

ARQUIVOS BRASILEIROS DE
Oftalmologia



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA
JULHO/AGOSTO 2024

SUPLEMENTO
87 04



CBO 2024
Brasília
04 A 07 SET

**68º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
OFTALMOLOGIA**

TEMAS LIVRES,
PÔSTERES E
RELATOS DE CASOS



INDEXADA NAS BASES DE DADOS

MEDLINE | EMBASE | WEB OF SCIENCE | SciELO

ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



ISSN 1678-2925
(Electronic version)

OFFICIAL PUBLICATION OF THE BRAZILIAN COUNCIL OF OPHTHALMOLOGY (CBO)
Continuous publication since 1938



Editorial Office

R. Casa do Ator, 1.117 - 2nd Floor - São Paulo - SP - Brazil - 04546-004
Phone: +55 (11) 3266-4000
E-mail: claudia.moral@cbo.com.br
www.aboonline.org.br • www.scielo.br/abo

Arq Bras Oftalmol. São Paulo, v. 87, n 4 (Supl), p. 1-60, jul./ago. 2024

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Eduardo Melani Rocha
Newton Kara José Junior
Rubens Belfort Jr
Wallace Chamon
Wilma Lellis Barboza

EDITOR-CHEFE

Newton Kara José Junior

EX-EDITORES

Waldemar Belfort Mattos
Rubens Belfort Mattos
Rubens Belfort Jr.
Harley E. A. Bicas
Wallace Chamon
Eduardo Melani Rocha

EDITORES ASSOCIADOS

André Messias
Beatriz Fiuza
Caio Vinicius Regatieri
Camila Koch
Carolina P. B. Gracitelli
Dácio Carvalho Costa
Fernando Procianoy
Jayter Silva Paula
Júlia Rossetto
Laurentino Bicas Neto
Luisa Moreira Hopker
Mário Luiz Ribeiro Monteiro
Richard Yudi Hida
Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira
Rubens Belfort Neto
Tammy Hentona Osaki
Tiago E. Faria e Arantes
Tiago S. Prata

CONSELHO EDITORIAL

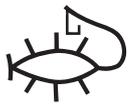
Nacional

Adriana S. Forseto (São Paulo-SP)
Áisa Haidar Lani (Campo Grande-MS)
Allan Christian Pieroni Gonçalves (São Paulo-SP)
Ana Luísa Höfling-Lima (São Paulo-SP)
André Augusto Homsí Jorge (Ribeirão Preto-SP)
Andrea Araújo Zin (Rio de Janeiro-RJ)
Antonio Augusto Velasco e Cruz (Ribeirão Preto-SP)
Augusto Paranhos Jr. (São Paulo-SP)
Ayrton Roberto B. Ramos (Florianópolis-SC)
Breno Barth (Natal-RN)
Bruno Machado Fontes (Rio de Janeiro-RJ)
Carlos Eduardo L. Arieta (Campinas-SP)
Cristina Muccioli (São Paulo-SP)
Denise de Freitas (São Paulo-SP)
Diane R. Marinho (Porto Alegre-RS)
Eduardo Cunha de Souza (São Paulo-SP)
Enyr S. Arcieri (Uberlândia-MG)
Flávio Jaime da Rocha (Uberlândia-MG)
Flávio R. L. Paranhos (Goiânia-GO)
Frederico Castelo Moura (São Paulo-SP)
Galton Carvalho Vasconcelos (Belo Horizonte-MG)
Haroldo Vieira de Moraes Jr. (Rio de Janeiro-RJ)
Ivan Maynard Tavares (São Paulo-SP)
João Luiz Lobo Ferreira (Florianópolis-SC)
João M. Furtado (Ribeirão Preto-SP)
José Álvaro Pereira Gomes (São Paulo-SP)
José Beniz Neto (Goiânia-GO)
José Paulo Cabral Vasconcellos (Campinas-SP)
Joyce Hisae Yamamoto (São Paulo-SP)
Keila Monteiro de Carvalho (Campinas-SP)
Lisandro Sakata (Curitiba-PR)
Luiz Alberto S. Melo Jr. (São Paulo-SP)
Luiz Alexandre Lani (Campo Grande-MS)
Luiz V. Rizzo (São Paulo-SP)
Marcelo Hatanaka (São Paulo-SP)
Maria Cristina Nishiwaki Dantas (São Paulo-SP)
Maria de Lourdes V. Rodrigues (Ribeirão Preto-SP)
Maurício Maia (Assis-SP)
Mauro Campos (São Paulo-SP)

Milton Ruiz Alves (São Paulo-SP)
Mônica Fialho Cronemberger (São Paulo-SP)
Norma Allemann (São Paulo-SP)
Norma Helen Medina (São Paulo-SP)
Paulo E. Correa Dantas (São Paulo-SP)
Priscilla A. Jorge (São Paulo-SP)
Ramon Ghanem (Joinville-SC)
Remo Susanna Jr. (São Paulo-SP)
Ricardo Mörschbacher (Porto Alegre-RS)
Roberto Pinto Coelho (Ribeirão Preto-SP)
Rony Carlos Preti (São Paulo-SP)
Rosália Antunes Foschini (Ribeirão Preto-SP)
Rubens Belfort Jr. (São Paulo-SP)
Sebastião Cronemberger (Belo Horizonte-MG)
Sérgio Kwitko (Porto Alegre-RS)
Sidney Júlio de Faria e Souza (Ribeirão Preto-SP)
Silvana Artioli Schellini (Botucatu-SP)
Suzana Matayoshi (São Paulo-SP)
Vital Paulino Costa (São Paulo-SP)

International

Andrew Lee (E.U.A.)
Arturo E. Grau Diez (Chile)
Baruch D. Kuppermann (E.U.A.)
Careen Lowder (E.U.A.)
Cintia de Paiva (E.U.A.)
Daniel Briscoe (Israel)
Daniel Weil (Argentina)
Emílio Dodds (Argentina)
Felipe Medeiros (E.U.A.)
Florian Gekeler (Alemanha)
James Augsburg (E.U.A.)
Karolinne Maia Rocha (E.U.A.)
Liliana Werner (E.U.A.)
Marcelo Teixeira Nicolela (Canadá)
Miguel N. Burnier Jr. (Canadá)
Pilar Gomez de Liaño (Espanha)
Rafael Scherer (E.U.A.)
Van Charles Lansingh (E.U.A.)
Zélia Maria da Silva Corrêa (E.U.A.)



ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



Editorial Office

R. Casa do Ator, 1.117 - 2nd Floor - São Paulo - SP - Brazil - 04546-004
Phone: +55 (11) 3266-4000
E-mail: claudia.moral@cbo.com.br
www.aboonline.org.br • www.scielo.br/abo

DIRETORIA DO CBO – 2024-2025

Presidente

Wilma Lelis Barboza

Vice-Presidente

Newton Andrade Júnior

Secretária Geral

Maria Auxiliadora Monteiro Frazão

Tesoureiro

Frederico Valadares de Souza Pena

1º Secretário

Lisandro Massanori Sakata

SOBRE A REVISTA

Editor-Chefe

Newton Kara José Junior

Gerente Comercial

Frederico Valadares de Souza Pena

Secretaria Executiva

Dayane Teixeira, Claudia Moral

Editoria Técnica

Edna Terezinha Rother, Maria Elisa Rangel Braga

Contato Comercial

Phone: +55 (11) 3266-4000 - E-mail: abo@cbo.com.br

SOCIEDADES FILIADAS AO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA E SEUS RESPECTIVOS PRESIDENTES

Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa
Durval Moraes Carvalho Jr

Centro Brasileiro de Estrabismo
Dayane Cristine Issaho

Sociedade Brasileira de Administração em Oftalmologia
Diogo Arruda Câmara Pereira de Lucena

Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular
Filipe José Pereira

Sociedade Brasileira de Ecografia em Oftalmologia
Norma Allemann

Sociedade Brasileira de Glaucoma
Emílio Rintaro Suzuki

Sociedade Brasileira de Laser e Cirurgia em Oftalmologia
Rafael Kobayashi

Sociedade Brasileira de Lentes de Contato, Córnea e Refratometria
Regina Kazumi Noma de Campos

Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica
Júlia Dutra Rossetto

Sociedade Brasileira de Oncologia em Oftalmologia
Evandro Gonçalves de Lucena Júnior

Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo
Maurício Maia

Sociedade Brasileira de Emergência e Traumatologia
Elaine de Paula Fiod Costa

Sociedade Brasileira de Uveítes
André Luiz Land Curi

Sociedade Brasileira de Visão Subnormal
Lindalva Carvalho de Moraes

CBO CONSELHO DE DIRETRIZES E GESTÃO (CDG 2022-2023)

Coordenador

Jacó Lavinsky

Membros Vitalícios

Adalmir Morterá Dantas
Carlos Augusto Moreira
Cristiano Caixeta Umbelino
Elisabete Ribeiro Gonçalves
Hamilton Moreira
Harley Edison do Amaral Bicas
Homero Gusmão de Almeida
Jacó Lavinsky
João Orlando Ribeiro Gonçalves
José Augusto Alves Ottaiano
José Beniz Neto
Marco Antônio Rey de Faria
Marcos Pereira de Ávila
Milton Ruiz Alves
Newton Kara José
Paulo Augusto de Arruda Mello

Membros Eleitos

Bruno Machado Fontes
George Emílio Sobreira Carneiro
Márcia Regina Issa Salomão Libânio
Roberto Pedrosa Galvão Filho

Assinaturas - Brasil

Membros do CBO: Distribuição gratuita

Não Membros: Assinatura anual: R\$ 750,00 | Fascículos avulsos: R\$ 100,00

Foreign: Annual Subscription: US\$ 200.00 | Single issue: US\$ 40.00

© 2024 CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA (CBO)



ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO
CONSELHO BRASILEIRO DE
OFTALMOLOGIA (CBO)

SUMÁRIO

Periodicidade: bimestral

Arq Bras Oftalmol. São Paulo, v. 87, n 4 (Supl), p. 1-60, jul./ago. 2024

EDITORIAL

Convite a Brasília 2024

Marcos Ávila IV

TRABALHOS PREMIADOS

Prêmio Waldemar e Rubens Belfort Mattos - 2023 V

Prêmio Melhor Revisor 2023 VI

Prêmio Melhor Revisor 2023 VII

Prêmio Melhor Revisor 2023 VIII

Relação dos Trabalhos Premiados IX

CONTEÚDO ESPECIAL

Temas Livres do 68º Congresso Brasileiro de Oftalmologia 1

Pôsteres do 68º Congresso Brasileiro de Oftalmologia 7

Grand Rounds do 68º Congresso Brasileiro de Oftalmologia 24

Relatos de Casos do 68º Congresso Brasileiro de Oftalmologia 32

ÍNDICE REMISSIVO 44

INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES 57



Redação

R. Casa do Ator, 1.117 - 2º andar - São Paulo - SP - Brasil - 04546-004

Tel.: (11) 3266-4000 - Fax: (11) 3171-0953

E-mail: aboonline@cbo.com.br - www.scielo.br/abo



MISTO
Papel produzido a partir de fontes responsáveis
Paper from responsible sources
FSC® C011095

Convite a Brasília 2024

Estou aqui para lhes convidar a estar conosco em Brasília, na primeira semana de setembro, durante o Congresso Brasileiro de Oftalmologia. O congresso em Brasília é diferente por várias razões: Brasília é o epicentro que influencia diretamente nas políticas públicas para a oftalmologia no SUS. É neste contexto que os oftalmologistas unidos se apresentarão para o mundo político para reivindicar melhorias para a Oftalmologia Social através do SUS. Esta é uma das principais razões de Brasília ter sido a capital escolhida para a 68ª edição do maior congresso de oftalmologia da América Latina, no momento em que grandes transformações se apresentam para a implementação de conquistas, inovações e superação de problemas da última década em que a oftalmologia vem enfrentando no SUS, como a implementação das Redes de Atenção em 3 níveis.

Brasília tem o 3º maior hub aéreo do Brasil, facilitando a vinda de qualquer cidade do país. Você terá a oportunidade de conhecer a nossa reconhecida rede hoteleira, e poderá disfrutar à noite dos nossos imperdíveis restaurantes junto aos seus amigos.

Mas, para mim, o principal diferencial de Brasília é a imersão total em oftalmologia por 4 dias. Porquê imersão? Porque você vai nesses 4 dias se atualizar, ver tudo que tem de novo na nossa especialidade. O CBO preparou uma programação extremamente variada para essa imersão total, incluindo o sub especialista, o oftalmologista geral, o jovem médico ou aquele na prática já há bastante tempo, podendo se atualizar em tudo que tem de novo na nossa especialidade e levar mais tecnologia e inovação para sua vivência diária. Nesse aspecto, atividades relevantes e inovadoras estão sendo preparadas pela Comissão Científica e Diretoria do CBO.

Você voltará para casa atualizado com as grandes novidades para o dia a dia do seu consultório. Por essas e outras muitas razões nós estamos esperando vocês aqui em Brasília na primeira semana de setembro, no CBO 2024. Esperamos vocês. Até lá!

Marcos Ávila
Copresidente do CBO2024



CBO2024
Brasília
04 A 07 SET

68° Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Os Arquivos Brasileiros de Oftalmologia,
conferem o Prêmio

*“Waldemar Belfort Mattos e
Rubens Belfort Mattos – 2023”*

ao trabalho

**“COST EFFECTIVENESS OF INTRACAMERAL CEFUROXIME
PROPHYLAXIS AND ITS EFFICACY IN PREVENTING
ENDOPHTHALMITIS AFTER”**

de autoria dos Doutores

**LIVIA DA SILVA CONCI, ARTHUR PINHEIRO FAVARATO E
ALEXANDRE GROBBERIO PINHEIRO**

como melhor trabalho publicado em suas páginas no ano de 2023

Brasília, 04 de setembro de 2024



Dr. Newton Kara-Júnior
Editor-Chefe

Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



CBO2024
Brasília
04 A 07 SET

*Os Arquivos Brasileiros de Oftalmologia,
conferem o Prêmio
“Melhor Revisor – 2023”*



ao Doutor

“ALVARO PEDROSO DE CARVALHO LUPINACCI”

como melhor Revisor no ano de 2023



Brasília, 04 de setembro de 2024



Dr. Newton Kara-Júnior

Editor-Chefe

Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



CBO2024
Brasília
04 A 07 SET

*Os Arquivos Brasileiros de Oftalmologia,
conferem o Prêmio
“Melhor Revisor – 2023”*



a Doutora

“LUIZA MACEIRA DE ALMEIDA NEVES”

como melhor Revisora no ano de 2023

Brasília, 04 de setembro de 2024

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Newton Kara-Junior'.

Dr. Newton Kara-Júnior

Editor-Chefe

Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



CBO2024
Brasília
04 A 07 SET

*Os Arquivos Brasileiros de Oftalmologia,
conferem o Prêmio
“Melhor Revisor – 2023”*



a Doutora

“SILVANA ARTIOLI SCHELLINI”

como melhor Revisora no ano de 2023

Brasília, 04 de setembro de 2024



Dr. Newton Kara-Júnior

Editor-Chefe

Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



68º Congresso Brasileiro de Oftalmologia*Relação dos Trabalhos Premiados***PRÊMIO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA**

Título: Eficácia de membranas de galactomanana na cicatrização de corneas murinas pós queimadura por alcali

Autores: Karlos Frederico Castelo Branco Sancho, Jailton Vieira Silva, Marcelo Bezerra Diógenes, Ana Cristina de Oliveira Monteiro Moreira, Dácio Carvalho Costa

Instituições: Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza - CE - Brasil, Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza - CE - Brasil

PRÊMIO OFTALMOLOGIA CIRÚRGICA

Título: Análise topográfica da sensibilidade retiniana obtida pela microperimetria após cirurgia do buraco macular

Autores: Rodrigo Schwartz Pegado, Gabriel Castilho Sandoval Barbosa, Mário Luiz Ribeiro Monteiro, Leonardo Provetti Cunha

Instituições: Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo - SP - Brasil, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora - MG - Brasil

PRÊMIO OFTALMOLOGIA CLÍNICA

Título: Bacillary layer detachment in acute vogt-koyanagi-harada disease: an early predictor of long-term complications

Autores: Priscilla Figueiredo Campos da Nobrega, Ruy Felipe Brito Gonçalves Missaka, Mauro Goldbaum, Cleide Guimarães Machado, Emmett T Cunningham, Fernanda Maria Silveira Souto, Marcelo Mendes Lavezzo, Maria Kiyoko Oyamada, Carlos Eduardo Hirata, Joyce Hisae Yamamoto

Instituições: Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil

PRÊMIO PESQUISA BÁSICA

Título: Diagnostic value of pediatric blood culture bottle allied to maldi-tof mass spectrometry in infectious keratitis

Autores: Juliana Mika Kato, Tatiana Tanaka, Luiza Manhezi Shin de Oliveira, Regina Sayuri Yamashiro Shiotuki, Luciana Santana, Karoline L G Correa, Thais Sabato di Gioia, Flavia Rossi, Ruth Miyuki Santo

Instituições: Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo - São Paulo - SP - Brasil

PRÊMIO REGIONAL: CENTRO-OESTE

Título: Comparação da previsibilidade biométrica entre a cirurgia de catarata isolada e a combinada com gatt ou KDB

Autores: Claudia Gomide Vilela Sousa Franco, Leopoldo Magacho, Eduardo Akio I, Ana Cláudia Alves Pereira, Bruno Teno, Bruno M Faria, Júlia Maggi Vieira, Marcos Pereira Vianello, Fábio N Kanadani

Instituições: CEROF UFG - Goiânia - GO - Brasil, VER Hospital de Olhos - Goiânia - GO - Brasil

PRÊMIO REGIONAL: NORDESTE

Título: Principais motivos de descarte de corneas para transplante na Paraíba: por que o anti-HBC merece atenção?

Autores: Esther Rocha de Queiroz Alves, Lara Fernandes de Carvalho, Camila Melo Gadelha Pereira Diniz

Instituições: UNIPÊ - João Pessoa - PB - Brasil

PRÊMIO REGIONAL: SUDESTE

Título: A interação de cistos e trofozoítos de *Acanthamoeba polyphaga* com macrófagos humanos

Autores: Larissa Fagundes Pinto, Karina Ramalho Bortoluci, Reinan do Nascimento Araujo, Amanda Santos Freire, João Lucas Benício Alves, Mylena Cristina de Souza Barsch, Nicole Tiemi Inoue, Ítala de Moraes Vieira Gatti, Mauro Silveira de Queiroz Campos, Denise de Freitas

Instituições: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo - SP - Brasil

PRÊMIO REGIONAL: SUL

Título: Avaliação de implantes orbitarios e suas possíveis complicações

Autores: Andressa Becker Motta, Thiago Meister, Bruno Hirt, Giovane Carretero Jr, Rayssa Armond, Jessica Monteiro Machado, Rafael Gadens, Ana Paula Bortolotto, Rodrigo Beraldi Kormann

Instituições: Centro de estudos superiores positivo LTDA - Curitiba - PR - Brasil

PRÊMIO TRABALHO INTERNACIONAL

Título: Retinal evaluation in eyes with previous optic neuritis and AQP4+NMOSD, mogad or double-seronegative NMOSD

Autores: Clarissa Dos Reis Pereira, Thais de Souza Andrade Benassi, Luiz Guilherme Marchesi Mello, Thiago Gomes Filgueiras, Ana Beatriz Ayroza Galvao Ribeiro Gomes, Laila Kulsvehagen, Anne-Katrin Proebstel, Samira Luisa dos Apostolos Pereira, Dagoberto Callegaro, Mario Luiz Monteiro Ribeiro

Instituições: Basel University Hospital - Switzerland, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) - São Paulo - SP - Brasil

PRÊMIO CBO-ABLAO

Título: Phaco-endoscopic cyclophotocoagulation vs phaco alone in the glaucoma treatment: a systematic review and meta-analysis

Autores: Lucas Neves De Oliveira, Dillan Cunha Amaral, Ricardo Nogueira Louzada, Pedro Henrique Santana Moreira, Mateus Neves De Oliveira, Ariane Barros Mesquita Cunha, Jaime Guedes, Denisse Josefina Mora-Paez, Mário Luiz Ribeiro Monteiro, Milton Ruiz Alves

Instituições: Universidade Estadual de Feira de Santana - Feira de Santana - BA - Brasil, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia

**68° Congresso Brasileiro
de Oftalmologia**



CBO 2024
Brasília
04 A 07 SET

Trabalhos Científicos

Temas Livres

Código: TL

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL01

COMPARAÇÃO DA PREVISIBILIDADE BIOMÉTRICA ENTRE A CIRURGIA DE CATARATA ISOLADA E A COMBINADA COM GATT OU KDB

Claudia Gomide Vilela Sousa Franco, Leopoldo Magacho, Eduardo Akio I, Ana Cláudia Alves Pereira, Bruno Teno, Bruno M. Faria, Júlia Maggi Vieira, Marcos Pereira Vianello, Fábio N. Kanadani

Centro de Referência em Oftalmologia da Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil / VER Hospital de Olhos - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Comparar a previsibilidade biométrica com a refração final entre a cirurgia de catarata isolada (FACO) e a cirurgia combinada com trabeculotomia transluminal assistida por gonioscopia ou com a goniotomia com Kahook Dual Blade. **Método:** Trata-se de estudo retrospectivo, comparativo e multicêntrico. Foram analisados os prontuários de um ou ambos os olhos de pacientes submetidos às cirurgias de catarata por FACO isolada (grupo controle) e associada ao trabeculotomia transluminal assistida por gonioscopia (grupo I), ou ao goniotomia com Kahook Dual Blade (grupo II) a partir de janeiro de 2017 com pelo menos 2 meses de seguimento. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (CEP HC-UFG), CAAE 38899020.9.1001.5078, número do parecer 4.408.795. Os dados de refração manifesta foram avaliados na visita de 60 ± 15 dias e comparados com a refração esperada para cada olho geradas através da Suite Barrett II obtidas através do VERION® (Alcon, Fort Worth, TX, USA) com os dados oriundos apenas de biômetros ópticos calibrados em cada centro além da análise de possíveis fatores de confusão por meio da análise de regressão multivariada. **Resultado:** Um total de 292 olhos (92 no grupo controle, 135 no grupo I e 65 no grupo II) foram incluídos. Não houve diferença significativa entre os grupos quando foram comparadas as médias das variações absolutas do esférico (0,03 ± 0,52 no grupo controle, -0,01 ± 0,78 no grupo I, -0,21 ± 1,30 no grupo II, p=0,841), cilindro (-0,15 ± 0,49 no grupo controle, -0,08 ± 1,02 no grupo I, -0,13 ± 0,82 no grupo II, p=0,132) e eixo (7,74 ± 43,31 no grupo controle, 7,98 ± 48,21 no grupo I, 14,80 ± 44,08 no grupo II, p=0,508) respectivamente. Dentre as variáveis preditoras, apenas a curvatura corneana obteve significância estatística (p=0,00), porém com baixa correlação quando analisada com o esférico final (r2=0,11) e astigmatismo (r2=0,23), respectivamente. **Conclusão:** Tanto a FACO isolada, quanto combinada com trabeculotomia transluminal assistida por gonioscopia ou goniotomia com Kahook Dual Blade, apresentam alta e similar previsibilidade biométrica comparada à refração final.

TL02

DESENVOLVIMENTO DE UMA FUNÇÃO LINEAR PARA PREVISÃO DA ESPESSURA DO CRISTALINO

Loyze Petronio Leite, Beatriz de Sá Mota, Marie Cruz Garon, Andrea Machado Dutra, Daniel da Rocha Lucena, Abrahão da Rocha Lucena

Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Estabelecer uma função linear que mensura a espessura do cristalino com base na correlação com a idade e a profundidade da câmara anterior no pré-operatório. **Método:** Foi realizado um estudo transversal, prospectivo e analítico com 438 biometrias ópticas oriundas do modelo AO 2000 Tomey. Foram excluídos do estudo biometrias com sinal abaixo de 400 e alterações corneanas. A fórmula Lucena foi aplicada para avaliar a precisão biométrica na seleção do poder da lente intraocular ao substituir a espessura do cristalino real por uma espessura estimada, usando as variáveis comprimento axial, ceratometria, profundidade da câmara anterior no pré-operatório, espessura do cristalino e diâmetro corneano. Para criação da função linear foi utilizado um modelo de regressão com uma constante e coeficientes não padronizados para idade e profundidade da câmara anterior no pré-operatório. **Resultado:** Correlacionando as variáveis, não foram encontradas diferenças significativas entre os valores reais da espessura do cristalino e suas previsões para ambos os sexos ao relacionar à idade ou em conjunto aos valores de profundidade da câmara anterior no pré-operatório. Em um gráfico de regressão linear houve uma correlação de 0,339 entre espessura do cristalino e a idade e de 0,699 entre espessura do cristalino x idade/ profundidade da câmara anterior no pré-operatório. Foi encontrado um modelo com uma constante de 3,939mm para espessura do cristalino e um coeficiente não padronizado de 0,010 para a idade com função para previsão da espessura do cristalino pela idade dada: 3,939+(idadex0,010). Percebeu-se que, seria obtida maior aproximação se fosse associado também a profundidade da câmara anterior no pré-operatório, sendo a função dada por: 6,258+Idade x0,007+ACD x-0,653. Na fórmula Lucena, calculou-se o poder da lente intraocular com base na LT real, resultando em uma média de +20,76 ± 5,42. Em seguida, esse valor foi comparado com base na espessura do cristalino prevista pela idade, obtendo-se uma média de +20,75 ± 5,37. Por fim, o cálculo foi realizado usando a espessura do cristalino prevista pela idade, associada à profundidade da câmara anterior no pré-operatório, resultando em uma média de +20,76 ± 5,39, obtendo um valor alvo idêntico ao da lente intraocular real em 390 olhos, 26 olhos com alvo 0,5 maior e 22 olhos com alvo 0,5 menor. **Conclusão:** Neste estudo foi possível desenvolver uma função linear com alta precisão para previsão da espessura do cristalino, associando duas variáveis: idade e profundidade da câmara anterior no pré-operatório.

TL03

ANÁLISE DE CUSTO-UTILIDADE DO CROSS-LINKING VS. TRATAMENTO CONVENCIONAL PARA O CERATOCONE PROGRESSIVO NO SUS

Lucca Ortolan Hansen, André Augusto Miranda Torricelli, Renato Garcia, Samir Jacob Bechara

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Este estudo visa investigar a relação custo-efetividade do tratamento de crosslinking para o ceratocone progressivo no Brasil, sob a perspectiva do pagador do Sistema Único de Saúde. O objetivo é desenvolver e analisar um modelo de custo-utilidade para o ceratocone progressivo, comparando o tratamento de crosslinking com o tratamento convencional. **Método:** Utilizamos dados de estudos publicados, bases de dados do Sistema Único de Saúde e dados populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para criar um modelo de Markov com microsimulação. Uma amostra hipotética de 10.000 pacientes, cada um com 18 anos de idade, foi utilizada e ambos os olhos foram simulados de forma independente. Os pacientes foram divididos em dois grupos: tratamento com crosslinking e tratamento convencional. O software Tree Age Pro Healthcare 2022 foi utilizado para simulação e análise. Adotamos a metodologia padrão-ouro proposta por Godefrooij et al. Realizamos uma análise de custo-utilidade para comparar os grupos. **Resultado:** O crosslinking foi considerado um tratamento com custo-efetividade superior ao tratamento tradicional, considerando um limite conservador de disposição a pagar de 4.000 reais por QALY ganho no gráfico de aceitabilidade de custo-efetividade. Além disso, no grupo crosslinking houve uma redução mediana no número de primeiros transplantes (643 vs. 681), no número de transplantes bilaterais (136 vs. 156), e no número total de transplantes (1497 vs. 1707). O custo total médio da estratégia de crosslinking foi de 5102,97 reais por paciente (vs. 5043,79 reais no grupo convencional). A efetividade média (em QALYs) foi superior no grupo crosslinking (de 16,21 vs. 14,82). No gráfico de dispersão de resultados de custo-efetividade incremental, considerando um limite de ICER de 190 reais, o crosslinking foi considerado a estratégia superior em 100% das simulações (p99). Para cada 100 reais investidos no crosslinking, houve ganho de 2,34 QALYs. **Conclusão:** O crosslinking é um tratamento custo-eficaz para o ceratocone progressivo sob a perspectiva do pagador do Sistema Único de Saúde.

TL04

DIAGNOSTIC VALUE OF PEDIATRIC BLOOD CULTURE BOTTLE ALLIED TO MALDI-TOF MASS SPECTROMETRY IN INFECTIOUS KERATITIS

Juliana Mika Kato, Tatiana Tanaka, Luiza Manhezi Shin de Oliveira, Regina Sayuri Yamashiro Shiotuki, Luciana Santana, Karoline L. G. Correa, Thais Sabato di Gioia, Flavia Rossi, Ruth Miyuki Santo

Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To evaluate the microbiological yield of corneal ulcer cultures using pediatric blood culture bottle and conventional culture methods in the era of Matrix-assisted laser desorption ionization time of flight mass spectrometry. **Method:** Prospective study including patients clinically diagnosed with infectious keratitis between 2019 and 2023 at a tertiary referral center in Brazil. Inclusion criteria were corneal ulcers larger than 2 mm in size, centrally located or unresponsive to previous treatment. Corneal scrapes from each patient were cultured in pediatric blood culture bottles (BACTEC Plus Aerobic/F, BD Diagnostics, USA) and in conventional culture media, which included thioglycolate broth, brain heart infusion broth with antibiotics, blood agar, chocolate agar and Sabouraud dextrose agar. Pathogens isolated from positive samples were identified and analyzed using Matrix-assisted laser desorption ionization time of flight. **Result:** A total of 154 patients were included in this study. 49% of the patients were already using antibiotics eyedrops at the time of corneal scrape. The growth rates for pediatric blood culture bottles and the conventional media were similar (41% and 43%, respectively, p=0.56). Culture results were similar between pediatric blood culture bottles and conventional media in 76% of the cases. The most common isolated agent was Pseudomonas aeruginosa in both methods (23% and 21%, respectively). The overall growth rate for the two methods combined was 51%. **Conclusion:** Pediatric blood culture bottles allied to Matrix-assisted laser desorption ionization time of flight is an alternative diagnostic tool in assessing infectious keratitis. Considering the high percentage of agreement between results, this technique is reliable and could potentially replace the traditional approach. It would save time, reduce the number of corneal scrapes, and potentially lower the risk of contamination. This method is especially suitable for office settings and remote clinics, as there is no need to maintain a supply of fresh agar media, but it can also be useful in hospital setting as it can increase growth rate when used adjunctively.

TEMAS LIVRES

68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL05

EFICÁCIA DE MEMBRANAS DE GALACTOMANANA NA CICATRIZAÇÃO DE CÔRNEAS MURINAS PÓS QUEIMADURA POR ALCALI

Karlos Frederico Castelo Branco Sancho, Jailton Vieira Silva, Marcelo Bezerra Diógenes, Ana Cristina de Oliveira Monteiro Moreira, Dácio Carvalho Costa

Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil / Universidade Estadual do Ceará - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Avaliar a eficácia das membranas de galactomanana (membranas de goma guar e Caesalpinia pulcherrima) na cicatrização de córneas murinas após queimaduras químicas por álcali, comparando-as com membrana amniótica (MA) e controle. **Método:** Em um estudo experimental, 56 ratos Wistar foram submetidos a queimaduras corneanas com solução de NaOH 1M e divididos em quatro grupos de forma aleatória: controle, tratamento com membrana amniótica, membrana de goma guar e membrana de Caesalpinia pulcherrima. Avaliações fotográficas e histopatológicas da cicatrização corneana foram realizadas logo após as queimaduras, no 4º e 7º dias pós-lesão. **Resultado:** No 4º dia, os grupos de goma guar e Caesalpinia pulcherrima apresentaram cicatrização corneana superior, com áreas de reepitelização significativamente maiores do que os grupos controle e membrana amniótica. No 7º dia, este efeito foi ainda mais pronunciado, com o grupo de goma guar alcançando 72,08% de cicatrização e o grupo de Caesalpinia pulcherrima 79,80%, em contraste com 36,36% no grupo controle e 42,58% no grupo de membrana amniótica. Histologicamente, foi observada diminuição do infiltrado inflamatório e do edema estromal em todos os grupos no 7º dia, mas os grupos tratados com goma guar e Caesalpinia pulcherrima exibiram uma reepitelização mais completa e estruturas epiteliais bem organizadas, indicando uma recuperação tecidual mais efetiva. Notavelmente, 100% das membranas de goma guar e Caesalpinia pulcherrima demonstraram excelente aderência à superfície corneana sem necessidade de sutura, facilitando sua aplicação e permanência no local lesionado. **Conclusão:** O estudo demonstrou que as membranas de galactomanana estudadas, goma guar e Caesalpinia pulcherrima, são mais eficazes na promoção da reepitelização corneana em murinos após queimaduras por álcali em comparação com a membrana amniótica e o tratamento de controle. Estes resultados destacam o potencial dessas membranas como alternativas terapêuticas inovadoras para a reparação de tecidos corneanos danificados, sugerindo a viabilidade de sua aplicação em práticas clínicas oftalmológicas para melhorar os resultados de cicatrização em lesões da córnea e reconstruções de superfície ocular (pterígio, tumor).

TL06

ANÁLISE DE FATORES QUE INFLUENCIAM OS RESULTADOS DA CIRURGIA DE ESTRABISMO PARA ESOTROPIA EM CRIANÇAS DE 2017-2024

Heloisa Costa Pereira, Anna Luiza Valente Souza Mello, Izabel Cristina Oliveira Miranda, Leticia Amanda Loureiro Silva, Mariana Dias Troiani, Laura Berger Leal, Luiza Moreira Hopker

Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Identificar os fatores que influenciam a eficácia da cirurgia de estrabismo para esotropia em crianças de 02-18 anos no período de 2017-2024. **Método:** Estudo retrospectivo com análise de 196 prontuários de pacientes do Hospital de Olhos do Paraná que passaram por cirurgia de estrabismo para correção de esotropia pela oftalmologista (LMH) de 2017-2024. Os fatores avaliados foram: taxa de sucesso (desvio ≤ 10 DP), idade, gênero, plano de saúde (SUS vs. privado), ambliopia, estrabismo vertical associado, técnica cirúrgica (incisão fórnice vs. limbar) e média do desvio pré-operatório. Foram aplicados testes estatísticos de T student, Mann-whitney de acordo com o tipo de distribuição e o teste do Qui-quadrado para associação de variáveis. **Resultado:** Na análise comparativa entre pacientes do SUS (n=18) e privados (n=178) a taxa de sucesso foi maior nos pacientes privados vs SUS (75.8% vs. 38.9%, p=0.001). Os pacientes SUS apresentaram média de desvio pré-operatório maiores (35.1DP vs. 28.1DP, p=0.0438) e foram submetidos a cirurgias em idades mais avançadas (média 12.3 anos vs. 9.35 anos, p=0.00363). Não houve diferença estatística em relação a diagnósticos secundários, classificação do tipo de esotropia e presença de ambliopia. Outros fatores, como tamanho do desvio no pré-operatório, sexo, idade e técnica de incisão conjuntival, não influenciaram significativamente na taxa de sucesso cirúrgico na amostra total dos pacientes. **Conclusão:** Neste estudo fatores como ambliopia, presença associada de estrabismo vertical, idade e média de desvio pré-operatório não interferiram no sucesso cirúrgico. Apesar de o tamanho dos grupos de pacientes serem desiguais, é importante ressaltar a diferença de sucesso cirúrgico entre os pacientes privados vs SUS. Este estudo mostra a eficácia da cirurgia de estrabismo para esotropia em crianças e os fatores que podem influenciar seu resultado, sendo o primeiro a comparar o sucesso da intervenção cirúrgica entre pacientes do SUS vs. particular no Brasil.

TL07

BANG VERSUS GATT IN PSEUDOPHAKIC EYES WITH PRIMARY OPEN ANGLE GLAUCOMA: A RANDOMIZED CLINICAL TRIAL

Gabriel Ayub, Vital Paulino Costa

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) - Campinas (SP) - Brasil

Purpose: To compare the efficacy and safety of bent ab interno needle goniotomy and gonioscopy-assisted transluminal trabeculotomy in primary open angle glaucoma. **Method:** Parallel, double-arm, 1:1 ratio, single masked randomized clinical trial. Mild to moderate pseudophakic primary open angle glaucoma eyes, defined by visual field mean deviation, with age between 40-80 years and intraocular pressure ≥ 18 mmHg were included. Antiglaucoma medication was washed-out before surgery and at 12-months. Patients were randomized to bent ab interno needle goniotomy or gonioscopy-assisted transluminal trabeculotomy. Follow-up visits were 1, 7, 30, 90, 180, 330 and 360 post-operative days. Primary outcome was mean intraocular pressure reduction. Surgical success was defined as intraocular pressure ≤ 18 mmHg and 20% IOP reduction from baseline without the use of medication. Qualified success followed the same parameters, but allowing the use of medication. **Result:** Twenty-two eyes underwent bent ab interno needle goniotomy and 23 underwent gonioscopy-assisted transluminal trabeculotomy. At inclusion, in the bent ab interno needle goniotomy and gonioscopy-assisted transluminal trabeculotomy groups, respectively, mean ages were 72.27 ± 5.63 vs 72.96 ± 5.08 years (p=0.29), visual acuities (LogMAR) were 0.28 ± 0.26 vs 0.14 ± 0.22 (p=0.04), visual field mean deviation were -4.98 ± 2.28 vs -4.68 ± 2.99 dB (p=0.71), mean intraocular pressures were 21.18 ± 2.87 vs 19.87 ± 2.34 mmHg (p=0.1) under 2.41 \pm 0.9 vs 2.35 \pm 0.88 medications (p=0.71). Mean intraocular pressures after washout were 25.55 ± 4.9 vs 25.43 ± 4.98 mmHg (p=0.92). Following surgery, intraocular pressures in the bent ab interno needle goniotomy and gonioscopy-assisted transluminal trabeculotomy groups were 16.23 ± 5.43 vs 14.22 ± 6.0 mmHg (p=0.24) at 1 post-operative day, 16.91 ± 7.35 vs 13.48 ± 4.9 mmHg (p=0.07) at 7 post-operative days, 23.95 ± 7.33 vs 19.91 ± 11.85 mmHg (p=0.17) at 30 post-operative days, 17.95 ± 3.6 vs 17.32 ± 7.15 mmHg (p=0.71) at 90 post-operative days, 17.82 ± 2.82 vs 15.14 ± 4.14 mmHg (p=0.01) at 180 post-operative days and 16.75 ± 2.86 vs 15.33 ± 3.18 mmHg (p=0.16) at 330 post-operative days. After 360 post-operative days washout, intraocular pressures were 24.7 ± 8.26 vs 21.0 ± 11.38 mmHg (p=0.25). The number of medications used at 90 post-operative days, 180 and 330 in the bent ab interno needle goniotomy and gonioscopy-assisted transluminal trabeculotomy groups were 1.05 ± 0.89 vs 0.32 ± 0.78 (p<0.01), 1.41 ± 1.09 vs 0.59 ± 1.0 (p<0.01) and 1.8 ± 1.1 vs 1.22 ± 1.62 (p=0.2). Gonioscopy-assisted transluminal trabeculotomy had a higher rate of complete (55.2% vs 4.5%, p<0.01) and qualified success (59.7% vs 27.3%, p=0.01) than bent ab interno needle goniotomy. **Conclusion:** Gonioscopy-assisted transluminal trabeculotomy eyes achieved a higher success rate than bent ab interno needle goniotomy eyes at 12-months.

TL08

MSICS COMBINED WITH TRABECULECTOMY VS. PHACOEMULSIFICATION WITH TRABECULECTOMY FOR GLAUCOMA & CATARACT: A META-ANALYSIS

Sacha Fernandes Pereira, Dillan Cunha Amaral, Karina de Oliveira Caneca, Lucas Cavinato Kwitko, Pedro Carrion Carvalho, José Eduardo Ferreira Manso, Jaime Guedes, Milton Ruiz Alves, Mário Luiz Ribeiro Monteiro, Ricardo Nogueira Louzada

Universidade de São Paulo (USP), São Paulo (SP) - Brasil / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Purpose: Evaluate the efficacy and safety of manual small incision cataract surgery combined with trabeculectomy compared to phacoemulsification combined with trabeculectomy, on the management of glaucoma and coexisting cataract. **Method:** A systematic review and meta-analysis was realized following by PRISMA guideline and Cochrane Collaboration recommendations and prospectively registered the study in PROSPERO (CRD42024504801). The PubMed, Web of Science, Cochrane, and Embase databases were searched for randomized clinical trials or non-randomized clinical trials studies comparing manual small incision cataract surgery combined with trabeculectomy to phacoemulsification combined with trabeculectomy on patients with coexisting glaucoma and cataracts. The mean difference with 95% confidence intervals was computed using a random-effects model. The statistical analysis was carried out using the RevMan software. The protocol was registered in the International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO) under registration number (CRD42024504801). **Result:** Four studies were included with 568 patients, 283 (49.8%) received phacoemulsification combined with trabeculectomy, while 285 (50.2%) received manual small incision cataract surgery combined with trabeculectomy. In the analysis of the MD of intraocular pressure at 1 week (p=0.72), 1 month (p=0.33), 12 months (p=0.40), and at last visit (p=0.69) there was no statistically significant difference between groups. A total of 150 complications were observed. Rates of general complications and serious complications were not significantly different between groups (p=0.50). **Conclusion:** Manual small incision cataract surgery combined with trabeculectomy and phacoemulsification combined with trabeculectomy emerged as effective treatments for the coexisting pathologies under investigation and showed sustained IOP reduction and without increasing complications. Our study revealed comparable efficacy and safety profiles for these procedures, with no statistical differences observed in postoperative IOP and complications. However, it's important to note that each technique has distinct advantages and indications, depending on personalized settings and conditions.

TEMAS LIVRES

68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL09

PHACO-ENDOSCOPIC CYCLOPHOTOCOAGULATION VS PHACO ALONE IN THE GLAUCOMA TREATMENT: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS

Lucas Neves de Oliveira, Dillan Cunha Amaral, Ricardo Nogueira Louzada, Pedro Henrique Santana Moreira, Mateus Neves de Oliveira, Ariane Barros Mesquita Cunha, Jaime Guedes, Embase, and Web of Science from inception to December 2023. A random-effects model was used for all analyses due to heterogeneity. Review Manager 5.3 (Cochrane Centre, The Cochrane Collaboration, Denmark) was used for statistical analysis. **Result:** Nine studies were included in this comprehensive review and a total of 5389 eyes were analyzed in our study. The mean age was 73.53 ± 2.60 years in the phaco-endoscopic cyclophotocoagulation group and 72.38 ± 3.63 years in the phaco arm. The number of eyes in the endoscopic cyclophotocoagulation + phaco was 806 and in the phaco alone 4583. In comparison to the endoscopic cyclophotocoagulation and phacoemulsification group, those receiving phacoemulsification alone showed better results in best-corrected visual acuity (MD 0.09; CI 95% 0.03 to 0.16; I²=0%), but worse outcomes in intraocular pressure (MD -1.49; 95% CI -2.29 to -0.68; I²=29%) and use medications (MD -0.75; 95% CI -0.94 to -0.56; I²=0%) in the last visit. Complication rates, both general (OR 3.96; 95% CI 1.47 to 10.68; I²=68%) and serious (OR 8.82; 95% CI 5.70 to 13.65; I²=0%), were significantly different between the groups, indicating the potential impact of combined procedures on patient outcomes. **Conclusion:** Thus, combining endoscopic cyclophotocoagulation with phacoemulsification for glaucoma treatment showed sustained intraocular pressure reduction and decreased medication dependence. However, higher complication rates suggest careful consideration of risks. More extensive research with larger trials and longer follow-ups is needed to validate findings and address limitations, providing valuable insights into this treatment approach.

Universidade Estadual de Feira de Santana - Feira de Santana (BA) - Brasil / Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Purpose: We conducted a systematic review and meta-analysis comparing phaco-endoscopic cyclophotocoagulation versus phacoemulsification alone, assessing the effectiveness and safety of outcomes in a population with glaucoma. **Method:** The protocol for this systematic review was registered in the PROSPERO International Prospective Register of Systematic Reviews (CRD42023482376). We systematically searched PubMed, Embase, and Web of Science from inception to December 2023. A random-effects model was used for all analyses due to heterogeneity. Review Manager 5.3 (Cochrane Centre, The Cochrane Collaboration, Denmark) was used for statistical analysis. **Result:** Nine studies were included in this comprehensive review and a total of 5389 eyes were analyzed in our study. The mean age was 73.53 ± 2.60 years in the phaco-endoscopic cyclophotocoagulation group and 72.38 ± 3.63 years in the phaco arm. The number of eyes in the endoscopic cyclophotocoagulation + phaco was 806 and in the phaco alone 4583. In comparison to the endoscopic cyclophotocoagulation and phacoemulsification group, those receiving phacoemulsification alone showed better results in best-corrected visual acuity (MD 0.09; CI 95% 0.03 to 0.16; I²=0%), but worse outcomes in intraocular pressure (MD -1.49; 95% CI -2.29 to -0.68; I²=29%) and use medications (MD -0.75; 95% CI -0.94 to -0.56; I²=0%) in the last visit. Complication rates, both general (OR 3.96; 95% CI 1.47 to 10.68; I²=68%) and serious (OR 8.82; 95% CI 5.70 to 13.65; I²=0%), were significantly different between the groups, indicating the potential impact of combined procedures on patient outcomes. **Conclusion:** Thus, combining endoscopic cyclophotocoagulation with phacoemulsification for glaucoma treatment showed sustained intraocular pressure reduction and decreased medication dependence. However, higher complication rates suggest careful consideration of risks. More extensive research with larger trials and longer follow-ups is needed to validate findings and address limitations, providing valuable insights into this treatment approach.

TL11

TRATAMENTO ENDOVASCULAR DE HIPERTENSÃO INTRACRANIANA IDIOPÁTICA SECUNDÁRIA A ESTENOSE VENOSA E ASSOCIADA À PAPILEDEMA

Maria Augusta Stülp Vieira, Leandro José Haas, Gabriela Dalmédico Richter, Wesley Severino, Gabriela Scheidt, Douglas Cipriano de Souza, Guilherme Wandall, Roberto Plotegher Steiner Santangelo, Amanda Junges Derlam, Natália Wisniewski Setter

Fundação Universidade Regional de Blumenau - Blumenau (SC) - Brasil

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo identificar e quantificar a melhora clínica obtida dos pacientes com hipertensão intracraniana idiopática, refratários ao tratamento farmacológico, submetidos a angioplastia venosa endovascular em um serviço de referência em neurocirurgia, e sua importância para a regressão de papiledema relacionado ao quadro. **Método:** Análise retrospectiva de 39 casos de hipertensão intracraniana idiopática com estenose de seio transversal submetidos à angioplastia venosa intracraniana. Foram incluídos os critérios de Dandy, com estenose de seio transversal demonstrada em venografia, que foram submetidos a tratamento endovascular com *stent* entre agosto de 2015 e dezembro de 2022. **Resultado:** Trinta e nove pacientes foram analisados no estudo, 31 (79,4%) mulheres e a idade média foi de 42 anos. Quanto à apresentação clínica, 38 (97,4%) apresentavam cefaléia, 28 (71%) papiledema, 15 (38,4%) perda visual e 21 (53,8%) tontura. Todos os casos foram realizados com sucesso por via endovascular, acesso arterial e venoso, sendo o *stent* implantado por via venosa no seio transversal sigmoide do lado mais acometido. Após 30 dias do procedimento foi observada diminuição significativa de todos os sintomas relatados. **Conclusão:** Angioplastia com *stent* em seio venoso tem se demonstrado uma terapêutica segura e efetiva em pacientes com hipertensão intracraniana idiopática com estenose de seio transversal, com melhora substancial dos sinais e sintomas. Ao que diz respeito à preservação da acuidade visual do paciente que evolui com papiledema, evidencia-se a importância de detecção e ação imediata por uma equipe multidisciplinar capacitada, composta por neurologistas, oftalmologistas e neurocirurgiões para um melhor acompanhamento e tratamento desses pacientes.

TL10

RETINAL EVALUATION IN EYES WITH PREVIOUS OPTIC NEURITIS AND AQP4+NMOSD, MOGAD OR DOUBLE-SERONEGATIVE NMOSD

Clarissa dos Reis Pereira, Thais de Souza Andrade Benassi, Luiz Guilherme Marchesi Mello, Thiago Gomes Filgueiras, Ana Beatriz Ayroza Galvão Ribeiro Gomes, Laila Kulsvehagen, Anne-Katrin Proebstel, Samira Luisa dos Apostolos Pereira, Dagoberto Callegaro, Mário Luiz Monteiro Ribeiro

Basel University Hospital - Switzerland / Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To compare retinal layers thickness using SD-OCT in patients with previous optic neuritis and neuromyelitis optica spectrum disorder, that have positive anti-aquaporin 4 or anti-myelin oligodendrocyte glycoprotein associated disease, or that are negative for both IgG antibodies. **Method:** 107 eyes were evaluated and divided in 4 groups: optic neuritis-anti-myelin oligodendrocyte glycoprotein associated disease, n=32; optic neuritis-anti-aquaporin 4, n=32; optic neuritis-double-IgG seronegative, n=11; and controls, n=32. Patients were submitted to complete ophthalmic evaluation, including 2-2 standard automated perimetry and OCT (Heidelberg Spectralis™) testing, with acquisition of peripapillary retinal nerve fiber layer, macula full-thickness and segmented retinal layers: macular-retinal nerve fiber layer, ganglion cells, inner plexiform, inner nuclear, outer plexiform, outer nuclear and photoreceptors. The mean thickness was obtained for each layer and data were compared using GEE models. Values of p<0.001 were considered statistically significant. **Result:** The difference we previously observed that the outer plexiform was thinner in the optic neuritis-anti-aquaporin 4 eyes than in the optic neuritis-anti-myelin oligodendrocyte glycoprotein associated disease was not confirmed with strong statistical significance (p=0.04). With balanced groups, all retinal layers were similar between these two groups. Yet macula full-thickness and the inner retina until the inner plexiform were all thinner than controls for all three optic neuritis groups. The peripapillary retinal nerve fiber layer was thinner than controls only in the optic neuritis-anti-aquaporin 4 and in the optic neuritis-anti-myelin oligodendrocyte glycoprotein associated disease eyes. There was also no relevant difference between optic neuritis-double-IgG seronegative and the two other groups. The visual field mean sensitivity of each group was also analyzed and the optic neuritis-anti-aquaporin 4 patients showed worse visual function compared with the other two affected groups. All three groups had visual field mean sensitivity reduced versus controls. **Conclusion:** Neuromyelitis optica spectrum disorder compromised more visual function than anti-myelin oligodendrocyte glycoprotein associated disease, yet inner macular measures were reduced in all optic neuritis eyes similarly, with no statistically significant difference.

TL12

DISTRIBUIÇÃO BIOMÉTRICA OCULAR EM PACIENTES PRÉ-MÍOPE

Celso Marcelo Cunha, Jéssica Teixeira Cunha, Luíza Cosenza Dourado Matheus, Fabiana Piovezan Franco, Matheus Bitencourt Novaes, Vinicius Dal Ponte Carvalho, Gabriel Dallarmi Thomé, Isabela Bertoli Simone

Oftalmocenter Santa Rosa - Cuiabá (MT) - Brasil

Objetivo: A miopia é uma das prioridades de controle da Organização Mundial da Saúde. A pré-miopia é o estado refrativo entre -0,25 e +0,75 D, em crianças com fatores de risco de progressão da miopia. O objetivo deste estudo foi avaliar a distribuição dos dados biométricos oculares das crianças pré-míopes em relação a idade e sexo. **Método:** Estudo transversal que selecionou, retrospectivamente, prontuários de crianças com idade entre 5 e 10 anos, que tinham o diagnóstico de pré-miopia. Registrou-se os dados de história familiar da miopia, fatores ambientais de risco da miopia, acuidade visual, refração sob cicloplegia (ciclopentolato 1%), exame motilidade ocular, biometria óptica e topografia corneana. O poder do cristalino foi calculado com o método de Bennett. Somente os pacientes com exames oftalmológicos normais foram selecionados. A análise estatística usou correlação de Pearson e o teste T, considerando valor de p<0,05. **Resultado:** Total de 103 crianças foram selecionadas, 50 (48,54%) eram do sexo masculino. A idade média foi de 7,90 ± 1,5 anos. A média e o desvio padrão do equivalente esférico, do diâmetro anteroposterior, da ceratometria média e do poder do cristalino foram 0,22 ± 0,34 D, 23,12 ± 0,71 mm, 43,31 ± 1,42 D, e 23,47 ± 1,79 D, respectivamente. Existiu forte correlação negativa entre o diâmetro anteroposterior e a ceratometria média (-0,75), e entre diâmetro anteroposterior poder do cristalino (-0,71). Houve diferença estatisticamente significativa em relação ao sexo nas variáveis diâmetro anteroposterior e ceratometria média (23,30 e 22,69 mm, p 0,0097; 43,6 e 42,98 D, p=0,0252, respectivamente). **Conclusão:** Este estudo apresentou a distribuição de dados biométricos da pré-miopia em uma população brasileira. Existe forte correlação negativa diâmetro anteroposterior e ceratometria média, e entre diâmetro anteroposterior e poder do cristalino. Os meninos apresentaram diâmetro anteroposterior e ceratometria média pouco maiores. Novos estudos em outras regiões brasileiras e com número maior de participantes, podem melhor referendar os dados para todo o Brasil.

TEMAS LIVRES

68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL13

OFTALMOPATIA TIREOIDIANA NA INFÂNCIA: REVISÃO DE 20 ANOS

Lucas Bezerra Shiratori, Paul Benitez-Aguirre, Krishna Tumuluri

Children's Hospital Westmead - Sydney - Austrália

Objetivo: Descrever características epidemiológicas, apresentação clínica, progressão e manejo de pacientes pediátricos diagnosticados com oftalmopatia tireoideiana em um centro de referência terciário do hemisfério sul. **Método:** Análise retrospectiva de todos os pacientes com idade inferior a 18 anos diagnosticados com oftalmopatia tireoideiana que foram acompanhados pelas equipes de Oftalmologia e Endocrinologia do Children's Hospital Westmead (Sydney, Austrália) entre os anos de 2002 a 2022 (intervalo de 20 anos). **Resultado:** Foram identificadas 122 crianças com oftalmopatia tireoideiana, das quais 78 foram encaminhadas a um oftalmologista. O presente estudo incluiu apenas as 78 crianças que passaram por avaliação oftalmológica. A idade média ao diagnóstico foi de 11 anos, variando de 0 a 17 anos. 67 pacientes eram do sexo feminino (86%) e 11 do sexo masculino (14%). 75 pacientes (96%) tinham diagnóstico de hipertireoidismo quando apresentaram as primeiras manifestações clínicas de oftalmopatia tireoideiana, sendo os demais pacientes eutireoidianos ao diagnóstico. 6 pacientes apresentavam outra doença autoimune, sendo doença celíaca e diabetes mellitus tipo 1 as mais prevalentes. Os achados clínicos mais comumente encontrados foram proptose (n=71, 91%), lid lag (n=39, 50%), retração palpebral (n=43, 55%), dor ocular (n=27, 35%), ceratite (n=16, 21%) e distúrbio da motilidade ocular extrínseca (n=13, 17%). Exames de imagem da órbita foram realizadas em 19 pacientes (24%), sendo 15 exames de ressonância magnética e 4 de tomografia computadorizada. Proptose foi o achado mais comum dos exames de imagem (9 de 19 pacientes), seguida de espessamento de músculos extraoculares (8 de 19 pacientes). 2 pacientes foram submetidos a abordagem cirúrgica (ambos para correção de epibléfaro). **Conclusão:** Esta é uma das maiores séries de casos sobre oftalmopatia tireoideiana na infância já realizadas no mundo. A maioria dos pacientes apresentou formas leves da doença e teve tratamento conservador. Nenhum paciente foi submetido a cirurgia de descompressão de órbita.

TL14

ANÁLISE TOPOGRÁFICA DA SENSIBILIDADE RETINIANA OBTIDA PELA MICROPERIMETRIA APÓS CIRURGIA DO BURACO MACULAR

Rodrigo Schwartz Pegado, Gabriel Castilho Sandoval Barbosa, Mário Luiz Ribeiro Monteiro, Leonardo Provetti Cunha

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil / Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora (MG) - Brasil

Objetivo: Analisar a sensibilidade retiniana obtida pela microperimetria na área macular onde o peeling da membrana limitante interna foi realizado para tratamento cirúrgico do buraco macular e acessar a correlação topográfica correspondente entre sensibilidade retiniana e as espessuras macular total e do complexo de células ganglionares da retina obtidas pela tomografia de coerência óptica. **Método:** Foram incluídos pacientes submetidos a vitrectomia posterior para tratamento cirúrgico bem-sucedido do buraco macular. Foram analisadas as medidas do buraco macular pré-operatória, espessuras macular total e complexo de células ganglionares pré e pós-operatória e suas correlações com sensibilidade retiniana pela MP 6 meses após vitrectomia posterior. Para evitar influência da opacidade de meios, todos os pacientes 6 meses após a cirurgia deveriam ser pseudofácicos. **Resultado:** Foram incluídos 43 olhos de 43 pacientes e 43 olhos normais de controles pareados por sexo e idade. Não houve diferença entre os grupos quanto a idades e sexo. Os diâmetros interno e da base do buraco macular foram respectivamente 375 e 828 µm. Houve uma melhora significativa da acuidade visual em todos os casos (p<0.001). Houve uma redução da espessura macular total pós-operatória para os 4 segmentos internos (3 mm centrais), espessura média e volume macular (p<0.05). A espessura do complexo de células ganglionares média também reduziu no pós-operatório (p=0.03). Os valores da sensibilidade retiniana foram menores nos doentes comparados aos controles setores temporal interno, superior interno e temporal externo (p=0.004, 0.009 e 0.001, respectivamente). Houve correlações significativas entre a sensibilidade retiniana e espessura macular total para os setores nasal interno, inferior interno, nasal externo, inferior externo e para espessura média. Da mesma forma, houve correlações significativas entre a sensibilidade retiniana e a espessura do complexo de células ganglionares entre todos os 9 setores, exceto a fóvea, e para a espessura média (p<0.05). **Conclusão:** Apesar da melhora visual, a sensibilidade retiniana encontra-se diminuída no pós-operatório. Esta diminuição se correlacionou com as espessuras macular total e do complexo de células ganglionares e pode ser consequente a remoção da membrana limitante interna, impactando na sensibilidade retiniana e função visual pós-operatória.

TL15

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA CIRURGIA BARIÁTRICA NA MICROVASCULATURA RETINIANA: UM ESTUDO PROSPECTIVO OBSERVACIONAL

Livia da Silva Conci, Leandro Bortolon Bissoli, Davi Paraguassu de Sousa Martins, Rony Carlos Preti, Leonardo Provetti Cunha, Mário Luiz Ribeiro Monteiro, Marco Aurelio Santo, Leandro Cabral Zacharias

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Neste trabalho, objetiva-se avaliar de forma prospectiva as alterações retinianas microvasculares de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. **Método:** Foram recrutados pacientes obesos em acompanhamento no Serviço de Cirurgia do Aparelho Digestivo do HCFMUSP com indicação de cirurgia bariátrica e divididos em 2 grupos: diabéticos (grupo A) e não-diabéticos (grupo B). Dados epidemiológicos (idade e sexo), clínicos (peso e índice de massa corporal) e laboratoriais (glicemia de jejum e hemoglobina glicada) foram coletados. Cada participante foi submetido à avaliação oftalmológica com tomografia de coerência óptica e angiografia por tomografia de coerência óptica em até um mês antes e seis meses após a cirurgia bariátrica. Parâmetros de tomografia de coerência óptica estrutural, como espessura (µm) e volume macular (mm³), e de angiografia por tomografia de coerência óptica como densidade volume macular vascular, área (mm²), perímetro (mm) e circularidade da zona avascular foveal de ambos os plexos capilares superficial e profundo foram calculados e comparados. **Resultado:** Foram incluídos 78 olhos de 42 participantes (83.3% do sexo feminino, idade média 47.45 anos, índice de massa corporal médio 46.99 ± 7.57kg/m²) sendo 24 (57.14%) diabéticos e 18 (42.86%) não-diabéticos. Em ambos os grupos, após a cirurgia, houve aumento significativo no volume macular (p<0.001; A: de 8.46 ± 0.39 a 8.57 ± 0.35 e B: de 8.68 ± 0.36 a 8.77 ± 0.40mm³), na densidade volume macular vascular do plexos capilares superficial (A: de 26.096 ± 4.57 a 27.187 ± 4.08, p=0.04; B: de 25.557 ± 4.78 a 29.212 ± 4.62, p=0.03) e do plexos capilares profundos (A: de 28.167 ± 4.57 a 27.187 ± 4.02, p=0.003; B: de 29.621 ± 3.55 a 32.243 ± 2.97, p<0.001). Na avaliação da amostra global também foi verificado aumento significativo da circularidade da zona avascular foveal nos plexos capilares profundos, de 0.747±0.014 para 0.749 ± 0.015, p=0.043. **Conclusão:** A cirurgia bariátrica se associa à melhora da perfusão microvascular retiniana, independente da presença ou não de diabetes, como demonstrado pelo aumento da densidade volume macular vascular no plexos capilares superficiais e plexos capilares profundos em ambos os grupos. O aumento do volume macular observado em ambos os grupos pode ser secundário ao mesmo fator. Também houve um aumento discreto, porém estatisticamente significativo, do índice de circularidade da zona avascular foveal dos plexos capilares profundos na amostra global.

TL16

CLINICAL VALIDATION OF AIRDOC CAMERA AND AUTOMATED SYSTEM FOR DIABETIC RETINOPATHY SCREENING IN A BRAZILIAN POPULATION

Gabriela Dalmedico Richter

Roski Eye Institute, Keck School of Medicine, University of Southern California, Los Angeles, United States of America / Fundação Universidade Regional de Blumenau - Blumenau (SC) - Brasil

Purpose: Diabetic retinopathy stands as the foremost cause of preventable blindness in adults. Despite efforts to expand diabetic retinopathy screening coverage in the Brazilian public healthcare system, challenges persist due to various factors including social, medical, and financial constraints. Portable retinal cameras with embedded artificial intelligence algorithms for automated image classification offer a promising alternative for diabetic retinopathy screening. Our objective was to evaluate the performance of Airdoc portable cameras with embedded artificial intelligence for diabetic retinopathy screening, in a Brazilian sample. **Method:** Images were captured by two portable retinal devices: AirDoc and Eyer. The included patients had their fundus images obtained in a screening program conducted in Blumenau, Santa Catarina. Two retina specialists independently assessed each image's quality and graded diabetic retinopathy classification. The performance of each system for the detection of diabetic retinopathy was assessed, and a comparison was performed between both devices regarding image quality and automated diagnostic accuracy for diabetic retinopathy. **Result:** The analysis included 129 patients (mean age of 61 years), with 29 (43.28%) male and an average disease duration of 11.1 ± 8 years. In Ardoc, 21 (16.28%) images were classified as poor quality, with 88 (68%) presenting artifacts; in Eyer, 4 (3.1%) images were classified as poor quality, with 94 (72.87%) presenting artifacts. Eyer's ground-truth images showed a diabetic retinopathy prevalence of 16.8%, 14 (11.2%) mild non-proliferative, 7 (5.6%) moderate non-proliferative, and 3 (2.4%) diabetic macular edema. Analysis revealed 87 (82.86%) concordant diabetic retinopathy classifications between cameras, with AirDoc underestimating 12 (11.43%) and overestimating 6 (5.71%) cases. For diabetic macular edema, 108 (98.1%) images had concordant reports. The AirDoc artificial intelligence system showed 100% specificity in detecting referable diabetic retinopathy, but a 33% sensitivity and 66.7% false negative rate. **Conclusion:** AirDoc images displayed higher rates of ungradable and low-quality images, affecting the diabetic retinopathy grading. Additionally, the AirDoc artificial intelligence system exhibited low sensitivity and elevated rates of false negatives.

TEMAS LIVRES

68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL17

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS UVEÍTES INFECCIOSAS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Igor Jordan Barbosa Coutinho, Cantídio João Silva da Trindade Júnior, Vitor Hugo Auzier Lima, Ryan Jorge Amorim, Alana Valéria Matos Besteiro, Janaina Moras Cardim, Syenne Pimentel Fayal, Deborah Silva Nunes, Bruno Eduardo da Silva Oliveira
Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém (PA) - Brasil

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico de pacientes com uveítes infecciosas no Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS). **Método:** Estudo observacional, transversal e analítico, conduzido entre outubro de 2020 e agosto de 2022. Os pacientes incluídos tinham diagnóstico de uveíte infecciosa e foram atendidos no HUBFS. As variáveis estudadas foram sexo, faixa etária, classificação anatômica da uveíte e diagnóstico etiológico e a sua análise foi realizada utilizando o programa BioEstat v5.0, com um nível de confiança de 95%. **Resultado:** Ao comparar o diagnóstico etiológico em relação ao sexo dos pacientes, observou-se diferença estatisticamente significativa nos casos de tuberculose (* $p < 0.0001$) e toxoplasmose (** $p = 0.0093$), sendo mais prevalentes no sexo feminino. A microangiopatia pelo HIV foi mais comum em homens (66.7%), representado no Gráfico 01. A presença do HIV foi observada em 9 pacientes, sendo que a necrose aguda de retina foi o diagnóstico etiológico mais frequente, seguido pela microangiopatia e toxoplasmose. Devido ao pequeno número de pacientes portadores do vírus, não foi possível aplicar testes estatísticos, retratado no Gráfico 02. A retinite por citomegalovírus apresentou a maior média, com 58 anos, seguida pela microangiopatia pelo HIV, com média de 55,7 anos. Já os pacientes com toxocaríase apresentaram a menor média de idade, com 10,5 anos, conforme a Tabela 02. **Conclusão:** Os resultados destacam diferenças no diagnóstico etiológico conforme o sexo dos pacientes, com tuberculose e toxoplasmose mais prevalentes em mulheres, enquanto a microangiopatia pelo HIV foi mais comum em homens. A presença do HIV foi associada à necrose aguda de retina como diagnóstico predominante. A análise das idades revelou que a retinite por citomegalovírus e a microangiopatia pelo HIV ocorreram em pacientes mais velhos, enquanto a toxocaríase afetou indivíduos mais jovens. Esses achados denotam a importância de uma abordagem diferenciada para o diagnóstico e tratamento desses casos.

TL18

BACILLARY LAYER DETACHMENT IN ACUTE VOGT-KOYANAGI-HARADA DISEASE: AN EARLY PREDICTOR OF LONG-TERM COMPLICATIONS

Priscilla Figueiredo Campos da Nobrega, Ruy Felipe Brito Gonçalves Missaka, Mauro Goldbaum, Cleide Guimarães Machado, Emmett T. Cunningham, Fernanda Maria Silveira Souto, Marcelo Mendes Lavezzo, Maria Kiyoko Oyamada, Carlos Eduardo Hirata, Joyce Hisae Yamamoto
Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To evaluate the presence of bacillary layer detachment at presentation in patients with Vogt-Koyanagi-Harada disease as a predictor of long-term structural and functional outcomes. **Method:** Retrospective cohort study. Thirty-three Vogt-Koyanagi-Harada disease patients (66 eyes) were followed over 12 months under clinical and predefined therapeutic protocols. Clinical and multimodal data were collected at baseline and at months (M) 1, 3, 6, 9, and 12. Spectral-domain optical coherence tomography-based structural findings were correlated with subretinal fibrosis, sunset glow fundus, and atrophic nummular lesions at M12. Univariate, bivariate, and multivariate analyses were used. Main outcome measures: Spectral-domain optical coherence tomography retinal abnormalities during study period; risk factors for subretinal fibrosis, sunset glow fundus, and atrophic nummular lesions at M12. **Result:** At baseline, 96.4% of 56 eyes had serous retinal detachment (SRD) and 48.2% had bacillary layer detachment; at M1, 42.4% had serous retinal detachment and 6.1% had bacillary layer detachment. Serous retinal detachment was present in 9.1%, 4.5%, and 3.0% of eyes at M3, M6, and M9, respectively. Bivariate analysis showed that early bacillary layer detachment was correlated with a large serous retinal detachment area ($p = 0.036$) at presentation and with both subretinal fibrosis ($p < 0.001$) and sunset glow fundus ($p = 0.008$) at M12. Multivariate regression analysis showed that early bacillary layer detachment (OR, 12.04; $p = 0.011$) and a longer interval to treatment start (32 vs 17 days; OR, 1.17; $p = 0.004$) were independent risk factors for subretinal fibrosis at M12, while early bacillary layer detachment (OR, 14.78; $p = 0.002$) and anterior uveitis recurrences (OR, 30.94; $p = 0.022$) were independent risk factors for sunset glow fundus. Late atrophic nummular lesions was not linked to bacillary layer detachment at presentation. **Conclusion:** Bacillary layer detachment at presentation in acute Vogt-Koyanagi-Harada disease was an early predictor of subretinal fibrosis and sunset glow fundus at 12-month follow-up.

TEMAS LIVRES

68° CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia

**68° Congresso Brasileiro
de Oftalmologia**



CBO2024
Brasília
04 A 07 SET

Trabalhos Científicos

Pôsteres

Código: P

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P01

PRINCIPAIS MOTIVOS DE DESCARTE DE CÔRNEAS PARA TRANSPLANTE NA PARAÍBA: PORQUE O ANTI-HBC MERECE ATENÇÃO?

Esther Rocha de Queiroz Alves, Lara Fernandes de Carvalho, Camila Melo Gadelha Pereira Diniz

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÉ) - João Pessoa (PB) - Brasil

Objetivo: Identificar o perfil dos doadores de tecidos oculares humanos na área de atuação do Banco de Olhos da Paraíba, destacando o impacto da sorologia positiva para hepatite B no descarte dos tecidos para transplante. **Método:** O estudo é transversal e utilizou dados do Banco de Olhos da Paraíba entre janeiro de 2013 e dezembro de 2022. Dados sobre procedência, idade, sexo, causa do óbito, tempo entre óbito e enucleação, resultados sorológicos e motivo de descarte das cornoas dos doadores foram coletados. **Resultado:** A idade média dos doadores foi de 44,5 ± 16,9 (de 3 a 91 anos). A maioria foi do sexo masculino (71,6%). O tempo médio entre o óbito e a enucleação foi de 4,6 ± 14,4 horas. As principais causas de morte foram causas externas de mortalidade e morbidade (47,3%), seguida pelas doenças do aparelho circulatório (22,6%), doenças do tecido nervoso (9,4%) e outras causas (20,7%). O maior motivo de descarte foi por sorologia positiva (56,5%). Com relação às sorologias, individualmente, 11,1% dos doadores testados positivaram para anti-HBc, 9,0% para sífilis, 4,75% para HBsAg, 3,4% para HIV, 2,3% para hepatite C, 0,8% para doença de Chagas, 0,7% para HTLV, 0,38% para Covid-19 e 0,3% para anti-HBS. Quando avaliada a presença da positividade para ambas as sorologias, anti-HBc e HBsAg, essa proporção foi de 1,2% dos pacientes. Ademais, quando especificadas as sorologias, foi visto que o anti-HBc isolado representou 66,2% dos testes para hepatite B que tiveram resultado positivo; o HBsAg isolado, 23,4%; o anti-HBS, 1,5%; o anti-HBc + HBsAg, 8,5%; e o anti-HBc + anti-HBS, 0,3%. **Conclusão:** A sorologia positiva para hepatite B como um critério de descarte absoluto é responsável por grande parcela de descartes, apesar da pouca informação sobre suas repercussões e representação de infectividade nos receptores do transplante.

P02

CERATOMETRIA CONVENCIONAL VERSUS CERATOMETRIA TOTAL NO PENTACAM: IMPORTÂNCIA PARA CÁLCULO BIOMÉTRICO

Clara de Assis Oliveira de Menezes, Abrahão da Rocha Lucena, Larissa Pinheiro Silvestre Rocha

Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: O objetivo desse estudo é comparar a ceratometria convencional e a ceratometria total no Pentacam e sua importância no cálculo biométrico. **Método:** Foi realizado um estudo transversal em 132 olhos de 66 indivíduos (média de idade=35,7 ± 10,27 anos), para coleta da ceratometria da superfície anterior da córnea pelo mapa sagital, utilizando o índice corneano de 1.3375 e, na seqüência, foi registrado a medida da ceratometria total da córnea, considerando a medida da superfície e da face posterior. O equipamento utilizado foi o Pentacam HR. Os dados coletados foram digitados em planilha do programa estatístico SPSS (pacote estatístico para ciências sociais). **Resultado:** Foi percebida uma correlação muito forte (R=0,979; p=0,000) entre a ceratometria mais plana compensada com índice ceratométrico tradicional (K1) e a ceratometria média total da córnea. Não foi observado diferença estatisticamente significativa (p=0,000; t=10,48; IC 95% inferior 0,166 -superior 0,244) quando comparamos o índice ceratométrico tradicional com medidas tradicionais versus índice ceratométrico tradicional total da córnea. Foi percebida uma correlação muito forte (R=0,984; p=0,000) entre a ceratometria mais curva compensada com índice ceratométrico tradicional (K2) e a ceratometria média total da córnea (KT2). Não foi observado diferença estatisticamente significativa (p=0,000; t=11,48; IC 95% inferior 0,174 -superior 0,255) quando comparamos o Km com medidas tradicionais versus índice ceratométrico tradicional total da córnea. Foi percebida uma correlação muito forte (R=0,983; p=0,000) entre a ceratometria média compensada com índice ceratométrico tradicional e a ceratometria média total da córnea. Não foi observado diferença estatisticamente significativa (p=0,000; t=11,57; IC 95% inferior 0,017 -superior 0,242) quando comparamos o índice ceratométrico tradicional com medidas tradicionais versus índice ceratométrico tradicional total da córnea. **Conclusão:** Não houve diferença estatisticamente significativa entre a ceratometria convencional e a ceratometria total medidas pelo Pentacam. A diferença de 0,21D entre os dois métodos de medidas pode influenciar no poder refrativo da lente intraocular.

P03

FAÇOEMULSIFICAÇÃO COM IMPLANTE DELENTE INTRAOCULAR DOBRÁVEL NO NORDESTE: ANÁLISE FINANCEIRA E QUANTITATIVA

Pedro Henrique Santana Moreira, Fernanda Nunes Santos, Guilherme Kaun Costa Sobral, João Guilherme Bertani de Araújo, Larissa Hora Fernandes Oliveira, Mariana Just Peixoto Torres, Mariana Costa Rebouças Nascimento, Robson Roberto Portela Dias Júnior

Centro Universitário Zarns - Salvador (BA) - Brasil / Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Analisar os atendimentos e os custos totais referentes ao procedimento de facoemulsificação com implante de lente intraocular dobrável, nos estados da região Nordeste, nos últimos 5 anos. **Método:** Foi efetuado um estudo transversal descritivo avaliando número de internações, gastos totais e por internamento para realização de facoemulsificação com implante de lente intraocular. Foram utilizados dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) e incluídas informações referentes ao procedimento identificado pelo registro 04.05.05.037-2. Os dados selecionados abrangem os anos de 2019 a 2023 e foram tabulados no aplicativo Microsoft Excel. **Resultado:** No período avaliado, o Nordeste aprovou um total de 32.203 internações, o que corresponde a 15,1% do total realizado em todo o país. Dentre as unidades federativas do Nordeste, a Bahia liderou em atendimentos aprovados, seguida do estado de Pernambuco. O valor total gasto na região foi de R\$26.224.989,54. Por unidade federativa os gastos foram de R\$12.135.525,26 na Bahia, R\$3.578.779,03 no Maranhão, R\$43.641,59 no Piauí, R\$1.139.514,4 no Ceará, R\$3.421.828,68 no Rio Grande do Norte, R\$200.422,0 na Paraíba, R\$4.994.772,50 em Pernambuco e R\$710.506,0 em Alagoas. O valor médio por internação foi de R\$810,74. Por estado, foram observados os seguintes valores: R\$824,15 no Maranhão, R\$779,48 no Piauí, R\$776,05 no Ceará, R\$940,18 no Rio Grande do Norte, R\$783,05 na Paraíba, R\$886 em Alagoas e R\$777,16 na Bahia. **Conclusão:** Evidenciou-se que o Nordeste apresentou uma frequência elevada de internações a nível nacional. A Bahia se destacou como o estado com maior número de atendimentos e gastos totais, enquanto registrou o segundo menor custo médio por internação, sendo superada apenas pelo Ceará. Essas variações refletem diferentes realidades socioeconômicas entre os estados do Nordeste e compreendê-las é fundamental para orientação das abordagens econômicas no serviço público de saúde.

P04

FÓRMULA DE CÁLCULO DELENTE INTRAOCULAR COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E ESTATÍSTICA PARA BIOMETRIA ULTRASSÔNICA

Victor Antonio Kuiuva, Eliseu Luiz Kuiuva, Eduardo Ottobeli Chielli, Samara Bárbara Marafon, Diane Marinho Ruschel

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Desenvolver um programa inovador de estatística e inteligência artificial destinado ao cálculo de lentes intraoculares por meio de biometria ultrassônica. **Método:** Coleta de dados foi realizada no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, abrangendo casos de facoemulsificação com implante de lente intraocular, em que a escolha da lente foi baseada em biometria ultrassônica. O programa, implementado em Python, Java e PHP, utiliza o método de regressão de Ridge. Duas opções de projeto foram desenvolvidas: um modelo básico, que utiliza apenas variáveis de ceratometria (K1 e K2), tamanho axial e refracional alvo final em equivalente esférico; e um modelo avançado, que incorpora, além disso, a refração pré-operatória e a idade do paciente. A fórmula de comparação utilizada foi a Barrett Universal II Fórmula. **Resultado:** A amostra consistiu em 486 olhos de 313 pacientes, divididos em 350 para a formação do programa e 136 para validação. A taxa de acerto do equivalente esférico, com uma variação de ±0,5, foi de 86% para o modelo básico e 87,5% para o avançado, sem diferença estatisticamente significativa entre eles. Com a fórmula de Barret Universal II Fórmula, a taxa de acerto foi de 69% com diferença significativa para os dois programas (p<0,0001). O sistema mostrou-se melhor para olhos de tamanhos médios e longos, mas pior para olhos curtos (<=22,00 mm). **Conclusão:** O programa desenvolvido representa uma alternativa inovadora na escolha de lentes intraoculares, especialmente projetada para a biometria ultrassônica.

PÔSTERES

68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P05

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CURVA DE APRENDIZADO DA FACO: DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA AVALIAÇÃO DA CAPSULORREXE

Lucas de Toledo Brandão, Fabiano Brandão Melquiades de Araujo, Taina Rolim Machado Cornélio, Livio Neiva de Moura, Marcus Felipe Jardim do Nascimento, Maria Antônia Mariz Maia Araújo, Pedro Henrique Fernandes Paiva, Gustavo Oliveira Freitas, João Vítor Freire Paiva Winkeler, Miguel Marinho Falcão de Oliveira
Oftalmo Premium - João Pessoa (PB) - Brasil

Objetivo: Comparar duas redes neurais quanto a capacidade análise de capsulorrexes. Apresentar um aplicativo de inteligência artificial. **Método:** Estudo comparativo entre duas redes neurais na avaliação de capsulorrexes. Desenvolvemos uma aplicação de inteligência artificial capaz de reconhecer e avaliar capsulorrexes realizadas em simulador. Utilizamos o simulador EYELAB. STEP 1 = Ensinar a rede neural a reconhecer cada padrão de imagem. STEP 2 = Validação do processo de treinamento da rede neural. STEP 3 = Teste de aprendizado da rede neural. **Resultado:** A rede neural convolucional genérica (RNCG) obteve 91% de acurácia x 87% Inception V3. A rede neural convolucional genérica realizou previsões no tempo de 0.109 segundos x 1.214 Inception V3. A rede neural convolucional genérica foi bastante eficiente na classificação das CCC. **Conclusão:** O aplicativo de inteligência artificial apresentou alta capacidade classificatória. O aplicativo pode ser utilizado para estudos futuros relacionados ao aprendizado e treinamento da capsulorrex. Primeiro simulador a utilizar inteligência artificial.

P06

POTÊNCIA DALENTE INTRAOCULAR INDICADA PELAS FÓRMULAS DE BARRETT UNIVERSAL II, HAIGIS E LUCENA

Gustavo dos Santos Lima, Abraão Rocha Lucena, Daniel Rocha Lucena, Marcus Felipe Jardim Nascimento, Marissa Rolim Sousa Norões Tavares

Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Comparar a potência da lente intraocular indicada pelas fórmulas de Barrett Universal II, Haigis e Lucena. **Método:** Foram coletadas 1179 biometrias ópticas de 868 prontuários em banco de dados próprio para captação das variáveis AL, K, profundidade da câmara anterior no pré-operatório (ACDpré) e espessura do cristalino. O equipamento utilizado foi o Tomey OA 2000. A lente utilizada na pesquisa foi a Tecnis 1 ZCB00 de acrílico, hidrofóbico. O erro médio absoluto foi escolhido como parâmetro para comparar o alvo biométrico das três fórmulas. Os olhos foram divididos de acordo com os seus comprimentos axiais: AL $\geq 21,00$ mm, AL $\geq 22,00$ mm, AL $\geq 22,50$ mm, AL $\geq 23,00$ mm, AL $\geq 23,50$ mm, AL $\geq 24,00$ mm, AL $\geq 25,00$ mm, AL $\geq 26,00$ mm, AL $\geq 27,00$ mm, AL $\geq 28,00$ mm e AL $\geq 32,00$ mm. **Resultado:** Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas ($p=0,000$) entre a fórmula de Lucena e Barrett universal II quanto ao valor do poder médio da lente intraocular. Quanto ao poder da lente indicado por cada fórmula, as que mais se aproximaram foram a de Lucena e Barrett Universal II, onde 781 olhos (66,24%) apresentaram valores de lentes idênticos. Levando-se em conta uma diferença de apenas +/- 0,50 no poder da lente intraocular indicada pelas fórmulas de Barrett Universal II e Lucena a aproximação foi de 99,65%. Quando estratificado o AL percebe-se a aproximação da fórmula de Lucena com a de Haigis para olhos curtos e sua aproximação com a de Barrett para olhos longos. **Conclusão:** A fórmula de Lucena foi desenvolvida para lente fina, utilizando o recurso de correção do AL através de uma função linear para qualquer tamanho, influenciando de maneira mais forte os olhos longos e curtos, demonstrando melhora na sua acurácia, tendo como padrão os valores de potência de lente fornecidos pela fórmula de Barrett e Haigis. Percebe-se que a fórmula de Lucena apresentou precisão característica de fórmulas clássicas para os dois lados do AL, em uma fórmula só.

P07

RELAÇÃO ENTRE PARÂMETROS CIRÚRGICOS DA FACOEMULSIFICAÇÃO E ESPESSURA MACULAR AVALIADA PORTOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA

Sarah Mota Gonçalves, Raissa Veloso Prado Napoleão Braz, Vitor Gomes Prado, Erik Clementino Santos, Sérgio Clementino Benvindo, Islanara Diogenes Urbano Sousa, Ingrid Cristina Rêgo Barros Cornélio, Luana Arcoverde de Castro Silveira, Maiara Carvalho Nogueira, Beatriz de Sá Mota

Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Teresina (PI) - Brasil

Objetivo: Avaliar se os parâmetros cirúrgicos energia dissipada acumulada e tempo cirúrgico contribuem com aumento da espessura macular, evidenciado pela Tomografia de Coerência Óptica, após cirurgia de facoemulsificação. **Método:** Trata-se de um estudo longitudinal, prospectivo, quantitativo e individualizado que teve como amostra pacientes com catarata que realizaram procedimento cirúrgico de facoemulsificação no HU-UFPI, sendo os dados coletados no período de dezembro de 2022 a março de 2023. **Resultado:** A energia dissipada acumulada média foi de 11,88 e o tempo cirúrgico de 29,22 minutos. A espessura macular central apresentou valor pré-operatório de 247 μ m, com aumento após 30 dias de cirurgia, permanecendo em torno de 255 μ m. Já o volume macular apresentou valor médio de 10,02 mm³ na avaliação inicial, evoluindo também com aumento nas avaliações após o procedimento. **Conclusão:** Energia dissipada acumulada e tempo cirúrgico foram considerados relativamente elevados. Espessura e volume macular após a cirurgia aumentaram seus valores, quando comparados com dados pré-operatórios. Porém, apesar destas alterações, a acuidade visual final melhorou em todos os pacientes, significando um efeito mínimo no resultado final. Ressalta-se a importância de estudos adicionais visando obter uma melhor compreensão desta complicação e métodos para prevenção.

P08

ALTERAÇÕES TOPOGRÁFICAS ANTES E APÓS EXERESE DE PTERÍGIO: UM ESTUDO CLÍNICO OBSERVACIONAL LONGITUDINAL

Eneidia Batista Neiva, Euclides Quirino de Queiroz Filho

EneOftalmo - Irecê (BA) - Brasil

Objetivo: Foi avaliar o tempo de estabilização das alterações topográficas após exérese de pterígio, por meio do seguimento no pré-operatório imediato e aos 3 e 6 meses após o procedimento. **Método:** Seguiu-se com modelo prospectivo observacional longitudinal e comparativo, sendo seguidas as regras STROBE. Foram incluídos todos os pacientes com pterígio unilateral ou bilateral, ambos os sexos, maiores de 18 anos. Os pacientes foram submetidos a exame oftalmológico com determinação da acuidade visual com correção pela tabela de Snellen a 6 metros, refração subjetiva, biomicroscopia, fundoscopia, realização de topografia computadorizada da córnea e ceratotomia arqueada (Arcuate Keratotomy - AK). A avaliação descrita foi realizada antes da exérese e de 3 e 6 meses, respectivamente, após o procedimento. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Realizou-se análise estatística descritiva, análise multivariada e análise de regressão logística, com $p < 0,05$ com significância estatística (IC 95%). **Resultado:** O total de cinquenta e um olhos de 51 pacientes foram analisados e a idade média dos pacientes foi de $50,5 \pm 14,8$ anos. A correção cosmiológica foi alcançada em todos os pacientes, bem como não se observou complicações e recidivas no período do estudo. A classificação de pterígio prevalente neste estudo foi tipo II, com 49,0%. Os resultados do presente estudo mostraram que houve diferença estatística significativa entre todas as correlações do preditor resposta acuidade visual com correção nos tempos pré-procedimento, 3 e 6 meses, com $p < 0,05$. Já em relação aos demais preditores respostas AK, SI e SAI, nos tempos Pré procedimento e 3 meses, Pré procedimento e 6 meses, e entre 3 meses e 6 meses, não houve diferença estatística significativa entre todas as correlações, com $p > 0,05$. Apesar disso, observou-se que os valores foram reduzindo do tempo pré-procedimento até 6 meses, havendo forte tendência em melhorar a qualidade óptica. Observou-se também que os preditores categóricos idade, gênero, raça e comorbidades podem influenciar os preditores respostas acuidade visual com correção, AK, SI e SAI. **Conclusão:** Concluiu-se que pode haver estabilização corneana até seis meses de exérese de pterígio. Isso foi destacado pelos valores gerais do acuidade visual com correção, AK, SI e SAI, sendo importante respeitar esse tempo para procedimentos posteriores.

PÔSTERES

68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P09

ANEL INTRAESTROMAL DE ARCO LONGO: EXPERIÊNCIA DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO TERCIÁRIO UTILIZANDO TÉCNICA CIRÚRGICA MANUAL

Viktor Andreevich Baranovsky, Gustavo Luis do Santos Martin, Crislaine Caroline Serpe, Glauco Henrique Reggiane Mello

Complexo do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Avaliar a eficácia e segurança do implante de anel intraestromal de arco longo utilizando a técnica cirúrgica manual no serviço de oftalmologia de um hospital universitário terciário do Paraná. **Método:** Estudo prospectivo e sequencial de 16 olhos de 16 pacientes com ceratocone submetidos a implante de anel intraestromal de arco longo através da técnica cirúrgica manual entre maio de 2021 e novembro de 2022, com acompanhamento oftalmológico completo, incluindo estudo refracional e tomográfico, no pré-operatório e até 90 dias de pós-operatório. A posição do segmento intraestromal foi medida por meio de tomografia de coerência óptica. A pesquisa foi realizada no Complexo do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (CHC-UFPR). **Resultado:** Houve diferença estatística na acuidade visual com correção, que evoluiu de 0,74 no pré-operatório, em média, para 0,41 no pós; no coeficiente esférico (diferença média de 7,71D); e no coeficiente cilíndrico (redução de -3,70D para -1,63D, em média). Quanto aos dados de tomografia corneana, verificou-se a variação, com significância estatística, da média do KMax de 60,78 ± 6,35 dioptrias no pré-operatório para 53,93 ± 5,48 dioptrias no pós-operatório; e do coma, com média de 2,42 ± 1,05D no pré-operatório para 1,43 ± 0,80D no pós-operatório. Não houve relevância estatística na diferença entre a profundidade de implantação planejada (média de 400,9 ± 51,74 micrometros) e a obtida, medida por tomografia de coerência óptica. Ausência de complicações intra ou pós-operatórias. **Conclusão:** A técnica manual de implantação de segmentos de anel intraestromal de arco longo mostrou-se eficaz e segura em pacientes com ceratocone avançado em hospital universitário.

P10

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE RECEPTORES DE CÓRNEA NO PIAUÍ

Ingrid Cristina Rego Barros Cornélio, Erik Clementino Santos, Islanara Diógenes Urbano Sousa, Namir Clementino Santos, Luana Arcoverde de Castro Silveira, Sarah Mota Gonçalo, Maiara Carvalho Nogueira, Luísa Maria Padre Mendes, Rafael Lima Soares, Erasmo Marcelino Veloso de Carvalho Neto

Hospital Getúlio Vargas (HGV) - Teresina - Piauí - Brasil

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos receptores de córnea no Piauí, no período de 2016 a 2021. **Método:** O estudo é descritivo, quantitativo, observacional, transversal e retrospectivo, que se propôs a descrever dados obtidos de prontuários de receptores de córnea registrados no Banco de Olhos do Hospital Getúlio Vargas (BTOC-HGV) em Teresina-PI. O período de estudo se estendeu de 1º de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2021. O tempo de coleta foi de 3 meses, englobando o período de novembro de 2023 a janeiro de 2024. Critérios de Inclusão: todos os prontuários dos receptores de córnea que realizaram transplante de córnea óptico, sob caráter eletivo, no período de 1º de janeiro de 2016 a 31 de dezembro de 2021. Critérios de Exclusão: pacientes submetidos a transplante de córnea tectônico, sob caráter de urgência; e aqueles que não foram submetidos ao procedimento, mesmo estando cadastrados na fila de transplante do Piauí. A amostra levantada foi de 552 receptores de córnea no período de estudo. Os dados foram coletados no BTOC-HGV, através da análise dos prontuários e preenchimento do formulário de autoria dos pesquisadores, estruturado com perguntas definidas. **Resultado:** Foram registrados 552 receptores de córnea nesse intervalo de tempo. Os receptores de córnea foram predominantemente em indivíduo do sexo feminino e acima de 60 anos. Houve redução do número de transplantes no ano de 2020. A maioria dos receptores de córneas foram da cidade de Teresina (50%), existindo receptores de outros municípios do Piauí (39,5%) e até mesmo de outros estados (10,5%). A mediana do tempo de espera foi de 2 a 3 anos (49,3%) na fila de espera. Quanto ao motivo do transplante, ceratopatia bolhosa (40%) como causa mais frequente, seguida pela falência secundária/tardia (13,9%), leucoma (12,7%) e ceratocone (12,7%), distrofia de Fuchs (9,1%) e falência primária (6,2%). 17,9% dos pacientes foram submetidos ao retransplante. **Conclusão:** O perfil epidemiológico foi convergente frente a outros estudos.

P11

TRANSPLANTE DE CÓRNEA: RETROSPECTIVA EPIDEMIOLÓGICA NOS ANOS DE 2014 A 2023 NO BRASIL

Carla Duhaub Boni, Almi Cardoso Ribeiro Júnior, Gustavo Rezende Esterl, Caio Resende da Costa Paiva, Maria Regina Chalhita

Universidade de Brasília (UnB) - Brasília (DF) - Brasil

Objetivo: Analisar dados sobre transplante de córnea nas regiões brasileiras entre Janeiro de 2014 e Dezembro de 2023. **Método:** Inquérito epidemiológico baseado em informações sobre internações para realizar transplante de córnea que ocorreram entre os anos de 2014 a 2023 no Brasil. Os dados foram obtidos por meio da plataforma TABNET pertencente ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi realizada a análise comparativa dos dados colhidos e revisão da literatura. **Resultado:** Ocorreram 37.689 internações para a realização de transplante de córnea no período de 2014 a 2023 no Brasil. Desse total, houve 1.874 (5%) internações na Região Norte e 2.607 (6,9%) na Centro-Oeste. Por outro lado, na Região Sudeste houve 17.868 (47,4%) internações. Foi observada uma queda no número de transplantes de córneas em 2020, cuja taxa de internação foi de 5,4%; devido a pandemia de Covid-19. Além disso, o número anual de transplantes de córneas após 2020 não foi, em nenhum dos anos analisados, maior do que nos anos anteriores a 2020. O número anual de transplantes de córneas apresentou variação positiva entre os anos de 2022 e 2023. Ao se observar o local de residência desses pacientes, encontra-se que 1.905 (5,1%) moravam na Região Norte, enquanto 17.770 (47,1%), na Região Sudeste. Não foram contemplados nos dados do DATASUS os estados AM, RR, AP, SE e MT. **Conclusão:** O transplante de córnea melhora a qualidade de vida de pacientes com patologias que afetam sua visão, como o ceratocone. Sabendo de sua importância, identificar tendências epidemiológicas e disparidades regionais é necessário para compreender o atual cenário brasileiro de transplante de córnea e suas possíveis melhorias. São necessários estudos para entender por que o número anual de internações não retornou ao patamar anterior a 2020. A discreta variabilidade entre os dados, comparando local de internação e local de residência, sugere migração inter-regional pouco expressiva para a realização de transplante de córnea. Outrossim, é importante que os dados dos estados não contemplados constem na plataforma

P12

TRATAMENTO COM RIBOFLAVINA ORAL ASSOCIADA À EXPOSIÇÃO SOLAR NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM CERATOCONES PROGRESSIVO

Carlos Eduardo Ximenes da Cunha, Edilana Sá Ribeiro, Maria Luiza Goes Pimentel, Camila Collier, Eron Gurgel Moreira

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar o impacto do tratamento com riboflavina oral associada à exposição solar na qualidade de vida em pacientes com ceratocone moderado a grave. **Método:** Estudo observacional prospectivo, no qual os pacientes foram previamente instruídos a ingerir 60 mg/dia de riboflavina e, 2 horas depois, a se exporem à luz solar por 30 minutos/dia sem óculos escuros por 3 meses. Pacientes com ceratocone em progressão, ambos os sexos, ≥10 anos foram incluídos no estudo; já aqueles com antecedentes de cross-linking corneano, implante de anel intraestromal, transplante de córnea, em uso de colírios, exceto lubrificantes e anti-alérgicos, foram excluídos do estudo. Dados sociodemográficos, como idade e sexo foram coletados. O questionário NEI-VFQ25, que avalia 12 domínios relacionados à qualidade de vida (saúde geral, visão, dor ocular, atividade para perto, atividade para longe, aspectos sociais, saúde mental, atividade da vida diária, dependência, capacidade para dirigir automóveis, visão de cores e visão periférica), foi aplicado no pré e 12 meses pós-tratamento; os escores foram comparados a grupo controle de pacientes com ceratocone em progressão inscritos na fila de transplante de córnea ou *crosslinking*, e com as mesmas características do grupo tratado. **Resultado:** Setenta e sete pacientes foram avaliados, dos quais 35 (45,4%) eram do grupo controle e 42 (54,5%) do grupo tratado. A média de idade foi 18,9 ± 4,45 anos e o sexo masculino representou 57,6% (n=34) da amostra. O grupo intervenção apresentou significativa melhora da qualidade de vida em comparação ao grupo controle em 8 domínios (p<0,05), sendo estes: visão, atividade para longe, aspectos sociais, saúde mental, atividade de vida diária, dependência, visão de cores e visão periférica. O escore global do grupo controle foi 46,8 ± 21,9 (variação, 11,8 - 90,6), e do grupo intervenção foi 64,5 ± 18,1 (variação, 26,8 - 90,9). **Conclusão:** Pacientes submetidos ao tratamento com riboflavina oral associado à exposição solar apresentaram melhor da qualidade de vida em 8/12 domínios do NEI-VFQ25, quando comparado ao grupo controle.

PÔSTERES

68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P13

USO DE PVPI TÓPICA PARA ASSEPSIA EM INJEÇÕES INTRA-VÍTREAS E ALTERAÇÕES DE SUPERFÍCIE OCULAR: UM ESTUDO CASO CONTROLE

José Henrique Casemiro

Universidade Estadual de Londrina - Londrina (PR) - Brasil

Objetivo: Identificar as diferentes alterações de superfície ocular relacionadas ao uso do PVPI 2% tópico para assepsia em IVIS seriadas. **Método:** Estudo caso-controle com 34 indivíduos, 14 homens e 20 mulheres, idade entre 48 e 94 anos, desses, 68 olhos. Critérios de inclusão foram os indivíduos que receberam a aplicação de colírio de PVPI a 2% para assepsia do tratamento com IVIS de anti-VEGF, e o olho contralateral que não tinha indicação de tratamento nem recebeu qualquer medicação tópica durante o mesmo período de estudo foi utilizado como controle. Foram testados: osmolaridade da lágrima, interferometria do filme lacrimal, altura do menisco lacrimal, teste de tempo de ruptura do filme lacrimal automatizado, percentagem de perda de glândulas meibomianas, eficiência do piscar e o questionário Ocular Surface Disease Index (OSDI). Análise estatística foi realizada através do Software STATA® 18.0 e foi considerado um p-valor = 0,05 como significante. **Resultado:** A média do número de aplicações de IVIS nos olhos tratados foi de 12 (6-20). Os resultados nos olhos tratados comparados com os não tratados em relação ao OSDI foi de 16 (6-39) e 12,5 (8-39), o tempo de ruptura do filme lacrimal automatizado foi de 10,30 (2,62) e 10,78 (2,92); a qualidade do piscar foi de 100 (100) e 100 (100); a medida da camada lipídica 87 (77-90) e 86 (74-100); a medida da altura do menisco foi de 0,22 (0,19-0,31) e 0,24 (0,20-0,27); da percentagem de perda de glândulas de Meibomius foi de 33 (24-45) e 31,5 (25-39); e da medida da osmolaridade foi de 305,6 (21,13) e 313,8 (29). Não houve relação estatisticamente significativa entre o uso repetitivo de solução iodada a 2% com piora nos sinais ou sintomas relacionados a síndrome do olho seco pelos métodos utilizados. **Conclusão:** O PVPI a 2% foi seguro para assepsia de superfície ocular para IVIS repetidas, sem provocar alterações de superfície ocular significativas. Uma possível ação anti-inflamatória e protetiva do anti-VEGF pode ser considerada, e estudos com uso repetido de PVPI em diferentes procedimentos serão necessários para suporte desses resultados.

P14

DESEMPENHO DE IA NA IDENTIFICAÇÃO DE ALTERAÇÃO RETINIANA EM PACIENTES COM DM NA APS

Daniela Osorio Alves, Myriam Eduarda Bittencourt Strzalkowski, Daniel Lavinsky, Leila Beltrami Moreira

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Avaliar a concordância de alteração na retina identificada por IA com a identificada na mesma fotografia pelo retinólogo, o perfil clínico e demográfico da população, distribuição da prevalência de RD e suas formas e a resolutividade local do método de rastreamento. **Método:** Estudo transversal de rastreamento de alterações retinianas com retinógrafo portátil com software de IA (Phelcom), na APS do município de Glorinha/RS, de abril a novembro de 2023. Para a população de 733 diabéticos cadastrados, prevalência de 15% de RD (literatura) o tamanho da amostra estimado foi de 155 participantes. Foram incluídos diabéticos tipo 1 ou 2 cadastrados na UBS e excluíram-se indivíduos com qualquer condição que inviabilizasse a realização do exame. Dados clínicos e demográficos foram coletados em entrevista e, as fotos, obtidas pela pesquisadora. A concordância do diagnóstico entre o aplicativo e o retinólogo foi avaliada por estatística kappa. CAAEm67676323.0.000.5327. **Resultado:** das 132 pessoas avaliadas, incluiu-se 102 indivíduos: 2,9% tinham DM1; 84,3%, DM2 e 12,7%, pré-DM. A maioria (59,8%) do sexo feminino e 82,4% com HAS. Fotos da retina com boa qualidade foram obtidas em 82 indivíduos. A prevalência da RD foi de 26,7%, sendo RDNP leve a mais prevalente (52,2%). O retinógrafo portátil mostrou-se simples e rápido de manusear, fornecendo o diagnóstico da IA no momento da captura, com sensibilidade de 86,4% e especificidade de 63,1% - detecta também outras alterações como drusas e EP suspeita. **Conclusão:** A retinografia portátil com IA permite rastrear pacientes que necessitam avaliação complementar e/ou intervenção em centro especializado, sendo útil em excluir pacientes que podem manter o seu acompanhamento na APS e fazer novo exame em 1 ano. Dessa forma, pode ser uma ferramenta disruptiva para a assistência do diabético e para o gerenciamento de consultas com oftalmologista no SUS, já que é possível incluir mais informações com melhor qualidade (além de realizar telemedicina com a imagem) no sistema Gercon.

P15

MUTIRÃO DIGITAL: DETECÇÃO DE RETINOPATIA DIABÉTICA COM APLICATIVO, RETINOGRÁFIA, TELEMEDICINA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Fernando Korn Malerbi, Alexandre Durão Alves, Nathan Santos Barboza, Raul Dias Fiterman, Maria Luiza Souza, Roseanne Montargil, Marcelo Araujo, Ana Paula Scher, Flavio Pascoal Vieira, Rafael Ernane Andrade

ONG Unidos pelo Diabetes - Itabuna - BA - Brasil

Objetivo: Apresentar mutirão de rastreamento da retinopatia diabética com aplicativo digital, retinógrafos portáteis com detecção automática de retinopatia diabética embarcada e telemedicina para classificação da retinopatia diabética. **Método:** Durante evento de rastreamento da retinopatia diabética realizado em Itabuna, BA, um aplicativo digital especialmente desenvolvido foi utilizado nos smartphones dos voluntários para coletar informações clínicas dos pacientes. Os participantes foram submetidos a retinografia digital por dispositivos portáteis com inteligência artificial embarcada, treinada para detecção de retinopatia diabética. Casos com retinopatia presente eram classificados sincronicamente por especialista em retina remota, via telemedicina; casos com retinopatia diabética não-proliferativa severa ou pior e/ou edema macular diabético, ou com imagens inadequadas, eram submetidos a oftalmoscopia presencial para confirmação diagnóstica e planejamento terapêutico. Pacientes com confirmação de retinopatia diabética não-proliferativa severa ou pior e/ou edema macular diabético foram ainda submetidos a investigação de outras complicações do diabetes. **Resultado:** Foram avaliados 199 pacientes (60,7% mulheres; idade média 63,8 anos); destes, 61 apresentaram retinopatia diabética não-proliferativa severa ou pior e/ou edema macular diabético, sendo submetidos ainda a tratamento e investigação sistêmica. O tempo médio de permanência dos pacientes no evento foi de 61 minutos, sendo que pacientes sem os critérios de gravidade de retinopatia diabética permaneceram apenas 38 minutos em média, para realização de retinografia, análise automática e eventual avaliação por especialista remota e/ou presencial. **Conclusão:** Além da importância assistencial em áreas desassistidas, mutirões são relevantes para dar evidência a problemas de saúde pública; o emprego de tecnologia digital incluindo aplicativo, retinógrafo portátil, inteligência artificial e telemedicina, conferiu agilidade ao atendimento e coleta de dados robusta, que é fundamental para a formulação de políticas públicas; a digitalização possibilita ainda alocação elástica de recursos no evento e o direcionamento da investigação de outras complicações do diabetes.

P16

ALTERAÇÕES VISUAIS AUTORREFERIDAS E SUA RELAÇÃO COM RISCO DE QUEDAS EM AMBIENTE HOSPITALAR

Renata Maia de Medeiros Falcão, Arissa Crispim Máximo de Lima, Emilly Vieira Zuza Alencar, Camila Sousa Crispim Queiroz, Geovanna Maia da Nóbrega Araújo, Alice Lins de Albuquerque Cavalcanti Mendes, Noeme Marina Coura Urtiga Pordeus

Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB) - Brasil

Objetivo: Verificar a associação entre as alterações visuais autorreferidas e o risco de quedas de pessoas idosas hospitalizadas. **Método:** Estudo transversal, quantitativo, realizado em um Hospital Universitário localizado no Estado da Paraíba. Foram avaliados 284 idosos, de ambos os sexos, com 60 anos ou mais. A coleta de dados foi subsidiada por um roteiro estruturado para obtenção das informações pessoais, sociais e o estado de saúde visual, o Mine Exame do Estado Mental para averiguar a função cognitiva e a Morse Fall Scale (MFS) para avaliação do risco de quedas. O estudo foi aprovado, sob o parecer 2.193.755 e CAAE nº 62128816.0.0000.5183. Os idosos que aceitaram participar do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultado:** Sobressairam os idosos do sexo masculino (52,5%), com a faixa etária de 60 a 69 anos (58,1%) e média de tempo de internação de 5,5 dias (mínimo 1 e máximo 60 dias). Observa-se na Figura 1 a organização das doenças autorreferidas pelos idosos e sua relação com a MFS. Constatou-se que a visão prejudicada apresenta forte influência sobre o alto risco de quedas ($p < 0,001$). O déficit visual é uma das alterações decorrentes do processo de envelhecimento e, somado as patologias oftalmológicas comuns nessa faixa etária como catarata, glaucoma, degeneração macular, refletem na redução da estabilidade postural. Além disso, a permanência em ambiente desconhecido, como ocorre na hospitalização, deterioriza ainda mais as funções sensoriais e perceptivas, favorecendo a ocorrência de quedas. **Conclusão:** É de extrema importância detectar as condições visuais de pessoas idosas, logo na admissão, para que possam ser avaliadas as suas funções visuais, posto que estas prejudicam e/ou influenciam na sua funcionalidade. Dessa forma, é possível intervir e melhorar a saúde ocular, proporcionando autonomia e independência dos mesmos em ambientes hospitalares.

PÔSTERES

68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P17

ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS DE PACIENTES ATENDIDOS NO MUTIRÃO DO DIABETES 2023

Bruna Larissa Noleto Sousa, Kauã Manuel Costa Araujo, Ana Carolina Silva Rocha, Alexandre Assunção Rodrigues, Mateus Lima Mendes, Heitor Martins Rezende, Caio Marcio Barros de Oliveira, Wener Passarinho Cella

Hospital São Domingos - São Luís (MA) - Brasil

Objetivo: Avaliar as principais alterações oftalmológicas em mutirão realizado em São Luís - MA em 2023. **Método:** Trata-se de um trabalho transversal analítico retrospectivo. Os dados foram coletados de prontuários de pacientes do Mutirão do Diabetes 2023 realizado pelo Hospital de Referência Oftalmológica (São Luís - MA). Coletou-se os dados de alterações oftalmológicas e transferiu-os para a planilha eletrônica da Microsoft Excel. Em seguida para o programa de estatística Epi Info 7.2 para análise da frequência e prevalência de sexo e faixa etária. Este trabalho foi aprovado no CEP do Hospital São Domingos, sob o parecer nº 6.563.259. **Resultado:** Foram avaliados 629 pacientes no mutirão, dos quais 39,43% apresentavam alterações oftalmológicas não-retinopatia diabética. Destes, 52,82% eram do sexo masculino e 47,18% feminino. Ainda, 34,68% pertenciam à faixa etária "menor que 60 anos", 42,74% à faixa etária "entre 60 e 69 anos", 18,55% "entre 70 e 79 anos" e 4,03% "maior ou igual a 80 anos". As maiores frequências foram de, respectivamente, catarata (48,8%), escavação aumentada (18,95%), pterígio (5,65%). Dos pacientes com a presença apenas de catarata, 46,28% eram do sexo masculino e 53,72% feminino. Quanto à faixa etária, a mais prevalente foi "entre 60 e 69 anos" com 48,76%. Quanto aos pacientes unicamente com escavação aumentada, 57,45% eram do sexo masculino e 42,55% feminino. Em relação à faixa etária, as mais prevalentes foram "menor que 60 anos" (38,30%) e "entre 60 e 69 anos" (42,55%). Dos com pterígio, 71,43% pertenciam ao sexo masculino e 28,57% ao feminino e 85,71% à faixa etária "menor que 60 anos". **Conclusão:** Os resultados obtidos estão em consonância com a literatura, destacando a prevalência da catarata e escavação aumentada em faixas etárias mais avançadas, e do pterígio entre homens e menores de 60 anos. Este trabalho é de extrema relevância para estudo epidemiológico local e fundamentação teórica para implementação de medidas públicas voltadas à saúde ocular da população.

P18

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE RETINOPATIA DIABÉTICA EM PACIENTES ATENDIDOS NO MUTIRÃO DO DIABETES 2023, EM SÃO LUIS-MA

Mateus Lima Mendes, Andrew Samuel Helal Santos, Bruna Leão Lemos Câmara, Daniel de França Alves, Leticia de Paula Carvalho Silva, Wesley Batista Dominices de Araujo, Heitor Martins Rezende, Bruna Larissa Nolêto Sousa, Fabio Luis Santos de Souza, Wener Passarinho Cella

Hospital São Domingos - São Luís (MA) - Brasil

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico da retinopatia diabética em mutirão realizado em São Luís - MA, em 2023. **Método:** Realizou-se um estudo transversal analítico, com base nos prontuários de pacientes atendidos no Mutirão do Diabetes de 2023, em São Luís-MA. A coleta de dados enfocou sexo, idade e as classificações da Retinopatia Diabética, segundo a Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes(2023). Os dados foram agrupados e tabulados no programa Microsoft Excel e, em seguida, analisados pelo programa de estatística IBM SPSS Statistics, para análise de frequência e correlação de variáveis. Este trabalho foi aprovado no CEP do Hospital São Domingos, sob o Parecer nº 6.563.259 e CAAE nº 74369123.8.0000.508. **Resultado:** Dos 629 pacientes analisados, 75(11,9%) tinham algum tipo de retinopatia diabética. Na análise feita, observou-se, na tabela 1, que, entre as mulheres diagnosticadas com retinopatias, 48,48% apresentaram retinopatias diabéticas não-proliferativas leves, enquanto, no grupo masculino com a condição, 40,48% dos casos foram classificados como retinopatias diabéticas proliferativas, números superiores de retinopatias diabéticas não-proliferativas nas formas moderadas e graves, respectivamente. Foi observada, ainda, maior prevalência dos acometimentos na faixa etária dos 56 a 65 anos (Tabela 2). Ainda, na análise de Spearman para correlação entre tempo de acometimento por diabetes e as formas mais graves da doença retinopatias diabéticas não-proliferativas graves e retinopatias diabéticas proliferativas, foi encontrada correlação positiva, embora fraca ($p=0,309$; $p<0,01$) para pacientes acometidos há mais de 15 anos (Gráfico 1). Sem correlações relevantes entre idade de grau de retinopatia. **Conclusão:** Os resultados obtidos destacam a importância do diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo, estando, portanto, de acordo com a literatura. Este trabalho é de extrema relevância para o estudo epidemiológico local e fundamenta a implementação de medidas públicas voltadas ao cuidado da retinopatia diabética, posto a prevalência da comorbidade.

P19

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS E A RELEVÂNCIA DO TESTE DO OLHINHO

Maria Luiza Barros Paiva de Lucena, Rodrigo Baracuchy da Franca Pereira, Ana Beatriz Albuquerque Nunes, Lucas Lima Serrano Leão, Daniel Alves Montenegro

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba/Afya - João Pessoa (PB) - Brasil

Objetivo: Caracterizar o perfil da toxoplasmose congênita entre 2019 e 2023 e a relevância da aplicação do teste do olhinho em neonatos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e observacional, com abordagem quantitativa acerca dos dados associados à toxoplasmose congênita no Brasil no ínterim de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. As informações foram coletadas a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-SUS). **Resultado:** Constatou-se que, entre os anos de 2019 a 2023, o total de notificações por toxoplasmose congênita no Brasil foi de 17.274 casos, sendo a região Sudeste com mais ocorrências (6.159), seguida do Nordeste (4.442), do Sul (3.091) e do Centro-Oeste (1.858), sendo a região Norte aquela com menos relatos (1.724). Além disso, pode-se verificar que o número de casos oscilou no período avaliado: era crescente de 2019 a 2022, ano com pico de incidência (4.477), decrescendo em 2023 (3.082). **Conclusão:** Portanto, verifica-se que a toxoplasmose é uma das infecções congênitas mais frequentes no Brasil, tendo em vista sua transmissão vertical, podendo evoluir com uma série de distúrbios sistêmicos e oftalmológicos, como: microftalmia, estrabismo e, sobretudo, coriorretinite. Desse modo, a aplicação adequada do teste do olhinho em neonatos mostra-se essencial para estabelecer um diagnóstico precoce e para assegurar o melhor prognóstico possível para essa criança.

P20

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE ERROS REFRACTIONAIS E PATOLOGIAS OCULARES EM ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS DO DISTRITO FEDERAL

Bruna Gil Ferreira, Julia Ferreira de Lima, Rebeca Iwankiw Lessa Beltran, Haline Pereira Duarte, Leonora Adams Chaves, Cristina Akahoshi do Nascimento

Associação de Apoio Renovatio - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Descrever dados de erros refracionais, patologias oculares e resultados de exames oftalmológicos da população de adolescentes e adultos jovens das cidades satélites de Brasília. **Método:** Estudo transversal, retrospectivo realizado a partir da ação social: "AÇÃO SAÚDE VISUAL: Um Caminho para a Inclusão Produtiva dos Jovens do DF", realizada pela ONG Renovatio, entre abril e agosto de 2023. A ação ocorreu nas cidades satélites do Distrito Federal, envolveu pacientes entre 14 a 29 anos. Estes foram submetidos à consulta oftalmológica completa: acuidade visual, tonometria, dilatação pupilar, retinografia, biomicroscopia de segmento anterior e posterior, mapeamento de retina, prescrição e doação de óculos. Os dados foram anonimizados e analisados neste estudo. **Resultado:** Foram 8.439 jovens avaliados (total de 16.878 olhos); 68,5% com acuidade visual $\geq 20/25$ foram liberados na triagem e 31,5% foram encaminhados para consulta oftalmológica. Foram 3578(42,40%) do sexo masculino, 4858 (57,57%) feminino e 3 (0,03%) não informados. A média de idade foi de $16,00 \pm 2,76$ anos. Após avaliação oftalmológica, os erros refracionais encontrados foram: 16,01% de olhos míopes e 116 (0,69%) altos míopes ($\leq -6,0D$), 25,21% de astigmatismo e 12,98% de hipermetropia. Entre os pacientes, 157 (1,86%) foram encaminhados para consulta com especialista, destes: 61,2% para córnea e doenças externas, 13,5% retina e 5,9% glaucoma. Foram prescritos e doados 1.999 óculos (23,69%). Foram registradas 4.251 respostas ao questionário socioeconômico: 37,14% tinham renda média de até 1 salário-mínimo, 30,16% recebiam benefício social e 36,79% tinham o ensino médio incompleto como escolaridade. **Conclusão:** Os adolescentes e jovens adultos são a faixa etária com a maior frequência de erros refracionais e faltam dados epidemiológicos específicos na literatura. Demonstramos uma grande percentagem de pacientes míopes, sendo 16,01% do total de olhos avaliados, 1,86% com patologias oculares suspeitas nesta população.

PÔSTERES

68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P21

BENEFÍCIOS POR INCAPACIDADE, SEGUNDO GRUPO CIDIGUAL A DOENÇAS DO OLHO E ANEXOS, CONCEDIDOS NO BRASIL ENTRE 2008 E 2021

Gessica Santana Orrico, Breno Leão Souto, Ildelfonso Ramon Carneiro Lobo, Ítalo Max de Sousa Freitas, Izabella Albuquerque de Aragão Freitas, Victoria Karoliny Santos D'Afonseca, Emily Oliveira Carneiro

Faculdade Estácio IDOMED Alagoinhas - Alagoinhas (BA) - Brasil / Universidade Estadual de Feira de Santana - Feira de Santana (BA) - Brasil

Objetivo: Caracterizar através de uma série histórica dos benefícios por incapacidade que foram concedidos devido a doenças do olho e anexos no Brasil, entre 2008 e 2021, com dados da base de dados históricos da previdência social. **Método:** A busca dos casos foi realizada na sessão de tabulação de dados do INFÓLOGO AEPS - base de dados histórico da previdência social, disponível de maneira pública no site oficial do referido órgão. Os filtros da pesquisa utilizados foram "ano de concessão do benefício (2008-2021)" e "CID do grupo de doenças do olho e anexo". Para análise, construiu-se a tendência histórica, nos anos, com a taxa de incidência (i), por 100.000, e em cada grupo de espécie do benefício, com a frequência absoluta de casos. Além disso, estes foram caracterizados quanto ao sexo. **Resultado:** Notaram-se as maiores incidências em 2018(59,8) e 2014(58,9), e as menores em 2020 (16,5) e 2021 (33,4). Os homens tiveram maiores incidências, em todos os anos, com maior diferença entre as taxas em 2008 de 34,1 enquanto para mulheres esta foi de 17,4. Notou-se uma crescente no número de mulheres que receberam o benefício ao longo dos anos passando de 17,4 em 2008 para uma taxa de 24,3 em 2019. Quando a espécie do benefício concedido em todos os anos o mais prevalente foi o auxílio-doença previdenciário (i=84,15%), seguido pela aposentadoria por invalidez (i=11,56). O motivo da concessão segundo o CID-10 aponta que em todos os anos analisados o principal diagnóstico foi H54 - Cegueira e Visão subnormal entretanto desde 2008 (i=31,10) nota-se um decréscimo deste chegando a 2021 (i=20,32). Na contramão H25 - Catarata Senil ganhou força do longo dos anos (i2018=8,52% vs i2021=12,87%). **Conclusão:** Caracterizar perfil epidemiológico é vital no planejamento de ações de enfrentamento destas doenças, típicas pela sua possibilidade de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento, sobretudo diante da possibilidade de evitar o seu agravamento, consequente perda da capacidade laboral e oneração evitável da previdência social.

P22

COMPARAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E CLÍNICA ENTRE MUTIRÕES DE DIABETES DE 2022 E 2023 REALIZADOS EM SÃO LUIS - MA

Heitor Martins Rezende, Caio Marcio Barros de Oliveira, Bruna Larissa Noleto Sousa, Fabio Luis Santos de Souza, Mayara Regina Fontinele Rocha, Wesley do Nascimento Silva, Mateus Lima Mendes, Wener Passarinho Cella

Hospital São Domingos - São Luis (MA) - Brasil

Objetivo: Comparar, de forma clínica e epidemiológica, dados referentes aos mutirões de diabetes dos anos de 2022 e 2023. **Método:** Trata-se de um estudo transversal analítico e retrospectivo baseado em dados coletados de prontuários de pacientes efetivados durante os mutirões de Diabetes realizados pelo Hospital de Referência em Oftalmologia (São Luís-MA), em 2022 e 2023. As variáveis foram idade, sexo e retinopatia diabética (RD), classificada de acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes, em cinco categorias: ausência, não-proliferativa leve, moderada, grave e proliferativa. Os dados foram anexados na planilha da Microsoft Excel, onde ocorreu a análise das correlações entre os 2 anos. Este trabalho foi aprovado no CEP do Hospital São Domingos, sob o Parecer nº 6.563.259. **Resultado:** Nos mutirões realizados, observou-se uma variação no número de participantes. Em 2022, foram 940 pessoas, sendo 260 homens (27,66%) e 657 mulheres (69,89%). Já em 2023, compareceram 629 pessoas, com 297 homens (47,22%) e 332 mulheres (52,78%). Quanto à idade, em 2022, a faixa etária mais presente foi de 56-65 anos, sendo 43,98% do total, assim como em 2023, com 34,18%. Quanto aos casos de retinopatia diabética, em 2022, foi positivo em 224 pessoas (23,82%), com prevalência da não-proliferativa leve com 86 casos (38,39%). Em 2023, o total foi de 78 (12,4%) casos de retinopatia diabética, com destaque para o aumento proporcional da proliferativa, tendo 27 casos (34,61%). No ano de 2022, 187 (83,48%) tinham a doença nos dois olhos, e em 2023 55 (70,51%). **Conclusão:** Com base no estudo, constata-se que existe uma correlação com a literatura existente. É evidente uma prevalência de pessoas do sexo feminino e da faixa etária de 56-65 anos nos 2 eventos. Sobre a retinopatia diabética, houve uma redução do número em 2023 quanto à 2022, mas ocorreu aumento na proporção de casos de retinopatia diabética proliferativa. Este estudo possui uma importância para evidenciar a significância da educação e do monitoramento para evitar complicações oculares graves em pacientes com diabetes.

P23

CONJUNTIVITE E OUTROS TRANSTORNOS DA CONJUNTIVA NO CENÁRIO PRÉ E PÓS-PANDEMIA DO COVID-19 NO NORDESTE: ESTUDO ECOLÓGICO

Alina Silva Mac-Allister Freitas, Fernanda Nunes Santos, Larissa Hora Fernandes Oliveira, Mariana Just Peixoto Torres, Pedro Henrique Santana Moreira, Robson Roberto Portela Dias Júnior

Centro Universitário Dom Pedro II (UNIDOMPEDRO) - Salvador (BA) Brasil / Centro Universitário Zarns - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Analisar descritivamente o número de internações e perfil epidemiológico dos casos de conjuntivite e outros transtornos da conjuntiva no cenário pré e pós pandemia do COVID-19 na região do Nordeste. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo retrospectivo realizado com dados secundários disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do DATASUS, considerando os atendimentos de 2018 a 2023 por conjuntivite e/ou outros transtornos da conjuntiva na Região Nordeste. Foram avaliadas as variáveis ano de atendimento, unidade de federação (UF), faixa etária, sexo e raça/cor. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel e analisados por estatística descritiva. **Resultado:** Nos dois anos pré pandemia (2018-2019), foi evidenciada uma tendência de aumento das autorizações de internação hospitalar (AIH) na região nordeste, de 347 para 540. Nos dois anos de pico (2020-2021) houve uma nítida redução das AIH, 176 e 286 respectivamente, e nos dois anos seguintes (2022-2023) houve um discreto crescimento de AIH, 318 e 363. As internações foram mais prevalentes na faixa dos 35 a 69 anos (68,6%), no estado da Bahia (57,49%), no sexo feminino (57%) e na população parda (41,17%). **Conclusão:** Após a avaliação dos dados pode-se inferir que houve uma diminuição importante nos casos de internação por conjuntivite no período da pandemia do COVID-19 e nos anos seguintes. Essa diminuição pode estar atrelada ao isolamento social no ano de 2020 e a mudança nos hábitos de higiene frente à pandemia viral. Ademais, percebe-se o predomínio dos casos no estado da Bahia, no sexo feminino, na faixa etária de 35 a 69 anos e na população parda.

P24

EPIDEMIOLOGIA DAS INFECÇÕES OCULARES EM HOSPITAL OFTALMOLÓGICO TERCIÁRIO NO BRASIL

Ana Luisa Romero Braga, Ana Carolina Itano Horita, Nicolas Cesario Pereira, Adriana dos Santos Forseto, Aline Silveira Moriyama

Hospital Oftalmológico de Sorocaba (BOS) - Sorocaba (SP) - Brasil

Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico, etiológico e de sensibilidade antimicrobiana de germes detectados em culturas suspeitas para ceratites, conjuntivites ou endoftalmites infecciosas. **Método:** Estudo retrospectivo, revisão de prontuários de pacientes com suspeita de ceratite, conjuntivite ou endoftalmite infecciosa com amostras coletadas no Hospital Oftalmológico de Sorocaba durante 4 anos; CAAE: 6576642250000088. **Resultado:** Foram realizadas 1632 coletas, dentre estas, 727 culturas com crescimento de microrganismos, gerando uma positividade de 44,5%, maior no período de outono. Destas, 647 representaram amostras de ceratite, 31 de conjuntivite e 40 de endoftalmite. Homens (58,10%) em idade economicamente ativa foi a população mais acometida. Cirurgia ocular prévia foi o fator de risco mais frequente (40,3%), em especial o transplante de córnea (60,40%). Os germes Gram positivos (+) foram predominantes (51,4%). A principal família foi de Staphylococcus (70,3%), sendo 24,71% meticilino-resistentes. O segundo grupo mais frequente foi o de bactérias Gram negativas (-) (n = 197, 27,09%), sendo Pseudomonas sp. predominante. Os fungos foram encontrados em 87 culturas (11,96%), sendo os filamentosos mais prevalentes (80%). Infecções associadas presentes em 9,2%. Sobre o perfil de sensibilidade aos antimicrobianos, os Gram (-) apresentaram elevada sensibilidade a amicacina, gentamicina e cefalosporinas. Já os Gram (+), o grupo dos Staphylococcus meticilino-sensíveis apresentou elevada sensibilidade a vancomicina e gentamicina; e os meticilino-resistentes alta sensibilidade a vancomicina e moderada a gentamicina. **Conclusão:** Na população estudada foi encontrado positividade de 44,5% das culturas coletadas. Homens em idade laboral foi a população mais acometida. Os agentes infecciosos mais frequentes foram as bactérias Gram positivas, seguidas pelas Gram negativas e fungos filamentosos. Cirurgia ocular prévia (transplante de córnea) foi o principal fator de risco, possível viés por ser o Hospital Oftalmológico de Sorocaba centro de referência nacional desta cirurgia.

PÔSTERES

68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P25

ESTUDO COMPARATIVO DA FREQUÊNCIA DE CICATRIZ DE TOXOPLASMOSE EM REGIÕES DO BRASIL: AVALIAÇÃO ATRAVÉS DE RETINOGRÁFIAS

Marcos Vinicius Espinosa, Rodolfo Cassiano Pires de Souza, Julia Ferreira de Lima, Rebeca Iwankiw Lessa Beltran, Haline Pereira Duarte, Cristina Akahoshi do Nascimento, Bruna Gil Ferreira

Associação de Apoio Renovatio - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a frequência de pacientes com cicatrizes de coriorretinite (toxoplasmose ocular presumida) em retinografias coletadas em diferentes estados do Brasil. **Método:** Estudo transversal observacional retrospectivo, a partir de banco de dados de retinografias. As imagens foram coletadas em pacientes atendidos pela ONG Renovatio, ao longo do ano de 2022 e 2023, em ações sociais realizadas em diferentes estados do Brasil. Foram incluídas populações totais, de ambos os sexos, de todas as idades. Foram avaliados: cicatrizes de coriorretinite ou uveíte em atividade em polo posterior. **Resultado:** Foram avaliadas 9.648 retinografias. Destas, foram incluídas imagens referentes aos estados: Distrito Federal (DF) 2496, Tocantins (TO) 2426, São Paulo (SP) 1862, Minas Gerais (MG) 1602, Rio Grande do Norte (RN) 742, Rio de Janeiro (RJ) 502. A partir dessas avaliações, foi possível inferir que a maioria das retinografias não apresentaram alterações (89,04%). Das 1.057 retinografias alteradas (10,95%), 7,09% continham suspeitas e confirmações de cicatrizes de coriorretinite, sendo distribuídas TO (62,7%), MG (14,7%), DF (10,7%), SP (8%), RJ (2,7%) e RN (1,3%). Dentre os resultados obtidos em todos os estados, observou-se maior prevalência em mulheres, 74,7%, bem como maior número de casos confirmados no olho esquerdo, 37,3%, seguido de ambos os olhos, 33,3%; e o olho direito com 29,3%. Ainda, vale ressaltar que o estado do TO apresentou a maior incidência da doença em todas as três categorias: ambos os olhos 17,3%, olho direito 18,7% e olho esquerdo 26,7%. O estado do RN é o que registrou a menor proporção de coriorretinite, em relação aos demais. **Conclusão:** A partir dos dados analisados, foi possível concluir que a população do TO foi a mais acometida pelas cicatrizes, com uma proporção maior em relação aos demais estados avaliados. Isso, pode indicar um menor acesso da população ao saneamento básico, necessitando uma maior atenção aos indicadores de saúde.

P27

INTERNAÇÕES POR TRAUMATISMO DE OLHO E DE ÓRBITA OCULAR NO BRASIL ENTRE 2014 E 2023: UMA ANÁLISE EPI-DEMIOLÓGICA

Luiz Eduardo Matoso Freire, Lara Pacheco Barretto Maia, Fernanda Melo Martins Fernandes, Ana Beathriz Barros de Azevedo Araújo, Daniel Silva Cunha, Dominique Bezerra Feijó de Melo, Juliana Estanislau de Souza, Renata Fonseca de Oliveira Melo, Sayonara Fonseca de Araujo

Universidade Potiguar - Natal (RN) - Brasil

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes internados por traumatismo do olho e de órbita ocular no Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil entre 2014 e 2023, e apresentar a distribuição por unidades federativas. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo com informações obtidas na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), especificamente do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Dados de janeiro de 2014 a dezembro de 2023 sobre internações por traumatismo do olho e da órbita ocular por estados brasileiros foram analisados, sendo coletadas as variáveis sexo, raça/cor e faixa etária. **Resultado:** O total de internações por traumatismo de olho e de órbita ocular no Brasil entre 2014-2023 foi de 26.632 casos, sendo São Paulo o estado mais acometido com 6.483 casos (24,34%), seguido por Minas Gerais e Bahia com 4.437 (16,66%) e 2.340 casos (8,78%), respectivamente. Em relação ao perfil epidemiológico, analisando a raça/cor, destaca-se a predominância das internações entre pacientes pardos (35,17%) e brancos (33,79%). Avaliando-se o sexo, o masculino se sobressai em uma proporção de 4,5:1 (21.825 homens e 4.807 mulheres). Por último, levando em consideração a faixa etária, a mais acometida foi a dos 20 aos 29 anos com 4.508 pacientes (16,92%), à medida que os indivíduos com menos de 1 ano foram os menos afetados (0,26%). **Conclusão:** No período estudado houve um número considerável de traumatismo de olho e órbita ocular no Brasil. O predomínio desses traumas em homens se destaca e São Paulo foi o estado com maior prevalência. A análise epidemiológica permite concluir que ações preventivas focadas na população masculina, sobretudo no adulto jovem, podem contribuir para a redução de traumas oftalmológicos que podem ser incapacitantes para população economicamente ativa, gerando impacto financeiro para o país.

P26

INTERNAÇÕES POR GLAUCOMA NO BRASIL ENTRE 2014 E 2023

Lara Pacheco Barretto Maia, Luiz Eduardo Matoso Freire, Fernanda Melo Martins Fernandes, Bárbara Estanislau de Souza, Caio Barbosa Rosa, Daniel Silva Cunha, Juliana Estanislau de Souza, Lara Andrade Rosado, Luis Eduardo Bezerra Mariz Wanderley, Matheus Andrade Pereira

Universidade Potiguar - Natal (RN) - Brasil

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes internados por glaucoma no Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil nos anos de 2014 a 2023, e apresentar o número de internações em cada região. **Método:** Estudo epidemiológico transversal com dados obtidos da base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), especificamente do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). A análise compreendeu o período de janeiro de 2024 até dezembro de 2023, sendo coletadas informações sobre sexo, raça/cor, faixa etária e número de internações por região. **Resultado:** O total de internações por glaucoma no Brasil entre 2014 e 2023 foi de 56.335 casos, sendo o maior número na região sudeste com 26.400 (46,86%), seguida da região nordeste com 12.874 (22,85%), sul com 10.679 (18,96%), centro-oeste com 5.214 (9,25%) e norte com 1.168 (2,07%). Em relação ao perfil epidemiológico, o glaucoma foi mais prevalente em pardos (31,38%) e em brancos (31%). No período, ocorreram 29.498 internações de pessoas do sexo masculino e 26.837 no sexo feminino. Brasileiros com idade entre 60 e 69 anos foram os mais internados para tratamento de glaucoma, com 17.031 internações (30,23%), enquanto as hospitalizações em adolescentes com 15 a 19 anos representaram 0,82% apenas. **Conclusão:** No período estudado, o glaucoma provocou maior número de internações em brasileiros com idade superior a 60 anos, pardos e brancos e com discreto predomínio do sexo masculino. A maior prevalência foi observada na região sudeste, com quase metade dos casos. Os resultados apontam que homens e mulheres com mais de 60 anos necessitam de hospitalização para tratamento do glaucoma, assim, estratégias para controle da doença nessa população podem contribuir para a redução das internações.

P28

MORBIDADE BRASILEIRA DE LESÕES OCULARES E PERIOCULARES: ÍNDICES DE INTERNAÇÃO E CUSTOS DE TRATAMENTO

Eduardo Beck Paglioli Neto, Victor Antonio Kuiava, Luisa Fossati Chisté Florian

Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Avaliar o contexto epidemiológico e o custo dos traumas oculares e periorbitais que necessitam de internação oftalmológica para tratamento no Sistema Único de Saúde no Brasil. **Método:** Estudo de agregado temporal e retrospectivo com base nos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde sobre traumatismo ocular e da órbita ocular (CID10 S05) e dados populacionais do Instituto de Geografia e Estatística entre os anos de 2013 e 2023 no Brasil. Variáveis analisadas foram: sexo, faixa etária, índice de internação, custo de internação e dias de internação. Os valores foram correlacionados com os dados populacionais e analisados pelo programa de estatística GradPath Prisma 10 versão. **Resultado:** O número total de acidentes foram de 28.673 acidentes sendo uma proporção de 4,5 / 1 entre homens e mulheres. As faixas etárias entre 20-39 anos correspondem a 34% do total de internações hospitalares. A taxa de internações para homens em 100.000 habitantes foi de 2,09 (IC 95%: 1,78 - 2,39) e para mulheres de 0,44 (IC 95%, 0,25-0,63), com diferença significativa (p<0,05). Houve um aumento significativo (p<0,05) da taxas de lesões oculares tanto para homens quanto para mulheres, 25% e 21% respectivamente. O custo médio de internação hospitalar é de 815,18 reais com uma média de 2,6 dias de internação. **Conclusão:** As principais vítimas de trauma ocular e periorcular são homens em idade economicamente ativa. Há um aumento do número de acidentes oculares ao longo da última década. Esse trabalho serve como um alerta para otimizar medidas públicas para mitigar a morbidade dessas lesões.

PÔSTERES

68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P29

NEOPLASIA MALIGNA OCULAR E ANEXOS NO BRASIL ENTRE 2014-2023: ANÁLISE DE CUSTOS E FATORES ASSOCIADOS

Fernanda Melo Martins Fernandes, Lara Pacheco Barretto Maia, Luiz Eduardo Matoso Freire, Ana Beatriz Barros de Azevedo Araújo, Daniel Silva Cunha, Dominique Bezerra Feijó de Melo, Juliana Estanislau de Souza, Renata Fonseca de Oliveira Melo, Sayonara Fonseca de Araújo

Universidade Potiguar - Natal (RN) - Brasil

Objetivo: Descrever os custos dos serviços hospitalares para tratamento de neoplasia maligna ocular e anexos no Sistema Único de Saúde (SUS) entre 2014 e 2023, analisando o perfil epidemiológico dos pacientes e a distribuição geográfica dos gastos. **Método:** Estudo epidemiológico transversal com dados obtidos da base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), especificamente do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). A análise compreendeu o período de janeiro de 2024 até dezembro de 2023, sendo coletadas informações sobre sexo, raça/cor, faixa etária e custos despendidos por cada região. **Resultado:** O investimento total do SUS em tratamentos para neoplasia maligna ocular e de seus anexos alcançou R\$18.554.138 no período analisado. A região sudeste liderou os gastos com R\$9.691.104, seguida por Nordeste (R\$4.591.696), Sul (R\$2.569.017), Norte (R\$885.558) e Centro-Oeste (R\$816.761). Quanto ao perfil epidemiológico, observou-se maior alocação de recursos para homens (R\$10.653.096) em comparação às mulheres (R\$7.901.042), e, por raça/cor, indivíduos brancos (R\$8.156.004) e pardos (R\$8.262.214) representaram 88,48% do gasto total. Em relação à faixa etária, 43,50% dos custos foram destinados a pacientes entre 1 e 4 anos (R\$5.688.091) e 60 e 69 anos (R\$2.383.162). **Conclusão:** Os gastos hospitalares com neoplasia maligna ocular e anexos foram significativos de 2014 a 2023, destacando-se as regiões sudeste e nordeste. A análise sugere que estratégias preventivas direcionadas especialmente às crianças e idosos podem reduzir os custos futuros com essa condição, promovendo economia ao sistema de saúde.

P30

O PAPEL DA TELEOFTALMOLOGIA NA AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL, VISÃO DE CORES E CAMPO VISUAL: ESTUDO TRANSVERSAL

Mauro Cesar Gobira Guimarães Filho, Pedro Hélio Ribeiro, Marco Antônio Negreiros
Eyecare Health - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Este estudo teve como objetivo avaliar a aplicação de testes realizados por telemedicina para avaliar acuidade visual, visão de cores e campo visual em pacientes de todas as regiões brasileiras. **Método:** Foi realizado um estudo observacional, transversal e retrospectivo. A amostra de conveniência foi composta por pacientes avaliados pelo ambulatório Eyecare Health via telemedicina entre os meses de outubro de 2023 e janeiro de 2024. Todos esses pacientes avaliados via telemedicina eram funcionários de uma multinacional avaliada em contexto ocupacional (consultas de admissão, periódicas e de desligamento). Os critérios de inclusão foram idade superior a 18 anos e os critérios de exclusão foram prontuários incompletos ou indisponíveis. Todos os pacientes realizaram três testes on-line: melhor acuidade visual corrigida (Eyecare Visual Acuity Test®), teste para visão de cores (Eyecare Color Vision Test®) e campo visual de confrontação remoto. A análise dos dados foi realizada pelo DATAtab. **Resultado:** Entre outubro de 2023 e janeiro de 2024, 2197 pacientes brasileiros foram avaliados via telemedicina. Desses, 91,81% eram homens e 8,19% mulheres, com idade média de 37 anos. 17,10% dos pacientes nunca passaram por avaliação oftalmológica e 21,45% estavam há mais de dois anos sem uma avaliação. As principais queixas incluíram visão embaçada para perto (16,4%) e coceira ocular (12,4%). Além disso, 25,2% usavam óculos e 40,3% não utilizavam equipamentos de proteção individual. A acuidade visual média registrada foi de 0,2logMar. Após realização do Eyecare Color Vision Test®, 2,28% dos pacientes apresentaram alterações, com 1,00% mostrando daltonismo leve, 0,59% deuteranopia, e 0,41% protanopia. Alterações no campo visual foram observadas em 3,23% dos pacientes, com hemianopsia bitemporal (1,09%) e hemianopsia temporal monocular (1,09%) sendo as mais comuns. **Conclusão:** Esses achados reafirmam e destacam a importância da teleoftalmologia na detecção e rastreamento de doenças oftalmológicas, principalmente em países em desenvolvimento.

P31

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ATENDIMENTOS DO AMBULATÓRIO DE OFTALMOLOGIA DO HU-UFMG/EBSERH: ESTUDO TRANSVERSAL

Guilherme Okoti de Melo, Layala Stefane de Paula Barbosa, Ananda Mireille Mendes de Souza, Guilherme Kenji Asato Oliveira, Ana Letícia Marcon, Elimar Mayara de Almeida Menegotto

Universidade Federal da Grande Dourados (UFMGD) - Dourados (MS) - Brasil

Objetivo: Analisar os principais diagnósticos e características epidemiológicas dos pacientes atendidos no ambulatório de oftalmologia do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFMGD/Ebserh). **Método:** Estudo transversal e retrospectivo com revisão de 1889 prontuários pelo Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários, com consulta oftalmológica agendada no período de 01/01/2023 a 31/12/2023. Foram coletados dados demográficos e identificados os diagnósticos, seguido de comparação por faixa etária e sexo. Destacou-se, entre os brasileiros, os pacientes indígenas, por serem uma população relevante na região. **Resultado:** Das 1889 consultas agendadas, foram realizadas 1414, incluindo primeiras consultas e retornos. As consultas não realizadas foram por remarcação (138) ou falta (337). Chama atenção o alto absenteísmo entre os indígenas (45%). 60% dos pacientes consultados eram procedentes de Dourados. O sexo feminino representou 56% do número de consultas. A maioria dos diagnósticos teve distribuição equivalente entre os sexos, sobressaindo o sexo feminino em ametropias, catarata, alterações palpebrais e retinianas. As consultas variaram conforme a faixa etária, predominando triagens neonatais e avaliações de rotina na faixa de recém-nascidos a adolescentes, pterígio e ametropias em adultos, e catarata e glaucoma em idosos. **Conclusão:** Os resultados enfatizam a necessidade de considerar as características específicas de cada grupo populacional ao planejar e fornecer cuidados oftalmológicos. Compreender a distribuição dos diagnósticos e absenteísmo pela faixa etária, sexo, etnia e procedência permite direcionar estratégias a fim de garantir um atendimento mais personalizado e eficaz, visando aprimorar os serviços oftalmológicos e promover a saúde ocular local.

P32

TRAUMA OCULAR GRAVE NA INFÂNCIA: DESVENDANDO OS FATORES PARA FOCO NA PREVENÇÃO

Valeri Pereira Camargo, Gherusa Helena Milbratz

Hospital Regional São José da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - São José (SC) - Brasil

Objetivo: Descrever e compreender o perfil epidemiológico dos traumas oculares graves que necessitaram de abordagem cirúrgica em crianças de 0 a 10 anos, no período de 2018 a 2023 em hospital de referência em Oftalmologia de Santa Catarina, com vista a fortalecer campanhas preventivas. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, quantitativo, com dados secundários coletados via registro de sistema hospitalar. As informações foram armazenadas e tabuladas no programa Microsoft Office Excel™. As variáveis analisadas foram: idade, sexo, local, mecanismo do trauma, acometimento ocular, cirurgia e atendimento oftalmológico prestado. **Resultado:** O total de 94 crianças de até 10 anos necessitaram de cirurgia oftalmológica em consequência de trauma ocular nos últimos 5 anos. Dessas, 60% (n=56) são do sexo masculino, 60% tem idade entre 0 a 5 anos, com moda entre 2 a 3 anos. Quanto ao local, 87% (n=82) dos acidentes ocorreram no ambiente doméstico, 3% na rua, 3% escola e 2% no trânsito. Os traumas penetrantes representam 51% (n=48) e a maior prevalência é no sexo masculino 67% (n=32), sendo a córnea a estrutura acometida em 81% (n=39) dos casos, com a lesão associada a objetos perfurantes como facas, estiletes ou tesouras em 14% (n=13). Lacerações palpebrais representam 48% (n=45), sendo a principal causa acidental por mordedura de cão em 29% (n=27), e nesses casos em 78% (n=21) evidenciam-se lesões em pálpebras inferiores com acometimento canalicular. Dos pacientes do estudo 100% receberam avaliação oftalmológica e 97% (n=92) foram operados por oftalmologistas. **Conclusão:** O trauma ocular representa uma importante causa de morbidade na infância e esse estudo mostra que a maioria desses traumas decorrem de acidentes em ambiente doméstico, pela manipulação de objetos perfurantes ou pela ação de cães da própria família. Ou seja, trata-se de situações que podem ser prevenidas pela limitação do acesso a itens potencialmente perigosos e mediação de um adulto nas atividades. Os dados dessa pesquisa visam incrementar programas de educação e prevenção do trauma ocular na infância.

PÔSTERES

68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P33

VITRECTOMIA POSTERIOR COM INFUSÃO DE PERFLUOCARBONO E ENDOLASER NO NORDESTE: ANÁLISE FINANCEIRA E QUANTITATIVA

Layla Marielle Almeida Santana, Fernanda Nunes Santos, Larissa Hora Fernandes, Mariana Just Peixoto Torres, Pedro Henrique Santana Moreira, Rafaela Varjão Dias, Mariana Costa Rebouças Nascimento, Robson Roberto Portela Dias Junior

Centro Universitário Dom Pedro II (UNIDOMPEDRO) - Salvador (BA) - Brasil / Centro Universitário Zarns - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Analisar descritivamente os custos totais e quantidade de atendimentos por vitrectomia posterior com infusão de perfluorocarbono e endolaser no Nordeste brasileiro. **Método:** Estudo ecológico com dados do Sistema de Informação Hospitalar no DATASUS, considerando atendimentos de 2019 a 2023 por vitrectomia posterior com infusão de perfluorocarbono e endolaser no Nordeste. As variáveis foram ano de atendimento, valor total, unidade da federação e autorização de internação hospitalar (AIH). A análise estatística descritiva foi utilizada. **Resultado:** No período estudado, registrou-se no Nordeste 5.726 atendimentos pelo procedimento, representando 22,92% do total efetuado no país, sendo ultrapassado pelo Sul e Sudeste, que representaram 41,72% e 27,96%, respectivamente. Dentre as unidades da federação da região, a Bahia lidera em todos os anos, se destacando com 1.958 (34,19%) autorizações de internação hospitalar aprovadas, seguida do Maranhão, com 1.203 (21,0%). Acerca do financeiro, o valor total gasto no Nordeste foi de R\$20.442.508,41, correspondendo a 22,99% do total do país (R\$88.910.190,19), com um crescimento ascendente a cada ano, sendo 2023 o de maior custo (R\$7.940.801,26). Além disso, por unidade da federação, o gasto neste período foi maior na Bahia (R\$7.105.280,68) simbolizando 35% dos custos totais da região, seguida de Pernambuco (R\$4.081.468,10) e Maranhão (R\$4.019.047,44), que simbolizaram 20,1% e 19,8%, respectivamente. **Conclusão:** Através dos resultados, pode-se inferir que no ano de início da pandemia no Brasil, 2020, houve uma drástica redução no número de autorizações de internação hospitalar e consequentemente no custo hospitalar com a vitrectomia posterior, porém logo no ano seguinte, houve retorno do crescimento do número de procedimentos, sendo que, no primeiro ano pós pandemia (2023), a evolução foi extrema, o custo hospitalar aumentou 139,7% em comparação ao ano anterior, sendo a Bahia a unidade da federação de destaque.

P34

CONFIABILIDADE DO USO DE CÂMERAS PORTÁTEIS COMO MEIO DE EXPANSÃO DE ATENDIMENTO OFTALMOLÓGICO PARA ÁREAS REMOTAS

Carolina Minelli Martines, Matheus Enrico Dias Vaz Monteiro, Flavio Moura Travassos de Medeiros, Pedro Carlos Carricondo, Augusto Cesar Villar de Almeida, Amanda Latuffe Soares Damião, Bianca Jimena Saldana Lagos, Davi Paraguassu de Souza Martins, Sonia Hae Sun Lee

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo - São Paulo - Brasil / University of Pennsylvania - Pennsylvania - United States of America.

Objetivo: O estudo teve como objetivo avaliar a precisão diagnóstica de dois dispositivos ópticos, comparando as avaliações feitas por residentes no local com as de professores remotos e assíncronos. O contexto desta investigação é a teleoftalmologia por meio de câmeras portáteis, que, se precisas, poderiam significativamente melhorar o acesso ao cuidado oftalmológico em populações carentes. No entanto, a eficácia e precisão de tais dispositivos, especialmente quando operados por não oftalmologistas, permanecem em grande parte inexploradas. **Método:** Um ensaio comparativo prospectivo foi realizado, envolvendo residentes de oftalmologia da Universidade de São Paulo (USP). Esses residentes forneceram avaliações oftalmológicas a uma população remota em Iguape, Brasil, como parte de uma colaboração entre a USP e a Unidade Mista de Saúde. A metodologia envolveu a gravação de um histórico do paciente e a realização de um exame visual usando dois dispositivos. A anatomia do segmento anterior do olho foi capturada usando uma câmera protótipo que simula uma lâmpada de fenda, enquanto as imagens do segmento posterior foram capturadas com o Eyer®. Os residentes fizeram diagnósticos provisionais baseados nessas imagens, que foram então revisados às cegas por membros do corpo docente da USP, que também fizeram seus diagnósticos. Os diagnósticos foram comparados quanto à concordância, considerados idênticos ou de diferença clinicamente insignificante por uma revisão independente do corpo docente, e analisados usando o coeficiente kappa de Cohen para determinar a confiabilidade interavaliador. **Resultado:** Foram examinadas 120 imagens do segmento anterior e 130 do posterior, com confiabilidade interavaliadores de 0,98 (IC95% 0,96-1,00) e 0,97 (IC95% 0,94-0,99), respectivamente, indicando alta concordância. **Conclusão:** A teleoftalmologia com dispositivos novos mostrou precisão diagnóstica alta, sugerindo seu potencial para expandir o acesso ao atendimento oftalmológico em áreas remotas.

P35

CONTRIBUIÇÃO DO EXAME OFTALMOLÓGICO PARA O DIAGNÓSTICO SINDRÔMICO EM PACIENTES DO SERVIÇO DE GENÉTICA DA UFMG

Mariana Pereira Tsukuda, Lucas Emery Vargas Costa, Marcio Bittar Nehemy, Débora Marques de Miranda, Mariana Botrel Cunha, Joziele de Souza Lima, Rodrigo Arantes, Melissa Machado, Leticia Lima Leão, Maria Frasson

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Analisar a contribuição da avaliação oftalmológica no estabelecimento do diagnóstico em pacientes sob investigação de síndromes genéticas dos pacientes encaminhados do Serviço Especial de Genética do Hospital das Clínicas da UFMG para avaliação oftalmológica no Hospital São Geraldo. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo, originado da pesquisa conduzida por Lima et al. (2012). Este estudo fundamentou-se na coleta e análise de dados provenientes dos prontuários de pacientes encaminhados pelo Serviço Especial de Genética do Hospital das Clínicas da UFMG para o Setor de Retina do Hospital São Geraldo. O período abrangido pela pesquisa compreendeu de julho de 2008 a dezembro de 2023. Foram coletadas informações referentes ao gênero, idade, razão do encaminhamento, principais características clínicas oftalmológicas e hipótese diagnóstica. **Resultado:** Foram examinados 210 pacientes: 43,3% (91/210) do sexo masculino e 56,6% (119/210) do sexo feminino, sendo 15,7% lactentes, 21,9% pré-escolares, 27,1% escolares, 20,4% adolescentes e 14,7% adultos. As principais causas do encaminhamento foram distúrbios (24,2%) e atraso global do neurodesenvolvimento (11,9%) sem diagnóstico estabelecido, síndrome de Marfan (8,5%), neurofibromatose tipo 1 (6,6%) e síndrome de Cohen (6,6%). Alterações oftalmológicas foram encontradas em 153 pacientes e as principais foram: palidez de disco óptico (27 casos), alteração da pigmentação da retina (26 casos), estrabismo (25 casos), aumento da escavação do disco óptico (20 casos), ptose palpebral (12 casos), nódulos de Lisch (10 casos) e subluxação do cristalino (10 casos). **Conclusão:** O presente estudo revelou que 72% dos pacientes investigados por suspeita de síndrome genética apresentaram alterações oftalmológicas. A análise oftalmológica emergiu como uma ferramenta valiosa no diagnóstico dessas condições, fornecendo pistas importantes para a identificação e caracterização das síndromes genéticas.

P36

ASSOCIAÇÃO DA RIGIDEZ ESCLERAL E MEDIDAS BIOMECÂNICAS DA CÔRNEA COM A ELEVAÇÃO INDUZIDA DA PRESSÃO INTRAOCULAR

Nathaly Tabanez Bonaci, Graziela Boschetti, Valeria Batista Boreck Seki, Tiago Santos Prata, Jayter Silva Paula

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Correlacionar os parâmetros biomecânicos da córnea e de rigidez escleral com a elevação induzida da pressão intraocular em olhos saudáveis com oftalmodinamometria. **Método:** Valores individuais de rigidez escleral foram obtidos a partir da combinação de medidas tonométricas de aplanção e indentação usando o nomograma Calixto em adultos saudáveis. A rigidez (na primeira aplanção (SP-A1), o índice de tensão-deformação e a espessura central da córnea foram determinados utilizando o Corvis ST. Em seguida, os olhos foram submetidos à elevação aguda da pressão intraocular por meio do oftalmodinamômetro em quatro níveis crescentes de compressão ocular. Análises de regressão univariadas foram utilizadas para investigar a associação entre o aumento da pressão intraocular e os parâmetros biomecânicos oculares. **Resultado:** Foram incluídos 54 olhos de 27 participantes (idade média de 55,9 ± 9,9 anos). A pressão intraocular basal média foi de 12,9 mmHg. Os valores médios de rigidez escleral, SP-A1 e índice de tensão-deformação foram 0,025 AU, 1,28 mmHg/mm e 113,8 mmHg/mm, respectivamente. Durante a compressão ocular, a pressão intraocular aumentou significativamente em todos os olhos, com alteração média de +, 22,4 ± 4,3 mmHg e p<0,001. A magnitude do aumento da pressão intraocular correlacionou-se positivamente com a rigidez escleral (coeficiente= 199,6; p=0,026) e negativamente com o SP-A1 e índice de tensão-deformação (coeficiente= -5,7; p=0,037), mas não com a espessura central da córnea (p=0,79). **Conclusão:** Os parâmetros biomecânicos da esclera e da córnea correlacionam-se diferentemente com o aumento progressivo da pressão intraocular em olhos saudáveis. Novos estudos envolvendo pacientes com glaucoma e outros parâmetros biomecânicos serão necessários para avaliar a complacência escleral em resposta a diferentes níveis de pressão intraocular.

PÔSTERES

68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P37

PANORAMA NACIONAL DOS CASOS DE GLAUCOMA NA ÚLTIMA DÉCADA (2013-2023)

Alice Lins de Albuquerque Cavalcanti Mendes, Noeme Marina Coura Urtiga Pordeus, Arissa Crispim Maximo de Lima, Renata Maia de Medeiros Falcão, Esther Rocha de Queiroz Alves, Analine Lins de Medeiros

Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - João Pessoa (PB) - Brasil

Objetivo: Descrever o panorama nacional dos casos de glaucoma notificados na última década, isto é, de 2013 a 2023. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, transversal e quantitativo. Os dados foram obtidos mediante consulta às bases de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), correspondentes ao período de 2013 a 2023. Foram descritos os casos de glaucoma com base nas seguintes variáveis: ano, região, sexo, cor/raça e faixa etária. Por se tratar de um banco de dados de domínio público, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa. **Resultado:** Durante o período estudado, registrou-se 59.569 casos de toxoplasmose congênita no Brasil, com maior incidência nos anos de 2023, 2022 e 2019, com 9.048, 7.729 e 6.683, respectivamente. Quanto à distribuição pelas regiões do país, a região mais prevalente, em ordem crescente, foi: Sudeste, com o total de 28.058 (47,10%) casos; Nordeste, com 13.790 (23,15%); Sul, com 11.092 (18,62%); Centro-oeste, com 5.443 (9,14%); Norte, com 1.186 (1,99%). Em relação à variável sexo, observa-se predominância no sexo masculino, haja vista a evidência de 31.170 (52,32%) casos em contraposição a 28.399 (47,67%) do sexo feminino. No tocante à variável cor/raça, identificou-se acometimento maior na raça branca, com 18.603 (31,23%) casos; não obstante, a raça parda está em um quantitativo deveras próximo, com 18.320 (30,75%) casos. Por fim, é importante destacar que a faixa etária com maior número de casos descritos está no limiar de 60 a 69 anos de idade. **Conclusão:** Conclui-se que a região com maior prevalência foi a Sudeste e o ano de maior pico de glaucoma, na última década, foi o de 2023. O perfil epidemiológico esteve mais associado com a raça branca, seguida da parda, com diferença bastante limitrofe. Por fim, observa-se predominância no sexo masculino e na faixa etária de 60 a 69 anos, haja vista o glaucoma ser de alta incidência na população idosa.

P38

PREVALÊNCIA DE GLAUCOMA NO BRASIL DEMONSTRADA EM DEZ ANOS

Felipe Zibetti Pereira, Tarciso Schirmbeck, Fagner Vinicius Alencar Coelho, Juliana Pacheco Modesto, Raquel Freitas Carneiro

Visão Hospital de Olhos - Brasília (DF) - Brasil

Objetivo: Existem poucos estudos epidemiológicos no Brasil sobre o glaucoma, neuropatia que causa danos irreversíveis e é a segunda maior causa de cegueira no mundo. Foi utilizado um banco de dados do sistema de saúde brasileiro (DATASUS) para mapear a distribuição da frequência geral do glaucoma no Brasil, por idade e sexo. As informações também foram obtidas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para a realização de um estudo transversal. **Método:** Os casos de glaucoma notificados pelo DATASUS foram analisados no Brasil ao longo de 10 anos (2004-2014). Foram considerados no estudo os pacientes portadores de glaucoma que tiveram atendimento ambulatorial, com idade entre 0 e 85 anos. O número total de casos de glaucoma variou entre 566.895 e 2.004.975 em uma população de 182.060.108 a 202.768.562 habitantes. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva no SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 20.0 e programa Excel. **Resultado:** A análise dos dados mostrou prevalência de 0,8% nos anos correspondentes, com valores mínimo e máximo de 0,6% e 1%, respectivamente. A proporção estimada de casos de glaucoma em mulheres foi equivalente a 1,04%, e para homens foi de 1,15%. Em 2008, houve menor proporção tanto para mulheres quanto para homens e o risco relativo foi de 0,97 para mulheres em relação aos homens (IC 95%: 0,97 a 0,98). O ano de 2014 teve o maior valor correspondente a risco relativo = 1,1 (IC 95%: 1:10 a 1:11). Em relação à faixa etária, o grupo com maior taxa de prevalência correspondeu à faixa etária entre 70 e 79 anos (6,2%), e o grupo menos afetado foi o grupo com idade entre 10 e 19 anos (0,12%). **Conclusão:** Segundo o DATASUS, a prevalência de glaucoma no Brasil variou de 0,6% a 1% entre 2004-2009. A distribuição da doença por faixa etária apresentou maior incidência na faixa etária entre 70 e 79 anos. Devido às dificuldades de realização de estudos epidemiológicos de glaucoma, o sistema de informação DATASUS é relevante na determinação de políticas de saúde e deve ser aprimorado.

P39

RESULTADOS DA FACO-KDB EM PACIENTES COM GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO

Francisco Airton Macedo Junior, Vítor Luna de Sampaio, João Marcos Ferreira de Lima Silva

Noane - Juazeiro do Norte - Ceará - Brasil

Objetivo: Avaliar os resultados da cirurgia combinada de catarata e glaucoma com microincisão usando trabeculotomia ab-interno com a lâmina Kahook Dual Blade realizadas num serviço particular de oftalmologia dentro do período de 5 anos (2018 a 2023). **Método:** Este estudo avaliou pacientes portadores de glaucoma primário de ângulo aberto submetidos à facoemulsificação combinado a goniotomia utilizando o KDB entre 2018 e 2023 em uma clínica particular de Juazeiro do Norte-CE. Os dados coletados foram sexo, idade, número de drogas antiglaucomatosas utilizadas e pressão intraocular. A partir dos dados consultados nos registros dos pacientes, foi elaborado um banco de dados no programa JASP, realizando estatística descritiva e teste de ANOVA de medidas repetidas. **Resultado:** Foram avaliadas neste estudo retrospectivo 65 olhos de 43 pacientes com glaucoma primário de ângulo aberto. Sendo 33 do sexo feminino (76,74%) e 10 masculino (23,2%), com média de idades de 72,9+7,6 anos, com idades entre 52 e 87 anos. Entre os momentos avaliados, antes, 1 mês, 3 meses e 6 meses após cirurgia observa-se uma redução da quantidade de drogas, passando de uma média de 1,7 (entre 0 e 4 drogas) para 0,6 (entre 0 e 2 drogas) ao final do sexto mês. A redução na quantidade de drogas apresentou redução estatisticamente significativa a partir do teste de ANOVA para medidas repetidas (37 pacientes com todas as medidas - $gl=36$ - $F=13,636$ - $p<0,001$). Em relação a pressão ocular, os valores médios passaram de 15,9 + 4,4, para 12,2 + 3,1 na primeira avaliação pós-cirurgia, 11,7 + 2,7 depois de 3 meses e 12,7 + 2,9 após 6 meses. A redução na pressão ocular apresentou redução estatisticamente significativa a partir do teste de ANOVA para medidas repetidas (35 pacientes com todas as medidas - $gl=34$ - $F=21,907$ - $p<0,001$). **Conclusão:** Portanto, a goniotomia com o KDB é uma opção válida na abordagem cirúrgica do glaucoma associado a facoemulsificação, reduzindo de forma eficiente a pressão intraocular e necessidade de medicações.

P40

USO DE COLÍRIOS ANTIINFLAMATÓRIOS APÓS TRABECULOPLASTIA SELETIVA A LASER: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Juliana Frange Miranda, Ricardo Abe Yuji, Heloisa Maestrini, Tiago Prata, Guilherme Guedes, Carla Urata, Laura Oltramari, Carolinne Barbosa

Hospital Oftalmológico de Brasília - Brasília (DF) - Brasil

Objetivo: Investigar o efeito de colírios antiinflamatórios após trabeculoplastia seletiva a laser. **Método:** Ensaio clínico randomizado. Incluímos pacientes recém-diagnosticados com glaucoma primário de ângulo aberto que foram submetidos a uma sessão de trabeculoplastia seletiva a laser primária. Os pacientes foram divididos aleatoriamente em 3 grupos (acetato de prednisolona 1%, acetato de prednisolona 0,12% e trometamol ceterolaco 0,5%). Após a trabeculoplastia seletiva a laser, a pressão intraocular foi coletada em intervalos como: 7 e 30 dias pós-trabeculoplastia seletiva a laser e aos 3, 6 e 12 meses pós-trabeculoplastia seletiva a laser. **Resultado:** Incluímos um total de 134 olhos de 134 pacientes com seguimento médio variando de 315 a 333 dias. Observamos uma redução significativa da pressão intraocular comparando as medidas basais com as medidas finais pós-trabeculoplastia seletiva a laser: -28,6% ± 15,9 no grupo acetato de prednisolona 1%, -23,2% ± 15,6 no grupo acetato de prednisolona 0,12% e -22,9% ± 16,6 no grupo grupo trometamol ceterolaco 0,5%. Contudo não foi observada diferença estatística ($p=0,287$). Os pacientes do grupo acetato de prednisolona 1% apresentaram maiores taxas de sobrevida na análise de Kaplan-Meier em comparação aos demais grupos ($p=0,003$). Os pacientes do grupo de acetato de prednisolona 1% tiveram maiores chances de sucesso do tratamento (taxa de risco [HR] 0,30; IC 95%: 0,13 - 0,68, $p=0,004$), bem como pacientes mais jovens (HR 1,03; IC 95%: 1,00 - 1,05, $p=0,005$) e aqueles com pressão intraocular basal mais elevada (HR 0,78; IC 95%: 0,72 - 0,85 $p<0,001$). Na análise multivariada, os pacientes do grupo acetato de prednisolona 1% permaneceram com maiores chances de sucesso do tratamento (HR 0,37; IC 95%: 0,15 - 0,91, $p=0,031$). Nenhum evento adverso que ameaçasse a visão foi relatado durante o acompanhamento em todos os grupos. **Conclusão:** Descobrimos que os pacientes do grupo de acetato de prednisolona 1% tiveram maiores taxas de sucesso do tratamento em comparação com outros antiinflamatórios após trabeculoplastia seletiva a laser, apesar da diferença percentual absoluta na pressão intraocular entre os 3 grupos não ter alcançado significância estatística.

PÔSTERES

68° CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P41

DIAGNOSTIC ABILITY OF AXIAL IMAGES OBTAINED BY OCT IN PAPILLEDEMA SECONDARY TO IDIOPATHIC INTRACRANIAL HYPERTENSION

Leonardo Proveti Cunha, Gabriel Castilho Sandoval Barbosa, Fernanda Nicoleta Susanna, Rodrigo Schwartz Pegado, Mário Luiz Ribeiro Monteiro

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil / Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora - MG - Brasil

Objetivo: To evaluate the diagnostic ability of axial images obtained by optical coherence tomography in demonstrating anterior displacement of the optic disc secondary to papilledema due to IHH. We also compared the diagnostic ability of axial images and measurements of *retinal nerve fiber layer* thickness before and after initiation of treatment. **Método:** A retrospective, comparative study was conducted on participants diagnosed with papilledema secondary to IHH. For controls, participants diagnosed with optic disc drusen. 81 eyes from 41 patients were included, 24 having papilledema and 17 with optic disc drusen. In participants with papilledema, images were analyzed before and 7-14 days after treatment initiation. Two independent and masked examiners for diagnosis analyzed the axial images of participants with papilledema and optic disc drusen. The examiners were asked to indicate the presence of anterior displacement of the optic disc and peripapillary tissues, and whether there was a change in the second image acquired after treatment. **Resultado:** The anterior displacement of the optic disc was present in almost 50% of the papilledema eyes at baseline (21/23), and in almost 30% post-treatment (14/14). A decrease in the anterior displacement of the optic disc between images was noted in 13 cases (26,5%) for both observers. The reproducibility and consistency of the method were good. The mean *retinal nerve fiber layer* thickness of the papilledema group decreased significantly comparing baseline measurement to the post-treatment (291.37 ± 154.80 compared to 228.02 ± 106.41, p=0.0001). The mean *retinal nerve fiber layer* thickness at the baseline was associated with anterior displacement of the optic disc (OR=1.011797, p=0.0001), and at post-treatment was also associated with anterior displacement of the optic disc (OR=1.019777, p=0.0001). **Conclusão:** Optical coherence tomography examination is a useful diagnostic tool in differentiating participants with papilledema from those with optic disc drusen. The analysis of axial optical coherence tomography images can demonstrate improvement in deformation and anterior displacement of the optic disc caused by IHH, detecting improvement with treatment. Post-treatment anterior displacement of the optic disc may serve as an additional biomarker of papilledema improvement. The greater the mean *retinal nerve fiber layer* thickness, the greater the optic disc edema and the more likely anterior displacement will be present.

P42

VISUAL FIELD USING AUTOMATED OR KINETIC PERIMETRY IN CHIASMAL COMPRESSION. CORRELATION WITH RETINAL NERVE FIBER LAYER

Mário Luiz Ribeiro Monteiro, Arthur Andrade Nascimento Rocha, Thais Souza Andrade Benassi, Luiz Guilherme Marchesi Mello, Leonardo P. Cunha, Rony Carlos Preti, Kenzo Hokazono, Leandro Cabral Zacharias

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To compare visual field in patients with chiasmal compression with 24-2 standard automated perimetry and semiautomated kinetic perimetry and assess the relationship between peripapillary retinal nerve fiber layer and visual field loss on standard automated perimetry and semiautomated kinetic perimetry. **Method:** Thirty 30 eyes with temporal visual field loss from chiasmal compression and 30 healthy eyes (CT) underwent OCT scanning, Humphrey 24-2 standard automated perimetry and Octopus 900 semiautomated kinetic perimetry with V/4e, I/4e, I/3e and I/2e targets. Peripapillary retinal nerve fiber layer thickness measurements were evaluated globally and in 4-disc quadrants. Visual field data were evaluated globally and in 4 visual field sectors projected to the corresponding disc sectors. Groups were compared using Generalized Estimation Equations. We assessed the relationship between functional and structural parameters, using visual field parameters as independent variables and peripapillary retinal nerve fiber layer thickness as the dependent variables. We evaluated the effect of one single visual field predictor using single linear regression and using 5 visual field predictors using multiple linear regression analysis. Significance was set at p<5%. **Result:** All peripapillary retinal nerve fiber layer thickness parameters were significantly reduced in chiasmal compression compared to CT. Standard automated perimetry and visual field area on semiautomated kinetic perimetry differed significantly between chiasmal compression and CT except for the data from central visual field area with V4e and I4e. Linear regression showed significant correlation coefficients when using all standard automated perimetry parameters (range 0.58 to 0.83) and all (range 0.33 to 0.76) but the central visual field x temporal disc sector with V/4e and I/4e targets. Intraclass correlation coefficients were greater (range 0.60-0.86) and mean experimental error smaller (range 11.0%-20.8%) in the multiple linear regression model using standard automated perimetry and 4 semiautomated kinetic perimetry isopters than in the single linear regression using standard automated perimetry alone (range 0.55-0.86, 12.4%-23.6%, respectively). **Conclusion:** Adding data from both standard automated perimetry and the peripheral visual field on semiautomated kinetic perimetry (isopters V/4e, I4e, I/3e and I/2e) leads to improved correlation and better predicts peripapillary retinal nerve fiber layer in patients with chiasmal compression and seems important in structure-function relationship studies in visual pathway diseases.

P43

AVALIAÇÃO DE IMPLANTES ORBITÁRIOS E SUAS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES

Andressa Becker Motta, Thiago Meister, Bruno Hirt, Giovane Carretero Jr, Rayssa Armond, Jessica Monteiro Machado, Rafael Gadens, Ana Paula Bortolotto, Rodrigo Beraldi Kormann

Centro de Estudos Superiores Positivo Ltda - Curitiba (PR) - Brasil

Objetivo: Avaliar os diferentes tipos de implantes orbitários nas cavidades anoftálmicas de pacientes, analisando as respostas clínicas apresentadas, assim como verificar se variáveis epidemiológicas influenciam desfechos específicos. **Método:** Prontuários de pacientes do setor de oculoplástica do Hospital de Olhos do Paraná (HOP), de janeiro de 2015 a dezembro de 2023, submetidos a implante orbitário por enucleação, evisceração ou reconstrução de cavidade anoftálmica. Foram coletadas variáveis como idade na cirurgia, sexo, sintomas associados, procedimento, tempo pós-cirúrgico e complicações peri e/ou pós-operatórias. **Resultado:** 134 pacientes foram submetidos a implante orbitário, sendo 3 bilaterais e 11 reintervenções, totalizando 137 olhos e 147 procedimentos, 64 eram mulheres e 69 homens, com idade média de 50,9 ± 22,2 anos. Os 147 procedimentos de implante orbitário resultaram de 82 eviscerações, 28 enucleações e 37 reconstruções de cavidade devido a explante de implante prévio. Excluindo-se as reconstruções por exposições advindas de outros serviços, totalizam-se 121 procedimentos em pacientes cujo primeiro implante foi no HOP, sendo 78 implantes de resina, 19 de silicone e 17 porosos. Destes 121 procedimentos, observou-se 7 pacientes com 1 reintervenção e 2 com 2 reintervenções, totalizando 11 procedimentos, todos devido a exposição do implante, sendo 4 de resina e 7 porosos. Os 5 principais motivos para implante orbitário foram: olho cego doloroso (65 - 44,2%) exposição de implante (31 - 21,09%), phthisis bulbi (19 - 12,93%), melanoma de coróide (18 - 12,24%) e estética insatisfatória (5 - 3,40%). **Conclusão:** Observou-se uma maior prevalência de exposição em implantes porosos (7 de 13) quando comparado a resina (4 de 78) e silicone (0 de 19); p=0,0007. Não houve diferença estatística entre resina e silicone; p=1,0. Demais complicações pós-operatórias não mostraram prevalência estatística em relação aos materiais.

P44

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE AMETROPIAS EM CRIANÇAS DA REDE DE ESCOLAS PÚBLICAS DO RECANTO DAS EMAS - DISTRITO FEDERAL

Francielly Roberto Pires, Tiago Sousa Maia Justiniano Ribeiro, Jéssica Fernanda Rodrigues

Visão Hospital de Olhos - Brasília (DF) - Brasil

Objetivo: Descrever a prevalência das ametropias e problemas associados aos erros refrativos não corrigidos em crianças de uma população do Distrito Federal. **Método:** Trata-se de um estudo transversal baseado na revisão de prontuários e análise da base de dados do Projeto 'Em um Piscar de Olhos', realizado com crianças de escolas públicas do Distrito Federal entre outubro de 2021 e janeiro de 2022. Equipes treinadas realizaram a triagem usando o aparelho Spot Vision Screener e conforme ponto de corte adotado para o rastreamento visual, os pacientes foram selecionados para consulta oftalmológica. Foram submetidos a exame oftalmológico completo, que consistiu no teste da acuidade visual, avaliação da motilidade ocular extrínseca, exame refracional objetivo (retinoscopia) e subjetivo sob cicloplegia e oftalmoscopia indireta. Os que apresentaram melhor da acuidade visual, após o exame refracional, receberam prescrição de correção óptica. **Resultado:** Neste estudo foi analisado um total de 6.890 pacientes, dos quais 3.431 eram do sexo feminino (49,8%) e 3.456 do sexo masculino (50,16%), variando a faixa etária de 1 a 13 anos. Mil cento e sessenta e seis casos tinham alguma ametropia rastreada pelo Spot Vision Screener, contudo compareceram 539 para a avaliação oftalmológica. Na análise do estudo, os principais erros refrativos encontrados foram: astigmatismo hipermetrópico (56,34%), astigmatismo miópico (31,26%), astigmatismo simples (4,5%), miopia (4,64%), hipermetropia (2,16%) e astigmatismo misto (0,61%); além de 15% de comorbidades associadas às ametropias e uma taxa de 60,85% de prescrição de óculos. **Conclusão:** Há uma prevalência do astigmatismo hipermetrópico em crianças de escolas públicas do Recanto das Emas - Distrito Federal. Os três fatores associados às ametropias foram anisometropia, estrabismo e ambliopia. É uma preocupação em saúde pública conhecer a prevalência infantil de ametropias e a adoção de programas de triagem oftalmológica para detecção e tratamento precoce de ametropias e doenças oculares, minimizando risco de baixa visão e consequente impacto socioeconômico.

P45

ATROPINE 1% FOR THE TREATMENT OF AMBLYOPIA

Anna Luiza Valente Souza e Mello, Sara Guimarães Belo, Anna Carolina Badotti Linhares, Heloiza Favaro Hammerschmidt, João Victor Ribas de Abreu Borges, Luisa Moreira Hopker

Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil

Purpose: To evaluate the efficacy of using atropine 1% for treating amblyopia. **Method:** In this retrospective study we analysed the charts of patients that were diagnosed with amblyopia and were prescribed atropine 1% three times per week to treat amblyopia. These patients were submitted to previous treatment with patching for amblyopia and were non-compliant to patching anymore. Data concerning visual acuity of both eyes, refraction and type of amblyopia were collected. The treatment was ended when best VA was achieved or no gain was observed in 6 months of use. Patients who are still in use of atropine were also included. **Result:** Twelve patients were included, 6 (50%) male and 6 (50%) female, aged between 2-8 years. Three of them underwent strabismus surgery and one had congenital cataract and underwent vitrectomy and phacoemulsification before current treatment with atropine. Concerning type of amblyopia, 3 had anisometropic amblyopia and 9 had strabismic amblyopia. All had already undergone patching, still had some amblyopia and were no further compliant to patching. Patients used atropine 1%, 3 times a week for an average period of 16 months. Baseline VA, interocular difference between the amblyopic eye and the healthy eye were as follows: 8 of them (66.66%) had 2 lines or more and 4 (33.33%) had less than 2 lines of difference. Of all patients, 7 (58.33%) achieved success with equal VA in both eyes, 2 (16.66%) had 1 line difference and 3 (25%) had more than 2 lines of difference between eyes. At the end of this study, 7 patients (58.33%) improved by more than 2 lines with the atropine treatment, 3 (25%) achieved 1 more line and only 2 (16%) had no improvement with the penalty. 66.67% of these patients are still in the use of atropine. **Conclusion:** Penalization with atropine appears to be effective in improving final visual acuity, specially in patients who were no further compliant to patching. This is the first study showing effectiveness of atropine 1% to treat amblyopia in children reluctant to patching.

P46

AVALIAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO DAS CIRURGIAS DE CATARATA PEDIÁTRICA EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA DA BAHIA

Pollyanna Santos Suzart, Camila Ribeiro Koch Pena, Maria Clara Andrade Teles Silva
Instituto Brasileiro de Oftalmologia e Prevenção à Cegueira - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Este estudo destinou-se a descrever as características clínicas dos pacientes pediátricos submetidos à cirurgia de catarata. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, analítico, transversal e retrospectivo a partir da análise dos dados de todos os prontuários dos pacientes pediátricos submetidos à cirurgia de catarata, pelo SUS, realizadas em um hospital referência em atendimento oftalmológico da Bahia, no período compreendido entre Janeiro/2015 a Dezembro/2022. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Couto Maia/SES/BA (Parecer nº: 6.188.892). **Resultado:** Conforme análise dos prontuários, 220 crianças foram submetidas a cirurgia de catarata, compreendendo 292 olhos operados. Das crianças avaliadas neste estudo, a maioria era do sexo masculino (60,9%), não apresentava comorbidades associadas (94,1%) e nem antecedentes oftalmológicos prévios (80,9%). No que concerne aos achados clínicos identificados no momento do diagnóstico, a maioria das crianças (54,8%) não apresentavam olhos com outros achados, além da catarata, porém dentre os olhos citados com achados clínicos, predominou aqueles com estrabismo. Observou-se, ainda, prevalência das cataratas unilaterais (60,5%) e de morfologia total (43,5%). Quanto à etiologia, predominou as cataratas de origem idiopática (63,2%), seguida pelas de origem traumática (27,7%). A idade mais frequente de intervenção cirúrgica foi aos 4 anos e a média aos 4,59 anos de idade. **Conclusão:** As cataratas são consideradas uma das principais causas de cegueira evitável em idade pediátrica, uma vez que a fase crítica do desenvolvimento da visão ocorre nos primeiros anos de vida, pelo que a perda da nitidez da imagem retiniana durante este período, irá conduzir a uma amblyopia irreversível. Por isso, aprimorar o conhecimento sobre as características clínicas que envolvem as cirurgias de catarata pediátrica é imprescindível para implementação de programas de prevenção primária e diagnóstico precoce, uma vez que o prognóstico visual dessas crianças está diretamente relacionado com a abordagem terapêutica no tempo adequado.

P47

USO DE CABINE COM AMBIENTE CONTROLADO PARA MEDIDA DE ACUIDADE VISUAL DE GRADES COM CARTÕES TELLER

Gustavo Henrique Medeiros Queiroz, David Leonardo Cruvinel Isaac, Marcos Pereira Ávila, Daniel Cherubin, Ana Luiza Machado Ribeiro Pimentel, João Vítor de Oliveira Pereira

Centro de Referência em Oftalmologia do Hospital de Olhos da Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Comparar a medida de acuidade visual em pacientes entre 12 e 36 meses pelo teste de cartões de acuidade de Teller dentro e fora da cabine para teste de acuidade visual preferencial. **Método:** Foram selecionadas 50 crianças entre 12 e 36 meses para a medida da acuidade visual dentro e fora da cabine para teste de acuidade visual preferencial. As medidas da acuidade visual fora da cabine foram realizadas da maneira tradicional com os cartões de acuidade de Teller. As medidas da acuidade visual dentro da cabine para teste de acuidade visual preferencial foram realizadas utilizando este novo aparelho diagnóstico que é mostrado na Imagem 1. Todas as crianças foram avaliadas pelos dois métodos sendo que metade fez o exame inicial dentro da cabine e a outra metade iniciou o exame pela maneira tradicional. A caracterização do perfil dos pacientes foi realizada por meio de frequência absoluta, frequência relativa, média e desvio padrão. A análise de concordância entre o exame dentro e fora da cabine foi realizado por meio da análise de regressão linear simples. **Resultado:** A tabela 1 mostra a caracterização do perfil dos pacientes e ordem inicial do exame. A Imagem 2 mostra um gráfico bloxpot comparando a acuidade visual dentro e fora da cabine, mostrando um maior padrão de dispersão fora da cabine e valores de acuidade visual menores dentro da cabine havendo uma diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$). Os valores de média e desvio padrão são menores na cabine. **Conclusão:** A cabine para teste de acuidade visual é um aparelho médico que pode agregar positivamente na rotina do médico oftalmologista que realiza acuidade visual com cartões Teller. Trata-se de um método inédito que utiliza um ambiente controlado de iluminação e distância além de poder minimizar as possíveis distrações que possam dificultar a realização do exame em crianças de 12 a 36 meses. É possível propor, através de futuros estudos populacionais, novas normas para acuidade visual em crianças uma vez que o padrão de dispersão de medidas encontradas na cabine em comparação com o método tradicional foi menor.

P48

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PORTADORES DE NEOPLASIA OCULAR MALIGNA ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE

Fernanda Mayara Santos Santana, Raphael Teixeira Costa, Felipe Emanuel Bida Barros, Estevão Michel Santana de Luna, Ricardo Oliveira de Almeida, Raul Filipe Diniz Azevedo, Arthur Azevedo Ferreira, Vitória Pontes Cavalcante, Juan Silva Martins, Brenda Cástia Cardoso Malheiro

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes - Maceió (AL) - Brasil / Universidade Federal de Alagoas (UFA) - Maceió (AL) - Brasil

Objetivo: Identificar o perfil epidemiológico de pacientes portadores de neoplasia ocular primária maligna atendidos no ambulatório de oncologia do serviço de oftalmologia do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes entre os anos de 2022 e 2023. **Método:** Foram avaliados prontuários médicos de 62 pacientes atendidos neste período no setor, sendo 24 incluídos no estudo por terem histopatologia confirmando a neoplasia ocular maligna primária (intraocular e de superfície). **Resultado:** Dos 24 casos, 10 eram do sexo feminino (41,6%) e 14 eram do sexo masculino (58,4%). Metade dos pacientes (12) tiveram o olho direito como sítio do tumor e apenas um (4,2%) paciente apresentou a neoplasia bilateralmente. Mais da metade dos pacientes residiam na capital alagoana (62,5%). Todos os pacientes do estudo se declararam pardos. E quanto ao nível de escolaridade, 20,8% (5) eram analfabetos, 20,8% (5) possuíam primeiro grau incompleto, 37,5% (9) tinha concluído o primeiro grau e apenas 4,3% (1) possuíam a conclusão do segundo grau, não havendo ninguém com curso superior. A idade dos pacientes e o tipo de tumor foram apresentados nos gráficos. Chama atenção o acometimento de pacientes idosos. Mais da metade dos casos (14) foram diagnosticados com neoplasia escamosa da superfície ocular. Foram descritos ainda 5 retinoblastomas, 4 melanomas uveais e 1 melanoma de conjuntiva. **Conclusão:** De acordo com os dados apresentados o perfil dos pacientes é em geral de idosos. Em sua maioria do sexo masculino. Tendo sido o olho direito o mais acometido. Mais da metade era procedente da capital alagoana, pardos em sua totalidade, e com baixo nível de escolaridade. A neoplasia escamosa da superfície ocular representou mais da metade dos diagnósticos. Diante desses dados e com o conhecimento desse perfil epidemiológico, será possível um melhor planejamento de estrutura e otimização de recursos para o acolhimento e pronto tratamento de pacientes com neoplasia ocular primária maligna nesse serviço oftalmológico.

PÔSTERES

68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P49

A INTERAÇÃO DE CISTOS E TROFOZOITOS DE ACANTHAMOEBA POLYPHAGA COM MACROFAGOS HUMANOS

Larissa Fagundes Pinto, Karina Ramalho Bortoluci, Reinan do Nascimento Araujo, Amanda Santos Freire, João Lucas Benício Alves, Mylena Cristina de Souza Barsch, Nicole Tiemi Inoue, Ítala de Moraes Vieira Gatti, Mauro Silveira de Queiroz Campos, Denise de Freitas

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Investigar a resposta inflamatória de macrófagos humanos quando desafiados por *Acanthamoeba polyphaga* in vitro, bem como se esta infecção permite a montagem de inflamações. **Método:** Macrófagos humanos, tratados ou não com lipopolissacarídeo (LPS; 200 ng/mL), foram desafiados com cistos e trofozoítos de *A. polyphaga* (ATCC 30461) usando uma multiplicidade de infecção de dez células para uma ameba (MOI 1:10) por 4, 24 e 48 horas. A taxa de infecção e sobrevivência de macrófagos humanos e amebas foram avaliadas in vitro, bem como os mediadores inflamatórios (óxido nítrico e espécies reativas de oxigênio) e a montagem de um possível inflamação através da contagem de ASC specks (Apoptosis-associated speck-like protein contendo um CARD). **Resultado:** Macrófagos humanos, tratados ou não com lipopolissacarídeo, foram capazes de internalizar e matar cistos e trofozoítos de *A. polyphaga*, uma vez que o número de amebas diminuiu ao longo da infecção e foi menor em relação aos grupos controle (somente cistos ou trofozoítos) ($p < 0,0001$). A produção de espécies reativas de oxigênio foi observada em todos os tempos de cinética da infecção, enquanto que a produção de óxido nítrico só foi observada após 48 horas. No entanto, o óxido nítrico não parece ser o principal meio de controle da infecção, pois no sobrenadante das células onde encontramos os maiores níveis de óxido nítrico também encontramos maior quantidade de amebas, diferentemente do que foi observado nas células que produziram espécies reativas de oxigênio. Além disso, a infecção por *A. polyphaga* resultou na montagem do inflamação e morte celular, sugerindo assim um efeito citotóxico mediado pelo inflamação. **Conclusão:** Esses achados correlacionam-se entre si, confirmando o controle da infecção por macrófagos humanos, no entanto, esse controle não se deu através da produção de óxido nítrico, sendo assim, espécies reativas de oxigênio pode ter sido um dos parâmetros responsáveis pelo controle dessa infecção juntamente com ativação de um possível inflamação.

P50

ATENDIMENTO OFTALMOLÓGICO NA 20ª EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA DA FCMSCP: CARACTERÍSTICAS, QUEIXAS E DIAGNÓSTICOS DOS PACIENTES

Alec Yuji Fudihara, Daniel Haruo Ishigai, Pedro Augusto de Andrade Poletto, John Chii Tyng Chao, Luis Armando Vitorino Gondim, Dante Yuji Yokoi, Leonardo Silverio, Bruno Yuji Tsuboi, Fernando Pereira Brochado, Juliana Porto Tagawa

Irmadade da Santa Casa de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Analisar o perfil de queixas e afecções oftalmológicas dos pacientes atendidos pela equipe de Oftalmologia durante o Projeto Expedições Científicas e Assistenciais da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (PECA-FCMSCSP) e avaliar a cobertura de atendimento oftalmológico prévio ao projeto no município de Araraquara (SP). **Método:** Realizou-se estudo transversal retrospectivo, extraído dados de queixas e diagnósticos oftalmológicos dos prontuários de pacientes atendidos pela equipe de Oftalmologia no projeto, além de informações contidas num questionário próprio sobre o atendimento oftalmológico. No questionário havia os campos: queixas principais, diagnósticos, data da última consulta oftalmológica, caracterização dessa última consulta, profissional responsável por essa consulta. **Resultado:** Foram atendidos 140 pacientes, predominância feminina (60%), média de idade 58,12 anos (28 dias a 86 anos). Última consulta oftalmológica há 3 anos em média. Principais queixas: blefarite, olho seco (23,6%); diminuição da acuidade visual (26,4%); exame de fundoscopia (37,1%). Diagnósticos realizados exclusivamente no projeto incluem blefarite (20,7%), catarata (11,4%), ametropia (13,5%), pterígio (10,7%), glaucoma ou suspeita (4,3%), além de outros diagnósticos. **Conclusão:** O PECA viabilizou o diagnóstico e a solução imediata para a maioria dos pacientes e foram dadas devidas orientações e encaminhamento ao serviço de saúde público local. Confirma-se a importância de práticas desta natureza a fim de promover o acesso à saúde àqueles que não o possuem, além de conhecer melhor as afecções que atingem essa população e a abrangência do atendimento oftalmológico municipal, somados à atividade acadêmica de ensino e extensão.

P51

ROLE OF ANXA1 IN DIABETIC RETINOPATHY AND ANGIOGENESIS

Rafael André da Silva, Luiz Philippe Souza Ferreira, Vinicius Moraes Paiva Roda, Diego Dias Santos, Daniel Rodrigues Bastos, Caio Vinicius Saito Regatieri, Cristiane Damas Gil
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil / Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: The objective was to investigate the role of AnxA1 in the pathogenesis of diabetic retinopathy and angiogenesis. **Método:** AnxA1 +/- and AnxA1 -/- mice were used to induce diabetic retinopathy over a 12-week period using streptozotocin administration. Body weight and blood glucose levels were monitored. Western blotting evaluated the expression GFAP and vimentin, GS and cleaved Caspase 3. In addition, a model of choroidal neovascularization was induced in both AnxA1 +/- and AnxA1 -/- mice. Vascular endothelial growth factor (VEGF-A, VEGF-C, VEGF-D), epidermal growth factor (EGF), and endothelin-1 (ET-1) were evaluated using a multiplex assay. **Resultado:** After 90 days, diabetic animals showed reduced body weight and increased blood glucose levels compared to non-diabetic controls. AnxA1 +/- diabetic retinopathy mice showed radial Müller cell gliosis demonstrated by strong GFAP immunoreactivity compared to the control and AnxA1 -/- retinas. These histological findings were corroborated by increased levels of GFAP, vimentin and cleaved caspase 3 in retinas from AnxA1 +/- diabetic retinopathy mice ($p < 0,05$ vs. control and AnxA1 -/- diabetic retinopathy mice). Despite no changes were detected for these markers between control and AnxA1 -/- diabetic retinopathy mice, high levels of glutamine synthetase were detected in AnxA1 -/- diabetic retinopathy retinas compared to AnxA1 +/- DR ones ($*p < 0,05$). Regarding growth and angiogenic factors, AnxA1 -/- diabetic retinopathy retinas show a significant increase in the levels of EGF, ET-1 and VEGF-C compared to their control. They also showed elevated levels of VEGF-A compared to AnxA1 +/- diabetic retinopathy retinas. In the choroidal neovascularization model, increased expression of ET-1 and VEGF-A was found in AnxA1 -/- choroidal neovascularization animals compared to controls, while AnxA1 -/- choroidal neovascularization retinas exhibited higher expression of VEGF-C than AnxA1 +/- choroidal neovascularization ones. **Conclusão:** The lack of AnxA1 produces changes in the levels of growth factors associated with angiogenesis and endothelial dysfunction and contributes to greater protection of the retina in the process of gliosis and degeneration induced by diabetic retinopathy. Thus, AnxA1 represents a potential target for the development of new therapeutic strategies for diabetic retinopathy.

P52

EVOLUÇÃO DA HIPERMETROPIA EM ADULTOS: ESTUDO LONGITUDINAL

Samuel Montenegro Pereira, Rian Vilar Lima, Fernando Queiroz Monte, Francisco Victor Carvalho Barroso, Juliana Lucena Martins Ferreira, Abrahão da Rocha Lucena
Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Analisar longitudinalmente a evolução da hipermetropia em adultos, utilizando dados retrospectivos de pacientes submetidos a exames oftalmológicos ao longo de um período significativo. **Método:** Coorte retrospectiva baseada em dados de fichas oftalmológicas de hipermetropes, examinados entre 1977 e 2007. Foram selecionadas refrações realizadas em dois momentos: uma sob cicloplegia e, outra, quando a mesma pessoa atingia a presbiopia. A análise incluiu a medição da hipermetropia e a acomodação residual. Os pacientes foram divididos em grupos, com base nas variações refrativas ao longo do acompanhamento. **Resultado:** Dentre os 62 pacientes incluídos, identificaram-se quatro tipos de evolução: o primeiro grupo, correspondente a 27% dos casos, ou tiveram miopiação, mantendo-se como hipermetropes, ou passavam a ser míopes, tendo uma média de idade inicial e final (MIF) de 24,7 e 43,3, com média de variação de dioptrias (MVD) de -0,7878. O segundo grupo, compondo 38% da amostra, teve MIF de 26,5 e 44,6, e mostrava uma estabilidade nos achados com MVD de 0,14. O terceiro, MIF de 26,5 e 47, e o quarto grupo, MIF de 27,7 e 50,6; contendo 19% e 16%, respectivamente, da amostra, tiveram aumento significativo da hipermetropia; sendo o terceiro grupo moderado (MVD: 0,52), e o quarto grupo grande (MVD: 1,29). **Conclusão:** Os resultados sugerem que a evolução da hipermetropia, em adultos, pode variar significativamente, com alguns pacientes mostrando estabilidade refrativa, enquanto outros experimentaram aumentos moderados ou significativos. A miopiação foi observada em um subgrupo, destacando a complexidade do processo. A análise longitudinal revelou diferenças na acomodação residual entre os grupos, indicando possíveis mecanismos subjacentes à evolução da hipermetropia.

PÔSTERES

68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P53

AValiação DO CONHECIMENTO DE PACIENTES DIABÉTICOS SOBRE RETINOPATIA DIABÉTICA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO PIAUÍ

Luana Arcoverde de Castro Silveira, Thaisa Gracielle Martins Camboim Victor, Vitor Gomes Prado, Sarah Mota Gonçalves, Maiara Carvalho Nogueira, Islanara Diogenes Urbano Sousa, Ingrid Cristina Rego Barros, Erik Clementino Santos, Sergio Clementino Benvindo, Raissa Veloso Prado Napoleão Braz

Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Teresina (PI) - Brasil

Objetivo: Avaliar o conhecimento dos pacientes diabéticos, atendidos no Hospital Universitário localizado em Teresina - PI, acerca da retinopatia diabética. **Método:** A pesquisa desenvolveu-se num caráter descritivo com vertentes observacional e transversal através de dados colhidos de 80 pacientes diabéticos num período de três meses no ano de 2022. O cálculo amostral foi baseado em uma frequência absoluta do evento de interesse. **Resultado:** Dos dados obtidos, de uma forma geral, cerca de 90% dos pacientes demonstraram conhecimento quanto a associação do controle e duração do Diabetes Mellitus com a instalação e progressão da retinopatia diabética. No entanto, quando indagados sobre a relação do tipo de diabetes mellitus e a retinopatia diabética, o conhecimento dos tratamentos disponíveis para a retinopatia diabética e a inexistência de cura dessa patologia foi observado os seguintes resultados, respectivamente: 67,5%, 22,5% e 37,5%. **Conclusão:** Com os dados obtidos é possível concluir que muitos pacientes desconhecem a doença, evidenciando a necessidade de planejamento de ações educativas, a fim de evitar, a cegueira irreversível pela retinopatia diabética.

P54

CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL: AVALIAÇÃO DA RESPOSTA DAS MEMBRANAS NEOVASCULARES COROIDEANAS À QUIMIOTERAPIA OCULAR

Arthur Amaral Nassaralla, Luisa Pires Coscarelli, Andre Luiz de Pádua Pires, Sandro Pires Coscarelli, Miguel Hage Amaro, João Jorge Nassaralla Jr

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Investigar a prevalência de neovascularização de coróide tipo 1 e tipo 2 em casos não consecutivos de coriorretinopatia serosa central e sua resposta a terapia intravítrea com anti-VEGF. **Método:** Retrospectivamente avaliamos 44 casos não consecutivos de coriorretinopatia serosa central e investigamos a prevalência de neovascularização de coróide durante um seguimento de 5 anos de início do quadro. Os pacientes que não mostraram sinais de neovascularização foram submetidos a conduta expectante. Já os pacientes que apresentaram sinais de neovascularização coróideana foram submetidos a injeções mensais no olho afetado, totalizando 6 aplicações de anti-VEGF (Ranibizumab, Bevacizumab ou Aflibercept). **Resultado:** Inicialmente, a melhor acuidade visual corrigida dos pacientes que desenvolveram neovascularização de coróide foi relativamente boa, variando entre 20/40 a 20/60. Durante o seguimento e tratamento, nenhum dos pacientes tratados apresentou melhora da acuidade visual, apesar do regime de tratamento. Desses pacientes, 2 apresentaram, após 06 meses, piora da acuidade visual e da anatomia evidenciada na OCT. Dos pacientes tratados, 2 apresentaram neovascularização de coróide tipo 1 e 3 apresentaram neovascularização de coróide tipo 2. **Conclusão:** A neovascularização de coróide tipo 1 é o tipo mais comum de neovascularização coróideana em pacientes que desenvolvem coriorretinopatia serosa central. Neste estudo, a incidência da neovascularização de coróide tipo 2 foi maior, mas não houve melhora ou resposta ao tratamento antiangiogênico apesar do tratamento rigoroso. A neovascularização de coróide segue sendo uma evolução incomum, porém prejudicial dos quadros de coriorretinopatia serosa central e novos tratamentos podem ser a opção para resolução dos quadros, visto que o tratamento com anti-VEGF não apresentou resposta satisfatória para o quadro, podendo ser incapaz, inclusive, de estabilizar o quadro.

P55

IMPACTO TERAPÊUTICO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA RETINOPATIA DIABÉTICA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Carolina Oliveira de Avila, Cássio Emilio Duarte Moura, Patrícia Roberta dos Santos, Lauany Evellin Pires da Silva, Joseli Aparecida Braga Mota, Débora Vieira

Faculdade de Medicina Zarns - Itumbiara - Goiás (GO) - Brasil

Objetivo: Tem-se como objetivo sintetizar as evidências sobre o impacto da atividade física. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura que seguiu a metodologia PRISMA (2009), sendo registrado no PROSPERO com ID CRD42023460656. Realizou-se as buscas, por duas pesquisadoras independentes, nas bases de dados VHL, Embase, SciELO, MEDLINE, PubMed, LILACS e ERIC, de ensaios clínicos publicados nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, utilizando-se os descritores "(tratamento), (atividade física) e (retinopatia diabética)" e os operadores booleanos "AND" e "OR". Após as exclusões foram incluídos 2 artigos para a elaboração da revisão. **Resultado:** Foi evidenciado que a inatividade física está relacionada a níveis alterados de citocinas circulantes e adiposas que são responsáveis pela deterioração acelerada e complicações precoces na circulação ocular. A modificação no estilo de vida pela prática regular de atividade física durante 6 anos no pré-diabetes e no diabetes mellitus foi associado a uma redução de 47% da incidência de retinopatia diabética grave. Considerando o tipo de atividade física praticada, níveis elevados de AF estão associados a menor incidência da retinopatia diabética. A retinopatia diabética foi significativamente mais frequente em pacientes sedentários. Os resultados sugerem ainda uma dose efeito da atividade física, no qual a menor prevalência de retinopatia diabética ocorre em grupos com maior frequência de atividades físicas semanais autorreferidas. Ainda, fatores como restrições de mobilidade entre indivíduos com neuropatia, dor, obesidade ou fadiga extrema podem limitar a participação em atividades físicas sustentáveis, todavia, os benefícios expostos devem ser considerados. **Conclusão:** Conclui-se que exercícios físicos para pessoas com retinopatia diabética têm se mostrado um pilar importante para a mudança no estilo de vida e terapia da doença. Além disso, os ensaios clínicos analisados sugerem que atividades físicas (com intensidade e frequência adequadas à gravidade da retinopatia diabética), associadas a mudanças no estilo de vida, são estratégias importantes para promover qualidade de vida nessa população.

P56

RESPOSTA A CURTO PRAZO DA INJEÇÃO INTRAVÍTREA DE FOSFATO DEXAMETASONA EM EDEMA MACULAR DIABÉTICO REFRACTÁRIO A ANTI-VEGF

Gabriel Rocha Lira, Maria Isabel Lynch Gaete, Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar a resposta a curto prazo da injeção intravítrea de 0.04 mL (0.08 mg) de fosfato dissódico de dexametasona 2 mg/mL em casos de edema macular diabético refratário a anti-VEGF. **Método:** Trata-se de um ensaio clínico de Fase II. Aprovado pelo CEP (66509622.7.0000.8807) e aprovado no REBEC com o título: Tratamento do edema macular diabético com injeção intraocular de dexametasona. A amostra foi composta por 12 voluntários. Foram critérios de inclusão: adulto; degeneração macular há pelo menos 5 anos; presença de edema macular diabético definido como espessura macular central > 300 µm causado por fluido intrarretiniano ou subretiniano e uma redução de <10% em relação à linha de base um mês após pelo menos três injeções mensais intravítreas de anti-VEGF, conforme medido na SD-OCT; acuidade visual corrigida entre 1.3 e 0.2 LogMAR; e histórico de facectomia com implante de lente intraocular. Foi injetado intravítrea 0.04 mL (0.08 mg) de fosfato dissódico de dexametasona (2 mg/mL). O desfecho primário foi a espessura macular 3 dias após a injeção intravítrea. Os desfechos secundários foram acuidade visual corrigida e tonometria (pressão intraocular). **Resultado:** A amostra apresentou, antes do tratamento, média (desvio padrão) de 61 (5) anos para idade, de 12 (6) anos de diabetes, e de 7.9 (1.3) % para HbA1c. A espessura macular central foi 439 (54) µm no pré-injeção e 358 (49) no pós (p<0.001). A acuidade visual corrigida foi 0.55 (0.22) LogMAR no pré e 0.46 (0.27) no pós (p=0.060). A pressão intraocular foi 15 (1) mmHg no pré e 17 (3) no pós (p=0.119). Oito dos 12 pacientes apresentaram redução > 10% do edema macular diabético no SD-OCT. Houve em média melhora da acuidade visual corrigida de 0.9 LogMAR (aproximadamente 1 linha de visão). Nenhum paciente apresentou pressão intraocular > 21 mmHg, nem necessitou de hipotensor ocular. **Conclusão:** Os resultados de curto prazo sugerem que a injeção intravítrea de fosfato dissódico de dexametasona em casos de edema macular diabético refratário à anti-VEGF reduz significativamente o edema macular. Além disso possivelmente traz algum ganho visual, aparentemente sem um aumento significativo da pressão intraocular.

PÔSTERES

68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P57

RETINOPATIAS: PERFIL DE PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE UNIVERSIDADE PRIVADA DO DISTRITO FEDERAL

Constanza Baccarin Gonçalves, Hamir Gonçalves da Silva, Lucca Passaglia Duarte, Anderson Teixeira Pinto, Letícia Fernandes Barroso, Fernanda Silveira Tavares
Universidade Católica de Brasília - Taguatinga (DF) - Brasil

Objetivo: Avaliar a prevalência de retinopatia em pacientes encaminhados para exame de mapeamento de retina no ambulatório de oftalmologia do curso de medicina da Universidade Católica de Brasília (UCB) durante os anos 2019 a 2023. **Método:** Pacientes do centro de referência de diabetes do Hospital Regional de Taguatinga e do ambulatório de oftalmologia da UCB (2019-2023) preencheram fichas de triagem (Nome, data de nascimento, encaminhamento, tipo e tempo de diabetes, última glicemia de jejum e hemoglobina glicada, presença e tempo de hipertensão arterial sistêmica, medicamentos em uso, procedimentos e tratamentos oftalmológicos prévios). Examinados pelos autores AT e LF com oftalmoscopia indireta, obtendo resultados e conduta. **Resultado:** Foram avaliados 309 pacientes (231 mulheres e 78 homens), média de idade 58 anos. 150 obtiveram exame normal, 61 foram diagnosticados com retinopatia diabética não proliferativa (7 muito leve, 17 leve, 27 moderada, 9 severa e 2 muito severa), 8 com retinopatia diabética proliferativa (6 baixo risco e 2 alto risco) e 97 com retinopatia hipertensiva (92 leve, 4 moderada e 1 grave). Já na conduta, 236 pacientes foram indicados para fazer exame anual, 4 de 3 em 3 meses, 22 de 6 em 6 meses, 13 em 9 meses e 17 encaminhamentos. **Conclusão:** Após análise, constatamos prevalências de retinopatia em sexos masculino e feminino, com 48% e 47%. A maioria dos pacientes em uso de 2 classes medicamentosas para controle, o maior achado encontrado foi retinopatia hipertensiva leve e a maior conduta observada foi exame anual. Assim, podemos concluir a importância de fazer um bom exame oftalmológico, com condutas coerentes e um bom apoio multidisciplinar. Desta forma, pode ser reduzido o número de pacientes com alterações oculares causadas pela diabetes mellitus.

P58

SURGICAL MANAGEMENT OF RETINAL DETACHMENT AND MACULAR HOLES SECONDARY TO OCULAR TOXOPLASMOSIS: A META-ANALYSIS

Eduardo Henrique Cassins Aguiar, Mark Lane, Dillan Cunha Amaral, Guilherme Nunes Marques, Luiza Visentin Cavassani, Márcio Penha Morterá Rodrigues, Milton Ruiz Alves, José Eduardo Ferreira Manso, Mário Luiz Ribeiro Monteiro, Ricardo Nogueira Louzada
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil / Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Purpose: Toxoplasma gondii causes ocular toxoplasmosis, involving retinal complications. Limited understanding exists of the safety and efficacy of surgical management of retinal detachment/retinal breaks secondary to ocular toxoplasmosis, and toxoplasmosis-related macular holes. Surgical interventions like scleral buckling and vitrectomy are common. This meta-analysis aims to clarify clinical characteristics, and surgical results, and enhance understanding of retinal detachment, retinal breaks, and macular hole secondary to ocular toxoplasmosis. **Method:** PubMed, Cochrane, Embase and Web of Science database were queried for retrospective studies, case series and case reports that provided information on retinal detachment, retinal breaks and macular hole associated with ocular toxoplasmosis and reported the outcomes of: (1) retinal reattachment of retinal detachment/retinal breaks and toxoplasmosis-related macular holes closure; (2) best-corrected visual acuity improvement; and (3) complications. Heterogeneity was examined with I 2 statistics. A random-effects model was used for outcomes with high heterogeneity. Statistical analysis was performed using the software R (version 4.2.3, R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria). **Result:** Fourteen final studies, comprising a total of 96 patients were analyzed, 81 with retinal detachment or retinal breaks and 15 with toxoplasmosis-related macular holes. Overall, surgical management was associated with several advantages: a high rate of retinal reattachment of retinal detachment/retinal breaks of 97% (95% Confidence Interval [CI] 92-100%; I 2=0%), retinal reattachment of just retinal detachment of 96% (95% CI 89-100%; I 2=30%) and toxoplasmosis-related macular holes closure 97% (95% CI 87-100; I 2=12%). There were significant differences in best-corrected visual acuity after surgeries in studies of retinal detachment/retinal breaks (MD 0.60; 95% CI 0.35-0.65; I 2=20%) and macular hole (MD 0.67; 95% CI 0.50-0.84; I 2=0%). The overall complication rate associated with surgical procedures in retinal detachment/retinal breaks secondary to ocular toxoplasmosis was confirmed to be 25%. **Conclusion:** The meta-analysis showed that the treatment approaches currently in use are effective, with a remarkable rate of retinal reattachment of retinal detachment/retinal breaks, toxoplasmosis-related macular holes closure, and substantial improvements in visual acuity.

P59

TERAPIA GENÉTICA COMO AUXÍLIO NO MANEJO DA RETINOSE PIGMENTAR

Guilherme de Oliveira Lopes, Hayani Yuri Ferreira Outi, Bruno Issao Kobayashi, Thalita Sargi Montedor, Marina Nogueira Buzalaf, Abdoral Gomes Lima Neto
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: O objetivo desta pesquisa é avaliar a eficácia e segurança da terapia genética como uma abordagem terapêutica no manejo da retinose pigmentar, por meio de uma revisão sistemática. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática nas principais bases de dados, incluindo PubMed, Embase e Web of Science, utilizando descritores sobre terapia genética e retinose pigmentar. Foram incluídos estudos clínicos randomizados controlados, ensaios clínicos e estudos observacionais que investigaram o uso de terapia genética no tratamento da retinose pigmentar, nos últimos 5 anos. Estudos com amostras pequenas, sem grupo controle ou sem acompanhamento de longo prazo foram excluídos da análise. Os dados foram extraídos e sintetizados para avaliar a eficácia e segurança da terapia genética nessa condição. **Resultado:** Os resultados demonstraram melhoras significativas na função visual em pacientes submetidos à terapia genética, incluindo ganhos na acuidade visual e retardamento da perda de visão periférica, com poucos eventos adversos graves relatados. Estudos clínicos investigaram os resultados da terapia genética em diferentes subtipos de retinose pigmentar. Foi analisada a eficácia do voretigene neparvovec em pacientes com retinose pigmentar hereditária causada por mutações bialélicas no gene RPE65. Os resultados demonstraram evoluções significativas na sensibilidade ao contraste, campo visual e adaptação à escuridão em pacientes tratados, com benefícios sustentados durante o acompanhamento de longo prazo. **Conclusão:** Evidencia-se aprimoramentos na função visual dos pacientes submetidos a terapia celular, salientando o potencial dessa abordagem terapêutica no retardo da progressão da retinose pigmentar, bem como na preservação a visão. Ressalta-se ainda a segurança a longo prazo da terapia genética, havendo poucos relatos de eventos adversos graves. Tais achados indicam que a terapia genética representa um marco significativo no manejo dessa condição ocular debilitante.

P60

OCTA AND MICROPERIMETRY IN BEHÇET'S UVEITIS: STRUCTURE-FUNCTION CORRELATION, SUBGROUPS ANALYSIS, AND 12-MONTH FOLLOW-UP

Bruno Fortaleza de Aquino Ferreira, Alex Haruo Higashi, Leandro Lara do Prado, Célio Roberto Gonçalves, Carlos Eduardo Hirata, Joyce Hisae Yamamoto
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: In patients with Behçet's syndrome, despite good visual acuity, macular damage can be detected using optical coherence tomography angiography, particularly in the nasal sector and deep capillary plexus. Our previous research with optical coherence tomography, optical coherence tomography angiography, and microperimetry uncovered significant biomarkers for ocular involvement in Behçet's syndrome. This current study aims to analyze macular structure-function correlations, differences between sex and age, and changes during a 12-month follow-up, in patients with Behçet's syndrome-associated vasculitis. **Method:** We studied 23 eyes (14 patients) with retinal vasculitis (aged 40.6±11.7 years), without activity ≥3 months. They were monitored every 4 months for a year. We analyzed the thickness of the retina, nerve fibers, and ganglion cells on optical coherence tomography; foveal avascular zone area, vascular density, and qualitative changes (perifoveal arcade disruption, non-perfusion areas, and microvascular abnormalities) on optical coherence tomography angiography; and macular sensitivity on microperimetry. Statistical analysis used generalized estimation equations and Pearson correlation. This study had Ethics Committee approval. **Result:** Superficial vascular plexus vascular density in the superior sector on optical coherence tomography angiography correlated positively with central macular sensitivity (r=0.722; p<0.001). Vascular density was inversely correlated with foveal avascular zone area and directly with retinal thickness. Men <45 years, along with qualitative findings in intermediate and deep capillary plexuses on optical coherence tomography angiography, showed critical quantitative changes in optical coherence tomography and optical coherence tomography angiography. Outer plexiform layer elevations and qualitative optical coherence tomography angiography changes showed sensitivity reduction on microperimetry in 30.4% of eyes. No biomarkers changed over a 12-month follow-up. **Conclusion:** In Behçet's syndrome-associated vasculitis, our data suggest that: quantitative and qualitative findings on optical coherence tomography angiography may indirectly indicate the macular function in microperimetry; male sex, age <45 years, and qualitative findings are associated with more prominent structural alteration on optical coherence tomography and optical coherence tomography angiography; optical coherence tomography angiography and microperimetry changes may not be expected in patients with no angiographic activity.

PÔSTERES

68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P61

SÉRIE DE 15 CASOS DA SÍNDROME DEVOGT-KOYANAGI-HARADA

Carlos Antonio Rosa Filho, Hugo Soares de Araújo Pereira Farias, Rodrigo Macioco Morato, Luciana Barbosa Carneiro

Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Correlacionar registros de 15 pacientes com diagnóstico de Vogt-Koyanagi-Harada para comparar as características entre eles e entre os dados encontrados na literatura. **Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo por meio dos prontuários do ambulatório de Uveítes da Fundação Banco de Olhos de Goiás em que foram selecionados 15 pacientes atendidos no período de 2013 a 2023. Critérios de inclusão: acompanhamento regular no ambulatório assim como preenchimento de todos os critérios analisados. Como critério de exclusão, a falta de algum critério de inclusão. **Resultado:** Dentre os 15 pacientes, 10 (66%) eram do sexo feminino e 5 (33%) do sexo masculino. A faixa etária predominante ao diagnóstico era de 41-50 anos (46%). Houve 1 (6,6%) registro de psoríase associada, 1 (6,6%) caso com sintomas iniciados após 1 mês de diagnóstico de COVID-19 e 1 (6,6%) paciente com história de Guillain-Barré. Dentre os principais achados no exame físico oftalmológico, foi visto descolamento seroso de retina em 14 (46,6%) olhos e fundo em pôr do sol em 17 (56,6%) olhos. Foram registradas queixas de zumbido em 7 (46,6%) pacientes. Outros sinais e sintomas como otalgia, hipoaúscia, poliose, vitiligo e alopecia foram registrados apenas 1 (6,66%) vez cada. **Conclusão:** O estudo encontrou correspondência com a literatura em relação a predominância de 2:1 no sexo feminino e a idade média ao diagnóstico foi de 42 anos. Observou-se que 40% dos pacientes evoluíram com acuidade visual melhor que 20/40 e 23,33% apresentaram cegueira legal ao final do estudo. Houve 3 (20%) pacientes que iniciaram o tratamento já na primeira consulta e apresentaram acuidade visual final melhor que 20/40. De maneira oposta, 3 (20%) pacientes com tratamento iniciado dentro do primeiro mês após a primeira consulta, evoluíram com visão de 20/400 ou pior, visto que a acuidade visual à primeira consulta já era comprometida. Desta maneira, é visto que há indícios que o tratamento precoce pode ser um fator determinante no prognóstico, contudo, novos estudos são necessários para definir esta relação.

P62

SÍFILIS OCULAR: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO E SOCIAL DE PACIENTES DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO

Natalia Andrade Mendonça, Maria Paula Bessa Freitas, Karla Rezende Teixeira Barros, Thiago Martins Abreu, Daniele Pinheiro da Silva, Amanda Peixoto Ferreira

Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: No Brasil, entre 2011 e 2021, foram notificados mais de 1.000.000 de casos de sífilis. Sua manifestação ocular ocorre em qualquer fase da doença e sua pluralidade de apresentações podem retardar o diagnóstico e culminar em danos oculares persistentes, como a cegueira. Objetivou-se elencar um inventário epidemiológico e clínico dos pacientes com sífilis ocular assistidos em hospital de referência do Centro-Oeste Brasileiro entre 2012 e 2022. **Método:** Estudo retrospectivo com análise de dados de prontuários médicos. Foram consideradas as variáveis: idade, sexo, residência, manifestações clínicas, tipificação do acometimento ocular, co-infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), testes imunológicos e tratamento. **Resultado:** Após os critérios de inclusão, foram 17 pacientes com sífilis ocular, sendo 70,60% do sexo masculino, idade média ao diagnóstico de 47,5 anos e todos os residentes de zona urbana. Como manifestação ocular, a principal apresentação foi a panuveíte em 47,06% dos casos e o acometimento foi bilateral em 70,60%. Todos tiveram testes imunológicos positivos confirmatórios e 82,35% foram tratados com Penicilina Cristalina, droga de escolha nas diretrizes de saúde. A co-infecção pelo HIV foi identificada em 35,29% dos pacientes, sem diferença estatisticamente significante entre pacientes com sífilis ocular com e sem HIV em relação a idade, sexo e acometimento ocular ($p=0,175, 0,600$ e $0,600$, respectivamente). **Conclusão:** Homens entre 4ª e 5ª década de vida, com história de comportamento sexual de risco, apresentando uveíte, bilateral, principalmente na forma de coriorretinite é o principal perfil dos pacientes com sífilis ocular.

P63

USEFULNESS OF LOW-VOLUME MULTIPLEX PCR FOR ETIOLOGICAL DIAGNOSIS OF INFECTIOUS UVEITIS

Eduardo Ferracioli-Oda, Tatiana Tanaka, Michele Soares Gomes Gouvea, João Renato Pinho, Carlos Eduardo Hirata, Joyce Hisae Yamamoto

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To analyze the usefulness of low-volume direct multiplex PCR of intraocular fluid for the etiological diagnosis of uveitis. **Method:** Eighty-six patients with active uveitis were included in this study between July,21 and Nov,23. All patients had, at least, (2+) cells in anterior chamber or vitreous haze (SUN). All patients signed the informed consent form. Samples were obtained by anterior chamber paracentesis (81 samples) or pars plana vitrectomy (5 samples). Twenty μ l of sample was analyzed using a direct multiplex qualitative polymerase chain reaction (PCR) assay, developed by Japanese researchers for uveitis diagnosis. It detects herpes simplex virus 1 and 2; varicella-zoster virus, cytomegalovirus, Epstein-Barr virus, human herpes virus 6, human T-lymphotropic virus, Treponema pallidum and Toxoplasma gondii. This multiplex PCR was validated mainly in Japan. **Result:** Uveitis was anterior in 38 cases (44.2%) and posterior in 36 cases (41.9%). In 31 cases (36%), it was the first acute episode. Uveitis was classified, based on PCR analysis and 6-month follow-up, as infectious in 57 cases (66.3%). Overall positivity was 24.4% (21 positive detection; codetection of VZV and EBV in one sample). Considering only the infectious uveitis group, the positivity increased to 36.8%. The strip PCR result contributed to change the etiological diagnosis in 11 cases (12.8%). We could not detect differences in PCR results concerning inflammation grading, duration and treatment. Detailed results are shown in Table 1. **Conclusion:** For uveitis etiological diagnosis, direct strip PCR was able to demonstrate the infectious agent in 36.8% of infectious uveitis samples, with the unique characteristics of using very small sample volume and of testing for multiple pathogens all together for rapid results. Also, we did not detect any influence of uveitis grading, uveitis duration and treatment on PCR results.

PÔSTERES**68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA**

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia

**68° Congresso Brasileiro
de Oftalmologia**



CBO 2024
Brasília
04 A 07 SET

Trabalhos Científicos
Grand Round

Código: GR

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

GR01

ECTOPIA LENTIS ISOLADA BILATERAL EM GÊMEAS UNIVITELINAS

Arthur de Pinho Amorim, Fernanda Nicoleta Susanna, Pedro Carlos Carricono
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Relatar um caso raro de ectopia lentis bilateral em gêmeas univitelinas sem alterações sistêmicas ou oculares e a técnica cirúrgica para correção. **Relato do Caso:** Pacientes do sexo feminino, A.B.S. (paciente 1) e A.C.S. (paciente 2), gêmeas univitelinas, 7 anos, deram entrada no pronto socorro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo com queixa de baixa acuidade visual (AV) percebida em ambas pela professora. Ao exame oftalmológico: AV corrigida de 20/125 bilateralmente em paciente 1 e 20/80 em olho direito (OD) e conta dedos (CD) 2m em olho esquerdo (OE) em paciente 2, cristalino subluxado superiormente e com catarata cortical no eixo bilateralmente nas duas pacientes, sem demais alterações em biomicroscopia e fundoscopia (Figura 1). Exame laboratorial geral sem alterações e homocisteína no plasma dentro dos valores de referência. Ao exame físico: sem alterações esqueléticas, nos testes de mobilidade articular ou ecocardiograma. Apresentavam estatura dentro do percentil 50 e não apresentavam fácies síndromicas ou alterações do desenvolvimento neuropsicomotor. Optou-se pela conduta cirúrgica com facoemulsificação com implante de lente intraocular e fixação pela técnica Yamane em ambas (Figura 2). A AV corrigida com 30 dias de pós-operatório foi 20/30 em OD da paciente 1 e 20/125 em OE da paciente 2. Há planejamento para realizar a mesma cirurgia no segundo olho de ambas as pacientes. **Conclusão:** O manejo conservador é preferido para pacientes com ectopia lentis sem complicações e com boa AV (acima de 20/50 geralmente) para evitar perda de acomodação e risco cirúrgico e anestésico, porém no caso relatado havia baixa AV significativa bilateralmente com prejuízo das atividades escolares nas duas pacientes. Atualmente, não existe evidência científica suficiente para demonstrar a superioridade de uma técnica única de implantação de lente intraocular na ausência de suporte zonular, logo as decisões foram individualizadas conforme o caso.

GR02

LUXAÇÃO DE CRISTALINO PARA CAVIDADE VÍTREA APÓS TRAUMA COM RETORNO ESPONTÂNEO PARA CÂMARA ANTERIOR: RELATO DE CASO

Vitor Antonio Santos Anjo, Rafael Tristão, Ellen Carrara Fonseca
Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) - Marília (SP) - Brasil

Objetivo: O presente trabalho tem por objetivo relatar o caso de um paciente que deu entrada em pronto socorro com quadro de luxação de cristalino para cavidade vítrea em olho direito (OD) secundário a trauma contuso e que, após 10 dias, evoluiu com retorno espontâneo do cristalino para a câmara anterior (CA). **Relato do Caso:** J. L., 53 anos, masculino, deu entrada no pronto socorro oftalmológico devido a trauma em OD com bambu, apresentando acuidade visual (AV) de conta dedos a 2 metros em OD, conjuntiva hiperemiada, ceratite superficial em região inferior, CA formada com 3+/4+ de reação inflamatória, dispersão pigmentar e presença de vítreo em CA, pupila em média miíriase e afacia. Possuía tonometria de 8 mmHg em OD. À fundoscopia apresentava cristalino luxado para o polo posterior em OD. Sem alterações em olho esquerdo. Solicitado tomografia computadorizada (TC) de órbita, que evidenciou luxação posterior do cristalino em OD. Foram prescritas medicações para tratamento de uveíte traumática e indicado Vitrectomia Via Pars Plana. Após 10 dias, evoluiu com dor e melhora na AV. Apresentava AV de 0,1 em OD, com edema de córnea, CA rasa e cristalino parcialmente em CA com tonometria de 44 mmHg em OD. Nova TC de órbita evidenciou cristalino tóxico em OD. Foi realizado Facetomia e optado por não implantar a lente intraocular devido a ausência de suporte. Após recuperação e adaptação lente de contato, paciente evoluiu com AV de 1,0 e tonometria de 12 mmHg em OD. **Conclusão:** O glaucoma facotóxico ocorre devido a luxação do cristalino para a CA após rotura completa dos ligamentos zonulares. Tais pacientes podem se apresentar assintomáticos ou evoluir com alterações visuais significativas a depender da intensidade do deslocamento lenticular. O presente caso mostra o caso de um paciente que sofreu um trauma em OD, que inicialmente levou a luxação do cristalino para a câmara posterior, porém, após alguns dias, apresentou retorno do cristalino para a CA, evoluindo com glaucoma agudo e mostra a importância da abordagem precoce para o bom prognóstico visual.

GR03

NOVA FÓRMULA PARA CÁLCULO BIOMÉTRICO APÓS CIRURGIA REFRACTIVA À LASER PARA MIOPIA

Beatriz de Sá Mota, Abrahão da Rocha Lucena, Marie Cruz Garon
Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Relatar um caso de resultado biométrico em paciente submetido anteriormente à cirurgia refrativa para correção de miopia a LASER, discutindo opções de fórmulas para escolha da lente intraocular (LIO). **Relato do Caso:** Paciente, 58 anos, sexo masculino, com história de miopia tendo sido submetido a cirurgia refrativa a LASER. Nos cinco anos posteriores, o paciente apresentou decréscimo da acuidade visual de 20/20 para 20/40 e evolução da miopia atingindo -9,00 dioptria (D) esférica, sendo detectada posteriormente catarata nuclear em olho esquerdo (OE). Após avaliação com microscopia especular, que estava dentro dos padrões para a idade, e topografia corneana exibindo aplanamento central e aberração esférica positiva acima da média (0,950µm), optou-se pela facetomia com implante de LIO. A biometria óptica foi realizada utilizando a fórmula de Barrett True K, admitindo-se um target refracional de -1,00 EE (equivalente esférico), tendo resultado compatível com uma LIO Eyhance +15,5D. Observou-se ainda que para fórmula Shammas PL (pós-LASIK) o Target refracional era similar, de +15,0D. Em fase de testes, a fórmula Lucena para cirurgia refrativa para miopia foi também utilizada, sendo indicada, para um Target de aproximadamente -1,00, uma lente de +13,5D. Optou-se pelo uso da fórmula de Barrett True K para miopia e a cirurgia foi realizada sem intercorrências. No 1º DPO paciente com refração de -1,00 -2,00 a 100' (EE -2,00). No 30º DPO apresentou -2,50 -1,00 a 105 (EE de -3,00). **Conclusão:** A cirurgia foi realizada considerando fórmulas tradicionais para o cálculo de lente em córneas submetidas a cirurgia refrativa a LASER para miopia, porém o paciente desenvolveu EE indesejado no pós-operatório. Se o implante fosse feito com a LIO +13,5 pela fórmula de Lucena para o mesmo EE de -1,00, o resultado seria um EE -1,60, considerando que há uma alteração refracional de 0,35 em EE para cada 0,50 de modificação no poder da LIO. Desta forma, conclui-se que a fórmula Lucena se demonstra promissora como uma opção mais fidedigna em situações como a reportada.

GR04

MANEJO TERAPÊUTICO DE ÚLCERA POR CURVULARIA SP E PAENIBACILLUS PROVENCENSIS EM UM PACIENTE NO HUUFMA

Brunna Aline Muniz Silva, Edson Pereira Lopes Filho, José Bonifácio Barbosa Junior
Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - São Luis (MA) - Brasil

Objetivo: Descrever o relato de caso de um paciente proveniente do setor de urgência do HUUFMA com úlcera fúngica por curvularia sp e bacteriana por paenibacillus provencensis e seu manejo terapêutico. **Relato do Caso:** Paciente, 39 anos, residente no município de BARREIRINHAS-MA, com história de abrasão ocular em olho esquerdo durante aplicação de protetor solar no rosto em agosto de 2023. Evoluiu com dor e BAV em OE. Relata ter buscado auxílio médico após 15 dias (20/08/2023) quando não houve melhora da acuidade visual, encaminhado ao setor de córnea do HUUFMA no dia 14/09/2023 com diagnóstico de úlcera de etiologia a esclarecer. Durante exame oftalmológico apresentava acuidade visual com correção de 20/20 OD e 20/70 OE. Biomicroscopia: OD sem alterações e OE com ceratite paracentral em crosta pigmentada medindo 5x5mm, com infiltrado estromal localizado. Realizado cultura da lesão que revelou paenibacillus provencensis (sem padronização de antibiograma para este micro-organismo segundo o BRCAS 2023) e curvularia ssp. realizado ceratectomia da crosta superficial, onde foi evidenciado infiltrado profundo e iniciado anfotericina B 0,15% 2/2H + vancomicina 25 mg/mL 1/1h. Reavaliado em 48h sem melhora, foi adicionado cetoconazol 200mg 12/12h. Indicado diversas injeções intraestromais de antifúngico. No dia 04/12/2023, inscrito para transplante tectônico com córnea óptica devido úlcera de córnea refratária a tratamento clínico (anfotericina B 0,15% 2/2h + vancomicina 4/4h + 03 injeções intraestromais de antifúngico). Submetido a transplante de córnea em OE dia 22/12/2023 com manutenção de cetoconazol 200mg 12/12h + prednisona por via oral + Anfotericina B 0,15% 4/4h OE. Em 26/01/2024: sem sinais de recidiva da lesão, introduzido corticoide tópico e retirado antifúngico. Paciente segue em acompanhamento mensal pós transplante de córnea do OE. **Conclusão:** O manejo das úlceras fúngicas (principalmente as do gênero curvularia) segue uma linha individualizada para cada paciente, sendo um desafio na prática do oftalmologista.

GRAND ROUND

68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

GR05

LÍQUEN PLANO EROSIVO: DA CONSULTA OFTALMOLÓGICA AO DIAGNÓSTICO INTERDISCIPLINAR

Caio Henrique Peres Oliani, Marcello Novoa Colombo Barboza, Luiz Antônio de Brito Martins

Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos (SP) - Brasil

Objetivo: Relatar e discutir um caso desafiador de paciente com diagnóstico multidisciplinar de líquen plano do tipo erosivo, enfatizando a necessidade de redes de comunicação com demais especialidades médicas. **Relato do Caso:** Feminino, 69 anos, sem comorbidades, compareceu em consulta oftalmológica referindo baixa acuidade visual mesmo após ser submetida a facoemulsificação em olho direito há 3 meses. Durante anamnese aprofundada, relatou presença de lesões orais ulcerativas há 2 anos, com disfagia, perda de peso, unhas enfraquecidas e lesões de pele em membros superiores e inferiores associados. Ao exame oftalmológico, apresentava acuidade visual melhor corrigida de 20/150 em olho direito (OD) e 20/80 em olho esquerdo (OE). À biomicroscopia, verificado ceratite puntata e hiperemia +2 em ambos os olhos (AO), sem demais alterações. Pressão intraocular de 12 mmHg AO. Devido conjunto de sintomas apresentados, foi levantada a hipótese de doença autoimune. Paciente foi encaminhada ao dermatologista e reumatologista para investigação conjunta do quadro. Retornou após 1 mês portando exames: Biópsia de mucosa oral sugestiva de pênição e/ou líquen plano. Foram solicitados rastreio infeccioso, reumatológico e tomografia de tórax - todos os resultados sem alterações significativas. Solicitada nova biópsia de lesão oral, com laudo sugestivo de mucosites liquenosas. Após discussão interdisciplinar, foi possível alcançar o diagnóstico de líquen plano do tipo erosivo. Iniciado tratamento de imunossupressão via oral com Azatioprina 100mg/dia. Após 30 dias, paciente apresentava melhora significativa dos sintomas, controle de dor e da disfagia, com acuidade visual com correção de 20/40 OD e 20/20 OE. **Conclusão:** O exame oftalmológico adequado auxilia na detecção e diferenciação de doenças sistêmicas. O líquen plano é uma doença imuno mediada de etiologia desconhecida e apresenta diversas alterações, como as cutâneas, orais, ungueais e genitais. O diagnóstico correto permite um tratamento adequado e controle dos sintomas, proporcionando melhor qualidade de vida ao paciente.

GR06

ESOTROPIA DA ALTA MIOPIA EM PACIENTE COM FAIXA ESCLERAL CORRIGIDA COM CIRURGIA DE YOKOYAMA E RETROCESSO DE RETO MEDIAL

Farley Filipe Rodrigues Aquino, Débora Guimarães Resende, Firmani Mello Bento de Senne

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT) - Uberaba (MG) - Brasil

Objetivo: Esotropia (ET) da alta miopia manifesta-se como ET fixo de grande ângulo, geralmente unilateral e importante limitação de abdução e elevação. As alterações morfológicas do alto míope geram deslocamento medial do músculo reto superior (RS) e inferomedial do m. reto lateral (RL), modificando sua motricidade. O objetivo é apresentar um caso desafiador usando técnica de Yokoyama em paciente com faixa escleral. **Relato do Caso:** Homem, 40 anos, míope de -16,50 dioptrias esféricas em ambos os olhos (AO) com ET progressivo em olho esquerdo (OE) e diplopia vertical há 2 anos, após vitrectomia via pars plana com inserção de faixa escleral para tratamento de descolamento de retina. Acuidade visual (AV) com correção de 0,6 em olho direito (OD) e sem correção de 0,05 em OE, catarata subcapsular posterior em OE e fundoscopia com atrofia por degeneração miópica e, cicatrizes de laser em periferia de AO. Nota-se ET de 52 DP com hipotropia de OE e restrição moderada de elevação e abdução. Ressonância magnética de órbitas demonstra aumento do diâmetro anteroposterior em formato oval AO e faixa escleral OE. Diagnosticado ET secundário a alta miopia com indicação de cirurgia de Yokoyama associada a retrocesso do reto medial (RM) esquerdo de 6mm após retirada de faixa escleral. No pós-operatório, apresentou ortotropia em todas as posições, exceto por leve hipoesotropia em supravversão extrema, AV com correção em OE de 0,33 e resolução da diplopia. **Conclusão:** A normalização das forças vetoriais pela junção da metade lateral do RS e metade superior do RL (miopexia em alça) a 15mm de suas inserções e sem fixação escleral (cirurgia de Yokoyama), constituiu-se em tratamento efetivo e seguro para correção de ET da alta miopia, reduzindo os riscos de perfuração escleral e isquemia do segmento anterior. A associação com o retrocesso do RM depende do tamanho do desvio e grau de restrição. Fatores prévios como a presença de faixa escleral devem ser levados em consideração durante a programação cirúrgica, visto que podem dificultar a realização do procedimento.

GR07

PARESIA DE III PAR CRANIANO TRANSITÓRIA – A IMPORTÂNCIA DA SEMIOLOGIA NO DIAGNÓSTICO CLÍNICO DO ESTRABISMO

Arthur Saraiva de Queiroz, Patrick Frensel de Moraes Tzelikis, Juliana Tessari Dias Rohr

Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) - Brasília (DF) - Brasil

Objetivo: Relatar um caso de estrabismo paralítico transitório ocorrido após acidente vascular cerebral hemorrágico (AVCh). **Relato do Caso:** E.A.S., masculino, 42 anos, portador do vírus HIV, queixa de diplopia horizontal e desvio ocular à esquerda após procedimento de trepanação bilateral para drenagem de hematoma subdural agudo causado por AVCh (Imagem 1 – TC de Crânio). Observou-se acuidade visual corrigida de 20/20 em olho direito (OD) e 20/40 em olho esquerdo (OE). Na ectoscopia, anisocoria com midríase e ptose palpebral à direita com eixo visual parcialmente livre. Ao cover test, evidenciou-se exotropia de OE medindo 50 DP (Imagem 2 – A). Nas versões foi constatada limitação de adução, elevação e depressão de OD. À fundoscopia apresentou papiledema +4/+4, com hemorragias intrarretinianas peripapilares bilateralmente. Realizou-se punção lombar com pressão de abertura aumentada (32mmHg). Diagnosticou-se paresia de III par à direita após AVCh e hipertensão intracraniana (HIC) remanescente ao procedimento neurológico. Equipe da neurocirurgia iniciou acetazolamida 250mg 8/8 horas. Após 30 dias, retornou sem diplopia e com melhora espontânea do desvio e movimentos oculares. Ao prisma e cover apresentava exoforia de OE (8 DP) para perto e ortotropia para longe (Imagem 2 – B). Fundoscopia evidenciou melhora do papiledema com regressão parcial das hemorragias intra-retinianas em ambos os olhos. **Conclusão:** As causas de paresia de III par envolvem diabetes mellitus, isquemia, aneurismas e tumores, tendo prognóstico reservado. Relata-se caso raro de paralisia de III par craniano de resolução espontânea associado a AVCh e HIC em paciente soropositivo. Em decorrência da manutenção da preferência de fixação com o olho parético (de melhor acuidade visual) evidenciou-se o desvio ocular secundário, um desafio semiológico ao diagnóstico. Esse achado deve ser considerado em casos similares.

GR08

GLAUCOMA PIGMENTAR: IMAGEM PRÉ E PÓS IRIDOTOMIA

Pedro de Faria Gusmão, Isabela Vianello Vale, Luiz Fernando Teixeira

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Relato de caso de glaucoma pós-trabecular investigado, diagnosticado e tratado no serviço de Oftalmologia da Escola Paulista de Medicina. Objetiva demonstrar a importância da propedêutica adequada e tratamento cuidadoso nesse grupo de casos. **Relato do Caso:** Paciente feminina, 41 anos - sem antecedentes pessoais ou oftalmológicos de relevância - apresentou-se no pronto-socorro da Escola Paulista de Medicina com relato de duas semanas de dor e hiperemia no olho esquerdo. Referia apenas um episódio semelhante há seis anos, no mesmo olho, autolimitado em poucas semanas. Ao exame clínico, foi detectado ingurgitamento de vasos episclerais no olho esquerdo associado ao aumento de pressão intraocular e neuropatia óptica glaucomatosa, caracterizando um quadro de glaucoma secundário do tipo pós-trabecular, com etiologia a esclarecer. Foi iniciado tratamento clínico otimizado enquanto investigada causa do quadro. Exame clínico não demonstrava estigmas de síndrome de Sturge-Weber. Doppler de veia oftálmica superior demonstrava turbilhonamento em porção mais anterior. Arteriografia cerebral não detectou fistula carotídeo cavernosa. Neste momento, aventada hipótese de Síndrome de RADIUS-Maunee e indicado tratamento cirúrgico - optado pela trabeculectomia devido à natureza pós-trabecular da doença e descontrolo pressórico a despeito de terapia tópica e oral máximas. Em pós-operatório tardio, paciente evoluiu com bom controle da pressão intraocular, sem necessidade de colírios hipotensores. **Conclusão:** Mesmo em ambiente de pronto-atendimento, casos complexos poderão surgir na prática clínica. Anamnese e exame oftalmológicos bem realizados permitem detectar alterações nem sempre óbvias, porém de suma importância na propedêutica. No caso acima, o diagnóstico sintomático de glaucoma pós-trabecular permitiu a instituição do tratamento mais adequado à paciente, além das medidas pré e intraoperatórias específicas nesse grupo de glaucoma a fim de evitar complicações cirúrgicas (intra e pós-operatórias).

GRAND ROUND

68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

GR09

HIPERTENSÃO VENOSA EPISCLERAL IDIOPÁTICA: RELATO DE CASO

Matheus Ferreira Santos da Cruz, Gabriela de Alencar Costa Shigetomi, Luiz Fernando Teixeira

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Relatar um caso de glaucoma pós trabecular e discutir condutas diante de suas possíveis etiologias. **Relato do Caso:** Paciente de 41 anos, sexo feminino, encaminhada ao setor de glaucoma pelo PS do Hospital São Paulo com queixa de dor e hiperemia em OE há 02 semanas. Ao exame, apresentava acuidade visual de 20/25 em ambos os olhos; biomicroscopia de olho direito sem alterações, olho esquerdo com dilatação das veias episcleriais nos 4 quadrantes. Em uso de acetazolamida 250mg de 6/6h, colírio de maleato de timolol, tartarato de brimonidina e travoprost em olho esquerdo, apresentando PIO de 9mmHg em OD e 21mmHg em OE. Exame de gonioscopia OE com ângulo aberto 360 com a presença de sangue no canal de Schlemm. Na fundoscopia, assimetria de escavação, sendo 0.5 em OD e 0.8 em OE, e perda da camada de fibras nervosas com hoyt temporal superior em OE. Diante disso, foi pensado em hipóteses diagnósticas as causas de Glaucoma Pós-Trabecular, dentre elas Sturge-Weber ou patologias que dificultam retorno venoso, fístula carotídeo cavernosa ou hipertensão venosa episcleral idiopática. Como manejo, foram então solicitados OCT, campo visual, ressonância magnética e doppler de órbitas para avaliação etiológica. OCT OE evidenciou perda de camada de fibras nervosas temporal superior e camada de células ganglionares temporal superior principalmente e inferior, e CV perda arqueada inferior. Ressonância magnética e USG doppler não descartava hipótese de fístula venosa de baixo fluxo. Foi, então, solicitada angiografia cerebral e descartado fístula venosa. Diante disso, hipertensão venosa episcleral idiopática ficou como a principal hipótese diagnóstica. Para controle da pressão intraocular, foi realizada trabeculectomia em olho esquerdo com controle da PIO para 8mmHg após 35 dias de pós-operatório sem uso de colírios. **Conclusão:** Relatou-se um caso de hipertensão episcleral idiopática após exclusão das demais causas de glaucoma pós trabecular, evidenciando a importância da investigação etiológica e exames complementares diante de dilatação venosa episcleral.

GR10

USO DO ENXERTO DE RETALHO ESCLERAL DE DOADOR NO TRATAMENTO DA HIPOTONIA OCULAR PÓSTRABECULECTOMIA

Pablo Sousa de Oliveira, Lissa Carvalho Werneque, Vinicius Monteiro de Castro

Hospital Evangélico de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Uma das complicações pós-operatórias da trabeculectomia (TREC) é a ocorrência de hipotonia ocular, que pode advir de: aumento do fluxo do humor aquoso (HA); vazamento conjuntival do HA; algum processo inflamatório, dentre outros. Este estudo visa descrever um caso de uso do implante de enxerto de retalho escleral doador no controle da hipotonia em paciente pós TREC com Siedel positivo espontâneo importante. **Relato do Caso:** GFS, 63 a, deu entrada no setor de urgência oftalmológica no HEBH, com queixa de irritação ocular e secreção em olho direito há 01 mês. Refere perda do seguimento no setor de glaucoma. HOFTP: uso de travoprost em ambos os olhos. Timolol + dorzolamida em olho esquerdo (OE). TREC no olho direito (OD) em 2012. AV CC- OD: 20/200; OE: 20/25. Biomicroscopia – OD: ausência de hiperemia conjuntival, córnea transparente, CAF rasa, corectopia, sinéquias posteriores inferiormente, bolha de TREC esbranquiçada/ avascular, encisada, Siedel espontâneo importante em bolha, fístula. OE: sem alterações. Tonometria – OD: 6 mmHg; OE: 12 mmHg Fundoscopia – OD: E/D subtotal. Mácula sem alterações Encaminhada para Re-Trec de urgência com solicitação de esclera doadora para possível uso no procedimento. Após a abertura da conjuntiva, observou-se necrose escleral na região do flap. O enxerto de retalho escleral doador foi utilizado para refazer o flap de drenagem para bolha conjuntival. Após uma semana do procedimento, a paciente se apresentava com - biomicroscopia de OD: hiperemia conjuntival 2+, suturas esclerais e conjuntivais integras, bleb elevada e vascularizada, CA formada, Siedel espontâneo e provocado negativos. Tonometria OD: 13 mmHg. **Conclusão:** Na TREC, o vazamento da bolha se destaca dentre as principais complicações. A conduta nesses casos, varia conforme o tipo e quantidade de vazamento, incluindo desde o uso de colírios até a intervenção cirúrgica. Nos casos cirúrgicos, salienta-se a importância de considerar, no pré-operatório, a possibilidade do uso do enxerto escleral doador na suspeita de necrose escleral durante a revisão da bolha de TREC.

GR11

DIAGNÓSTICO DE HIPERTENSÃO INTRACRANIANA EM CONSULTA DE ROTINA

Jade Pinto de Queiroz Guerra, Marcello Novoa Colombo Barboza, Priscilla Fernandes Nogueira

Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos - SP - Brasil

Objetivo: Relatar um caso de hipertensão intracraniana, como um achado oftalmológico durante fundoscopia em uma consulta de rotina. **Relato do Caso:** Paciente feminino, 38 anos, nega comorbidades, sem antecedentes oftalmológicos, comparece em consulta oftalmológico com queixa de embaçamento visual em ambos os olhos (AO), amaurose fugaz, dor retrobulbar, e cefaleia com início há 1 mês. Ao exame acuidade visual AO: (AV) 20/20 com correção. À biomicroscopia: sem alterações AO. Pressão intraocular: 10 e 12 mmHg AO. Fundoscopia/retinografia AO: nervo óptico com bordas mal delimitadas, velamento de vasos, exsudatos e hemorragia em chama de vela, arcada vascular com tortuosidade de vasos. Realizado campo visual 30.2 com aumento da mancha cega e constrição difusa periférica AO. Ao decorrer da consulta, foi relatado aumento de peso 15kg, nos últimos 6 meses. A paciente foi encaminhada ao serviço de emergência para avaliação do quadro, onde realizou ressonância magnética (RM) crânio e angio RM, excluindo causas orgânicas, descartadas causas infecciosas e inflamatórias. Foi realizado punção lombar com pressão inicial de 30cmH2O e de fechamento de 10cmH2O. Confirmando hipertensão intracraniana idiopática. Retorna em 5 meses após o quadro em uso de acetazolamida 250 mg 1 comprimido 6/6 hs, com melhora da amaurose fugaz, cefaleia, com AV 20/20 em AO, redução de peso em 20kg. Em novos exames retinografia e CV, com nervo óptico discretamente borrado 360° e discreto aumento da mancha cega em OD e arqueado inferior incompleto em OE. Diante do quadro, paciente acompanha com neurologista para manejo do quadro e programação de cirurgia de derivação ventricular peritoneal. **Conclusão:** Diante este caso apresentado, conclui-se a extrema importância de uma consulta oftalmológica de rotina completa, com fundoscopia e exames acessórios para uma melhor elucidação diagnóstica. Podendo assim contar com um ágil tratamento e melhor prognóstico do quadro.

GR12

HEMIANOPSIA BITEMPORAL COMO SINAL DE NEUROPATIA ÓPTICA TÓXICA GRAVE INDUZIDA POR ETAMBUTOL: RELATO DE CASO

Phillipe Laignier Rodrigues de Lacerda, Firmani Mello Bento de Senne, Tiago de Assis Quiterio

Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFMT) - Uberaba - MG - Brasil

Objetivo: Relatar um caso de neuropatia óptica tóxica por etambutol (NOE) com alteração incomum do campo visual (CV): hemianopsia bitemporal. **Relato do Caso:** Paciente, 67 anos, sexo masculino, encaminhado por baixa acuidade visual (AV) súbita, indolor com piora progressiva há 3 semanas e associada a alteração da percepção de cores. Estava em tratamento de tuberculose por Mycobacterium avium em uso de etambutol 19mg/kg/dia há 10 meses. Ao exame oftalmológico informou AV com correção (AVCC) de conta dedos para longe e J5 de perto em ambos os olhos (AO), biomicroscopia e tonometria dentro da normalidade, teste de Ishihara alterado para cores vermelho-verde e fundo de olho com palidez temporal do nervo óptico (NO) AO. Tomografia de coerência óptica inalterado. CV detectou hemianopsia bitemporal com escotoma central e cecocentral sobreposto AO. Realizada ressonância magnética de crânio, que não evidenciou alterações na via óptica. Dosagem de vitamina B12 e D normais. Diante do exposto, foi orientado suspensão imediata do etambutol, com observação clínica e acompanhamento mensal. Após 5 meses, paciente evoluiu com melhora da AVCC para 20/100 em olho direito, 20/70 no olho esquerdo e J2 para perto AO. Melhora da discromatopsia com teste de Ishihara normal e o CV com melhora importante do escotoma AO, embora ainda com perda difusa da sensibilidade. Foi mantida a conduta, paciente segue em observação. **Conclusão:** Os sintomas da NOE surgem, normalmente, 4 a 12 meses após o início do etambutol. Para prevenção de danos graves, deve-se usar a menor dosagem apropriada e fazer acompanhamento regular da função visual para interromper, imediatamente, o uso, se necessário. Os principais defeitos no CV são escotomas centrais ou cecocentrais por disfunção papilomacular e menos comumente, defeitos bitemporais por dano seletivo nas fibras de cruzamento nasal do quiasma. A recuperação visual é variável e influenciada pela idade e demora na intervenção, mas o tempo médio é de 15 meses após a suspensão, por isso esses pacientes devem ser acompanhados por pelo menos 2 anos.

GRAND ROUND

68° CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

GR13

NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR ARTERÍFICA (NOIA-A) - UM CASO TÍPICO E AS LIMITAÇÕES DA BIÓPSIA DE ARTÉRIA TEMPORAL

Vitor Borges Guimaraes, Rosane Silvestre de Castro, Frederico Castelo Moura
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Relatar um caso com apresentação típica de NOIA-A e levantar as limitações da biópsia de artéria temporal. **Relato do Caso:** Masculino, 78 anos, início há 2 meses de cefaleia, sensibilidade em couro cabeludo, zumbido, mialgia e perda ponderal de 5 kg em 6 meses, pesando atualmente 55 kg. Referia claudicação bilateral de mandíbula, impossibilitando finalizar as refeições por fadiga intensa da região, e há 15 dias percebeu redução da acuidade visual (AV) em olho esquerdo (OE). Apresentava AV corrigida de 0,5 em olho direito (OD) e CDAF em OE, e defeito pupilar aferente relativo à esquerda. Pseudofúscio, com biomicroscopia dentro da normalidade, e ao exame de fundo de olho apresentava edema de disco óptico e palidez em ambos os olhos. Realizada hipótese de NOIA-A por arterite de células gigantes (ACG), prescrita prednisona 1,5mg/kg/dia, solicitados exames laboratoriais, TC de crânio e biópsia de artéria temporal. Apresentou VHS de 110 MM/H, PCR 59 mg/L, plaquetas de 481.000/μL, TC de crânio sem alterações. Com 3 semanas de tratamento, teve melhora dos sintomas constitucionais e da AV de OD para 0,8, manutenção da AV em OE, regressão do edema de disco óptico, plaquetas de 223mil/μL, VHS de 12 MM/H e PCR 1 mg/L. A biópsia não demonstrou presença de células gigantes, sendo descrita com espessamento da camada íntima. Em conjunto com equipe de reumatologia, e frente a um quadro com manifestações clássicas, e sabendo das limitações da biópsia, optado por manter o corticoide e iniciar sua regressão, associando metotrexato e tocilizumabe para tratamento de ACG. **Conclusão:** A biópsia de artéria temporal é o padrão ouro para o diagnóstico de ACG, com especificidade de 100%. No entanto, em metanálise sua sensibilidade foi avaliada em 77%, e a literatura relata uma taxa de falso negativos entre 9 e 61%. Essa taxa decorre do momento e da área biopsiada, e da existência de fragmentos sem lesão (skip lesions). Assim, frente a uma doença grave e o paciente apresentando critérios clínicos bem estabelecidos, o tratamento deve ser realizado.

GR14

TROMBOSE DO SEIO CAVERNOSO E OCLUSÃO DA ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO

Nicoli Lopes de Oliveira, Marcello Novoa Colombo Barboza, Priscilla Fernandes Nogueira

Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos (SP) - Brasil

Objetivo: Relatar um caso de trombose do seio cavernoso (TSC) em um paciente jovem, evoluindo com oclusão de artéria central da retina. **Relato do Caso:** Masculino, 18 anos, apresenta quadro de sinusite há 7 dias. Iniciado antibioticoterapia empírica via oral, cursando com edema palpebral em olho esquerdo (OE). Devido exames laboratoriais, optou-se pela internação hospitalar para antibioticoterapia endovenosa, com hipótese diagnóstica (HD) de celulite pós-septal. Evoluiu com piora exuberante do quadro, em ambos os olhos (AO), apresentou proptose, quemose, baixa acuidade visual bilateral, sendo solicitada avaliação oftalmológica. Ao exame: acuidade visual de olho direito (OD) conta dedos e OE movimento de mãos. Biomicroscopia AO: hiperemia difusa da conjuntiva bulbar, quemose +4, média midríase fixa, proptose de 3 mm. Mapeamento de retina (MR): Descrito em imagem a seguir. Impossibilitado avaliação de reflexos pupilares devido a midríase fixa. Diante do quadro foi aventada a HD de TSC. Angiografia cerebral mostrou irregularidades luminiais em ambas as carótidas internas (segmento petroso e cavernoso) associado a não opacificação dos seios cavernosos. Os achados sugerem quadro de vasculite infecciosa associada a trombose dos seios cavernosos, sendo prescrito prednisona oral, betabloqueador, inibidor da anidrase carbônica, antibiótico tópicos e anticoagulante. Paciente obteve melhora significativa após terapia instituída, recebeu alta do regime hospitalar e seguiu em acompanhamento multidisciplinar. Após 1 mês de tratamento a AV evoluiu para 20/20 no OD e sem percepção luminosa em OE. A biomicroscopia: sem alterações no OD e midríase fixa em OE. Fundoscopia OE: disco óptico pálido, apagamento de vasos e presença de vasos fantasma, confirmando o diagnóstico de oclusão de artéria da retina. **Conclusão:** A trombose de origem infecciosa do seio cavernoso é uma condição rara que, caso não tratada em tempo hábil pode causar com prognóstico reservado, podendo o paciente evoluir a óbito, diminuindo os riscos de uma evolução devastadora para um paciente jovem e hígido.

GR15

ABORDAGEM CIRÚRGICA COMO ALTERNATIVA PARA ALÍVIO DOS SINTOMAS OCULARES DESENCADEADOS PELA SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON

Luisa Pires Coscarelli, Valentina Vallim Costa de Carvalho, Juliana Lambert Oréfice
Centro Oftalmológico de Minas Gerais (COMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Relatar um caso de um paciente com quadro prévio de síndrome de Stevens-Johnson (SSJ) submetido a intervenções cirúrgicas para melhora dos sintomas oculares causados pela doença. **Relato do Caso:** Paciente A.J.H.R., 45 anos, sexo masculino, com diagnóstico de SSJ na infância, desenvolvida após uso de sulfonamida, comparece em serviço de urgência oftalmológica queixando de desconforto ocular importante. Refere passado de úlcera corneana de repetição e realização de diversos tratamentos medicamentosos e cirúrgicos, como transplante de glândula salivar, correção cirúrgica de entrópio e uso crônico de corticoide tópico e lubrificação intensa. Ao exame oftalmológico, apresentava aumento da fenda palpebral, entrópio, triquiase, inflamação conjuntival persistente, conjuntivalização corneana, opacidades corneanas difusas e ceratite puntata importante em ambos os olhos. Optou-se, então, pelo plano cirúrgico: incisão subciliar a 2mm da margem palpebral do canto medial ao lateral, tarsal strip e tarsorrafia para novo ângulo e redução da fenda palpebral, sutura eversora (Dissecção da pele expondo-se o músculo orbicular seguida da ressecção de uma faixa desse, passa-se a agulha pelos retratores inferiores, em seguida pela borda inferior do tarso e músculo pré-tarsal adjacente aos cílios e, por fim, pelos retratores inferiores novamente e noda-se, repetindo o mesmo de forma contínua) para correção do entrópio. Após, síntese cutânea. Paciente retorna no 18º dia pós-operatório relatando redução do desconforto ocular e apresentando ao exame oftalmológico melhora da superfície ocular. **Conclusão:** A SSJ é uma doença que afeta a pele e as membranas mucosas, causada por uma reação inflamatória ou imunológica aguda. Essa, pode desencadear sequelas oftalmológicas graves e irreversíveis, como o olho seco severo e até mesmo redução da acuidade visual. Dessa forma, o acompanhamento oftalmológico é extremamente importante. O tratamento cirúrgico escolhido mostrou-se muito eficaz nesse caso para alívio dos sintomas oculares refratário ao tratamento conservador.

GR16

CALCIFICAÇÃO ESCLEROCOROIDAL IDIOPÁTICA: RELATO DE CASO

Luiz Gustavo Melo Gonsalves Junior, Eduardo Ferrari Marback
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Relatar caso de calcificação esclerocoroidal encontrada em exame de retina. **Relato do Caso:** Paciente, feminina, 84 anos, com histórico de câncer de mama tratado, foi encaminhada para o setor de Oncologia Ocular do serviço de Oftalmologia do Hospital Universitário Professor Edgard Santos/UFBA devido à identificação, durante mapeamento de retina de retina, de lesões hipocrômicas profundas e bem delimitadas no setor temporal superior de ambos os olhos. Apresentava acuidade visual 20/20 e sem alterações em seguimento anterior. A ecografia evidenciou calcificação em placa em regiões temporal superior e inferior de coróide e esclera em ambos os olhos. Após excluir tumor como possível causa, a paciente foi encaminhada para o serviço de Nefrologia, que descartou possíveis distúrbios hidroeletrólíticos e outras condições sistêmicas associadas. **Conclusão:** A calcificação esclerocoroidal é uma condição ocular caracterizada por placas senis devido à deposição de cálcio e fosfato na esclera e na coróide. Geralmente, são encontradas lesões sub-retinianas irregulares branco/amareladas em arcadas temporais superior em média periferia. Na maioria das vezes, é idiopática e assintomática. Frequentemente a calcificação esclerocoroidal é confundida com neoplasias. É necessário realizar investigação sistêmica, incluindo o rastreio dos níveis de cálcio e fósforo para afastar distúrbios como hiperparatireoidismo, hipervitaminose D e alcalose metabólica hipocalêmica.

GRAND ROUND

68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

GR17

CARCINOMA SACOMATOIDE EM OLHO ATRÓFICO

Daniel Tenório Camêlo Soares, Everton Amaral Lima, Eduardo Ferrari Marback

Hospital Universitário Professor Edgard Santos da Universidade Federal de Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Relatar o caso de carcinoma sarcomatoide ocorrendo em olho atrófico. **Relato do Caso:** Paciente masculino, 44 anos, com diagnóstico prévio de retinopatia esclerótica em ambos os olhos aos 20 anos e evolução para olhos cegos dolorosos com necessidade de alcoolização, encaminhado ao ambulatório de Oncologia Ocular com queixa de tumoração volumosa em olho esquerdo (OE) notada há 3 meses. À biomicroscopia, olho direito (OD) atrófico com acentuada redução de volume e desorganização, OE com tumoração projetando-se através da fenda palpebral. A tomografia computadorizada evidenciava diminuição de volume e presença de calcificação em ambos os olhos, OE exibia ainda presença de massa que parecia ocupar maior parte do volume do globo e projetava-se anteriormente. Foi realizada a enucleação. A análise anatomopatológica mostrou neoplasia maligna fusocelular de natureza incomum. O estudo imunohistoquímico foi compatível com carcinoma sarcomatoide. O paciente foi encaminhado para oncologia clínica, não evidenciadas metástases, passando por seis sessões de radioterapia com sucesso terapêutico, mantendo a cavidade anoftálmica em bom estado. **Conclusão:** O carcinoma sarcomatoide, agressiva variante do carcinoma espinocelular, tem difícil caracterização clínica e anatomopatológica, necessitando de estudo imunohistoquímico para melhor caracterização. O caso relatado chama a atenção para a necessidade de acompanhamento pelo Oftalmologista, de pacientes com olhos atróficos e cavidades anoftálmicas pela possibilidade de surgimento de neoplasia na mucosa conjuntival.

GR18

CICATRIZ DISIFORME EM DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA À IDADE (DMRI) FAZENDO EFEITO DE MASSAJanyne Brito Dias Ferreira, Paulo Afonso Batista dos Santos, Eduardo Ferrari Marback
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Relatar caso de cicatriz disciforme em degeneração macular relacionada à idade (DMRI) fazendo efeito de massa e encaminhada como tumor intraocular em olho cego. **Relato do Caso:** Paciente 72 anos, masculino, portador de hepatocarcinoma, com queixa de baixa acuidade visual progressiva em olho esquerdo, referido ao ambulatório de Oncologia Ocular para avaliar tumor intraocular detectado a ecografia. A acuidade visual com correção do olho direito era 20/30 e olho esquerdo sem percepção luminosa. A motilidade ocular extrínseca, biomicroscopia anterior e pressão intraocular de ambos os olhos estavam dentro do padrão da normalidade. Biomicroscopia de fundo do olho direito evidenciava drusas em polo posterior, aumento da tortuosidade vascular em arcada temporal superior; e do olho esquerdo era impraticável por presença de hemorragia vítrea. À ultrassonografia de olho esquerdo: presença de processo inflamatório ou hemorrágico em vítreo que encontrava-se colado anteriormente; presença de lesão sobrelevada e bilobulada, com refletividade interna média e incomum, ocupando polo posterior. À Ressonância Magnética de órbita esquerda com contraste: imagem linear de trajeto irregular, em polo posterior com base 15 mm e espessura máxima 4 mm, sugerindo possibilidade de melanoma uveal. Apesar do aspecto incomum, como tratava-se de olho sem visão e o paciente estava apreensivo pela sugestão prévia de neoplasia intraocular, foi realizada enucleação. O estudo anatomopatológico mostrou placa fibrosa sub-retiniana com neovascularização e atrofia retiniana, compatível com degeneração macular relacionada à idade. **Conclusão:** O caso em questão ilustra a importância da DMRI no diagnóstico diferencial das neoplasias intraoculares. A fase hemorrágica da DMRI é bem relatada como lesão que gera dúvida no diagnóstico do melanoma uveal. Neste paciente, a presença de hemorragia vítrea impedia adequada avaliação do fundo olho e a fibrose tardia pós sangramento de provável membrana neovascular sub-retiniana induziu efeito de massa que pode ser confundido com neoplasia.

GR19

CISTO VITREO PIGMENTADO: UM RELATO DE CASOPaulo Vitor Pinho Costa, Eduardo Ferrari Marback, Paulo Afonso Batista dos Santos
Hospital Universitário Professor Edgard Santos da Universidade Federal de Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Relatar caso de um paciente que apresentou cisto livre no vítreo. **Relato do Caso:** Paciente 05 anos e 09 meses, feminina, sem comorbidades, referida após consulta oftalmológica de rotina para avaliar lesão pigmentada em olho esquerdo. Acuidade visual, motilidade ocular extrínseca e biomicroscopia de segmento anterior dentro do padrão da normalidade. Biomicroscopia de fundo do olho esquerdo evidenciando lesão cística, translúcida, acastanhada e móvel em vítreo anterior. À ultrassonografia presença de eco de média baixa refletividade, por vezes com imagem tripla e outras em duplo eco com aparente conteúdo, móvel em porção anterior do vítreo. **Conclusão:** A presença de cisto vítreo pode ser detectada em consultas de rotina, na maioria dos casos não há baixa na acuidade visual, embora a percepção de moscas volantes possa ser relatada. A etiologia dos cistos livres no vítreo não é totalmente esclarecida, postula-se que podem ser congênitos, originários de remanescências da artéria hialoideia, bem como de células do epitélio ciliar pigmentado do corpo ciliar, ou podem ser desenvolvidos após traumas ou uveítes. Pelo caráter benigno usualmente é realizado tratamento expectante, porém quando há comprometimento de acuidade visual pode-se realizar vitrectomia ou laser para a resolução do quadro.

GR20

ALÉM DO TUMOR: IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA CONDUTA FRENTE A CASOS DESAFIADORES EM ÓRBITA E ONCOLOGIAPedro Leite Costa Franco, Paulo Góis Manso, Luiz Fernando Teixeira
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Relatar caso atípico de glioma de nervo óptico cursando com proptose inestética evoluindo para exérese cirúrgica. **Relato do Caso:** Sexo feminino, 16 anos, estudante, busca serviço referindo "olho saltado" e piora da visão à direita, progressivos ao longo de cinco anos. Fazia acompanhamento em outro hospital, com diagnóstico de glioma de nervo óptico à direita, já tendo realizado dois anos de quimioterapia com vincristina e carboplatina, porém após período de estabilidade do quadro apresentava nova piora. Ao exame, apresentava proptose não pulsátil com repulsão aumentada do globo ocular à direita e exoftalmometria de 28 e 14mm. Sua acuidade visual era sem percepção luminosa no olho direito e 20/20 no olho esquerdo, com reflexos abolidos no olho direito. Não apresentava alterações na biomicroscopia de ambos os olhos, sua pressão intraocular era de 16 e 14mm e à fundoscopia apresentava palidez de disco no olho direito. À ressonância, apresentava tumoração de aspecto fusiforme, bem delimitada, acometendo nervo óptico, com hiposinal em T1, hipersinal em T2 e captação difusa de contraste. Diante do quadro, foi conversado com a família em conjunto com a equipe de psicologia, quando nos foi revelado que a paciente apresentava quadro de ansiedade e depressão com relação direta ao estigma associado à sua aparência. Foi optado então em conjunto pela exérese do nervo óptico com preservação do globo ocular. Anatomopatológico apontou a lesão como astrocitoma pilocítico, com teste genético apresentando fusão gênica KIAA1549-BRAF, variante que pode ser tratado com drogas direcionadas a via de sinalização de MEK. Ao longo do acompanhamento pós-operatório, paciente apresentou redução da proptose, sem novas recidivas e com boa aceitação estética. Seguirá em acompanhamento multidisciplinar. **Conclusão:** Esse caso ilustra a importância da abordagem multidisciplinar na oncologia, devendo-se levar em consideração aspectos psicológicos e familiares na tomada de decisão, além da incorporação de estudo genético e terapias guiadas no arsenal terapêutico do cirurgião.

GRAND ROUND

68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

GR21

ESCLEROSE TUBEROSA E ALTERAÇÕES OCULARES: UM RELATO DE CASO

Nathalia Tavares Rocha, Mayra Neves de Melo, Pedro Henrique de Lima Abreu
Vision Laser - Palmas (TO) - Brasil

Objetivo: Descrever a importância do exame oftalmológico no diagnóstico e acompanhamento de pacientes com Síndrome de Bourneville. **Relato do Caso:** Paciente MNS do sexo feminino 8 anos comparece ao consultório para consulta de rotina. Antecedentes pessoais: esclerose tuberosa, epilepsia. Sem história ocular previa. Ao exame, ectoscopia apresentava lesões em pápulas em face - biomicroscopia normal - fundoscopia: olho direito: presença de lesão hipocrômica de 1DD em arcada inferior próximo ao disco olho esquerdo: presença de lesão hipocrômica de 1DD em região macular temporal, outra superior ao disco e em arcada superior. Foi solicitado tomografia de coerência óptica que evidenciou massas hiperreflexivas em forma de cúpula com desorganização da retina, posterior espaços sombreados com aspecto de "corridos por traças" característica de hamartomas astrocíticos. **Conclusão:** A esclerose tuberosa, conhecida também como Síndrome de Bourneville Pringle, é uma doença de herança autossômica dominante e sistêmica, que pode manifestar-se com tumores oculares benignos. Trata-se de lesões simples ou múltiplas, podem aparecer na retina periférica. O acompanhamento oftalmológico é fundamental devido às possíveis complicações vitreoretinianas que se correlacionam diretamente com o prognóstico visual do paciente. O diagnóstico síndrome por meio da avaliação integrada entre diversas especialidades médicas tais como: Oftalmologia, Neurologia, Genética Médica mostra-se de suma importância para proporcionar melhor qualidade de vida para esses pacientes.

GR22

A NECESSIDADE DA INVESTIGAÇÃO SISTÊMICA NOS CASOS DE OCLUSÃO VENOSA CENTRAL

Carolina Rodrigues Cunha Guimarães Drumond, Luiz Fernando Teixeira, Somaia Mitre
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivos: Relatar um caso bem documentado cuja primeira apresentação foi a maculopatia média aguda paracentral, seguida por *impending vein occlusion* e oclusão de veia central da retina, num paciente jovem, sem antecedentes sistêmicos relevantes. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 48 anos, empresário, relatou "mancha no olho esquerdo" há duas semanas (dezembro de 2023). Negava antecedentes de hipertensão arterial, diabetes ou outras doenças sistêmicas. Negava ainda etilismo, tabagismo ou uso de anabolizantes. Relatava uso de Finasterida. Portador de hipertensão ocular, em uso de Maleato de Timolol 0,5% em ambos os olhos. Ao exame oftalmológico, apresentava acuidade visual de 20/20 em ambos os olhos; sem alterações à biomicroscopia e a pressão intraocular era 16 mmHg em ambos os olhos. À fundoscopia, apresentava discos ópticos com escavação 0,4 em ambos os olhos e leve aumento da tortuosidade vascular no olho esquerdo. À tomografia de coerência óptica (OCT), foram vistas bandas hiperreflexivas na camada nuclear interna e à OCT-a, padrão de samambaia no modo en-face, corroborando com o diagnóstico de maculopatia média aguda paracentral no olho esquerdo. Foi solicitada investigação de possíveis causas inflamatórias, infecciosas, trombofilias, exames gerais e cardiológicos, todos estavam dentro dos limites normais. Em maio de 2024, o paciente retornou para acompanhamento, sem queixas visuais, entretanto à fundoscopia do olho esquerdo, foram observados edema de disco, ingurgitamento venoso e hemorragias intrarretinianas esparsas, quadro compatível com o diagnóstico de *impending vein occlusion*. Realizada a complementação propedéutica, com novos exames gerais, cardiovasculares, hematológicos, reumatológicos e infecciosos. Foi constatado descenso acentuado da pressão arterial diastólica durante o sono, sendo optado pela substituição do maleato de timolol por brinzolamida. Quinze dias após, o paciente retorna após correr uma maratona, sem queixas, apresentando acuidade visual de 20/20 em ambos os olhos. À fundoscopia do olho esquerdo, presença de hemorragias nos quatro quadrantes, caracterizando quadro de oclusão de veia central da retina. Após excluir doenças sistêmicas, é necessário aventar outras possíveis causas de oclusão de veia central, como desidratação, uso de medicações (finasterida) e suplementos (creatina). **Conclusão:** Esse caso ilustra a importância da investigação complementar em pacientes com quadros de *impending occlusion* e oclusão de veia central da retina, sem doenças sistêmicas preexistentes.

GR23

NEURORRETINOPATIA MACULAR AGUDA ASSOCIADA À DENGUE - UM RELATO DE CASO

Luciana Xavier Oliveira, Luisa Machado dos Santos Rocha, Luis Felipe da Silva Alves Carneiro

Santa Casa de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Relatar um caso de neurorretinopatia macular aguda (AMN) em paciente com dengue como fator desencadeante e discutir as diversas manifestações oculares observadas diante da epidemia de arboviroses. **Relato do Caso:** Sexo masculino, 24 anos, compareceu ao serviço de Urgência Oftalmológica com queixa de escotoma central súbito há 3 dias em olho esquerdo (OE). Referia sintomas sugestivos de dengue há 7 dias e diagnóstico sorológico (IGG, IGM e Antígeno NS1 reagentes). Previamente hígido em acompanhamento devido suspeita de glaucoma. Ao exame, acuidade visual (AV) com olhos do paciente 20/20 em ambos os olhos (AO), biomicroscopia e tonometria sem alterações, fundoscopia com relação escavação/disco aumentada em AO, tortuosidade vascular aumentada, hemorragias e alteração de brilho macular em OE. A tomografia de coerência óptica (OCT) evidenciou: celularidade vítrea em AO, banda hiperreflexiva em retina externa parafoveal de OE. A retinografia com autofluorescência demonstrou pontos de hipoauflorescência em região parafoveal. Diante do diagnóstico de AMN, paciente foi tratado com corticoide oral, dose inicial 40mg/dia e redução gradual. Após 7 dias, referia redução do escotoma central. manteve AV 20/20, campo visual computadorizado dentro da normalidade. OCT evidenciou atrofia do EPR em região parafoveal e melhora da lesão inicial. **Conclusão:** No último ano o Brasil vive uma nova epidemia de dengue e outras arboviroses, associada a alternância do sorotipo viral, sendo este um problema de Saúde Pública. Além das afecções sistêmicas potencialmente graves, as manifestações oculares observadas são diversas. Podendo apresentar-se na forma de quadros leves até os mais graves como foveolite, AMN, hemorragias retinianas, edema macular e neurite óptica. Destaca-se, portanto, a importância da suspeição do diagnóstico etiológico diante do quadro ocular, notificação dos casos, acompanhamento e tratamento correto.

GR24

NEURORRETINOPATIA MACULAR AGUDA: MANIFESTAÇÃO OFTALMOLÓGICA DE CRISE HIPERTENSIVA AGUDA EM ADOLESCENTE

Bruna Penna Guerra Lages, Juliana Lambert Oréfica, Laura Fontoura Castro Carvalho
Centro Oftalmológico de Minas Gerais (COMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Relatar um caso de neurorretinopatia macular aguda secundária a uma crise hipertensiva em paciente adolescente. **Relato do Caso:** Paciente A. J. D. S., 14 anos, comparece em pronto atendimento de clínica médica com quadro de crise hipertensiva aguda após ingestão abusiva de anti-inflamatório não esteroide. Atendida em hospital geral, com medida da pressão arterial de 200/140 mmHg. Realizada biópsia renal, que avaliou 92% de esclerose global da peça, com fibrose e atrofia tubular. Prescrito corticoterapia oral 30mg/dia e furosemida. Realizado atendimento oftalmológico 3 dias após a alta hospitalar, devido a quadro de baixa acuidade visual (BAV). Medida de acuidade visual (AV) de 20/200 em olho direito (OD) e 20/100 em olho esquerdo (OE). Não apresentava alterações à biomicroscopia do segmento anterior de ambos os olhos (AO). Ao exame de fundo de olho (FO) de AO, apresentava exsudação macular em padrão de exsudatos duros abundantes. Ao OCT de AO, apresentava aumento da refletividade interna da retina, sugestiva de oclusão arterial; com material hiperrefletivo sub-retiniano, pontos hiperrefletivos na camada plexiforme interna, compatível com exsudatos duros; interrupção da zona elipsoide, e deposição de material hiperrefletivo sub-retiniano e intrarretiniano. Aventada hipótese diagnóstica de neurorretinopatia macular aguda. Após dois meses, paciente retorna com exames laboratoriais apresentando contagem global de leucócitos de 1980 células/mm³, creatinina de 8,0mg/dL e ureia de 200mg/dL. A acuidade visual era de 20/40-2 em OD e 20/100 em OE. Ao exame de FO de AO, mantinha padrão de exsudação macular, com exsudatos duros ainda abundantes. Ao exame de OCT de AO, apresentava hiperrefletividade na camada nuclear externa, com interrupção da zona elipsoide. A paciente segue em acompanhamento do quadro em conjunto com a clínica médica. **Conclusão:** O caso ilustra a gravidade da neurorretinopatia macular aguda, uma patologia rara e devastadora. A abordagem terapêutica integrada é fundamental para o manejo eficaz desse quadro clínico.

GRAND ROUND

68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

GR25

RETINITE POR CITOMEGALOVÍRUS (CMV) COM EVOLUÇÃO PARA BURACO MACULAR E RESOLUÇÃO ESPONTÂNEA

Carolina Jimenez Miranda, Andre Barbosa Castelo Branco, Paulo Afonso Batista dos Santos

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Relatar a evolução de retinite por citomegalovírus (CMV) com evolução para buraco macular e resolução espontânea. **Relato do Caso:** Paciente feminino, 41 anos, portadora de HIV sem tratamento, encaminhada ao ambulatório de Retina Clínica por interconsulta hospitalar devido quadro de encefalite herpética por varizela-zóster vírus (VZV) identificado em painel viral de líquido coletado em mesmo internamento, em tratamento com aciclovir. Paciente referiu redução da acuidade visual há 30 dias em ambos os olhos, com manutenção de escotoma central em olho direito. Ao exame inicial, acuidade visual de olho direito (OD) 20/125 e olho esquerdo (OE) 20/25. A oftalmoscopia indireta de OD evidenciou meios claros, fundus róseos, buraco macular com hemorragia pequena superior, focos de retinite superior e inferior à papila e manchas algodonoas em região superior. OE sem alterações. Realizado tomografia computadorizada (OCT) de Mácula evidenciando buraco macular. Feito suspeita diagnóstica de retinite por CMV e indicado tratamento com ganciclovir dose terapêutica por 21 dias. Após 40 dias, novo exame oftalmológico foi realizado evidenciando fechamento espontâneo e completo do buraco macular. Após 6 meses de acompanhamento, evidenciado em exame oftalmológico área de fibrose em local prévio de buraco macular e acuidade visual final de OD 20/80. **Conclusão:** A ocorrência de buraco macular após inflamações do polo posterior é uma complicação descrita na literatura, porém considerada rara. A esperada baixa acuidade visual após um quadro infeccioso diminui o limiar de suspeita para diagnosticar esse tipo de alteração. O fechamento espontâneo do buraco macular é raro e ocorre predominantemente após trauma e entidades idiopáticas.

GR26

MANEJO DE TRAUMA OCULAR PENETRANTE NA INFÂNCIA: UM RELATO DE CASO

Mariana Gurgel Carvalho de Souza, Wanessa Paes Pinto, Bruna Vieira Ventura

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Reportar um caso de trauma penetrante extenso em paciente pediátrico cuja abordagem foi desafiadora e realizada em dois tempos cirúrgicos. **Relato do Caso:** Sexo masculino, 9 anos, com história de trauma com estojo de lápis em olho esquerdo (OE) há 03 dias do primeiro atendimento. Ao exame oftalmológico, o OE apresentava acuidade visual (AV) sem correção de 20/400, córnea com laceração linear paracentral superior de limbo a limbo tamponada por íris, câmara anterior (CA) rasa e fibrose em cápsula anterior do cristalino. Emergencialmente, foi realizado sutura de córnea, correção de hérnia e íris e reconstrução de CA. Evoluiu com AV de 20/100, sem faixa na retinoscopia, opacidade corneana cicatricial no local da laceração, catarata cortical anterior +3/+4 e subcapsular posterior +3/+4 e sinéquias posteriores. Retornou apenas após 11 meses por perda de seguimento apresentando AV de conta dedos e progressão das sinéquias e da catarata. Foi submetido, então, à sinequiólise, facoaspiração e implante de lente intraocular de 3 peças no saco capsular. Foi necessário o uso de retratores irianos e auxílio de cauterio de radiofrequência na capsulorrexe devido à área de fibrose. Após a segunda abordagem, atingiu AV de 20/50 com refração estática plano -3.50dc 150 e eixo visual livre. **Conclusão:** Traumas oculares penetrantes são uma ameaça a integridade do globo e constituem uma emergência oftalmológica. O pronto atendimento e tratamento cirúrgico destas condições são essenciais para preservar o olho e recuperar a visão. Na infância, essas injúrias são mais frequentemente preveníveis e podem ser evitadas se a criança estiver sob a supervisão de um adulto.

GRAND ROUND

68° CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia

**68° Congresso Brasileiro
de Oftalmologia**



CBO 2024
Brasília
04 A 07 SET

Trabalhos Científicos
Relatos de Casos

Código: RC

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 001. ANEL EXPANSOR DE ÍRIS PARA CIRURGIA DE CATARATA EM PACIENTES COM PEQUENO DIÂMETRO BRANCO-BRANCO: UM RELATO DE CASO**
Izabella Marques Ferreira Teixeira, Julia Moreira Martins, Sergio Felix Canabrava
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 002. ANIRIDIA ASSOCIADA À ECTOPIA LENTIS SUPERIOR BILATERAL EM PACIENTE SEM OUTRAS COMORBIDADES: RELATO DE CASO**
Pedro Vinicius Aquino Chaves, Antônia Tavora Pinho Rosado Ventura, Heloisa Alves dos Santos
Hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal - RN - Brasil
- 003. RELATO DE CASO: CIRURGIA DE CATARATA EM PACIENTE COM SÍNDROME DE AXENFELD-RIEGER**
Maria Fernanda de Lima Britto, Heloisa Lima Heller, Thiago Alves Martins
Hospital Universitário de Brasília da Universidade de Brasília (UnB) - Brasília (DF) - Brasil
- 004. DEPÓSITO CORNEANO E CRISTALINIANO SECUNDÁRIO AO USO DE CLORPROMAZINA - RELATO DE CASO**
Isabella Amorim Simonassi, Hermelino Lopes de Oliveira Neto, Rodrigo Reis de Oliveira
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 005. DISTROFIA MIOTÔNICA COM CATARATA EM ÁRVORE DE NATAL**
Filipe de França e Silva Muzachi
Hospital de Olhos Noroeste do Paraná (HONORP) - Cianorte (PR) - Brasil
- 006. EXCELENTE DESFECHO OPERATÓRIO DIANTE DE UM CASO DE MICROESFEROFÁCIA: UM RELATO DE CASO**
Gabriel Vinicius Trindade de Abreu, Carolina Menezes Dutra, Umberto Antonini Rizzuto
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 007. RELATO DE CASO: LENTICONE POSTERIOR EM PACIENTE JOVEM**
Juliana Mentges Fernandes Lima, Eduarda Tanus Stefani
Santa Casa de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 008. NEURITE ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR NÃO ARTERÍTICA PÓS FAÇOEMULSIFICAÇÃO**
Guilherme Vieira Pereira, Lisa Mell Machado Russo, Cláudia Maria Osório Chaves
Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Manaus (AM) - Brasil / Universidade Nilton Lins - Manaus (AM) - Brasil
- 009. “O RETORNO DA CATARATA!”, FRAGMENTO DE EPINÚCLEO NA CÂMARA ANTERIOR APÓS 1 ANO DA CIRURGIA DE CATARATA: RELATO DE CASO**
João Victor Magalhães Scopel, Paulo Cesar Marca Vicuna
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 010. ANÉIS INTRAESTROMAIS CONCÊNTRICOS EM PACIENTE COM CERATOCONE AVANÇADO: UM RELATO DE CASO**
Lorena da Silva Braz, Julia Alves Nascimento Rodrigues, Jordana Sandes Barbosa Soares
Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil
- 011. RELATO DE CASO: CERATITE E ÚLCERA DE CórNEA APÓS PICADA DE MARIMBONDO**
Rafael Torres dos Santos, Gabriel Mahnic Villa, Ana Claudia Marques Preto
Hospital de Olhos Noroeste do Paraná (HONORP) - Cianorte (PR) - Brasil
- 012. CERATITE FÚNGICA APÓS TRANSPLANTE LAMELAR DE CórNEA: RELATO DE CASO**
Djonatan Willian De Lima, Guilherme Gubert Müller
Médicos de Olhos SA - Curitiba (PR) - Brasil
- 013. CERATITE POR ACANTHAMOEBA ASSOCIADO À UNHAS COMPRIDAS**
Maiby Siqueira Custódio, Marcello Colombo Barboza, Bernardo Kaplan Moscovici
Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos (SP) - Brasil
- 014. CERATITE ULCERATIVA PERIFÉRICA COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DE VASCULITES ANCA-ASSOCIADAS: RELATO DE DOIS CASOS**
Lucca Pizzato Tondo, Pedro Henrique Oliveira Ribeiro, Ruth Miyuki Santo
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 015. DEPÓSITO CORNEANO BILATERAL EM PACIENTE USUÁRIA DE CLORPROMAZINA**
Mateus Costa Dias Junior, Rafaela Laranjeira Silva, Daniel Athayde Teixeira Faria
Hospital Ouro Verde - Campinas (SP) - Brasil
- 016. DISTROFIA CORNEANA DE REIS-BUCKLER: RELATO DE CASO**
Lissa Carvalho Werneque, Vanessa Dib Salve, Pablo Sousa de Oliveira
Hospital Evangélico de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 017. FORMAÇÃO DE DUPLA CÂMARA ANTERIOR EM PÓS-OPERATÓRIO DE DALK, O QUE FAZER?**
João Pedro Cavalcante Roriz Teixeira, Amélia de Oliveira Pereira, Adriana Ribeiro de Almeida
Hospital Oftalmológico de Anápolis - Anápolis (GO) - Brasil
- 018. INJEÇÕES INTRAESTROMAIS DE VORICONAZOL EM ÚLCERA DE CórNEA DE PROVÁVEL ETIOLOGIA FÚNGICA**
Alice Cristine Zanella, Fábio Bondar, Isabella Menegotto Nader
Grupo Hospitalar Conceição (GHC) - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 019. MANIFESTAÇÃO OCULAR DA DOENÇA ENXERTO-VERSUS-HOSPEDEIRO: UM ESTUDO DE CASO**
Natalia Andrade Mendonça, Julia Alves Nascimento Rodrigues, Lorena da Silva Braz
Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil
- 020. ND:YAG (LASER) EM MEMBRANA DE DESCOMET RESIDUAL APÓS TRANSPLANTE PENETRANTE**
Rebeca Andrade Ferraz, Daniel Corrêa Toloza, Eduardo Henrique Herbster Gouveia
Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza da Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém (PA) - Brasil
- 021. RESULTADO VISUAL DE UMA PACIENTE COM REATIVAÇÃO HERPÉTICA NO ACOMPANHAMENTO DE TRANSPLANTE CORNEANO: RELATO DE CASO**
José Flavio Martins Pereira, Ana Cecilia Carvalho Torres, Natalia Regnis Leite Ramalho
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil
- 022. SÍNDROME KID, UMA DISPLASIA RARA ASSOCIADA À ECTASIA DE CórNEA: RELATO DE CASO**
Thais Teles Soares Kondo, Gabriel Sant'Ana Zucoloto, Catherine Pancini Rezende
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 023. ÚLCERA DE CórNEA POR COINFEÇÃO DE FUSARIUM SPP. E ACANTHAMOEBA SPP.: RELATO DE CASO**
Caio Ramos Lumar, Maria Luiza Barros Freitas, Leonardo Coelho Gontijo
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 024. ÚLCERA DE CórNEA POR PSEUDOMONAS MENDOCINA**
Bruna Depieri Michels, Mariana Miyazak Solano Vale, Henrique Malaquias Possobom
Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil
- 025. ÚLCERA ESCLERAL SECUNDÁRIA A EXERERE DE PTERÍGIO TRATADA COM ENXERTO AUTÓLOGO DE ESCLERA**
Frederico Moreira Man Fu, Rafael Tonelli Bernardes, Isadora Brito Coelho
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil

RELATOS DE CASOS

68° CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

RELATOS DE CASOS

- 026. USO DE CERATOPIGMENTAÇÃO VISANDO O BENEFÍCIO ESTÉTICO EM PACIENTE COM LEUCOMA UNILATERAL**
Gabriela Moreira Ireño, Isadora Brito Coelho, Frederico Moreira Man Fu
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 027. USO DE LOSARTANA TÓPICO PARA TRATAMENTO DE LEUCOMA CORNEANO PÓS ÚLCERA NEUROTROFICA: UM RELATO DE CASO**
Jonatas Matheus Leal Pires, Raissa Nogueira, Gustavo Costa
Associação Beneficente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande - MS - Brasil
- 028. ACOMETIMENTO OCULAR DA SÍNDROME DE SWEET EM CRIANÇA DE 3 MESES: RELATO DE CASO**
Gabriela Baby Litvinski, Edivania Leite, Cristiane Cruz
Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa - PB - Brasil
- 029. CERATITE ULCERATIVA PERIFÉRICA E A IMPORTÂNCIA DO EXAME FÍSICO SISTÊMICO: RELATO DE CASO**
Heloiza de Castro, Luiza Moschetta Zimmermann, Sérgio Felberg
Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil
- 030. CERATOCONE EM PACIENTE COM SÍNDROME DE NOONAN: UM RELATO DE CASO**
Lorena Mendonça, Luís Felipe Mendonça de Oliveira, Antônio Pedro da Silveira
Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC) - Brasília (DF) - Brasil / Universidade de Brasília (UnB) - Brasília (DF) - Brasil
- 031. EDEMA DE PÁPILA ASSIMÉTRICO E SINAIS NEUROLÓGICOS DE UM QUADRO DE NEUROSSIFILIS**
Enzo Passamani Loss Favarato, Guilherme Rodrigues Moreira, Thiago Cabral
Faculdade Multivix - Vitória (ES) - Brasil / Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
- 032. ENDOFTALMITE ENDÓGENA SECUNDÁRIA À MENINGOCOCCEMIA EM PACIENTE PEDIÁTRICO**
Bruno Issao Kobayashi, Guilherme de Oliveira Lopes, Rosane Silvestre de Castro
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 033. MACULOPATIA E NEURITE ÓPTICA RELACIONADAS A DENGUE: UM RELATO DE CASO**
Darly Gomes Soares Delfino, Jéssica Pimentel Lino, Ana Luísa Rodrigues da Silveira
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 034. OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA ASSOCIADA À CERATOÚVEÍTE EM PACIENTE COM DOENÇA DE CROHN**
Monise Casagrande Aragão, Debora Rupp, Luiz Guilherme Marchesi Mello
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
- 035. POLICONDRITE RECIDIVANTE: RELATO DE CASO**
Abner Vieira Rodrigues, Gabriel Bondar, Ana Silveira Soncini
Hospital Nossa Senhora da Conceição - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 036. RELATO DE CASO: SÍNDROME DE AXENFELD-RIEGER**
Eloise Mariani Salamaia, Fernando Pereira Caruso, Ricardo Mokross Takashima
Hospital Angelina Caron - Campina Grande do Sul - PR - Brasil
- 037. SÍNDROME DE VOGT- KOYANAGI- HARADA: UMA RELATO DE CASO**
Gabriella Cury Ribeiro Gatto, Paula Morellato Bravo, Hermelino Lopes Oliveira Neto
CLIHON Visual Med Medicina da Visão - Salvador (BA) - Brasil
- 038. SÍNDROME DE WAARDENBURG: DIAGNÓSTICO TARDIO E SUBCLASSIFICAÇÃO EM PACIENTE IDOSA DURANTE EXAME DE ROTINA**
Kênia Grazielle Pereira, Farley Filipe Rodrigues Aquino, Gabriel Ferreira Rezende
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - Uberaba (MG) - Brasil
- 039. SÍNDROME DE WEILL MARCHESANI: RELATO DE CASO**
Karolyne Hellen Braga Nunes, Cesar Augusto Parlow, Leandro Amaral Lopes
Hospital de Olhos Ruy Cunha (DayHorc) - Itabuna (BA) - Brasil
- 040. SÍNDROME OCULAR ISQUÊMICA ASSOCIADA À QUIMIOTERAPIA E SEPSIS**
Andreia Braga Araujo Moura, Jamil Augusto Carvalho Daher, Helena Parente Solari
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 041. ÚLCERAS CONJUNTIVAIS DECORRENTES DE MUCOSITE E RASH INDUZIDOS POR MYCOPLASMA PNEUMONIAE: RELATO DE CASO**
Marianne de Aguiar Vitório Praxedes, João Victor Mendes de Oliveira, Diego Rocha Gutierrez
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 042. RELATO DE CASO: CORREÇÃO CIRÚRGICA DE ESTRABISMO SECUNDÁRIO À MIOPATIA MITOCONDRIAL**
Aline Apis, Victor Ribeiro Sant'Ana, Renata Pelli Bonini Piovezan
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil
- 043. CORREÇÃO DE EXOTROPIA SECUNDÁRIA À PARALISIA DO NERVO OCULOMOTOR APÓS RESSECÇÃO DE ADENOMA DE HIPÓFISE**
Alan Kubacki Camargo, Marcello Novaia Colombo Barboza, Caio Amadeo Silva Moreira
Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos (SP) - Brasil
- 044. TÉCNICA DE INTERLACING PARA CORREÇÃO DE ESTRABISMO DO ALTO MÍOPE EM PACIENTE COM GRANDE ASSIMETRIA DE COMPRIMENTO OCULAR**
Matheus Lago Santana Silva, Daniel Tenorio Camelo Soares, Iluska Andrade Agra
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil
- 045. ATROFIA GIRATA DE COROIDE E RETINA COM VARIANTE DE SIGNIFICADO INCERTO NO GENE OAT: RELATO DE CASO**
Ana Luíza Machado Ribeiro Pimentel, Luís Alexandre Rassi Gabriel, Dillan Cunha Amaral
Eye Genetics Institute - Goiânia (GO) - Brasil / Liga de Oftalmologia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 046. DISTROFIA RETINIANA MACULAR ASSOCIADA À ATROFIA PONTO CEREBELAR (SCA7): UM RELATO DE CASO**
Guilherme Francisco Santos Valentim, Paulo Victor Innocencio Povoá de Castro, Maria da Conceição Frasson Corrêa da Silva
Hospital São Geraldo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 047. MANIFESTAÇÃO OFTALMOLÓGICA DA ATAXIA ESPINOCEREBELAR DO TIPO 7**
José Laercio de Araujo Filho, Tais Câmara Viviani dos Santos, Daniel Queiroz Omote
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 048. MIASTENIA GRAVIS CONGÊNITA: UM RELATO DE CASO**
Júlia Alves Nascimento Rodrigues, Lorenna da Silva Braz, Ilse Elias Gomes Dorninger
Centro de Referência em Oftalmologia (CEROF) - Goiânia (GO) - Brasil / Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil
- 049. SÍNDROME DE ALSTROM: RELATO DE CASO**
Aganeide Castilho Palitot, Gabriela Palitot Bandeira, Ítalo de Melo Câmara
Memorial Santa Luzia - João Pessoa - PB - Brasil, Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB) - Brasil
- 050. ABORDAGEM MINIMAMENTE INVASIVA X CIRURGIA FISTULIZANTE NO GLAUCOMA JUVENIL: RELATO DE CASO**
João Victor Ribas de Abreu Borges, Anna Luíza Valente Souza e Mello, Ulisses Tournier Boppré
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil / Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil

RELATOS DE CASOS

68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 051. RELATO DE CASO DE GLAUCOMA E MIOPIA AGUDOS POR USO DE TOPIRAMATO**
Eduardo Alfredo Caldas Queruz, Neimah Maruf Ahmad Maruf Mahmud, César Gomes da Silveira
Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) - Canoas - RS - Brasil
- 052. GLAUCOMA NEOVASCULAR POR SÍNDROME OCULAR ISQUÊMICA: UM RELATO DE CASO**
João Felício Moreira Atta, Thaise Maria de Moraes Carvalho, Juliana Carvalho Ferreira Ferraz
Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - São Luís (MA) - Brasil
- 053. OCLUSÃO VENOSA DECORRENTE DE GLAUCOMA PIGMENTAR: UM RELATO DE CASO**
Amanda Lamoglia Bittencourt, Fernanda Fernandes Gomes, Lucas Filadelfo Meyer
Hospital Santa Casa de Misericórdia de Curitiba - Curitiba (PR) - Brasil
- 054. POLINEUROPATIA AMILOIDÓTICA FAMILIAR DO TIPO FINLANDÊS**
Raquel Morales Vieira, Fernanda Lautenschlager Aragão, Edney Resende Moura Filho
Hospital Pacini - Brasília (DF) - Brasil
- 055. PSEUDOHIPÓPIO EM GLAUCOMA DE CÉLULAS FANTASMA**
Mariana Ferreira Silveira de Queiroga, Mariana Gurgel Carvalho de Souza, Mariano Maia Maciel
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil
- 056. SÍNDROME DE AXENFELD-RIEGER: RELATO DE CASO**
Maria Vitoria Cozzi Cartagena, Elson Velanes, Nina Coelho Leão
Hospital de Olhos Ruy Cunha (DayHorc) - Itabuna (BA) - Brasil
- 057. SÍNDROME DE CHANDLER E TRANSPLANTE CORNEANO: RELATO DE CASO**
Bruno Amélio de Borba, Bruna Michelon de Oliveira, Werner Berg
Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 058. ACOMETIMENTO DO NERVO ÓPTICO COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DA NEUROSSARCOIDOSE**
Isabella Passarelli Giabardo Marques, Marcello Novoa Colombo Barboza, Priscilla Fernandes Nogueira
Hospital Visão Laser - Santos (SP) - Brasil
- 059. RELATO DE CASO: ALTERAÇÕES PAPILARES EM PACIENTE ADULTA COM NEUROSSÍFILIS**
Maria Eduarda de Carvalho Silva, Fernanda Mori Figueiredo, Rogério Neri Shinsato
UnISALESIANO Araçatuba - Araçatuba (SP) - Brasil
- 060. BAIXA DE VISÃO HEREDITÁRIA EM MÃE E FILHO EM ATENDIMENTO SIMULTÂNEO NO SERVIÇO DE NEURO-OFTALMOLOGIA**
Beatriz Nunes Passos de Andrade, Júlia Silva Souza, Pedro Ivo Costa Moraes de Assis
Instituto dos Olhos Ciência Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 061. CASO DE NEURITE ÓPTICA COM ANTI-MOG E SOROLOGIA PARA SÍFILIS POSITIVOS: MOGAD OU NEURITE SIFILÍTICA?**
Marjorie Ribeiro Lopes, Lerieli Ferreira da Silva, Renata do Amaral Moreto Caravelas
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 062. DIAGNÓSTICO DE ANEURISMA PARACLINOIDE DE ARTÉRIA CARÓTIDA INTERNA A PARTIR DE SINTOMAS VISUAIS: RELATO DE CASO**
Samanta Ribeiro Muccini, Ever Ernesto Caso Rodríguez, Vitoria Miranda Thomaz
Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP) - Brasil
- 063. DIPLOPIA SECUNDÁRIA À PARALISIA BILATERAL DE VI PAR CRANIANO POR TROMBOSE DE SEIO TRANSVERSO ASSOCIADO À PAPILEDEMA**
Carlos Alberto Lehmkuhl Junior, Maria Augusta Stulp Vieira, Fernanda Lehmkuhl
Hospital Regional de São José Dr. Homero de Miranda Gomes - São José (SC) - Brasil
- 064. HIPERTENSÃO INTRACRANIANA IDIOPÁTICA ASSOCIADA AO USO DE TACROLIMUS EM PACIENTE COM SÍNDROME DE ALPORT**
Carolina Passarelli Diniz, Lorena Lago de Menezes, Henrique Carmona Ferreira
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 065. MANIFESTAÇÃO ATÍPICA DA SÍNDROME DE MARCUS GUNN**
Gabriel Lima Benchimol, Beatriz Medina Pena, Ludmila Gonçalves Ferreira Reis
Clínica de Olhos Benchimol - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil / Instituto de Oftalmologia do Rio de Janeiro do Hospital da Gamboa - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 066. MENINGIOMA NO LOBO FRONTAL DIAGNOSTICADO EM CONSULTA OFTALMOLÓGICA DE ROTINA: A IMPORTÂNCIA DO OFTALMOLOGISTA VIGILANTE**
Matheus Cavalcante Muricy, Victor Cavalcante Muricy, Camila Aquino Costa
Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) - Brasília (DF) - Brasil
- 067. NEUROPATIA ÓPTICA CARENCIAL POR DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12: RELATO DE CASO**
Maria Gabriela Martins Silva, Arthur Bezerra D'Oliveira Costa, Bernardo Garzedin Leitão Guerra
Hospital Santa Luzia - Salvador (BA) - Brasil / Leitão Guerra Oftalmologia - Salvador (BA) - Brasil
- 068. NEUROPATIA ÓPTICA COMPRESSIVA SECUNDÁRIO À DOLICOECTASIA DE ARTÉRIA CARÓTIDA INTERNA**
Rodrigo Antonio dos Santos, Breno Di Gregorio, Frederico Castelo Moura
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 069. NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR NÃO ARTERÍTICA BILATERAL APÓS DIÁLISE PERITONEAL: UM RELATO DE CASO**
Mariana Pereira Tsukuda, Maria Luisa de Oliveira Higino, Arthur Bunte de Carvalho Magnani
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 070. NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR NÃO ARTERÍTICA SEQUENCIAL RECORRENTE EM PORTADORA DA VARIANTE C677T NO GENE MTHFR**
Debora Rupf, Monise Casagrande Aragão, Luiz Guilherme Marchesi Mello
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
- 071. NEUROPATIA ÓPTICA POR ETAMBUTOL: RELATO DE CASO**
Mateus Tavares de Souza, Natalia Andrade Mendonça, Luciano de Sousa Pereira
Centro de Referência em Oftalmologia da Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil
- 072. NEUROPATIA ÓPTICA RETROBULBAR UNILATERAL COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE INFECÇÃO PELO HIV: RELATO DE CASO**
Henrique Ferreira Taliuli, Fernando Roberte Zanetti, Daniel dos Santos Ferreira
Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV) - Vila Velha (ES) - Brasil
- 073. NEUROSSÍFILIS ASSOCIADA À PAPILEDEMA BILATERAL: A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO**
Arthur Wisintainer Cavinato, Lucio Andre Cavinato, Helena Marca
Universidade de Caxias do Sul - Caxias do Sul - RS - Brasil
- 074. PAPILEDEMA E PARESIA DO VI PAR CRANIANO SECUNDÁRIOS A UM ASTROCITOMA PILOCÍTICO JUVENIL**
Savya Emiko Umeno Oliveira, Isabela Rita de Carvalho Cunha, Giovanna Luisa Martins Vargas
Hospital Oftalmológico de Brasília - Brasília (DF) - Brasil

RELATOS DE CASOS

68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

RELATOS DE CASOS

- 075. PARALISIA COMPLETA DO TERCEIRO NERVO APÓS INFECÇÃO POR DENGUE**
Rayssa Cristina Fonseca Diniz, Isadora Teixeira Issa, Leandro Vassuler Baldon
Instituto dos Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 076. PARALISIA DE SEXTO PAR CRANIANO SECUNDÁRIO À HERPES ZOSTER OCULAR**
Thaísa Marcelino Vieira, Matheus Amaral Pacheco, Marcela de Cassia Barreira
Hospital Oftalmológico de Sorocaba (BOS) - Sorocaba (SP) - Brasil
- 077. PERDA VISUAL SÚBITA: UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL**
Natália Queiroz Souza dos Santos, Arthur Saraiva de Queiroz, Arthur Andrade do Nascimento Rocha
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) - Brasília (DF) - Brasil
- 078. SÍNDROME DE ADIE-HOLMES DE ORIGEM IDIOPÁTICA EM PACIENTE DE 45 ANOS DO SEXO MASCULINO: RELATO DE CASO**
Juliana Carvalho Ferreira Ferraz, Maria Eduarda Longo Sousa, Ezon Vinicius Alves Pinto Ferraz
Clínica Oftalmocentro - São Luís - MA - Brasil
- 079. SÍNDROME DE AXENFELD-RIEGER ASSOCIADA À LESÃO SUSPEITA DE NEOPLASIA PRIMÁRIA EM PONTE: RELATO DE CASO**
Andre Luiz Bressan Moreira Pereira, Alexandre Castro Brommonschenkel, Luciana Xavier Oliveira
Santa Casa da Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 080. SÍNDROME DE FOVILLE: UM RELATO DE CASO**
Giuliano Rodrigues de Britto, Roberto Mathias Machado, Fabio Ejzembraum
Irmadade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil
- 081. SÍNDROME DE WOLFRAM: UM RELATO DE CASO**
Rodrigo Fichbein Marcon, Rodrigo Momberger Roesler, Marcela Fabiana Bordaberry
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 082. AMILOIDOSE PALPEBRAL: RELATO DE CASO**
Debora Penna Chaves Bertazzo, Thaisy Ventura Batistel, Luiza Abreu Minussi
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 083. CELULITE PALPEBRAL EM CRIANÇA POR LARVA (DERMATOBIA HOMINIS)**
João Pedro Porto Teixeira, Alana Almeida Rôxo, Ádila Rios Gonçalves
Hospital Santo Antônio (OSID) - Salvador (BA) - Brasil
- 084. COMPLICAÇÕES PROVOCADAS PELA ASSOCIAÇÃO DE PROCEDIMENTOS, CIRURGIAS PERIÓCULARES E O USO DO PMMA**
Felipe Zibetti Pereira, Rodrigo Tamiatti Durães, Laíssa Carvalho Leite
Visão Hospital de Olhos - Brasília (DF) - Brasil
- 085. RELATO DE CASO: DACRIOCISTORRINOSTOMIA ENDONASAL SEM UNCIFORMECTOMIA**
Caio Costa Santos, Roberta Lilian Fernandes de Sousa Meneghim, Silvana Artioli Schellini
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil
- 086. ECTRÓPIO SEVERO E LAGOFTALMO UNILATERAL, SECUNDÁRIOS À RADIOTERAPIA EM FACE TRATAMENTO DE CARCINOMA BASOCELULAR**
Ana Júlia Bezerra Castaldelli, Rosistele Maria de Oliveira Bezerra Castaldelli, Volney Anderson Castaldelli
Centro Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil / Unicristhus - Fortaleza (CE) - Brasil
- 087. EFICÁCIA DA DESCOLONIZAÇÃO PARA S. AUREUS EM CASO DE CALÁZIO ENCISTADO DE REPETIÇÃO REFRAATÓRIO AO TRATAMENTO CIRÚRGICO**
Carolina Minelli Martines, Suzana Matayoshi
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 088. ENXERTO DERMOADIPOSO PRECOCE ASSOCIADO À CONFORMADORES PARA REPARAÇÃO DE ANOFTALMIA CONGÊNITA**
Edson Mitsuro Kato Junior, Silvana Artioli Schellini, Carlos Roberto Padovani
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil
- 089. EXERÉSE DE CARCINOMA BASOCELULAR ULCERADO EM PÁLPEBRA INFERIOR COM RECONSTRUÇÃO PELA TÉCNICA DE HUGHES MODIFICADA**
Thiago Oliveira D. Alcantara Costa, Renata Maia, Suzana Matayoshi
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 090. EXPANSÃO DE CAVIDADE ANOFTÁLMICA CONGÊNITA VERDADEIRA EM LACTENTE**
Karen Maria Sousa Miranda, Christian Diego Hernández Camacho, Izabela Camargos Figueiredo Neves
Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 091. LESÃO MELANOCÍTICA EM PONTO LACRIMAL SUPERIOR SUSPEITA DE MALIGNIDADE - RELATO DE CASO**
Vanessa Dib Salge, Lissa Carvalho Werneque, Pablo Sousa Oliveira
Hospital Evangélico de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 092. LESÃO PIGMENTADA CARUNCULAR COM ATIPIAS E DISPLASIA: UM RELATO DE CASO**
Bruno Rafael da Silva Lopes, Marina Marchetti, Renata Martins Maia
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 093. LINFOMA MALT DE SACO LACRIMAL: RELATO DE CASO**
Alexandre Batista Machado, Bruno Hirt, Rodrigo Beraldi Kormann
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil
- 094. MELANOMA NODULAR EM PÁLPEBRA**
Vilma Soares Magalhães, Railson Miranda Gomes Junior, Gisele Macioca Morato
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) - Brasília (DF) - Brasil
- 095. OBSTRUÇÃO DE VIA LACRIMAL BAIXA SECUNDÁRIA À SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD POR ESPOROTRICOSE: UM RELATO DE CASO**
André Rehbein Santos, Nicholas Wisniewski Setter, Deborah de Oliveira Veras
Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil
- 096. PARACOCCIDIOIDOMICOSE PALPEBRAL COMO MANIFESTAÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE CASO**
Pedro Paulo Clark de Oliveira, Brunno de Almeida França
Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil
- 097. PARACOCCIDIOIDOMICOSE SIMULANDO LESÃO NEOPLÁSICA PALPEBRAL**
Maria Paula Sandri Facchin, Ricardo Mörschbacher, Vitor Hugo Camargo
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 098. PERFIL TERMOGRÁFICO DE PACIENTES COM DACRIOCISTITE CRÔNICA**
Natalia Pellegrielli, Natalha Cristina de Carvalho, Ivana Lopes Romero Kusabara
Irmadade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil
- 099. PILOMATRIXOMA PALPEBRAL: RELATO DE CASO DE RARO TUMOR BENIGNO**
Camyla Lemos Budib, Marcello Novoa Colombo Barboza, Adriana Geremias Toni Milanez
Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos (SP) - Brasil
- 100. PLÁSTICA OCULAR NA MELHORA ESTÉTICA E FUNCIONAL DE PACIENTE COM ORBITOPATIA DE GRAVES**
Valeri Pereira Camargo, Gherusa Helena Mi, Bruno Proença Nunes
Hospital Regional de São José - São José - SC - Brasil

RELATOS DE CASOS

68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 101. PTOSE PALPEBRAL DECORRENTE DE MIASTENIA GRAVIS COM ABORDAGEM CIRÚRGICA POR FRONTALIS TRANSFER: UM RELATO DE CASO**
Fernanda Sotto Maior do Valle Pinheiro, Vinicius Cidral Correa, Luiza Abreu Minussi
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 102. RECONSTRUÇÃO TOTAL DE PÁLPEBRA SUPERIOR APÓS EXERÊSE DE CARCINOMA BASOCELULAR: RELATO DE CASO**
Fábio Guilherme Borges Ribeiro, Eduardo Damous Feijó, Fábio Ramos Caiado
Hospital Oftalmológico de Anápolis - Anápolis (GO) - Brasil
- 103. TÉCNICA DE CUTLER-BEARD PARA RECONSTRUÇÃO DE PÁLPEBRA SUPERIOR APÓS EXERÊSE TUMORAL**
Leticia Albuquerque Cunha, Ivelise Theresa Araujo Balby, Patricia Ferreira Moitinho
Hospital Oftalmológico de Brasília - Brasília (DF) - Brasil
- 104. A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO OFTALMOLÓGICA PRECOZE EM UNIDADE DE ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL: UMA SÉRIE DE CASOS**
Amanda de Paula Pessoa Paula Botelho, Samuel Montenegro Pereira, Rian Vilar Lima
Escola Cearense de Oftalmologia (ECO) - Fortaleza (CE) - Brasil
- 105. ACHADOS OFTALMOLÓGICOS EM UM PACIENTE COM ADRENOLEUCODISTROFIA - RELATO DE CASO**
Fernanda Fernandes Gomes, Jean Vitor Martins Alves, Perola Grupenmacher Iankilevich
Hospital Pequeno Principe - Curitiba (PR) - Brasil
- 106. ANQUILOBLÉFARO FILIFORME CONGÊNITO: RELATO DE CASO**
Bernardo de Maria Moreira Ourives, Carolina Jimenez Miranda, Luca Eleutério Salerno Del Menezzi
Instituto Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 107. CELULITE PÓS-SEPTAL EM LACTENTE: UMA EVOLUÇÃO RÁPIDA E COMPLEXA DE OBSTRUÇÃO DE VIAS LACRIMAIS**
Mariana Lima Madeiro, Hermann Madeiro Neto, Guilherme de Oliveira Lopes
Instituto CEMA de Oftalmologia e Otorrinolaringologia - São Paulo - SP / Brasil, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 108. CONJUNTIVITE NEONATAL POR UM AGENTE INCOMUM NO RECÉM-NASCIDO: RELATO DE CASO**
Marina Gonçalves Vieira, Priscilla Oliveira Andraus, Ana Carolina Vieira Medina Coeli
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 109. DESAFIOS NA RECUPERAÇÃO VISUAL APÓS AFACIA TRAUMÁTICA EM CRIANÇA: ESTRATÉGIAS DE OCLUSÃO E INTERVENÇÃO EM AMBLIOPIA**
Marcela Batista Lopes, Arthur Oliveira Rodrigues Frango, Gabriela Ribeiro Gonçalves Bolina Batista
Santa Casa da Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 110. HEMANGIOMA CAPILAR RETINIANO EM PACIENTE PORTADOR DA DOENÇA DE VON HIPPEL LINDAU: RELATO DE CASO**
Karen Moslaves Arcanjo, Fernanda Fagundes Costa, Isabela Porto Silva Costa
Universidade Católica de Brasília - Brasília (DF) - Brasil
- 111. HIPOPLASIA SETORIAL BILATERAL DE NERVO ÓPTICO: UM RELATO DE CASO**
Camila Campelo Costa Diniz, Maria Eduarda Delgado Xavier, Matheus Fernandes Araujo de Almeida
Hospital de Olhos Santa Luzia - Recife (PE) - Brasil
- 112. LIPODUSCINOSE CEROIDE NEURONAL: RELATO DE CASO**
Marina de Andrade Barbosa, Giovana Rodrigues Barreira, Renata Cavalcante Girão Napravnik
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil
- 113. MANIFESTAÇÕES OCULARES DA SÍNDROME DE HEMI-HIPERTROFIA CORPORAL CONGÊNITA**
Bruna Verdelho Leite, Renan Verdelho Leite
CESUPA - Belém (PA) - Brasil / Instituto de Olhos de Belém - Belém (PA) - Brasil
- 114. MANIFESTAÇÕES OCULARES NA SÍNDROME EEC: RELATO DE CASO**
Jean Vitor Martins Alves, Tais Camara, Perola Grupenmacher Iankilevich
Hospital Pequeno Principe - Curitiba (PR) - Brasil
- 115. MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS NA NEUROFIBROMATOSE DO TIPO 2 - UM RELATO DE CASO**
Renan Sugisawa Miyazaki, Jean Vitor Martins, Pérola Grupenmacher Iankilevich
Hospital Pequeno Principe - Curitiba (PR) - Brasil
- 116. NEUROPATIA ÓPTICA EM PACIENTE SUBMETIDO À SONDAGEM DE VIAS LACRIMAIS**
Maria Eduarda Lopes Lacerda, Júlia Andrade Ibiapina Parente, Isabela Porto Silva Costa
Universidade Católica de Brasília - Brasília (DF) - Brasil
- 117. O RARO CASO DA SÍNDROME DE CHARGE**
Arthur Oliveira Rodrigues Frango, Marcela Batista Lopes, Isabella Fernandes Ribeiro Melo
Santa Casa da Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 118. PTOSE PALPEBRAL CONGÊNITA: CORREÇÃO CIRÚRGICA TARDIA E INTEGRIDADE DO DESENVOLVIMENTO VISUAL**
Maria Eduarda Barcik Lucas de Oliveira, Eduardo Muhlfelt Lourenço, Khadija Assis Pascholatto
Hospital Universitário Evangélico Mackenzie - Curitiba (PR) - Brasil
- 119. SÍNDROME DO NEVO MELANOCÍTICO CONGÊNITO PERIORBITÁRIO: RELATO DE CASO**
Julia Schmitt Goss, Alessandra Poline de Oliveira, Larissa Cano de Oliveira
Hospital Universitário Evangélico Mackenzie - Curitiba (PR) - Brasil
- 120. TRATAMENTO DE CICATRIZ CORNEANA COM LOSARTANA TÓPICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO**
Gabriel Nogueira Cavalcante, Thais Christine Santos Surgik, Mariana Tosato Zinher
Hospital Governador Celso Ramos - Florianópolis - SC - Brasil / Hospital Infantil Joana de Gusmão - Florianópolis - SC - Brasil
- 121. CARCINOMA ESPINOCELULAR DE CONJUNTIVA COM EVOLUÇÃO PARA ENUCLEAÇÃO: RELATO DE CASO**
Camilla Castilho Maia, Bruno Eduardo da Silva Oliveira
Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém (PA) - Brasil
- 122. EPITELIZAÇÃO CÍSTICA DE CÂMARA ANTERIOR**
João Victor Nunes Barbosa, Guilherme de Andrade Cosata, Eduardo Ferrari Marback
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil
- 123. LEIOMIOMA MESECTODÉRMICO DE CORPO CILIAR ASSOCIADO À HAMARTOMA SIMPLES DE EPR EM OLHO CONTRALATERAL**
Luiza Maretti Scomparin, Andrea Maria Simões Torigoe, Isabella Mazzo Miorim
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 124. LINFOMA DIFUSO DE GRANDES CÉLULAS B DO SEIO ETMOIDAL: RELATO DE CASO**
Lara Esteves Ferreira de Oliveira Almeida, Samuel Henrique Barbosa Silva, Raphael Coelho Santos
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 125. TRANSFORMAÇÃO MALIGNA DE TUMOR MIOFIBROBLÁSTICO INFLAMATÓRIO CONJUNTIVAL EM SARCOMA DE BAIXO GRAU: UM RELATO DE CASO**
Ana Beatriz Silva Mafaldo, Jaqueline Azevedo Leão, Priscilla Ballalai
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil

RELATOS DE CASOS

68° CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

RELATOS DE CASOS

- 126. TRATAMENTO DE HEMANGIOMA CAPILAR CONJUNTIVAL COM LASER DE ARGÔNIO**
Raphael Oitaven Andrade de Amorim, Gabriela Martines Diniz da Gama, Thaísa Marcelino Vieira
Hospital Oftalmológico de Sorocaba (BOS) - Sorocaba (SP) - Brasil
- 127. COMPLICAÇÃO DA OBSTRUÇÃO DE VIA LACRIMAL CONGÊNITA EM BEBÊ: UM RELATO DE CASO**
Nathalia Tavares Rocha, Henrique Souza de Deus, Guilherme Solé
Vision Laser - Palmas (TO) - Brasil
- 128. DOENÇA ORBITÁRIA RELACIONADA A IGG4 (DOR-IGG4): RELATO DE CASO**
Felipe Alvarenga Duarte Campos, Luiz Gustavo Melo Gonsalves Jr., Mariluze Sardinha
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil
- 129. LINFOMA NÃO-HODGKIN DE CÉLULAS B DE ALTO GRAU COM COMPROMETIMENTO ORBITÁRIO - RELATO DE CASO**
Mariana de Oliveira Tavares, Priscilla Oliveira Andraus, Erika Marques Demori
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 130. MENINGIOMA ESFENOIDAL EXTENSO: RELATO DE CASO**
Luiz Eduardo Gonçalves Barros, Willian Antonio Severino Bueno
Hospital Nossa Senhora das Graças - Canoas - RS - Brasil
- 131. METÁSTASE DE ÓRBITA BILATERAL COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE CARCINOMA DE MAMA INVASIVO**
Ana Luiza Prieto Farinassi, Patrícia Lury Fuke Yoshiyasu, Tatyane Chinasso
Instituto Prevent Sênior - São Paulo (SP) - Brasil
- 132. RELATO DE CASO: TRATAMENTO DE LINFANGIOMA ORBITÁRIO COM SIROLIMUS (RAPAMICINA)**
Leriel Ferreira da Silva, Victória Helena Stelzer Rocha, Antonio Augusto Velasco e Cruz
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 133. TROMBOFLEBITE DE VEIA OFTÁLMICA SUPERIOR SECUNDÁRIA À SINUSITE ETMOIDAL E MAXILAR COM ÍNFIMO ACOMETIMENTO ORBITÁRIO**
Samuel Henrique Barbosa Silva, Raphael Coelho Santos, Bárbara Salomão Almeida Cunha
Santa Casa da Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 134. TUMOR DE ÓRBITA EM PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: RELATO DE CASO**
Daniel Tenório Camêlo Soares, Everton Amaral Lima, Mariluze Maria Souza Sardinha
Hospital Universitário Professor Edgard Santos da Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil
- 135. TUMOR FIBROSO SOLITÁRIO PALPEBRAL: UM RELATO DE CASO**
Roberto Mathias Machado, Ana Aurea Vilas Boas Pombo Hilarião, Aline Pimentel de Miranda
Irmadade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil
- 136. OFTALMOMIÍASE EXTERNA EM LACTENTE**
Gabriel Luiz de Souza Kondlatsch, Jessica Calixto Calil Penteado, Leon Grubenmacher
Hospital Universitário Evangélico Mackenzie - Curitiba (PR) - Brasil
- 137. SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD POR ESPOROTRICOSE COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE TUMOR ÓRBITO-CONJUNTIVAL**
Maria Julia Filgueiras Granato, Evandro Gonçalves de Lucena Junior, Douglas Amin Chigane
Instituto de Oftalmologia do Rio de Janeiro do Hospital da Gamboa - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 138. ANÁLISE MULTIMODAL DO ESPECTRO DA ISQUEMIA CAPILAR SUPERFICIAL E PROFUNDA NA OCLUSÃO DE RAMO DA ÁRTERIA RETINIANA**
Laura Goldfarb Cyrino, Paula D.C. de Pinho, Eduardo C. de Souza
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 139. ASPECTOS CLÍNICOS DA SÍNDROME DE USHER: UM RELATO DE CASO**
Pollyanna Santos Suzart, Luisa Moreira Silva, Leandra Duarte Bastos
Instituto Brasileiro de Oftalmologia e Prevenção à Cegueira - Salvador (BA) - Brasil
- 140. ATROFIA MACULAR EXTENSA COM PSEUDODRUSAS (EMAP): UM CASO CLÍNICO**
Giovanna de Freitas Sandoval Assed, Gabriela de Rossi, Vicente Hidalgo Rodrigues Fernandes
Faculdade de Medicina de Jundiaí - Jundiaí (SP) - Brasil
- 141. AVALIAÇÃO MULTIMODAL EM PACIENTE COM CORIORRERINITE PLACOIDE POR TUBERCULOSE**
Isabela Spinelli Mota, Juliana Gomes, Michelle Gantois
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil
- 142. BURACO LAMELAR DE MÁCULA APÓS TRATAMENTO DE SÍFILIS OCULAR: UM RELATO DE CASO**
Henrique Carmona Ferreira, Carolina Passareli Diniz, Sebastião José Ferreira Neto
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 143. COLOBOMA DE DISCO ÓPTICO BILATERAL: RELATO DE CASO**
Jaqueline Azevedo Leao, Gabriel Aguiar dos Santos, Paula Elinda Ignacio Gomes
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil
- 144. CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL APÓS USO DE XAMPU DE CLOBETASOL**
Rafael de Oliveira Sousa, Rafael Eidi Yamamoto, Leandro Cesar Cotta
Visão Hospital de Olhos - Brasília (DF) - Brasil
- 145. CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL RECORRENTE ASSOCIADA AO USO INADVERTIDO DE CORTICOSTEROIDE INJETÁVEL AUTOAPLICADO**
Kelly Lahas Dickson, Fernando Filho, Thiago Cabral
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
- 146. COROIDEREMIA COMPLICADA COM SÍNDROME DE IRVINE-GASS: RELATO DE CASO**
José Eduardo Palacio Soares, Breno Bonadies Andrade, Gabriel Aguiar dos Santos
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil
- 147. COROIDITE SERPIGINOSA: UM DIAGNÓSTICO DESAFIADOR**
Isabela Rosa Bruzadin, Jaqueline Azevedo Leão, Leticia Leitao Ventura
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil
- 148. DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DA DISTROFIA DE CONES: UM RELATO DE CASO DE PACIENTE COM BAIXA VISUAL E FUNDOSCOPIA NORMAL**
Ana Beatriz Ferreira do Amaral Antunes, Juliana Emy Tolachinski de Almeida Torres, José Pereira do Rego Neto
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil
- 149. DESCOLAMENTO SEROSO BILATERAL ATÍPICO E TRATAMENTO PARA TUBERCULOSE OCULAR PRESUMIDA PROLONGADO**
Gabriele Leite Lira, Leonardo Zamprogno Machado, Thiago Cabral
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil / Universidade Vila Velha - Vila Velha - ES - Brasil
- 150. DESCOLAMENTO SEROSO BILATERAL SECUNDÁRIO À ECLÂMPSIA PUERPERAL**
Alfredo Herbert Zielke Filho, Fernando Henrique de Carvalho Katayama
Holhos Prime - Cascavel (PR) - Brasil

RELATOS DE CASOS

68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 151. DISTROFIA AREOLAR CENTRAL DE COROIDE, DOENÇA RARA, PROGRESSIVA, COM IMPORTANTE REPERCUSSÃO VISUAL**
João Vitor Dal Bosco Zaffari, Larissa Dutra Cerqueira Ambrósio, Lívia Braga Teixeira
Hospital Federal de Bonsucesso - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 152. RELATO DE CASO: DOENÇA DE COATS**
Marina Fadanelli Pian, André Vitor Takizawa, Ana Carolina Igami Nakassa
Hospital de Olhos do Noroeste Paraná (HONORP) - Cianorte (PR) - Brasil
- 153. DOENÇA DE STARGARDT DE APRESENTAÇÃO ATÍPICA: UM RELATO DE CASO**
Tais Camara Viviani dos Santos, Daniel de Queiroz Omote, José Laercio de Araujo Filho
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 154. EFEITO OCULAR ADVERSO PELO USO DE TOPIRAMATO**
Lourenço Torres Garrido, Heitor Torres Garrido, Theodomiro Lourenço Garrido
Fametro - Manaus (AM) - Brasil
- 155. FECHAMENTO ESPONTÂNEO DE BURACO MACULAR GRAU IV: UM RELATO DE CASO**
Clecio Fernandes Ferreira, Rafael Eidi Yamamoto, Amanda Azevedo Oliveira
Visão Hospital de Olhos - Brasília (DF) - Brasil
- 156. FOVEOLITE BILATERAL COM GRAVE COMPROMETIMENTO VISUAL: USO DE TERAPIAS ALTERNATIVAS ADJUVANTES NO CONTEXTO DA DENGUE**
Lais Kimie Tomiura, Rafaela Iria Kawagoe, Lucas Souto da Silva
Hospital Universitário Evangélico Mackenzie - Curitiba (PR) - Brasil
- 157. HAMARTOMA ASTROCÍTICO EM PACIENTE COM ESCLEROSE TUBEROSA: RELATO DE CASO**
Luana Nery Matos, Marlos Henrique Sousa de Oliveira Junior, Ricardo Danilo Chagas Oliveira
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil
- 158. HARADA EM CRIANÇA DO SEXO MASCULINO: UM RELATO DE CASO**
Mariana Ingrid de Albuquerque Dantas, Arthur Carlos da Costa, Einstein Dantas de Aguiar Filho
Hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal - RN - Brasil
- 159. HEMANGIOMA CAVERNOSO DE RETINA CAUSANDO HEMORRAGIA VÍTREA DE REPETIÇÃO - RELATO DE CASO**
Thais Cezar Siqueira, Fernando Roberto Zanetti, Hannah Dias Chaves
Hospital Evangélico de Vila Velha (HEVV) - Vila Velha - ES - Brasil
- 160. HEMANGIOMA RACEMOSO DE RETINA: RELATO DE CASO**
Sarah Cristina Garcia Gomes, Mariana Sousa Rodrigues, Lucas Cristovam Pina
Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil
- 161. HEMANGIOMA RACEMOSO DE RETINA: UM RELATO DE CASO**
André Luiz Dornelas Marques Junior, Rafaela Malagoli dos Santos, Luciana Armond Gouvêa Ferreira
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 162. HEMORRAGIA PRÉ-RETINIANA EM PACIENTE COM TUMOR DE WILMS: UM RELATO DE CASO**
Marina Damiani Santana, Gabriel Vinicius Trindade de Abreu, Juan Sebastián Durán Sempertegui
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 163. HEMORRAGIA RETINIANA COMO MANIFESTAÇÃO DE DENGUE HEMORRÁGICA: UM RELATO DE CASO**
Ana Luiza Soares, Islam Maruf Ahmad Maruf Mahmud, Neimah Maruf Ahmad Maruf Mahmud
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 164. HEMORRAGIA SUBMEMBRANA LIMITANTE INTERNA (SUB-MLI) COM RESOLUÇÃO ESPONTÂNEA: RELATO DE CASO**
Leandra Duarte Bastos, Alexandre de Castro Brommonschenkel, Lucas Assis Costa
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 165. HEMORRAGIA SUBRETINIANA E MACULAR BILATERAL ASSOCIADA A ANEURISMAS DE ARTÉRIA CARÓTIDA INTERNA**
Gislaine Lage Oliveira, Matheus Cunha Velanes, Tâmara Lopes de Oliveira
Hospital de Olhos Ruy Cunha (DayHorc) - Itabuna (BA) - Brasil
- 166. IMPORTÂNCIA DO MAPEAMENTO DE RETINA NA ROTINA PRÉ OPERATÓRIA: ACHADO DE DOENÇA METASTÁTICA**
Ana Cecília Sales Barreto Leitão, Lucas Perez Vicente, Barbara Carneiro de Holanda
São Carlos Visão - Fortaleza (CE) - Brasil
- 167. ISQUEMIA MACULAR BILATERAL - PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO HIPERPARATIREOIDISMO E DESCOMPENSAÇÃO DE TRANSPLANTE RENAL**
Guilherme Moreira da Fonseca, Iago Rocha Bastos, Rony Carlos Preti
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 168. LASER HÍBRIDO EM RETINOPATIA VALSALVA - RELATO DE CASO**
Mariana Dantas Mota, Delio Evangelista da Silva Júnior
Neo Oftalmo - Aracaju - SE - Brasil
- 169. LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA COMO CAUSA DE HEMORRAGIAS PRÉ-RETINIANAS E SUAS POSSÍVEIS ABORDAGENS**
Fernando Takashi Tsuchiya, Brenda Alcântara Vieira Pasini, Gustavo Costa Santos
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil
- 170. MACULOPATIA COMO COMPLICAÇÃO DE GAMOPATIA DE SIGNIFICADO INDETERMINADO (MGUS)**
Vinicius do Nascimento Santi, Luciana Duarte Rodrigues Favaro, Ursula Niceia Angelim Novais
Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (IAMSPE) - São Paulo (SP) - Brasil
- 171. MACULOPATIA EM "BULL'S EYE" COM USO DE HIDROXICLOROQUINA EM DOSE DE BAIXO RISCO**
Antonio Helder Costa Vasconcelos, Isabela Rosa Bruzadin, Leticia Leitao Ventura
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil
- 172. MACULOPATIA EM TORPEADO: UM RELATO DE CASO**
Diego Brito Mascaros, Victor Buchini de Freitas, Gabrielle Aredes Leal
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil
- 173. MACULOPATIA PRECOCE POR USO DE CLOROQUINA: AVALIAÇÃO MULTIMODAL**
José Augusto Conrado Santos, Lyna Pessoa Jucá Machado, Julio Flavio Conrado Santos
Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil
- 174. MACULOPATIA SOLAR SECUNDÁRIA À OBSERVAÇÃO DE ECLIPSE SEM PROTEÇÃO OCULAR ADEQUADA**
Mária Luisa de Oliveira Higino, Mariana Pereira Tsukuda, Victor Oliveira Maciel Rosa
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 175. MANEJO OCULAR DA RETINOPATIA POR HEMOGLOBINOPATIAS SC: RELATO DE CASO**
Carolina Oliveira de Avila, Amanda Azevedo Oliveira, Lauany Evellin Pires da Silva
Faculdade de Medicina ZARNS - Itumbiara (GO) - Brasil / Visão Hospital de Olhos - Brasília (DF) - Brasil
- 176. MELANOCITOMA DE DISCO ÓPTICO E SEU DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL COM MELANOMA**
Regina Santos de Carvalho, Telma Gonzaga, Gabriel Brisida Olivo
Complexo Hospitalar Padre Bento de Guarulhos - Guarulhos (SP) - Brasil

RELATOS DE CASOS

68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

RELATOS DE CASOS

- 177. MEMBRANA NEOVASCULAR SUBRETINIANA EM PACIENTE JOVEM PORTADOR DE Distrofia Miotônica do tipo 1: UM RELATO DE CASO**
Davi Mendes Luna, Mariana Meira Dolfini, Paulo Suassuna
Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco - Recife - Pernambuco - Brasil / Oftalmox - Hospital de Olhos - Recife (PE) - Brasil
- 178. MEMBRANECTOMIA COM YAG LASER NA RETINOPATIA POR VALSALVA**
Anna Luiza Valente Souza e Mello, Gabriela Giacomelli Tomazelli, Kenzo Hokazono
Hospital de Olhos do Paraná - Curitiba (PR) - Brasil
- 179. MULTIMODAL IMAGING ANALYSIS OF KYRIEIS PLAQUES OVER A 3-YEAR FOLLOW UP PERIOD**
Isabelle Queiroz Favre, Gabriela Yae-Huey Yang, Marcus Montello
Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 180. NEOVASCULARIZAÇÃO COROIDAL EM PACIENTE JOVEM: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO**
Lisa Mell Machado Russo, Lucas David de Souza Vital, Thiago Araújo Benaion Russo
Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Manaus (AM) - Brasil / Universidade Nilton Lins - Manaus (AM) - Brasil
- 181. NEOVASCULARIZAÇÃO DE COROIDE SECUNDÁRIA À ROTURA DE COROIDE: RELATO DE CASO**
Gabriel Presotto Limonta, Livia Norcia Zenerato, Leonardo Cunha Castro
Hospital de Olhos do Interior Paulista (HOIP) - Araraquara (SP) - Brasil
- 182. NEUROPATIA AUTÔNOMICA PERIFÉRICA DE PREDOMÍNIO PARASSIMPÁTICO COM ESTUDO ELETROFISIOLÓGICO VISUAL**
Ana Helena Hirata Choi, Nédio Castoldi, Manuel Augusto Pereira Vilela
Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 183. NEUROPATIA ÓPTICA SECUNDÁRIA À IMUNIZAÇÃO CONTRA SARS-COV-2 (COVID 19): UM RELATO DE CASO**
Amanda Azevedo Oliveira, Rafael Eidi Yamamoto, Clécio Fernandes Ferreira
Visão Hospital de Olhos - Brasília (DF) - Brasil
- 184. NEURORRETINITE POR BARTONELLA HENSELAE: UMA APRESENTAÇÃO ATÍPICA**
Mária Eduarda Figueiredo Rebolho, Vinicius Shinhiti Souza Shiniti Souza Sumida, Arthur Souza Dias
Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) - Marília (SP) - Brasil
- 185. NEURORRETINITE POR TOXOCARIASE**
Gustavo Gomes da Silva da Paz, Paulo Victor de Abreu Dourado, Gustavo Henrique Daltro Santana
Obras Sociais Irmã Dulce - Salvador (BA) - Brasil
- 186. NEURORRETINOPATIA MACULAR AGUDA APÓS DENGUE**
Rafael Henrique Martini Mariano da Rocha, Rafael Stefano Pivatto Ferro, Gabriel Costa de Andrade
Irmandade da Santa Casa de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil
- 187. NEURORRETINOPATIA MACULAR AGUDA ASSOCIADA À DENGUE: UM RELATO DE CASO**
Luciana Xavier Oliveira, Luisa Machado dos Santos Rocha, Luis Felipe da Silva Alves Carneiro
Santa Casa de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 188. OCLUSÃO ARTERIOVENOSA DE HEMIRRETINA INFERIOR EM PACIENTE COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE: RELATO DE CASO**
Lucas Alcantara Vilhegas, Cassia Yumi Ota, Leonardo da Cunha Castro
Hospital Oftalmológico do Interior Paulista (HOIP) - Araraquara (SP) - Brasil
- 189. OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA E PAMM EM JOVEM - ACHADOS CLÍNICOS A LUZ DE UM RELATO DE CASO**
Vitor Damasceno Andrade, Flávio Moura Travassos Medeiros, Eptacio Dias da Silva Neto
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 190. OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA UNILATERAL SECUNDÁRIO À SÍFILIS**
Igor Sandes de Barcelos, Antonio Cassiano Diniz Netto, Anna Carla Oliveira Batista da Silva
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil
- 191. OCLUSÃO VASCULAR MISTA DA RETINA BILATERAL APÓS EPISÓDIO DE DENGUE: RELATO DE CASO**
João Victor Notini Arcanjo, Leticia de Oliveira Audi, Bruno Felipe de Oliveira Silva
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 192. OPTIC DISC MACULOPATHY: A CASE REPORT TO CLARIFY ETIOLOGY**
Ana Luisa Dias Lima, Luciana Sá Quirino Makarczyk, Pedro Rodrigues Soares
Hospital Oftalmológico de Brasília - Brasília (DF) - Brasil
- 193. PAPIEDEMA BILATERAL ASSOCIADO À LESÃO INTRACRANIANA: UM RELATO DE CASO**
Rodrigo Viana Magalhaes, Gislaine Lage Oliveira, Tâmara Lopes de Oliveira
Hospital de Olhos Ruy Cunha (DayHorc) - Itabuna (BA) - Brasil
- 194. PARACENTRAL ACUTE MIDDLE MACULOPATHY AND CENTRAL RETINAL VEIN OCCLUSION AS COMPLICATIONS OF PULMONARY TUBERCULOSIS**
Paula Basso Dias, Ana Bárbara Dias Lopes Urzedo, Kenzo Hokazono
Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil
- 195. PARACOCIDIOIDOMICOSE DIFUSA COM GRANULOMA RETINIANO - RELATO DE CASO**
Alessandra Poline de Oliveira, Bruna de Lucca Facholli Takahashi, Leticia Cristina de Oliveira
Hospital Universitário Evangélico Mackenzie - Curitiba (PR) - Brasil
- 196. RESOLUÇÃO ESPONTÂNEA DE BURACO MACULAR TRAUMÁTICO EM PACIENTE JOVEM**
Nathalia de Souza Teixeira, Letícia Dourado da Fonte
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil
- 197. RETINOBLASTOMA BILATERAL EM UMA CRIANÇA DE 2 ANOS**
Iara Medeiros de Souza, Valéri Pereira Camargo, Sergio Brillinger Novello
Hospital Regional de São José - São José - SC - Brasil
- 198. RETINOPATIA DE PURTSCHER-LIKE APÓS CHOQUE ELÉTRICO**
Leticia Sales Pavini, Camila Azevedo, Thais Vasconcelos
Centro Oftalmológico Hospital Dia - Cáceres (MT) - Brasil
- 199. RETINOPATIA ESCLOPETÁRIA APÓS TRAUMA NÃO PENETRANTE POR ARMA DE FOGO: RELATO DE CASO**
Priscilla Oliveira Andraus, Raul Nunes Galvarro Vianna, Emerson Monteiro Tavares de Lima
Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 200. RETINOPATIA FALCIFORME: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM BAIXA ACUIDADE VISUAL SÚBITA - RELATO DE CASO**
Danyelle Dias Cardoso, Vitor Rodrigues Dutra, Gilnyanne Silva Medeiros
Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - Uberaba (MG) - Brasil
- 201. RETINOPATIA PURTSCHER-LIKE COMO APRESENTAÇÃO INICIAL DE LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES)**
Thailor Dartora, Alexandre Hideki Takaoka, Eliane Chaves Jorge
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil
- 202. RETINOSE PIGMENTAR ASSOCIADA À ESTAFILOMA MACULAR: RELATO DE CASO**
Priscila Moro Keinert, Manoelle Watanabe, Mário Teruo Sato
Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil

RELATOS DE CASOS

68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 203. RETINOSQUISE FOVEOMACULAR IDIOPÁTICA ESTRELADA NÃO-HEREDITÁRIA BILATERAL - SNIFR: UM RELATO DE CASO**
Marcos Dantas do Vale, André Lucas Loureiro Rubatino,
Marcos Antônio Barbosa do Vale
DayHorc Hospital de Olhos - Salvador (BA) - Brasil
- 204. SÍNDROME DE GOLDMANN-FRAVE: UM RELATO DE CASO**
João Gabriel Bomfim Gatto de Oliveira Guimaraes, Beatriz Martiniano Nazario,
Renato Azzini Guilherme Vieira
Hospital de Olhos Redentora - São José do Rio Preto (SP) - Brasil
- 205. SÍNDROME DE STRAATSMA: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOZE PARA UM MELHOR PROGNÓSTICO VISUAL: RELATO DE CASO**
Andre Nascimento Campos, Anderson Fonseca de Araujo,
Eduardo Nogueira Lima Sousa
Hospital de Clínicas de Itajubá - Itajubá (MG) - Brasil
- 206. SÍNDROME DE SUSAC COM REVASCULARIZAÇÃO RETINIANA PARCIAL: UM RELATO DE UMA DOENÇA RARA**
Laura Vieira Silva, Anna Vitória Teles Siqueira, Fabio Luis Scarpa Bosso
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDf) - Brasília (DF) - Brasil
- 207. SÍNDROME DE Terson APÓS INFECÇÃO POR COVID 19: RELATO DE CASO**
Débora Amorim de Brito, Kamylla Rodrigues Rocha, Bárbara Santos Rodrigues
Hospital de Olhos de Aparecida de Goiânia - Goiânia (GO) - Brasil
- 208. SÍNDROME DE USHER: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA**
Ana Carolina Igami Nakassa, Marina Fadanelli Pian,
Ana Elisa Carvalho Pugliese
Hospital de Olhos Noroeste do Paraná (HONORP) - Cianorte (PR) - Brasil
- 209. SÍNDROME DE VON HIPPEL-LINDAU: RELATO DE CASO**
Eduarda Tanus Stefani, Flávia Rech Guazzelli, Christopher Barros Niederauer
Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 210. SÍNDROME DOS MÚLTIPLOS PONTOS BRANCOS EVANESCENTES (MEWDS): UM RELATO DE CASO**
Luiz Valério Costa Vasconcelos, Lais Gomes Neves,
Daniel Braga Linhares Garcia
Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil
- 211. SÍNDROME PAQUICOROIDE LIKE COM FLUÍDO SUBRETINIANO: OS DESAFIOS DOS NOVOS IMUNOTERÁPICOS**
Barbara Carneiro de Holanda, Erick Carneiro de Holanda, Lucas Perez Vicente
São Carlos Visão - Fortaleza (CE) - Brasil
- 212. SÍNDROME PHARC: UM CASO SINGULAR E INÉDITO NO BRASIL**
Lorena Lago de Menezes, Daniel de Queiroz Omote, Lia Zumblick Machado
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 213. TRATAMENTO DE HEMORRAGIA PRÉ-RETINIANA TIPO “SALMON PATCH” MACULAR EM CRIANÇA COM ANEMIA FALCIFORME: RELATO DE CASO**
Micaele Esloane Soares, Bárbara de Campos Fonseca e Andrade,
Giovana Rodrigues Barreira
Hospital de Olhos Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil
- 214. TRAUMA CONTUSO ASSOCIADO À ROTURA DE COROIDE EM CRIANÇA: UM RELATO RARO**
Rafael da Silva Zoratto, Maria Eduarda Figueiredo Rebolho, Artur Souza Dias
Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) - Marília (SP) - Brasil
- 215. TUBERCULOSE COMO OPORTUNIDADE DIAGNÓSTICA PARA DOENÇA DE EALES: RELATO DE CASO**
Rodrigo Momberger Roesler, Rodrigo Fichbein Marcon,
Islam Maruf Ahmad Maruf Mahmud
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 216. TUBERCULOSE OCULAR PRESUMIDA: UM RELATO DE CASO**
Larissa Petronio Sampaio, Marina Mesquita Tenório, Manuela Pessoa de Melo Corrêa Gondim
Serviço Oftalmológico de Pernambuco (SEOPE) - Recife (PE) - Brasil
- 217. TUMOR VASOPROLIFERATIVO COMO COMPLICAÇÃO DA RETINOSE PIGMENTAR**
Marissa Rolim Noroês Tavares, Luiz Valério Costa Vasconcelos,
Igor Neves Coelho
Escola Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil
- 218. USO DE C3F8 PARA MOBILIZAÇÃO DE HEMORRAGIA SUB RETINIANA APÓS TRAUMA: RELATO DE CASO**
Leticia Guerra Barretto Conrado, Felipe Rabello Emery,
Guilherme Antonio Duarte Ribeiro Filho
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil
- 219. USO DE LOSARTANA TÓPICA EM CICATRIZ DE CERATITE HERPÉTICA EM ESCOLAR**
Ana Carolina Ferrari Nassar, Luiza Correia Lopez,
Antonio Helder Costa Vasconcelos
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil
- 220. USO DE TAMOXIFENO E TOXICIDADE RETINIANA: UM RELATO DE CASO**
Ana Luiza Lourençoni Botega, Gabriela Babelo Gonçalves,
Celso Afonso Gonçalves
Unidade Oftalmológica de Laser (UNILASER) - Santos (SP) - Brasil
- 221. ABORDAGEM CIRÚRGICA DE CORPO ESTRANHO INTRAOCULAR TRANSFIXANDO A ÍRIS: UM RELATO DE CASO**
Nathalia Stark de Almeida Delgado, Laura Cesar Burni Torres,
Júlia Soares Cornélio
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 222. ABORDAGEM PRECOZE DE CORPO ESTRANHO INTRAOCULAR PÓS TRAUMA ABERTO**
Joy Erin Christie Kitamura, Vinicius Silveira Savio, Filipe Emanuel Rosa Ozio
Hospital Regional de Presidente Prudente - Presidente Prudente (SP) - Brasil
- 223. AUTO EVISCERAÇÃO APÓS QUEIMADURA QUÍMICA: RELATO DE CASO**
Daniel Sé de Caires Freitas, Lívia de Moura Alvares, Ana Beatriz Silva Mafaldo
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil
- 224. CORPO ESTRANHO INTRAOCULAR: “HIDE AND SEEK”**
Vinicius Arantes de Paiva Freitas, Eliza Miranda Pereira, Felipe Sabbag Stersa
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 225. DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE ENDOFTALMITE E SÍNDROME TÓXICA DO SEGMENTO ANTERIOR: UM RELATO DE CASO**
Ana Paula Falcao Lima, Daniela Clara Coutinho da Silva, Caio Godinho Caldeira
Hospital São Geraldo da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 226. ELECTROPHYSIOLOGICAL FINDINGS IN A TRAUMATIC OPTIC NEUROPATHY AFTER BLUNT OCULAR TRAUMA: A CASE REPORT**
Lucas Henrique Pereira, Licia Matielí, Paula Yuri Sacai
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 227. ENDOFTALMITE ASSÉPTICA PÓS FACOEMULSIFICAÇÃO EM PACIENTE COM POLIANGIÓTE MICROSCÓPICA: RELATO DE CASO**
Leticia Mariussi Legramanti, Bruna Carolyn Pereira Paiva, Jessica Lays Gaio
Hospital Universitário Evangélico Mackenzie - Curitiba (PR) - Brasil
- 228. ESPOROTRICOSE - UMA DOENÇA EM EXPANSÃO NO BRASIL**
Tarcisio Veloso Rabelo, Arthur Moreira Freitas, Guilherme Gouveia Hollunder
Santa Casa da Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

RELATOS DE CASOS

68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

RELATOS DE CASOS

- 229. EXTRUSÃO DE SUTURA GORE-TEX DE LENTE ESCLERAL - ABORDAGEM COM A TÉCNICA FOUR-FLANGED: UM RELATO DE CASO**
Isadora Villamarim Guerra Borges, Izabella Marques Ferreira Teixeira, Sérgio Félix Canabrava
Hospital Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 230. LESÃO POR PICADA DE ABELHA COM FERRÃO INTRAESTROMAL E CATARATA ASSOCIADA: RELATO DE CASO**
Alexandre Cardoso Ribeiro, Julia Castelan Bastian, Marcela Marino Azeredo Bastos
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 231. PTERÍGIO SECUNDÁRIO À TRAUMA OCULAR COM AGENTE QUÍMICO**
Helena Dai Prá Maestri, Wilon Stang, Gustavo Gartner Michel
Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 232. USO DE PRÓTESE DE ÍRIS NA REABILITAÇÃO DE PACIENTE COM ANIRIDIA PÓS-TRAUMÁTICA: UM RELATO DE CASO**
Arissa Crispim Maximo de Lima, Renata Maia de Medeiros Falcão, Camila Melo Gadelha Pereira Diniz
Centro Universitário João Pessoa - João Pessoa - PB - Brasil
- 233. VITRECTOMIA POSTERIOR E TAMPONAMENTO COM GÁS NO MANEJO DE HIPOTONIA OCULAR POR CICLODIÁLISE APÓS TRAUMA CONTUSO**
Paulo Armando Rosa Miranda da Silva, Camilla Castilho Maia, Edmundo Frota de Almeida Sobrinho
Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza da Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém (PA) - Brasil
- 234. BILATERAL URRETZ-ZAVALLA SYNDROME AFTER PHACOEMULSIFICATION COMPLICATED WITH REFRACTORY GLAUCOMA: A CASE REPORT**
Vanessa Mendes Coelho, Guilherme Carneiro Teixeira, Bruno Fortaleza de Aquino Ferreira
Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil
- 235. COROIDITE MULTIFOCAL POR BARTONELLA HENSELAE: UM RELATO DE CASO**
Erásio de Grácia Neto, Ever Ernesto Caso Rodriguez, Bernardo Przysieszny
Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP) - Brasil
- 236. DESVENDANDO OS DESAFIOS DA BARTONELLA OCULAR**
Carolina Brito de Almeida, Lucas Brandão Damasceno Góes, Leonardo Rezende Bertoldo Filho
Santa Casa de Misericórdia de Santos - Santos (SP) - Brasil
- 237. ESCLERITE ANTERIOR NECROSANTE GRANULOMATOSA COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DA GRANULOMATOSE COM POLIANGÉITE**
Lara Guedes Lubiana, Luiz Guilherme Marchesi Mello, Guilherme Rodrigues Moreira
Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
- 238. ESCLERITE NECROTIZANTE: UM RELATO DE CASO**
Vitor Seiji Lopes Koyama, Bernardo Augusto Oliveira Meira, Waldyr Lima Ribeiro Neto
Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará - Belém (PA) - Brasil
- 239. EVOLUTION OF NEAR-INFRARED REFLECTANCE AND FUNDUS AUTOFLUORESCENCE IN A PATIENT WITH SEVERE VOGT-KOYANAGI-HARADA DISEASE**
Gilberto dos Passos Junior, Marianne Goncalves Hansel, Marcus Montello
Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 240. NECROSE RETINIANA BILATERAL POR UVEÍTE INFECCIOSA DE MÚLTIPLOS AGENTES EM UM PACIENTE COM AIDS: RELATO DE CASO**
Thamara Joyce Alves Rocha
Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) - Uberaba (MG) - Brasil
- 241. NEURORRETINITE UNILATERAL SUBAGUDA DIFUSA: AVALIAÇÃO MULTIMODAL COM RARA IDENTIFICAÇÃO DA LARVA**
Caio Godinho Caldeira, Thais Godinho Caldeira, Daniel Vitor de Vasconcelos Santos
Hospital São Geraldo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 242. OFTALMIA SÍMPÁTICA APÓS TRATAMENTO DE ÚLCERA DE CÓRNEA: UM RELATO DE CASO**
Julia Teles Triglia Pinto, Gustavo Gobbi, Raissa Nogueira Silva
Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande - MS - Brasil
- 243. PANUVEÍTE CAUSADA POR TUBERCULOSE OCULAR: RELATO DE CASO**
Andressa Pozzati, Andressa Tauil Tavares Souza, Paulo Sergio Tavares Souza
Centro de Estudo do Hospital Monumento - São Paulo (SP) - Brasil
- 244. RECUPERAÇÃO VISUAL TOTAL EM PACIENTE COM RETINITE POR SÍFILIS PÓS-TRATAMENTO COM PENICILINA: UM RELATO DE CASO**
Raissa Nogueira Silva, Jônatas Matheus Leal, Otávio Moreli Carneiro Monteiro
Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande - MS - Brasil
- 245. RETINITE INDOLENTE POR CITOMEGALOVÍRUS**
Marina Marchetti, Lorena Lago de Menezes, Giulia Aragão Silva
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 246. RETINITE SIFILÍTICA EM PACIENTE HIV+**
Vicente Theodoro Martins Jr, Bruna Andrade Azevedo, Andressa Tauil Tavares Souza
Centro de Estudo do Hospital Monumento - São Paulo (SP) - Brasil / Hospital Municipal Professor Doutor Alípio Corrêa Netto - São Paulo (SP) - Brasil
- 247. SÍFILIS OCULAR**
Mondrian Peixoto Rodrigues
Fundação Hospital do Acre - Rio Branco - AC - Brasil
- 248. SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA: UM DIAGNÓSTICO QUE CONTINUA NOS SURPREENDENDO**
Isabela Belmon Barreto Campos, Lucas Brandão Damasceno Goes, Hugo Borges Marques
Santa Casa de Misericórdia de Santos - Santos (SP) - Brasil
- 249. SÍNDROME UVEÍTE-GLAUCOMA-HIFEMA: RELATO DE CASO**
Lissa Kaori Taromaru, Fabio Mitsuru Tatebe, Camila Mendes Costa Campelo
Instituto Prevent Senior - São Paulo (SP) - Brasil
- 250. TOXOCARIASE OCULAR E A IMPORTÂNCIA DO SEU DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL**
Gustavo Gobbi, Julia Teles Triglia Pinto, Matheus Azevedo Amaro
Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS) - Brasil
- 251. UVEÍTE DIFUSA BILATERAL ASSOCIADA À SARCOIDOSE GERANDO GLAUCOMA SECUNDÁRIO E MEMBRANA EPIRETINIANA**
Davi Três Vieira Gomes, Jamil Augusto Carvalho Daher
Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense (UFF) - Niterói (RJ) - Brasil
- 252. UVEÍTE GRANULOMATOSA IDIOPÁTICA: UM RELATO DE CASO**
Gabriel Nadaf da Costa Val, Guilherme Vieira Pereira, Claudio do Carmo Chaves Filho
Universidade Federal do Amazonas - Manaus (AM) - Brasil / Universidade Nilton Lins - Manaus (AM) - Brasil
- 253. UVEÍTE SECUNDÁRIA À SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA E O SEU ACOMETIMENTO MULTISSISTÊMICO**
Priscila Ribeiro Almeida, Monique Barbosa Moreira, Daniele Piai Ozores
HCOE Hospital de Olhos - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 254. UVEÍTE TUBERCULOSA POSTERIOR BILATERAL E SIMULTÂNEA: UM RELATO DE CASO**
Gabriela da Silva Motta, Marília Perez Caramore, Claudio Renato Garcia
Faculdade de Medicina de Jundiá - Jundiá (SP) - Brasil

RELATOS DE CASOS

68° CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

255. VASCULITE RETINIANA GRAVE BILATERAL POR DOENÇA DE BEHÇET

Ana Caroline Garcia Sebaldeli, Guilherme Henrique Tanajura,
Jair Giampani Junior
Hospital Universitário Júlio Muller da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Cuiabá - MT - Brasil

256. VOGT-KOYANAGI-HARADA (VKH): RELATO DE CASO DE UMA APRESENTAÇÃO ATÍPICA

Maria Rita Resende Chaves, Glêndha Santos Pereira,
Luciana de Sa Quirino Makarczyk
Hospital Oftalmológico de Brasília - Brasília (DF) - Brasil

257. A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE ÓCULOS COM FILTROS EM PACIENTES COM ALBINISMO OCULOCUTÂNEO

Andre Leoncio de Almeida Santos, Nayara Alves de abreu,
Julio Cesar Paula Lins
Hospital Oftalmológico de Brasília - Brasília (DF) - Brasil

258. DÉFICIT ACOMODATIVO NA DEFICIÊNCIA DO CO-FATOR DE MOLIBIDÊNIO

Juliana Moreira Maia, Luiz Eduardo Viana, Galton Carvalho Vasconcelos
Hospital São Geraldo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

RELATOS DE CASOS**68º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA**

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

ÍNDICE DOS TEMAS LIVRES POR ÁREA E NÚMERO

CATARATA

TL01
COMPARAÇÃO DA PREVISIBILIDADE BIOMÉTRICA ENTRE A
CIRURGIA DE CATARATA ISOLADA E A COMBINADA COM
GATT OU KDB..... 2

TL02
DESENVOLVIMENTO DE UMA FUNÇÃO LINEAR PARA PREVISÃO
DA ESPESSURA DO CRISTALINO 2

TL03
ANÁLISE DE CUSTO-UTILIDADE DO CROSS-LINKING VS.
TRATAMENTO CONVENCIONAL PARA O CERATOCONE
PROGRESSIVO NO SUS 2

CÓRNEA

TL04
DIAGNOSTIC VALUE OF PEDIATRIC BLOOD CULTURE BOTTLE
ALLIED TO MALDI-TOF MASS SPECTROMETRY IN INFECTIOUS
KERATITIS..... 2

TL05
EFICÁCIA DE MEMBRANAS DE GALACTOMANANA NA
CICATRIZAÇÃO DE CÓRNEAS MURINAS PÓS QUEIMADURA
POR ALCALI 3

TL06
ANÁLISE DE FATORES QUE INFLUENCIAM OS RESULTADOS DA
CIRURGIA DE ESTRABISMO PARA ESOTROPIA EM CRIANÇAS DE
2017-2024..... 3

ESTRABISMO

TL07
BANG VERSUS GATT IN PSEUDOPHAKIC EYES WITH PRIMARY
OPEN ANGLE GLAUCOMA: A RANDOMIZED CLINICAL TRIAL..... 3

GLAUCOMA

TL08
MSICS COMBINED WITH TRABECULECTOMY VS.
PHACOEMULSIFICATION WITH TRABECULECTOMY FOR
GLAUCOMA & CATARACT: A META-ANALYSIS..... 3

TL09
PHACO-ENDOSCOPIC CYCLOPHOTOCOAGULATION VS PHACO
ALONE IN THE GLAUCOMA TREATMENT: A SYSTEMATIC REVIEW
AND META-ANALYSIS 4

TL10

RETINAL EVALUATION IN EYES WITH PREVIOUS OPTIC
NEURITIS AND AQP4+NMOSD, MOGAD OR DOUBLE-
SERONEGATIVE NMOSD 4

NEUROFTALMOLOGIA

TL11
TRATAMENTO ENDOVASCULAR DE HIPERTENSÃO
INTRACRANIANA IDIOPÁTICA SECUNDÁRIA A ESTENOSE
VENOSA E ASSOCIADA À PAPIEDEMA 4

TL12
DISTRIBUIÇÃO BIOMÉTRICA OCULAR EM PACIENTES
PRÉ-MÍOPES..... 4

OFTALMOPEDIATRIA

TL13
OFTALMOPATIA TIREOIDIANA NA INFÂNCIA: REVISÃO
DE 20 ANOS..... 5

TL14
ANÁLISE TOPOGRÁFICA DA SENSIBILIDADE RETINIANA
OBTIDA PELA MICROPERIMETRIA APÓS CIRURGIA DO
BURACO MACULAR 5

RETINA

TL15
AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA CIRURGIA BARIÁTRICA NA
MICROVASCULATURA RETINIANA: UM ESTUDO PROSPECTIVO
OBSERVACIONAL..... 5

TL16
CLINICAL VALIDATION OF AIRDOC CAMERA AND AUTOMATED
SYSTEM FOR DIABETIC RETINOPATHY SCREENING IN A
BRAZILIAN POPULATION 5

TL17
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS UVEÍTES
INFECCIOSAS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NA REGIÃO
NORTE DO BRASIL..... 6

UVEITES / AIDS

TL18
BACILLARY LAYER DETACHMENT IN ACUTE VOGT-KOYANAGI-
HARADA DISEASE: AN EARLY PREDICTOR OF LONG-TERM
COMPLICATIONS 6

ÍNDICE DOS PÔSTERES POR ÁREA E NÚMERO

BANCO DE OLHOS

P01

PRINCIPAIS MOTIVOS DE DESCARTE DE CÓRNEAS PARA TRANSPLANTE NA PARAÍBA: POR QUE O ANTI-HBC MERECE ATENÇÃO? 8

CATARATA

P02

CERATOMETRIA CONVENCIONAL VERSUS CERATOMETRIA TOTAL NO PENTACAM: IMPORTÂNCIA PARA CÁLCULO BIOMÉTRICO..... 8

P03

FACOEMULSIFICAÇÃO COM IMPLANTE DE LENTE INTRAOCULAR DOBRÁVEL NO NORDESTE: ANÁLISE FINANCEIRA E QUANTITATIVA..... 8

P04

FÓRMULA DE CÁLCULO DE LENTE INTRAOCULAR COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E ESTATÍSTICA PARA BIOMETRIA ULTRASSÔNICA 8

P05

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CURVA DE APRENDIZADO DA FACO: DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA AVALIAÇÃO DA CAPSULORREXE 9

P06

POTÊNCIA DA LENTE INTRAOCULAR INDICADA PELAS FÓRMULAS DE BARRETT UNIVERSAL II, HAIGIS E LUCENA..... 9

P07

RELAÇÃO ENTRE PARÂMETROS CIRÚRGICOS DA FACOEMULSIFICAÇÃO E ESPESSURA MACULAR AVALIADA POR TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA..... 9

CÓRNEA

P08

ALTERAÇÕES TOPOGRÁFICAS ANTES E APÓS EXERESE DE PTERÍGIO: UM ESTUDO CLÍNICO OBSERVACIONAL LONGITUDINAL..... 9

P09

ANEL INTRAESTROMAL DE ARCO LONGO: EXPERIÊNCIA DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO TERCIÁRIO UTILIZANDO TÉCNICA CIRÚRGICA MANUAL..... 10

P10

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE RECEPTORES DE CÓRNEA NO PIAUÍ..... 10

P11

TRANSPLANTE DE CÓRNEA: RETROSPECTIVA EPIDEMIOLÓGICA NOS ANOS DE 2014 A 2023 NO BRASIL..... 10

P12

TRATAMENTO COM RIBOFLAVINA ORAL ASSOCIADA À EXPOSIÇÃO SOLAR NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM CERATOCONE PROGRESSIVO..... 10

P13

USO DE PVPI TÓPICA PARA ASSEPSIA EM INJEÇÕES INTRAVÍTREAS E ALTERAÇÕES DE SUPERFÍCIE OCULAR: UM ESTUDO CASO CONTROLE..... 11

DOENÇAS SISTÊMICAS

P14

DESEMPENHO DE IA NA IDENTIFICAÇÃO DE ALTERAÇÃO RETINIANA EM PACIENTES COM DM NA APS..... 11

P15

MUTIRÃO DIGITAL: DETECÇÃO DE RETINOPATIA DIABÉTICA COM APLICATIVO, RETINOGRRAFIA, TELEMEDICINA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL 11

EPIDEMIOLOGIA

P16

ALTERAÇÕES VISUAIS AUTORREFERIDAS E SUA RELAÇÃO COM RISCO DE QUEDAS EM AMBIENTE HOSPITALAR 11

P17

ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS DE PACIENTES ATENDIDOS NO MUTIRÃO DO DIABETES 2023 12

P18

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE RETINOPATIA DIABÉTICA EM PACIENTES ATENDIDOS NO MUTIRÃO DO DIABETES 2023, EM SÃO LUIS-MA..... 12

P19

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS E A RELEVÂNCIA DO TESTE DO OLHINHO 12

P20

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE ERROS REFRACTIONAIS E PATOLOGIAS OCULARES EM ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS DO DISTRITO FEDERAL..... 12

P21

BENEFÍCIOS POR INCAPACIDADE, SEGUNDO GRUPO CID IGUAL A DOENÇAS DO OLHO E ANEXOS, CONCEDIDOS NO BRASIL ENTRE 2008 E 2021..... 13

P22

COMPARAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E CLÍNICA ENTRE MUTIRÕES DE DIABETES DE 2022 E 2023 REALIZADOS EM SÃO LUIS - MA..... 13

P23

CONJUNTIVITE E OUTROS TRANSTORNOS DA CONJUNTIVA NO CENÁRIO PRÉ E PÓS-PANDEMIA DO COVID-19 NO NORDESTE: ESTUDO ECOLÓGICO..... 13

P24

EPIDEMIOLOGIA DAS INFECÇÕES OCULARES EM HOSPITAL OFTALMOLÓGICO TERCIÁRIO NO BRASIL..... 13

P25	ESTUDO COMPARATIVO DA FREQUÊNCIA DE CICATRIZ DE TOXOPLASMOSE EM REGIÕES DO BRASIL: AVALIAÇÃO ATRAVÉS DE RETINOGRÁFIAS	14
P26	INTERNAÇÕES POR GLAUCOMA NO BRASIL ENTRE 2014 E 2023	14
P27	INTERNAÇÕES POR TRAUMATISMO DE OLHO E DE ÓRBITA OCULAR NO BRASIL ENTRE 2014 E 2023: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.....	14
P28	MORBIDADE BRASILEIRA DE LESÕES OCULARES E PERIOCULARES: ÍNDICES DE INTERNAÇÃO E CUSTOS DE TRATAMENTO	14
P29	NEOPLASIA MALIGNA OCULAR E ANEXOS NO BRASIL ENTRE 2014-2023: ANÁLISE DE CUSTOS E FATORES ASSOCIADOS	15
P30	O PAPEL DA TELEOFTALMOLOGIA NA AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL, VISÃO DE CORES E CAMPO VISUAL: ESTUDO TRANSVERSAL	15
P31	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ATENDIMENTOS DO AMBULATÓRIO DE OFTALMOLOGIA DO HU-UFMG/EBSERH: ESTUDO TRANSVERSAL	15
P32	TRAUMA OCULAR GRAVE NA INFÂNCIA: DESVENDANDO OS FATORES PARA FOCO NA PREVENÇÃO.....	15
P33	VITRECTOMIA POSTERIOR COM INFUSÃO DE PERFLUOCARBONO E ENDOLASER NO NORDESTE: ANÁLISE FINANCEIRA E QUANTITATIVA	16
EXAMES DE IMAGEM		
P34	CONFIABILIDADE DO USO DE CÂMERAS PORTÁTEIS COMO MEIO DE EXPANSÃO DE ATENDIMENTO OFTALMOLÓGICO PARA GENÉTICA ÁREAS REMOTAS	16
GENÉTICA		
P35	CONTRIBUIÇÃO DO EXAME OFTALMOLÓGICO PARA O DIAGNÓSTICO SINDRÔMICO EM PACIENTES DO SERVIÇO DE GENÉTICA DA UFMG	16
GLAUCOMA		
P36	ASSOCIAÇÃO DA RIGIDEZ ESCLERAL E MEDIDAS BIOMECÂNICAS DA CórNEA COM A ELEVAÇÃO INDUZIDA DA PRESSÃO INTRAOCULAR.....	16
P37	PANORAMA NACIONAL DOS CASOS DE GLAUCOMA NA ÚLTIMA DÉCADA (2013-2023).....	17
P38	PREVALÊNCIA DE GLAUCOMA NO BRASIL DEMONSTRADA EM DEZ ANOS.....	17
P39	RESULTADOS DA FACO-KDB EM PACIENTES COM GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO	17
P40	USO DE COLÍRIOS ANTIINFLAMATÓRIOS APÓS TRABECULOPLASTIA SELETIVA A LASER: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO	17
NEUROFTALMOLOGIA		
P41	DIAGNOSTIC ABILITY OF AXIAL IMAGES OBTAINED BY OCT IN PAPPILLEDEMA SECONDARY TO IDIOPATHIC INTRACRANIAL HYPERTENSION	18
P42	VISUAL FIELD USING AUTOMATED OR KINETIC PERIMETRY IN CHIASMAL COMPRESSION. CORRELATION WITH RETINAL NERVE FIBER LAYER	18
OCULOPLÁSTICA		
P43	AVALIAÇÃO DE IMPLANTES ORBITÁRIOS E SUAS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES	18
OFTALMOPEDIATRIA		
P44	ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE AMETROPIAS EM CRIANÇAS DA REDE DE ESCOLAS PÚBLICAS DO RECANTO DAS EMAS - DISTRITO FEDERAL	18
P45	ATROPINE 1% FOR THE TREATMENT OF AMBLYOPIA.....	19
P46	AVALIAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO DAS CIRURGIAS DE CATARATA PEDIÁTRICA EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA DA BAHIA	19
P47	USO DE CABINE COM AMBIENTE CONTROLADO PARA MEDIDA DE ACUIDADE VISUAL DE GRADES COM CARTÕES TELLER.....	19
ONCOLOGIA		
P48	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PORTADORES DE NEOPLASIA OCULAR MALIGNA ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE	19
PESQUISA BÁSICA		
P49	A INTERAÇÃO DE CISTOS E TROFOZOITOS DE ACANTHAMOEBA POLYPHAGA COM MACROFAGOS HUMANOS	20
P50	ATENDIMENTO OFTALMOLÓGICO NA 20ª EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA DA FCMSCP: CARACTERÍSTICAS, QUEIXAS E DIAGNÓSTICOS DOS PACIENTES.....	20

P51	ROLE OF ANXA1 IN DIABETIC RETINOPATHY AND ANGIOGENESIS.....	20
REFRAÇÃO		
P52	EVOLUÇÃO DA HIPERMETROPIA EM ADULTOS: ESTUDO LONGITUDINAL.....	20
RETINA		
P53	AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PACIENTES DIABÉTICOS SOBRE RETINOPATIA DIABÉTICA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO PIAUÍ	21
P54	CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL: AVALIAÇÃO DA RESPOSTA DAS MEMBRANAS NEOVASCULARES COROIDEANAS À QUIMIOTERAPIA OCULAR.....	21
P55	IMPACTO TERAPÊUTICO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA RETINOPATIA DIABÉTICA: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	21
P56	RESPOSTA A CURTO PRAZO DA INJEÇÃO INTRAVÍTREA DE FOSFATO DEXAMETASONA EM EDEMA MACULAR DIABÉTICO REFRATÁRIO A ANTI-VEGF	21
P57	RETINOPATIAS: PERFIL DE PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE UNIVERSIDADE PRIVADA DO DISTRITO FEDERAL	22
P58	SURGICAL MANAGEMENT OF RETINAL DETACHMENT AND MACULAR HOLES SECONDARY TO OCULAR TOXOPLASMOSIS: A META-ANALYSIS	22
P59	TERAPIA GENÉTICA COMO AUXÍLIO NO MANEJO DA RETINOSE PIGMENTAR	22
UVEITES / AIDS		
P60	OCTA AND MICROPERIMETRY IN BEHÇET'S UVEITIS: STRUCTURE-FUNCTION CORRELATION, SUBGROUPS ANALYSIS, AND 12-MONTH FOLLOW-UP.....	22
P61	SÉRIE DE 15 CASOS DA SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA	23
P62	SÍFILIS OCULAR: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO E SOCIAL DE PACIENTES DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO	23
P63	USEFULNESS OF LOW-VOLUME MULTIPLEX PCR FOR ETIOLOGICAL DIAGNOSIS OF INFECTIOUS UVEITIS	23

ÍNDICE DOS GRAND ROUNDS POR ÁREA E NÚMERO

CATARATA

- GR01**
ECTOPIA LENTIS ISOLADA BILATERAL EM GÊMEAS UNIVITELINAS 2
- GR02**
LUXAÇÃO DE CRISTALINO PARA CAVIDADE VÍTREA APÓS TRAUMA COM RETORNO ESPONTÂNEO PARA CÂMARA ANTERIOR: RELATO DE CASO..... 2
- GR03**
NOVA FÓRMULA PARA CÁLCULO BIOMÉTRICO APÓS CIRURGIA REFRACTIVA À LASER PARA MIOPIA 2

CÓRNEA

- GR04**
MANEJO TERAPÊUTICO DE ÚLCERA POR CURVULARIA SP E PAENIBACILLUS PROVENCENSIS EM UM PACIENTE NO HUUFMA..... 2

DOENÇAS SISTÊMICAS

- GR05**
LÍQUEN PLANO EROSIVO: DA CONSULTA OFTALMOLÓGICA AO DIAGNÓSTICO INTERDISCIPLINAR..... 3

ESTRABISMO

- GR06**
ESOTROPIA DA ALTA MIOPIA EM PACIENTE COM FAIXA ESCLERAL CORRIGIDA COM CIRURGIA DE YOKOYAMA E RETROCESSO DE RETO MEDIAL..... 3
- GR07**
PARESIA DE III PAR CRANIANO TRANSITÓRIA – A IMPORTÂNCIA DA SEMIOLOGIA NO DIAGNÓSTICO CLÍNICO DO ESTRABISMO..... 3

GLAUCOMA

- GR08**
GLAUCOMA PIGMENTAR: IMAGEM PRÉ E PÓS IRIDOTOMIA..... 3
- GR09**
HIPERTENSÃO VENOSA EPISCLERAL IDIOPÁTICA: RELATO DE CASO..... 4
- GR10**
USO DO ENXERTO DE RETALHO ESCLERAL DE DOADOR NO TRATAMENTO DA HIPOTONIA OCULAR PÓS TRABECULECTOMIA. 4

NEUROFTALMOLOGIA

- GR11**
DIAGNÓSTICO DE HIPERTENSÃO INTRACRANIANA EM CONSULTA DE ROTINA 4
- GR12**
HEMIANOPSIA BITEMPORAL COMO SINAL DE NEUROPATIA ÓPTICA TÓXICA GRAVE INDUZIDA POR ETAMBUTOL: RELATO DE CASO..... 4
- GR13**
NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR ARTERÍTICA (NOIA-A) - UM CASO TÍPICO E AS LIMITAÇÕES DA BIOPSIA DE ARTÉRIA TEMPORAL 5

GR14

- TROMBOSE DO SEIO CAVERNOSO E OCLUSÃO DA ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO 5

OCULOPLÁSTICA

- GR15**
ABORDAGEM CIRÚRGICA COMO ALTERNATIVA PARA ALÍVIO DOS SINTOMAS OCULARES DESENCADEADOS PELA SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON 5

ONCOLOGIA

- GR16**
CALCIFICAÇÃO ESCLEROCOROIDAL IDIOPÁTICA: RELATO DE CASO..... 5
- GR17**
CARCINOMA SACOMATOIDE EM OLHO ATRÓFICO 6
- GR18**
CICATRIZ DISCIFORME EM DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA À IDADE (DMRI) FAZENDO EFEITO DE MASSA..... 6
- GR19**
CISTO VITREO PIGMENTADO: UM RELATO DE CASO 6

ÓRBITA

- GR20**
ALÉM DO TUMOR: IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA CONDUTA FRENTE A CASOS DESAFIADORES EM ÓRBITA E ONCOLOGIA 6

RETINA

- GR21**
ESCLEROSE TUBEROSA E ALTERAÇÕES OCULARES: UM RELATO DE CASO 7
- GR22**
A NECESSIDADE DA INVESTIGAÇÃO SISTÊMICA NOS CASOS DE OCLUSÃO VENOSA CENTRAL..... 7
- GR23**
NEURORRETINOPATIA MACULAR AGUDA ASSOCIADA À DENGUE - UM RELATO DE CASO 7
- GR24**
NEURORRETINOPATIA MACULAR AGUDA: MANIFESTAÇÃO OFTALMOLÓGICA DE CRISE HIPERTENSIVA AGUDA EM ADOLESCENTE 7
- GR25**
RETINITE POR CITOMEGALOVÍRUS (CMV) COM EVOLUÇÃO PARA BURACO MACULAR E RESOLUÇÃO ESPONTÂNEA 8

TRAUMA/URGÊNCIAS

- GR26**
MANEJO DE TRAUMA OCULAR PENETRANTE NA INFÂNCIA: UM RELATO DE CASO..... 8

ÍNDICE DOS RELATOS DE CASOS POR ÁREA E NÚMERO

CATARATA

RC001

ANEL EXPANSOR DE ÍRIS PARA CIRURGIA DE CATARATA EM PACIENTES COM PEQUENO DIÂMETRO BRANCO-BRANCO: UM RELATO DE CASO..... 33

RC002

ANIRIDIA ASSOCIADA À ECTOPIA LENTIS SUPERIOR BILATERAL EM PACIENTE SEM OUTRAS COMORBIDADES: RELATO DE CASO..... 33

RC003

RELATO DE CASO: CIRURGIA DE CATARATA EM PACIENTE COM SÍNDROME DE AXENFELD-RIEGER..... 33

RC004

DEPÓSITO CORNEANO E CRISTALINIANO SECUNDÁRIO AO USO DE CLORPROMAZINA - RELATO DE CASO 33

RC005

DISTROFIA MIOTÔNICA COM CATARATA EM ÁRVORE DE NATAL..... 33

RC006

EXCELENTE DESFECHO OPERATÓRIO DIANTE DE UM CASO DE MICROESFEROFÁCIA: UM RELATO DE CASO..... 33

RC007

RELATO DE CASO: LENTICONE POSTERIOR EM PACIENTE JOVEM..... 33

RC008

NEURITE ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR NÃO ARTERÍTICA PÓS FACOEMULSIFICAÇÃO..... 33

RC009

“O RETORNO DA CATARATA!”, FRAGMENTO DE EPINÚCLEO NA CÂMARA ANTERIOR APÓS 1 ANO DA CIRURGIA DE CATARATA: RELATO DE CASO..... 10

CÓRNEA

RC010

ANÉIS INTRAESTROMAIS CONCÊNTRICOS EM PACIENTE COM CERATOCONE AVANÇADO: UM RELATO DE CASO..... 33

RC011

RELATO DE CASO: CERATITE E ÚLCERA DE CÓRNEA APÓS PICADA DE MARIMBONDO 33

RC012

CERATITE FÚNGICA APÓS TRANSPLANTE LAMELAR DE CÓRNEA: RELATO DE CASO..... 33

RC013

CERATITE POR ACANTHAMOEBA ASSOCIADO À UNHAS COMPRIDAS..... 33

RC014

CERATITE ULCERATIVA PERIFÉRICA COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DE VASCULITES ANCA-ASSOCIADAS: RELATO DE DOIS CASOS..... 33

RC015

DEPÓSITO CORNEANO BILATERAL EM PACIENTE USUÁRIA DE CLORPROMAZINA 33

RC016

DISTROFIA CORNEANA DE REIS-BUCKLER: RELATO DE CASO 33

RC017

FORMAÇÃO DE DUPLA CÂMARA ANTERIOR EM PÓS-OPERATÓRIO DE DALK, O QUE FAZER?..... 33

RC018

INJEÇÕES INTRAESTROMAIS DE VORICONAZOL EM ÚLCERA DE CÓRNEA DE PROVÁVEL ETIOLOGIA FÚNGICA 33

RC019

MANIFESTAÇÃO OCULAR DA DOENÇA ENXERTO-VERSUS-HOSPEDEIRO: UM ESTUDO DE CASO 33

RC020

ND:YAG (LASER) EM MEMBRANA DE DESCOMET RESIDUAL APÓS TRANSPLANTE PENETRANTE 33

RC021

RESULTADO VISUAL DE UMA PACIENTE COM REATIVAÇÃO HERPÉTICA NO ACOMPANHAMENTO DE TRANSPLANTE CORNEANO: RELATO DE CASO..... 33

RC022

SÍNDROME KID, UMA DISPLASIA RARA ASSOCIADA À ECTASIA DE CÓRNEA: RELATO DE CASO 33

RC023

ÚLCERA DE CÓRNEA POR COINFEÇÃO DE FUSARIUM SPP. E ACANTHAMOEBA SPP.: RELATO DE CASO 33

RC024

ÚLCERA DE CÓRNEA POR PSEUDOMONAS MENDOCINA..... 33

RC025

ÚLCERA ESCLERAL SECUNDÁRIA A EXERESE DE PTERÍGIO TRATADA COM ENXERTO AUTÓLOGO DE ESCLERA 33

RC026

USO DE CERATOPIGMENTAÇÃO VISANDO O BENEFÍCIO ESTÉTICO EM PACIENTE COM LEUCOMA UNILATERAL..... 34

RC027

USO DE LOSARTANA TÓPICO PARA TRATAMENTO DE LEUCOMA CORNEANO PÓS ÚLCERA NEUOTRÓFICA: UM RELATO DE CASO 34

DOENÇAS SISTÊMICAS

RC028

ACOMETIMENTO OCULAR DA SÍNDROME DE SWEET EM CRIANÇA DE 3 MESES: RELATO DE CASO 34

RC029

CERATITE ULCERATIVA PERIFÉRICA E A IMPORTÂNCIA DO EXAME FÍSICO SISTÊMICO: RELATO DE CASO 34

RC030

CERATOCONES EM PACIENTE COM SÍNDROME DE NOONAN:
UM RELATO DE CASO 34

RC031

EDEMA DE PÁPILO ASSIMÉTRICO E SINAIS NEUROLÓGICOS DE
UM QUADRO DE NEUROSSÍFILIS..... 34

RC032

ENDOFTALMITE ENDÓGENA SECUNDÁRIA À
MENINGOCOCCEMIA EM PACIENTE PEDIÁTRICO 34

RC033

MACULOPATIA E NEURITE ÓPTICA RELACIONADAS A DENGUE:
UM RELATO DE CASO 34

RC034

OCCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA ASSOCIADA À
CERATOUCÉITE EM PACIENTE COM DOENÇA DE CROHN 34

RC035

POLICONDRITE RECIDIVANTE: RELATO DE CASO 34

RC036

RELATO DE CASO: SÍNDROME DE AXENFELD-RIEGER..... 34

RC037

SÍNDROME DE VOGT- KOYANAGI- HARADA:
UMA RELATO DE CASO..... 34

RC038

SÍNDROME DE WAARDENBURG: DIAGNÓSTICO TARDIO E
SUBCLASSIFICAÇÃO EM PACIENTE IDOSA DURANTE EXAME
DE ROTINA 34

RC039

SÍNDROME DE WEILL MARCHESANI: RELATO DE CASO..... 34

RC040

SÍNDROME OCULAR ISQUÊMICA ASSOCIADA À QUIMIOTERAPIA
E SEPSIS..... 34

RC041

ÚLCERAS CONJUNTIVAIS DECORRENTES DE MUCOSITE E
RASH INDUZIDOS POR MYCOPLASMA PNEUMONIAE:
RELATO DE CASO..... 34

ESTRABISMO**RC042**

RELATO DE CASO: CORREÇÃO CIRÚRGICA DE ESTRABISMO
SECUNDÁRIO À MIOPATIA MITOCONDRIAL 34

RC043

CORREÇÃO DE EXOTROPIA SECUNDÁRIA À PARALISIA DO
NERVO OCULOMOTOR APÓS RESSECÇÃO DE ADENOMA
DE HIPÓFISE 34

RC044

TÉCNICA DE INTERLACING PARA CORREÇÃO DE ESTRABISMO
DO ALTO MÍOPE EM PACIENTE COM GRANDE ASSIMETRIA
DE COMPRIMENTO OCULAR..... 34

GENÉTICA**RC045**

ATROFIA GIRATA DE CORÓIDE E RETINA COM VARIANTE DE
SIGNIFICADO INCERTO NO GENE OAT: RELATO DE CASO 34

RC046

DISTROFIA RETINIANA MACULAR ASSOCIADA À ATROFIA
PUNTO CEREBELAR (SCA7): UM RELATO DE CASO 34

RC047

MANIFESTAÇÃO OFTALMOLÓGICA DA ATAXIA
ESPINOCEREBELAR DO TIPO 7 34

RC048

MIASTENIA GRAVIS CONGÊNITA: UM RELATO DE CASO 34

RC049

SÍNDROME DE ALSTROM: RELATO DE CASO..... 34

GLAUCOMA**RC050**

ABORDAGEM MINIMAMENTE INVASIVA X CIRURGIA
FISTULIZANTE NO GLAUCOMA JUVENIL: RELATO DE CASO..... 34

RC051

RELATO DE CASO DE GLAUCOMA E MIOPIA AGUDOS POR USO
DE TOPIRAMATO 35

RC052

GLAUCOMA NEOVASCULAR POR SÍNDROME OCULAR
ISQUÊMICA: UM RELATO DE CASO 35

RC053

OCCLUSÃO VENOSA DECORRENTE DE GLAUCOMA PIGMENTAR:
UM RELATO DE CASO 35

RC054

POLINEUROPATIA AMILOIDÓTICA FAMILIAR DO TIPO
FINLANDÊS 35

RC055

PSEUDOHIPIÓPIO EM GLAUCOMA DE CÉLULAS FANTASMA 35

RC056

SÍNDROME DE AXENFELD-RIEGER: RELATO DE CASO..... 35

RC057

SÍNDROME DE CHANDLER E TRANSPLANTE CORNEANO:
RELATO DE CASO..... 35

NEUROFTALMOLOGIA**RC058**

ACOMETIMENTO DO NERVO ÓPTICO COMO MANIFESTAÇÃO
INICIAL DA NEUROSSARCOIDOSE..... 35

RC059

RELATO DE CASO: ALTERAÇÕES PÁPILARES EM PACIENTE
ADULTA COM NEUROSSÍFILIS 35

RC060

BAIXA DE VISÃO HEREDITÁRIA EM MÃE E FILHO EM
ATENDIMENTO SIMULTÂNEO NO SERVIÇO DE NEURO-
OFTALMOLOGIA..... 35

RC061

CASO DE NEURITE ÓPTICA COM ANTI-MOG E SOROLOGIA PARA
SÍFILIS POSITIVOS: MOGAD OU NEURITE SIFILÍTICA?..... 35

RC062

DIAGNÓSTICO DE ANEURISMA PARACLINOIDE DE ARTÉRIA
CARÓTIDA INTERNA A PARTIR DE SINTOMAS VISUAIS:
RELATO DE CASO..... 35

RC063	DIPLOPIA SECUNDÁRIA À PARALISIA BILATERAL DE VI PAR CRANIANO POR TROMBOSE DE SEIO TRANSVERSO ASSOCIADO À PAPIEDEMA..... 35
RC064	HIPERTENSÃO INTRACRANIANA IDIOPÁTICA ASSOCIADA AO USO DE TACROLIMUS EM PACIENTE COM SÍNDROME DE ALPORT..... 35
RC065	MANIFESTAÇÃO ATÍPICA DA SÍNDROME DE MARCUS GUNN 35
RC066	MENINGIOMA NO LOBO FRONTAL DIAGNOSTICADO EM CONSULTA OFTALMOLÓGICA DE ROTINA: A IMPORTÂNCIA DO OFTALMOLOGISTA VIGILANTE..... 35
RC067	NEUROPATIA ÓPTICA CARENCIAL POR DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12: RELATO DE CASO..... 35
RC068	NEUROPATIA ÓPTICA COMPRESSIVA SECUNDÁRIO À DOLICOECTASIA DE ARTÉRIA CARÓTIDA INTERNA 35
RC069	NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR NÃO ARTERÍTICA BILATERAL APÓS DIÁLISE PERITONEAL: UM RELATO DE CASO..... 35
RC070	NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR NÃO ARTERÍTICA SEQUENCIAL RECORRENTE EM PORTADORA DA VARIANTE C677T NO GENE MTHFR 35
RC071	NEUROPATIA ÓPTICA POR ETAMBUTOL: RELATO DE CASO..... 35
RC072	NEUROPATIA ÓPTICA RETROBULBAR UNILATERAL COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE INFECÇÃO PELO HIV: RELATO DE CASO..... 35
RC073	NEUROSSÍFILIS ASSOCIADA À PAPIEDEMA BILATERAL: A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO 35
RC074	PAPIEDEMA E PARESIA DO VI PAR CRANIANO SECUNDÁRIOS A UM ASTROCIOMA PILOCÍTICO JUVENIL 35
RC075	PARALISIA COMPLETA DO TERCEIRO NERVO APÓS INFECÇÃO POR DENGUE..... 36
RC076	PARALISIA DE SEXTO PAR CRANIANO SECUNDÁRIO À HERPES ZOSTER OCULAR 36
RC077	PERDA VISUAL SÚBITA: UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL 36
RC078	SÍNDROME DE ADIE-HOLMES DE ORIGEM IDIOPÁTICA EM PACIENTE DE 45 ANOS DO SEXO MASCULINO: RELATO DE CASO..... 36
RC079	SÍNDROME DE AXENFELD-RIEGER ASSOCIADA À LESÃO SUSPEITA DE NEOPLASIA PRIMÁRIA EM PONTE: RELATO DE CASO 36
RC080	SÍNDROME DE FOVILLE: UM RELATO DE CASO 36
RC081	SÍNDROME DE WOLFRAM: UM RELATO DE CASO 36
OCULOPLÁSTICA	
RC082	AMILOIDOSE PALPEBRAL: RELATO DE CASO..... 36
RC083	CELULITE PALPEBRAL EM CRIANÇA POR LARVA (DERMATOBIA HOMINIS) 36
RC084	COMPLICAÇÕES PROVOCADAS PELA ASSOCIAÇÃO DE PROCEDIMENTOS, CIRURGIAS PERIOCULARES E O USO DO PMMA 36
RC085	RELATO DE CASO: DACRIOCISTORRINOSTOMIA ENDONASAL SEM UNCIFORMECTOMIA 36
RC086	ECTRÓPIO SEVERO E LAGOFTALMO UNILATERAL, SECUNDÁRIOS À RADIOTERAPIA EM FACE TRATAMENTO DE CARCINOMA BASOCELULAR 36
RC087	EFICÁCIA DA DESCOLONIZAÇÃO PARA S. AUREUS EM CASO DE CALÁZIO ENCISTADO DE REPETIÇÃO REFRACTÁRIO AO TRATAMENTO CIRÚRGICO 36
RC088	ENXERTO DERMÓADIPOSO PRECOCE ASSOCIADO À CONFORMADORES PARA REPARAÇÃO DE ANOFTALMIA CONGÊNITA..... 36
RC089	EXERÉSE DE CARCINOMA BASOCELULAR ULCERADO EM PÁLPEBRA INFERIOR COM RECONSTRUÇÃO PELA TÉCNICA DE HUGHES MODIFICADA..... 36
RC090	EXPANSÃO DE CAVIDADE ANOFTÁLMICA CONGÊNITA VERDADEIRA EM LACTENTE..... 36
RC091	LESÃO MELANOCÍTICA EM PONTO LACRIMAL SUPERIOR SUSPEITA DE MALIGNIDADE - RELATO DE CASO 36
RC092	LESÃO PIGMENTADA CARUNCULAR COM ATÍPIAS E DISPLASIA: UM RELATO DE CASO 36
RC093	LINFOMA MALT DE SACO LACRIMAL: RELATO DE CASO 36
RC094	MELANOMA NODULAR EM PÁLPEBRA..... 36

095	OBSTRUÇÃO DE VIA LACRIMAL BAIXA SECUNDÁRIA À SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD POR ESPOROTRICOSE: UM RELATO DE CASO.....	36
096	PARACOCCIDIOIDOMICOSE PALPEBRAL COMO MANIFESTAÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE CASO.....	36
097	PARACOCCIDIOIDOMICOSE SIMULANDO LESÃO NEOPLÁSICA PALPEBRAL.....	36
098	PERFIL TERMOGRÁFICO DE PACIENTES COM DACRIOCISTITE CRÔNICA.....	36
099	PILOMATRIXOMA PALPEBRAL: RELATO DE CASO DE RARO TUMOR BENIGNO.....	36
100	PLÁSTICA OCULAR NA MELHORA ESTÉTICA E FUNCIONAL DE PACIENTE COM ORBITOPATIA DE GRAVES.....	36
101	PTOSE PALPEBRAL DECORRENTE DE MIASTENIA GRAVIS COM ABORDAGEM CIRÚRGICA POR FRONTALIS TRANSFER: UM RELATO DE CASO.....	37
102	RECONSTRUÇÃO TOTAL DE PÁLPEBRA SUPERIOR APÓS EXERÉSE DE CARCINOMA BASOCELULAR: RELATO DE CASO.....	37
103	TÉCNICA DE CUTLER-BEARD PARA RECONSTRUÇÃO DE PÁLPEBRA SUPERIOR APÓS EXERÉSE TUMORAL.....	37
OFTALMOPEDIATRIA		
104	A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO OFTALMOLÓGICA PRECOCE EM UNIDADE DE ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL: UMA SÉRIE DE CASOS.....	37
105	ACHADOS OFTALMOLÓGICOS EM UM PACIENTE COM ADRENOLEUCODISTROFIA - RELATO DE CASO.....	37
106	ANQUILOBLÉFARO FILIFORME CONGÊNITO: RELATO DE CASO..	37
107	CELULITE PÓS-SEPTAL EM LACTENTE: UMA EVOLUÇÃO RÁPIDA E COMPLEXA DE OBSTRUÇÃO DE VIAS LACRIMAIS.....	37
108	CONJUNTIVITE NEONATAL POR UM AGENTE INCOMUM NO RECÉM-NASCIDO: RELATO DE CASO.....	37
109	DESAFIOS NA RECUPERAÇÃO VISUAL APÓS AFACIA TRAUMÁTICA EM CRIANÇA: ESTRATÉGIAS DE OCLUSÃO E INTERVENÇÃO EM AMBLOPIA.....	37
110	HEMANGIOMA CAPILAR RETINIANO EM PACIENTE PORTADOR DA DOENÇA DE VON HIPPEL LINDAU: RELATO DE CASO.....	37
111	HIPOPLASIA SETORIAL BILATERAL DE NERVO ÓPTICO: UM RELATO DE CASO.....	37
112	LIPODUSCINOSE CEROIDE NEURONAL: RELATO DE CASO.....	37
113	MANIFESTAÇÕES OCULARES DA SÍNDROME DE HEMI-HIPERTROFIA CORPORAL CONGÊNITA.....	37
114	MANIFESTAÇÕES OCULARES NA SÍNDROME EEC: RELATO DE CASO.....	37
115	MANIFESTAÇÕES OFTALMOLÓGICAS NA NEUROFIBROMATOSE DO TIPO 2: UM RELATO DE CASO.....	37
116	NEUROPATIA ÓPTICA EM PACIENTE SUBMETIDO À SONDAGEM DE VIAS LACRIMAIS.....	37
117	O RARO CASO DA SÍNDROME DE CHARGE.....	37
118	PTOSE PALPEBRAL CONGÊNITA: CORREÇÃO CIRÚRGICA TARDIA E INTEGRIDADE DO DESENVOLVIMENTO VISUAL.....	37
119	SÍNDROME DO NEVO MELANOCÍTICO CONGÊNITO PERIORBITÁRIO: RELATO DE CASO.....	37
120	TRATAMENTO DE CICATRIZ CORNEANA COM LOSARTANA TÓPICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE CASO.....	37
ONCOLOGIA		
121	CARCINOMA ESPINOCELULAR DE CONJUNTIVA COM EVOLUÇÃO PARA ENUCLEAÇÃO: RELATO DE CASO.....	37
122	EPITELIZAÇÃO CÍSTICA DE CÂMARA ANTERIOR.....	37
123	LEIOMIOMA MESECTODÉRMICO DE CORPO CILIAR ASSOCIADO À HAMARTOMA SIMPLES DE EPR EM OLHO CONTRALATERAL.....	37
124	LINFOMA DIFUSO DE GRANDES CÉLULAS B DO SEIO ETMOIDAL: RELATO DE CASO.....	37
125	TRANSFORMAÇÃO MALIGNA DE TUMOR MIOFIBROBLÁSTICO INFLAMATÓRIO CONJUNTIVAL EM SARCOMA DE BAIXO GRAU: UM RELATO DE CASO.....	37
126	TRATAMENTO DE HEMANGIOMA CAPILAR CONJUNTIVAL COM LASER DE ARGÔNIO.....	38
ÓRBITA		
127	COMPLICAÇÃO DA OBSTRUÇÃO DE VIA LACRIMAL CONGÊNITA EM BEBÊ: UM RELATO DE CASO.....	38

128	DOENÇA ORBITÁRIA RELACIONADA A IGG4 (DOR-IGG4): RELATO DE CASO..... 38	144	CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL APÓS USO DE XAMPU DE CLOBETASOL 38
129	LINFOMA NÃO-HODGKIN DE CÉLULAS B DE ALTO GRAU COM COMPROMETIMENTO ORBITÁRIO - RELATO DE CASO..... 38	145	CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL RECORRENTE ASSOCIADA AO USO INADVERTIDO DE CORTICOSTEROIDE INJETÁVEL AUTOAPLICADO..... 38
130	MENINGIOMA ESFENOIDAL EXTENSO: RELATO DE CASO 38	146	COROIDEREMIA COMPLICADA COM SÍNDROME DE IRVINE-GASS: RELATO DE CASO..... 38
131	METÁSTASE DE ÓRBITA BILATERAL COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE CARCINOMA DE MAMA INVASIVO 38	147	COROIDE SERPIGINOSA: UM DIAGNÓSTICO DESAFIADOR 38
132	RELATO DE CASO: TRATAMENTO DE LINFANGIOMA ORBITÁRIO COM SIROLIMUS (RAPAMICINA)..... 38	148	DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DA DISTROFIA DE CONES: UM RELATO DE CASO DE PACIENTE COM BAIXA VISUAL E FUNDOSCOPIA NORMAL 38
133	TROMBOFLEBITE DE VEIA OFTÁLMICA SUPERIOR SECUNDÁRIA À SINUSITE ETMOIDAL E MAXILAR COM ÍNFIMO ACOMETIMENTO ORBITÁRIO..... 38	149	DESCOLAMENTO SEROSO BILATERAL ATÍPICO E TRATAMENTO PARA TUBERCULOSE OCULAR PRESUMIDA PROLONGADO 38
134	TUMOR DE ÓRBITA EM PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: RELATO DE CASO..... 38	150	DESCOLAMENTO SEROSO BILATERAL SECUNDÁRIO À ECLÂMPsia PUERPERAL..... 38
135	TUMOR FIBROSO SOLITÁRIO PALPEBRAL: UM RELATO DE CASO 38	151	DISTROFIA AREOLAR CENTRAL DE COROIDE, DOENÇA RARA, PROGRESSIVA, COM IMPORTANTE REPERCUSSÃO VISUAL..... 39
PATOLOGIA EXTERNA		152	RELATO DE CASO: DOENÇA DE COATS..... 39
136	OFTALMOMIÍASE EXTERNA EM LACTENTE 38	153	DOENÇA DE STARGARDT DE APRESENTAÇÃO ATÍPICA: UM RELATO DE CASO 39
137	SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD POR ESPOROTRICOSE COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE TUMOR ÓRBITO-CONJUNTIVAL..... 38	154	EFEITO OCULAR ADVERSO PELO USO DE TOPIRAMATO 39
RETINA		155	FECHAMENTO ESPONTÂNEO DE BURACO MACULAR GRAU IV: UM RELATO DE CASO 39
138	ANÁLISE MULTIMODAL DO ESPECTRO DA ISQUEMIA CAPILAR SUPERFICIAL E PROFUNDA NA OCLUSÃO DE RAMO DA ÁRTERIA RETINIANA..... 38	156	FOVEOLITE BILATERAL COM GRAVE COMPROMETIMENTO VISUAL: USO DE TERAPIAS ALTERNATIVAS ADJUVANTES NO CONTEXTO DA DENGUE..... 39
139	ASPECTOS CLÍNICOS DA SÍNDROME DE USHER: UM RELATO DE CASO 38	157	HAMARTOMA ASTROCÍTICO EM PACIENTE COM ESCLEROSE TUBEROSA: RELATO DE CASO 39
140	ATROFIA MACULAR EXTENSA COM PSEUDODRUSAS (EMAP): UM CASO CLÍNICO..... 38	158	HARADA EM CRIANÇA DO SEXO MASCULINO: UM RELATO DE CASO 39
141	AValiaÇÃO MULTIMODAL EM PACIENTE COM CORIORRERINITE PLACOIDE POR TUBERCULOSE..... 38	159	HEMANGIOMA CAVERNOSO DE RETINA CAUSANDO HEMORRAGIA VÍTREA DE REPETIÇÃO - RELATO DE CASO..... 39
142	BURACO LAMELAR DE MÁCULA APÓS TRATAMENTO DE SÍFILIS OCULAR: UM RELATO DE CASO..... 38	160	HEMANGIOMA RACEMOSO DE RETINA: RELATO DE CASO 39
143	COLOBOMA DE DISCO ÓPTICO BILATERAL: RELATO DE CASO 38	161	HEMANGIOMA RACEMOSO DE RETINA: UM RELATO DE CASO 39

RC162	HEMORRAGIA PRÉ-RETINIANA EM PACIENTE COM TUMOR DE WILMS: UM RELATO DE CASO.....	39	RC179	MULTIMODAL IMAGING ANALYSIS OF KYRIELEIS PLAQUES OVER A 3-YEAR FOLLOW UP PERIOD.....	40
RC163	HEMORRAGIA RETINIANA COMO MANIFESTAÇÃO DE DENGUE HEMORRÁGICA: UM RELATO DE CASO.....	39	180	NEOVASCULARIZAÇÃO COROIDAL EM PACIENTE JOVEM: UM DESAFIO DIAGNÓSTICO	40
RC164	HEMORRAGIA SUBMEMBRANA LIMITANTE INTERNA (SUB-MLI) COM RESOLUÇÃO ESPONTÂNEA: RELATO DE CASO.....	39	RC181	NEOVASCULARIZAÇÃO DE COROIDE SECUNDÁRIA À ROTURA DE COROIDE: RELATO DE CASO.....	40
RC165	HEMORRAGIA SUBRETINIANA E MACULAR BILATERAL ASSOCIADA A ANEURISMAS DE ARTÉRIA CARÓTIDA INTERNA.....	39	RC182	NEUROPATIA AUTONÔMICA PERIFÉRICA DE PREDOMÍNIO PARASSIMPÁTICO COM ESTUDO ELETROFISIOLÓGICO VISUAL.....	40
RC166	IMPORTÂNCIA DO MAPEAMENTO DE RETINA NA ROTINA PRÉ OPERATÓRIA: ACHADO DE DOENÇA METASTÁTICA.....	39	RC183	NEUROPATIA ÓPTICA SECUNDÁRIA À IMUNIZAÇÃO CONTRA SARS-COV-2 (COVID 19): UM RELATO DE CASO	40
RC167	ISQUEMIA MACULAR BILATERAL - PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO HIPERPARATIREOIDISMO E DESCOMPENSAÇÃO DE TRANSPLANTE RENAL.....	39	RC184	NEURORRETINITE POR BARTONELLA HENSELAE: UMA APRESENTAÇÃO ATÍPICA.....	40
RC168	LASER HÍBRIDO EM RETINOPATIA VALSALVA: RELATO DE CASO.....	39	RC185	NEURORRETINITE POR TOXOCARIÁSE	40
RC169	LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA COMO CAUSA DE HEMORRAGIAS PRÉ-RETINIANAS E SUAS POSSÍVEIS ABORDAGENS.....	39	RC186	NEURORRETINOPATIA MACULAR AGUDA APÓS DENGUE	40
RC170	MACULOPATIA COMO COMPLICAÇÃO DE GAMOPATIA DE SIGNIFICADO INDETERMINADO (MGUS)	39	RC187	NEURORRETINOPATIA MACULAR AGUDA ASSOCIADA À DENGUE: UM RELATO DE CASO.....	40
RC171	MACULOPATIA EM “BULL’S EYE“ COM USO DE HIDROXICLOROQUINA EM DOSE DE BAIXO RISCO.....	39	RC188	OCCLUSÃO ARTERIOVENOSA DE HEMIRRETINA INFERIOR EM PACIENTE COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE: RELATO DE CASO.....	40
RC172	MACULOPATIA EM TORPEADO: UM RELATO DE CASO.....	39	RC189	OCCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA E PAMM EM JOVEM - ACHADOS CLÍNICOS A LUZ DE UM RELATO DE CASO.....	40
RC173	MACULOPATIA PRECOCE POR USO DE CLOROQUINA: AVALIAÇÃO MULTIMODAL.....	39	RC190	OCCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA UNILATERAL SECUNDÁRIO À SÍFILIS	40
RC174	MACULOPATIA SOLAR SECUNDÁRIA À OBSERVAÇÃO DE ECLIPSE SEM PROTEÇÃO OCULAR ADEQUADA.....	39	RC191	OCCLUSÃO VASCULAR MISTA DA RETINA BILATERAL APÓS EPISÓDIO DE DENGUE: RELATO DE CASO	40
RC175	MANEJO OCULAR DA RETINOPATIA POR HEMOGLOBINOPATIAS SC: RELATO DE CASO	39	RC192	OPTIC DISC MACULOPATHY: A CASE REPORT TO CLARIFY ETIOLOGY.....	40
RC176	MELANOCITOMA DE DISCO ÓPTICO E SEU DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL COM MELANOMA	39	RC193	PAPIEDEMA BILATERAL ASSOCIADO À LESÃO INTRACRANIANA: UM RELATO DE CASO	40
RC177	MEMBRANA NEOVASCULAR SUBRETINIANA EM PACIENTE JOVEM PORTADOR DE DISTROFIA MIOTÔNICA DO TIPO 1: UM RELATO DE CASO.....	40	RC194	PARACENTRAL ACUTE MIDDLE MACULOPATHY AND CENTRAL RETINAL VEIN OCCLUSION AS COMPLICATIONS OF PULMONARY TUBERCULOSIS.....	40
RC178	MEMBRANECTOMIA COM YAG LASER NA RETINOPATIA POR VALSALVA	40	RC195	PARACOCCIDIOIDOMICOSE DIFUSA COM GRANULOMA RETINIANO - RELATO DE CASO.....	40

RC196	RESOLUÇÃO ESPONTÂNEA DE BURACO MACULAR TRAUMÁTICO EM PACIENTE JOVEM 40
RC197	RETINOBLASTOMA BILATERAL EM UMA CRIANÇA DE 2 ANOS..... 40
RC198	RETINOPATIA DE PURTSCHER-LIKE APÓS CHOQUE ELÉTRICO..... 40
RC199	RETINOPATIA ESCLOPETÁRIA APÓS TRAUMA NÃO PENETRANTE POR ARMA DE FOGO: RELATO DE CASO 40
RC200	RETINOPATIA FALCIFORME: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM BAIXA ACUIDADE VISUAL SÚBITA - RELATO DE CASO 40
RC201	RETINOPATIA PURTSCHER-LIKE COMO APRESENTAÇÃO INICIAL DE LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES)..... 40
RC202	RETINOSE PIGMENTAR ASSOCIADA À ESTAFILOMA MACULAR: RELATO DE CASO..... 40
RC203	RETINOSQUISE FOVEOMACULAR IDIOPÁTICA ESTRELADA NÃO-HEREDITÁRIA BILATERAL - SNIFR: UM RELATO DE CASO 41
RC204	SÍNDROME DE GOLDMANN-FRAVE: UM RELATO DE CASO..... 41
RC205	SÍNDROME DE STRAATSMA: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE PARA UM MELHOR PROGNÓSTICO VISUAL: RELATO DE CASO..... 41
RC206	SÍNDROME DE SUSAC COM REVASCULARIZAÇÃO RETINIANA PARCIAL: UM RELATO DE UMA DOENÇA RARA 41
RC207	SÍNDROME DE TERSON APÓS INFECÇÃO POR COVID 19: RELATO DE CASO..... 41
RC208	SÍNDROME DE USHER: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA..... 41
RC209	SÍNDROME DE VON HIPPEL-LINDAU: RELATO DE CASO 41
RC210	SÍNDROME DOS MÚLTIPLOS PONTOS BRANCOS EVANESCENTES (MEWDS): UM RELATO DE CASO 41
RC211	SÍNDROME PAQUICOROIDE LIKE COM FLUÍDO SUBRETINIANO: OS DESAFIOS DOS NOVOS IMUNOTERÁPICOS..... 41
RC212	SÍNDROME PHARC: UM CASO SINGULAR E INÉDITO NO BRASIL 41
RC213	TRATAMENTO DE HEMORRAGIA PRÉ-RETINIANA TIPO “SALMON PATCH” MACULAR EM CRIANÇA COM ANEMIA FALCIFORME: RELATO DE CASO..... 41
RC214	TRAUMA CONTUSO ASSOCIADO À ROTURA DE COROIDE EM CRIANÇA: UM RELATO RARO 41
RC215	TUBERCULOSE COMO OPORTUNIDADE DIAGNÓSTICA PARA DOENÇA DE EALES: RELATO DE CASO 41
RC216	TUBERCULOSE OCULAR PRESUMIDA: UM RELATO DE CASO..... 41
RC217	TUMOR VASOPROLIFERATIVO COMO COMPLICAÇÃO DA RETINOSE PIGMENTAR 41
RC218	USO DE C3F8 PARA MOBILIZAÇÃO DE HEMORRAGIA SUB RETINIANA APÓS TRAUMA: RELATO DE CASO 41
RC219	USO DE LOSARTANA TÓPICA EM CICATRIZ DE CERATITE HERPÉTICA EM ESCOLAR..... 41
RC220	USO DE TAMOXIFENO E TOXICIDADE RETINIANA: UM RELATO DE CASO 41
TRAUMA/URGÊNCIAS	
RC221	ABORDAGEM CIRÚRGICA DE CORPO ESTRANHO INTRAOCULAR TRANSFIXANDO A ÍRIS: UM RELATO DE CASO 41
RC222	ABORDAGEM PRECOCE DE CORPO ESTRANHO INTRAOCULAR PÓS TRAUMA ABERTO..... 41
RC223	AUTO EVISCERAÇÃO APÓS QUEIMADURA QUÍMICA: RELATO DE CASO..... 41
RC224	CORPO ESTRANHO INTRAOCULAR: “HIDE AND SEEK” 41
RC225	DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE ENDOFTALMITE E SÍNDROME TÓXICA DO SEGMENTO ANTERIOR: UM RELATO DE CASO 41
RC226	ELECTROPHYSIOLOGICAL FINDINGS IN A TRAUMATIC OPTIC NEUROPATHY AFTER BLUNT OCULAR TRAUMA: A CASE REPORT 41
RC227	ENDOFTALMITE ASSÉPTICA PÓS FACOEMULSIFICAÇÃO EM PACIENTE COM POLIANGÉITE MICROSCÓPICA: RELATO DE CASO..... 41
RC228	ESPOROTRICOSE - UMA DOENÇA EM EXPANSÃO NO BRASIL 41
RC229	EXTRUSÃO DE SUTURA GORE-TEX DE LENTE ESCLERAL - ABORDAGEM COM A TÉCNICA FOUR-FLANGED: UM RELATO DE CASO 42

RC230	LESÃO POR PICADA DE ABELHA COM FERRÃO INTRAESTROMAL E CATARATA ASSOCIADA: RELATO DE CASO.....	42
RC231	PTERÍGIO SECUNDÁRIO À TRAUMA OCULAR COM AGENTE QUIÍMICO.....	42
RC232	USO DE PRÓTESE DE ÍRIS NA REABILITAÇÃO DE PACIENTE COM ANIRIDIA PÓS-TRAUMÁTICA: UM RELATO DE CASO.....	42
RC233	VITRECTOMIA POSTERIOR E TAMPONAMENTO COM GÁS NO MANEJO DE HIPOTONIA OCULAR POR CICLODIÁLISE APÓS TRAUMA CONTUSO.....	42
UVEITES / AIDS		
RC234	BILATERAL URREZT-ZAVALLIA SYNDROME AFTER PHACOEMULSIFICATION COMPLICATED WITH REFRACTORY GLAUCOMA: A CASE REPORT.....	42
RC235	COROÍDITE MULTIFOCAL POR BARTONELLA HENSELAE: UM RELATO DE CASO.....	42
RC236	DESVENDANDO OS DESAFIOS DA BARTONELLA OCULAR.....	42
RC237	ESCLERITE ANTERIOR NECROSANTE GRANULOMATOSA COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DA GRANULOMATOSE COM POLIANGÉITE.....	42
RC238	ESCLERITE NECROTIZANTE: UM RELATO DE CASO.....	42
RC239	EVOLUTION OF NEAR-INFRARED REFLECTANCE AND FUNDUS AUTOFLUORESCENCE IN A PATIENT WITH SEVERE VOGT-KOYANAGI-HARADA DISEASE.....	42
RC240	NECROSE RETINIANA BILATERAL POR UVEÍTE INFECCIOSA DE MÚLTIPLOS AGENTES EM UM PACIENTE COM AIDS: RELATO DE CASO.....	42
RC241	NEURORRETINITE UNILATERAL SUBAGUDA DIFUSA: AVALIAÇÃO MULTIMODAL COM RARA IDENTIFICAÇÃO DA LARVA.....	42
RC242	OFTALMIA SIMPÁTICA APÓS TRATAMENTO DE ÚLCERA DE CÓRNEA: UM RELATO DE CASO.....	42
RC243	PANUVEÍTE CAUSADA POR TUBERCULOSE OCULAR: RELATO DE CASO.....	42
RC244	RECUPERAÇÃO VISUAL TOTAL EM PACIENTE COM RETINITE POR SÍFILIS PÓS-TRATAMENTO COM PENICILINA: UM RELATO DE CASO.....	42
RC245	RETINITE INDOLENTE POR CITOMEGALOVÍRUS.....	42
RC246	RETINITE SIFILÍTICA EM PACIENTE HIV+.....	42
RC247	SÍFILIS OCULAR.....	42
RC248	SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA: UM DIAGNÓSTICO QUE CONTINUA NOS SURPREENDENDO.....	42
RC249	SÍNDROME UVEÍTE-GLAUCOMA-HIFEMA: RELATO DE CASO.....	42
RC250	TOXOCARIASE OCULAR E A IMPORTÂNCIA DO SEU DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL.....	42
RC251	UVEÍTE DIFUSA BILATERAL ASSOCIADA À SARCOIDOSE GERANDO GLAUCOMA SECUNDÁRIO E MEMBRANA EPIRETINIANA.....	42
RC252	UVEÍTE GRANULOMATOSA IDIOPÁTICA: UM RELATO DE CASO.....	42
RC253	UVEÍTE SECUNDÁRIA À SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA E O SEU ACOMETIMENTO MULTISSISTÊMICO.....	42
RC254	UVEÍTE TUBERCULOSA POSTERIOR BILATERAL E SIMULTÂNEA: UM RELATO DE CASO.....	42
RC255	VASCULITE RETINIANA GRAVE BILATERAL POR DOENÇA DE BEHÇET.....	43
RC256	VOGT-KOYANAGI-HARADA (VKH): RELATO DE CASO DE UMA APRESENTAÇÃO ATÍPICA.....	43
VISÃO SUBNORMAL		
RC257	A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE ÓCULOS COM FILTROS EM PACIENTES COM ALBINISMO OCULOCUTÂNEO.....	43
RC258	DÉFICIT ACOMODATIVO NA DEFICIÊNCIA DO CO-FATOR DE MOLIBDÊNIO.....	43

SCOPE AND POLICY

ABO-ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA (ABO, ISSN 0004-2749 - printed version and ISSN 1678-2925 – online version) is the official bimonthly publication of the Brazilian Council of Ophthalmology (Conselho Brasileiro de Oftalmologia - CBO). The purpose of the journal is to publish scientific studies in Ophthalmology, Visual Sciences, and Public Health, encouraging research, as well as qualification and updating of the professionals involved in this field.

The content of **ABO** is licensed by Creative Commons (CC BY) International attribution 4.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

The journal adopts the iThenticate system to identify plagiarism. The cases of misconduct in publication will be considered according to the criteria and recommendations of the Committee on Publication Ethics (COPE; <http://publicationethics.org>).

ABO is an open access journal, and there is no charge for submission, review, translation and publication of articles.

Methods

Original manuscripts are accepted only in English. Manuscripts are grouped into one of the following categories, based on the methodology used:

Clinical Studies

Descriptive or analytical studies involving humans or evaluating the literature relevant to humans.

Epidemiological Studies

Analytical studies involving results from human populations.

Laboratory Experimental Studies

Descriptive or analytical studies involving animal models or other biological, physical or chemical techniques.

Theoretical Studies

Descriptive studies involving description and theoretical analysis of new hypotheses based on the knowledge available in the literature. Theoretical results must add new information to literature.

TYPES OF MANUSCRIPTS

Manuscripts submitted to **ABO** should fit into one of the following categories according to their format. The maximum number of words, figures, tables and, references for each type of manuscript are in parentheses at the end of the description for each category. The word count of the manuscript includes the text from the beginning of the introduction up to the end of the discussion; therefore, the following items are not included: title page, abstract, references, acknowledgments, tables and figures, including legends.

Editorials

Editorials are contributed by invitation and should be related to topics of current interest, preferentially related to articles published in the same issue of **ABO** (title, maximum of 1,000 words, 2 figures or tables, and 10 references).

Original Articles

Original articles present complete experiments with results that have never been published before (title, structured abstract, maximum of 3,000 words, 8 figures or tables, and 30 references). The evaluation of the manuscripts will be based on the following priorities:

1. New and relevant information based on a study that uses appropriate methodology.
 2. Repetition of information available in the literature, not previously confirmed locally, based on a study that uses appropriate methodology.
 3. Repetition of information available in the literature and previously confirmed locally, based on a study that uses appropriate methodology.
- * Manuscripts containing speculative conclusions, unsubstantiated by the results or based on a study with inappropriate methodology will not be accepted.

Case Reports and Case Series

Case reports or case series will be considered for publication when describing rare and original findings that have not been internationally confirmed, or when presenting clinical or surgical responses that can contribute to elucidate the pathophysiology of a disease (title, unstructured abstract, maximum of 1,000 words, 4 figures or tables, and 10 references).

Letters to the Editor

Letters to the editor are considered for publication if they contain comments related to manuscripts previously published in **ABO** or, exceptionally, the results of original studies with insufficient content to be submitted as Original Article. These letters should present new information or new interpretation of existing information. When the content of the letter refers to an article previously published in **ABO**, such article should be mentioned in the first paragraph of the letter and included in its reference list. In these cases, the letters will be linked to the article, and the authors of the article will have their right of reply guaranteed in the same issue. Congratulation letters will not be published (title, maximum of 700 words, 2 figures or tables, and 5 references).

Review Articles

Review articles follow the editorial line and are accepted by invitation from the editor, as well as if they are submit. Suggestions of topics for review articles should be sent directly to the editor, but manuscripts cannot be sent without an invitation (title, unstructured abstract, maximum of 4,000 words, 8 figures or tables, and 100 references).

EDITORIAL PROCESS

Manuscripts will only be considered for publication if they meet all the journal's requirements. The editorial office will inform the authors if their manuscript fails to meet such requirements. Upon notification, the corresponding author will have 30 days to make the necessary changes in the manuscript. If the deadline is not met, the manuscript will be excluded from the editorial process.

The manuscripts submitted to **ABO** are initially evaluated by the editors to check for content compliance with the editorial line of the journal. After this assessment, all manuscripts are sent for peer review. The anonymity of reviewers is preserved throughout the whole process. However, the authors of manuscripts do not remain anonymous.

After the initial editorial evaluation, the reviewers' comments can be sent to the authors to guide the changes to be implemented in the text. After implementing the changes suggested by the reviewers, the revised manuscript should be resubmitted along with a letter (which is sent as a supplementary document) with specific indications of all changes made to the manuscript or the reasons

why the suggested changes were not made. Manuscripts that are resubmitted without a letter will be withheld until the editorial office receives the letter. The deadline to submit the new version of the manuscript is 30 days after the authors are informed of the need to make changes in their manuscript. Manuscripts will be excluded from the process if authors fail to meet this deadline. The ultimate publication will be based on the final approval of the editors.

Manuscripts submitted to ABO should not be simultaneously considered for publication by other journals. In addition, total or partial publication or translation for publication in another language of the manuscripts submitted to ABO should not be considered without the permission of the editors of ABO.

Authorship

The criteria for authorship of manuscripts in medical journals are well established. Individuals who have contributed in a concrete way during the following three phases of manuscript preparation should be considered authors:

- I. Conception and design, acquisition of data, or analysis and interpretation of data.
- II. Draft or critical revision of the article for important intellectual content.
- III. Final approval of the version to be published.

The authors of manuscripts submitted to ABO should make sure that all authors meet the criteria mentioned above and that all persons who meet these criteria are listed. Individuals who hold headship positions cannot be considered authors of manuscripts based only on their positions. ABO does not accept the participation of honorary authors.

The corresponding author should complete and submit the Author Contribution Statement as a supplementary document.

GUIDELINES FOR EXCELLENT RESEARCH

It is recommended that authors follow the appropriate guideline below before submitting your work:

- CONSORT (Controlled and randomized clinical trials)
- STARD (Diagnostic instruments or techniques)
- PRISMA (Systematic reviews and meta-analyses)
- STROBE (Observational studies)

MANUSCRIPT PREPARATION

Manuscripts should only be submitted online using the appropriate interface of ABO. The following guidelines were based on the format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) and published in the document: Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals.

Only the manuscripts complying with these guidelines will be considered for analysis.

The text should be sent as a digital file. Only the following formats are accepted: .doc or rtf. The text should be typed double-spaced, in 12 point font. The pages should be numbered in Arabic numerals, starting each section on a new page.

The sections should be presented according to the following sequence: Title page (as a separate document); Abstract and Keywords; Introduction; Methods; Results; Discussion; Acknowledgements (if any); References; Tables (optional) and Figures (optional) including legends.

1. Title Page. It should contain: a) title (no more than 135 characters with spaces); b) running title to be used as a page heading (no more than 60 characters with spaces); c) authors' names as

they should appear in print; d) each author's affiliation* (city, state, country and, if applicable, department, school, university); e) corresponding author's name, address, phone number, and email; f) sources of financial support (if any); g) project number and institution responsible for the approval of the Research Ethics Committee; h) statement of conflicts of interests of all authors; I) clinical trial registration number on a public trials registry.

* Professional or academic degrees, as well as job position will not be published.

Approval of the Institutional Review Board (IRB). All retrospective, cross-sectional, or prospective studies involving primary data collection or clinical and surgical reports should include the project number and name of the institution that provided the approval of the IRB on the title page. Studies involving humans should be compliant with the Declaration of Helsinki, whereas studies involving animals should be in accordance with the principles suggested by the Association for Research in Vision and Ophthalmology (ARVO).

As a supplementary document, the corresponding author should send the IRB approval or its report stating that the evaluation of the project by the Committee is not necessary. The author cannot decide on the need for evaluation by the Research Ethics Committee.

Letter of approval by the Human or Animal Research Ethics Committee of the organization where the study was carried out. Studies done in Brazil must inform the number of the CAAE - Certificate of Presentation for Ethical Consideration (www.plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf)

Statement of Conflicts of Interest. The title page should contain the statement of conflicts of interest of all authors (even if there is no conflict of interest). For more information about potential conflicts of interest, refer to: World Association of Medical Editors: Conflict of interest in peer-reviewed medical journals.

All authors should send the International Committee of Medical Journal Editors: Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest as supplementary documents.

Clinical Trials. All Clinical Trials shall include on the title page the registration number in an international registry that allows free access to trial information (examples: U.S. National Institutes of Health, Australian and New Zealand Clinical Trials Registry, International Standard Randomised Controlled Trial Number - ISRCTN, University Hospital Medical Information Network Clinical Trials Registry - UMIN CTR, Netherlands Trial Register, Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos - ReBEC).

2. Abstract and Keywords. Structured abstract (Objective, Methods, Results, Conclusions) with no more than 300 words. Unstructured abstract with no more than 150 words. Five keywords in English listed by the National Library of Medicine (MeSH - Medical Subject Headings).

3. Abstract and Keywords in Portuguese. Optional Structured abstract (Objective, Methods, Results, Conclusions) with no more than 300 words. Unstructured abstract with no more than 150 words. Five keywords in Portuguese listed by BVS (DeCS - Descritores em Ciências da Saúde). Portuguese translation may be provided by ABO at publication.

4. Introduction, Methods, Results, and Discussion. Citations in the text should be numbered sequentially in superscript Arabic numerals and in parentheses. The names of the authors should not be cited in the text.

5. Acknowledgements. This section should include the collaboration of people, groups or institutions that deserve to be

acknowledged but do not meet the criteria for authorship. Statisticians and medical editors may meet the criteria for authorship and, in this case, should be acknowledged as authors. When they do not meet the criteria for authorship, they should be mentioned in this section. Writers who are not identified in the manuscript cannot be accepted as authors; therefore, professional writers should be acknowledged in this section.

6. References. Citations (references) of authors in the text should be numbered sequentially in the same order as they are cited and identified using superscript Arabic numerals. References should be in accordance with the format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), based on the examples below.

The titles of the journals should be abbreviated according to the style provided by the National Library of Medicine: List of Journal Indexed in Index Medicus .

The names of all authors should be cited for references with up to six authors. For studies with seven or more authors, cite only the first six authors followed by *et al.*

Examples of references:

Journal Articles

Watanabe T, Keino H, Nakayama K, Taki W, Echizen N, Okada AA. Clinical features of patients with diabetic anterior uveitis. *Br J Ophthalmol.* 2019;103(1):78-82.

Books

Nakanami CR, Zin A, Belfort Jr. R. *Oftalmopediatria.* São Paulo: Roca; 2010.

Book Chapters

Kruger FT, Schor P. Anatomia e fisiologia. In: Nakanami CR, Zin A, Belfort Jr. R. *Oftalmopediatria.* São Paulo: Roca; 2010. p.1-38.

Thesis/Dissertation

Andrade Júnior N. Influência da ceratometria e profundidade de câmara anterior obtidas pela biometria óptica e por sistema Scheimpflug na predição do poder dióptrico de lente intraocular multifocal calculada para emetropia [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina; 2018.

Electronic Documents

Journal Articles

Alimaw YA, Hussien MS, Tefera TK, Yibekal BT. Knowledge about cataract and associated factors among adults in Gondar town, northwest Ethiopia. *PLoS One* [Internet]. 2019 [cited 2019 may 18];14(4):e0215809. Available from: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0215809>

Books

Tran K, Ryce A. Laser refractive surgery for vision correction: a review of clinical effectiveness and cost-effectiveness [Internet]. Ottawa(ON): Canadian Agency for Drugs and Technologies in Health; 2018. [cited 2019 Jan 21]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK532537/>

Book Chapters

Adams N, Skelton D, Bailey C, Howel D, Coe D, Lampitt R, et al. Visually impaired Older people's exercise programme for falls prevention (VIOLET): a feasibility study [Internet]. Southampton (UK): NIHR Journals Library; 2019. (Public Health Research, n.7.4). Chapter 2. Stakeholder involvement in the adaptation of the falls management exercise programme: conduct

and results of focus groups [cited 2019 Feb 12]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK536869/>

Thesis/Dissertation

Lima VF de. Comparação da densidade óptica de pigmento macular em pacientes diabéticos e indivíduos normais: avaliação dos principais métodos e associação com a idade [tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina 2013. [cited 2019 Maio 19]. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/23216/Tese-14375.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

7. Tables. Tables should be numbered sequentially using Arabic numerals in the order they are mentioned in the text. All tables should have a title and a heading for all columns. Their format should be simple, with no vertical lines or color in the background. All abbreviations (even if previously defined in the text) and statistical tests should be explained below the table. The bibliographical source of the table should also be informed when the table is extracted from another study.

Do not include tables in the main document of the manuscript, they should be uploaded as supplementary documents

8. Figures (graphs, photos, illustrations, charts). Figures should be numbered sequentially using Arabic numerals in the order they are mentioned in the text. ABO will publish the figures in black and white at no cost to the authors.

Graphs should preferably be in shades of gray, on a white background and without three-dimensional or depth effects. Instead of using pie charts, the data should be included in tables or described in the text.

Photos and illustrations should have a minimum resolution of 300 DPI for the size of the publication (about 2,500 x 3,300 pixels for a full page). The quality of the images is considered in the evaluation of the manuscript.

The main document should contain all figure legends, typed double-spaced and numbered using Arabic numerals.

Do not include figures in the main document of the manuscript; they should be uploaded as supplementary documents.

Supplemental files can have the following extensions: JPG, BMP, TIF, GIF, EPS, PSD, WMF, EMF or PDF.

9. Abbreviations and Acronyms. Abbreviations and acronyms should be preceded by the spelled-out abbreviation on first mention and in the legends of tables and figures (even if they have been previously mentioned in the text). Titles and abstracts should not contain abbreviations and acronyms.

10. Units of Measurement: Values of physical quantities should be used in accordance with the standards of the International System of Units.

11. Language. Texts should be clear to be considered appropriate for publication in a scientific journal. Use short sentences, written in a direct and active voice. Foreign words should be in italics. Therapeutic agents should be mentioned by their generic names with the following information in parentheses: trade name, manufacturer's name, city, state and country of origin. All instruments or apparatus should be mentioned including their trade name, manufacturer's name, city, state and country of origin. The superscript symbol of trademark ® or ™ should be used in all names of instruments or trade names of drugs. Whenever there are doubts about style, terminology, units of measurement and related issues, refer to the AMA Manual of Style 10th edition.

12. Original Documents. Corresponding authors should keep the original documents and the letter of approval from the Research Ethics Committee for studies involving humans or animals, the consent form signed by all patients involved, the statement of agreement with the full content of the study signed by all authors and the statement of conflict of interest of all authors, as well as the records of the data collected for the study results.

13. Corrections and Retractions. Errors may be noted in published manuscripts that require the publication of a correction. However, some errors pointed out by any reader may invalidate the results or the authorship of a manuscript. If substantial doubt arises about the honesty or integrity of a submitted manuscript, it is the editor's responsibility to exclude the possibility of fraud. In these situations, the editor will inform the institutions involved and the funding agencies about the suspicion and wait for their final decision. If there is confirmation of a fraudulent publication in ABO, the editor will act in compliance with the protocols suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) and by the Committee on Publication Ethics (COPE).

CHECKLIST

Before submitting their manuscript, authors should make sure that all the following items are available:

- Manuscript prepared in accordance with the instructions to authors.
- Maximum number of words, tables, figures, and references according to the type of manuscript.
- Title page including the clinical trial registration number is not included in the main document
- No figures and tables are included in the main document of the manuscript.
- All figures and tables were uploaded separately as supplementary documents.
- Author Contribution Statement completed and saved as a digital file to be sent as a supplementary document.
- Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest of all authors completed and saved as digital files to be sent as supplementary documents.
- Digital version of the report provided by the Institutional Review Board containing the approval of the project to be sent as a supplementary document.

LIST OF WEBSITES

AMA Manual of Style 10th edition

<http://www.amamanualofstyle.com/>

ANZCTR (Australian New Zealand Clinical Trials Registry)

<http://www.anzctr.org.au/>

ARVO (The Association for Research in Vision and Ophthalmology). Ethics and regulations in human research committee

<https://www.arvo.org/About/volunteer/committees/ethics-and-regulations-in-human-research-committee/>

Authors' Participation Form the ABO

[http://www.cbo.com.br/site/files/Formulario Contribuicao dos Autores.pdf](http://www.cbo.com.br/site/files/Formulario%20Contribuicao%20dos%20Autores.pdf)

CONSORT (CONsolidated Standards of Reporting Trials)

<http://www.consort-statement.org/>

COPE (Committee on Publication Ethics) Flowcharts

<http://publicationethics.org/resources/flowcharts>

DeCS - Health Sciences Keywords in Portuguese

<http://decs.bvs.br/>

International Committee Medical Journal Editor.

Scientific Misconduct, Expressions of Concern, and Retraction
<http://www.icmje.org/recommendations/browse/publishing-and-editorial-issues/scientific-misconduct-expressions-of-concern-and-retraction.html>

International Committee of Medical Journal Editors-ICMJE

<http://www.icmje.org/>

International Committee of Medical Journal Editors - Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest

http://www.icmje.org/coi_disclosure.pdf

International Committee of Medical Journal Editors-ICMJE.

Format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)

http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

International Committee of Medical Journal Editors - ICMJE.

Defining the role of authors and contributors

<http://www.icmje.org/recommendations/browse/roles-and-responsibilities/defining-the-role-of-authors-and-contributors.html>

ISRCTN (International Standard Randomised Controlled Trial Number)

<http://isrctn.com/>

MeSH (Medical Subject Headings)

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh>

National Library of Medicine.

List of Journal Indexed in Index Medicus

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals>

National Library of Medicine.

Samples of formatted references for authors of journal articles

<https://wayback.archive-it.org/org-350/20190414183852/>

https://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html

NTR (Netherlands Trial Register)

<http://www.trialregister.nl/>

Online interface for submission of manuscripts to ABO

<https://mc04.manuscriptcentral.com/abo-scielo>

PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses)

<http://www.prisma-statement.org/>

ReBEC (Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos)

<http://www.ensaioclinicos.gov.br/>

STARD (STAndards for the Reporting of Diagnostic Accuracy Studies)

<http://www.stard-statement.org/>

STROBE (Strengthening the Reporting of Observational studies in Epidemiology)

<http://www.strobe-statement.org/>

U.S. National Institutes of Health. Clinical Trials

<http://www.clinicaltrials.gov>

UMIN CTR (University Hospital Medical Information Network . Clinical Trials Registry)

<https://www.umin.ac.jp/ctr/>

World Association of Medical Editors.

Conflict of interest in peer-reviewed medical journals

<http://wame.org/wame-editorial-on-conflict-of-interest>

World Association of Medical Editors.

Declaration of Helsinki; medical research involving human subjects.

<https://www.wma.net/what-we-do/medical-ethics/declaration-of-helsinki/>